



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

**O *Fait-divers* na Imprensa Escrita:
Os Casos do *Jornal de Notícias* e do *Jornal do Fundão***

Rosana Gisela Florença de Mascarenhas

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Jornalismo

Mestrado em Jornalismo

2º ciclo de estudos

Orientador: Professor Doutor José Ricardo Pinto Carvalheiro

Covilhã, Outubro de 2013

Aos meus pais, Lícia Mascarenhas e Fernando Mascarenhas, os pilares da minha vida, pela pessoa que sou e por todas as minhas concretizações.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer de coração às pessoas que foram, indubitavelmente, cruciais para o alcance das minhas conquistas e que contribuíram para a minha felicidade pessoal, dando-me alento nos momentos mais difíceis.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar toda a minha gratidão aos meus pais, Fernando Mascarenhas e Lícia Mascarenhas, por todo o amor, pelos valores que me transmitiram, pelo apoio e dedicação incondicionais, por todo o ânimo e coragem que me inculcaram ao longo do meu percurso académico.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor José Ricardo Carvalheiro, por todo o auxílio, atenção e disponibilidade.

Um grande e sincero obrigada aos meus primos, Lucília Lobo e Carlos Canário, por toda a simpatia e auxílio prestado, durante os cinco anos que passei na Covilhã.

Um muito obrigada à minha irmã, Mafalda Mascarenhas, pela sua amizade, pelas suas palavras de incentivo e de conforto.

Os meus mais carinhosos agradecimentos à minha madrinha, Gisela Florença, por todo o seu afeto, pelo grande apoio que me deu ao longo do meu percurso académico e pelas constantes palavras encorajadoras.

Ao meu namorado, Bruno Gonçalves, um enorme e especial obrigada por toda a amizade, apoio, companhia, paciência e compreensão.

Aos meus avós, Conceição e Gabriel Florença, exprimo um grande agradecimento por todo o carinho e incentivo que me proporcionaram ao longo dos anos.

À minha grande amiga Catarina Varanda agradeço toda a sua estima, carinho e significativa amizade.

Deixo aqui também uma sincera palavra de agradecimento aos professores, que pela forma *sui generis* de pensar e perceber a realidade, me fizeram ver o mundo de outra forma, marcaram algumas páginas da minha vida e transmitiram-me conhecimentos, para além dos académicos. A todos os meus colegas e amigos com quem vivenciei ótimos momentos. E por fim, àqueles que se cruzaram no meu percurso e que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento a nível pessoal ou a nível da realização profissional.

Resumo

A presente investigação incide sobre a temática do *fait-divers* na imprensa escrita. Comumente conhecida como “factos diversos” ou “casos do dia”, esta categoria de notícias destaca-se na medida em que não se insere nas rubricas jornalísticas habituais, mas diz respeito a uma panóplia de acontecimentos, cujo repertório é evidente. São os acidentes, os assaltos, os furtos, os salvamentos, os incêndios, as curiosidades, as coincidências, as histórias dramáticas, o conflito, o escândalo e o insólito, que preenchem o quotidiano noticioso.

Dado ser um género noticioso habitual na imprensa e detentor de características específicas, torna-se relevante acompanhar a sua evolução, conhecendo a sua génese, conceito e diferentes aceções. É neste sentido, que este estudo visa indagar o cerne do *fait-divers* e inferir quais os fatores ou critérios que levam os jornais a apresentar, frequentemente, conteúdos que apelem à emoção ou à curiosidade, recorrendo a formas de narrativa próprias para relatar histórias dramáticas, insólitas ou sensacionalistas (que suscitam emoções).

Numa outra vertente, esta dissertação propõe, igualmente, contribuir para uma investigação do foro empírico, acerca do *fait-divers* no âmbito da imprensa escrita nacional, centrando-se particularmente numa análise ao *Jornal de Notícias* e ao *Jornal do Fundão*.

Palavras-chave

Fait-divers, imprensa, função social, sensacionalismo, valores-notícia, responsabilidade social do jornalismo.

Abstract

This research focuses on the theme of *fait-divers* in the written press. Commonly known as "various facts" or "cases of the day", this news category stands out in that it does not fall under the usual journalistic headings, but instead it refers to a range of events, whose repertoire is evident. These are accidents, assaults, thefts, rescues, fires, curiosities, coincidences, dramatic stories, conflict, scandal and unusual, that fill the daily news.

Since it is a genre in the usual news media and holder of specific features, it becomes relevant to be updated of its progress, knowing its genesis, concept, different meanings. In this sense, this study aims to look into the hub of the *fait-divers* and infer what factors or criteria are decisive to include this type of news in journals, often having content to appeal to emotion or curiosity, using specific narrative forms to report their own dramatic stories, unusual or sensational (which usually arouse emotions).

In a different strand, this thesis also proposes a research of the empirical onus, about the *fait-divers* under the Portuguese written press, focusing particularly on an analysis of the News Journal and the Journal of Fundão.

Keywords

Fait-divers, press, social function, sensationalism, news values, social responsibility of journalism.

Índice

Introdução	1
Problema e questões de pesquisa	2
Parte I - Enquadramento teórico	
Capítulo 1 - O <i>Fait-divers</i> na Imprensa	4
1.1. <i>Fait-divers</i> : Conceito e Aceções	4
1.2. A Génese do <i>Fait-divers</i>	7
1.3. O <i>Fait-divers</i> sob um Prisma Semiológico	11
1.4. A Função Social do <i>Fait-divers</i>	15
1.5. A Função Mitológica das Notícias: Mito, Histórias e Notícias	21
1.6. Valores-notícia para <i>Fait-divers</i>	23
Capítulo 2 - O Panorama do Jornalismo de Entretenimento	31
2.1. A Indústria Cultural e a Cultura dos <i>Media</i>	31
2.2. A Cultura do Espetáculo	37
2.3. O Sensacionalismo Mediático	38
2.4. A “Dramatização na Imprensa”	40
Capítulo 3 - Pesquisas Empíricas sobre <i>Fait-divers</i>	43
3.1. O Caso Francês	43
3.2. O Caso Português	48
Parte II - Estudo empírico	
Capítulo 4 - O <i>Fait-divers</i> na Imprensa: o Jornal de Notícias e o Jornal do Fundão	52
Metodologia de análise para o <i>fait-divers</i>	52
Critérios para a identificação de notícias enquanto <i>fait-divers</i>	55
Tabelas de <i>fait-divers</i> e número de textos identificados	56
Análise	59
Resultados	70
Conclusões	77
Referências Bibliográficas	81
Anexos	83

Lista de Figuras

Figura 1 - Categorias Temáticas do *fait-divers* no Jornal do Fundão

Figura 2 - Categorias Temáticas do *fait-divers* no Jornal de Notícias

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Categorias Temáticas

Tabela 2 - Componentes do Género *Fait-divers*

Tabela 3 - Protagonistas do *Fait-divers*

Tabela 4 - Localização Noticiosa

Introdução

No universo jornalístico atual, imperam conteúdos informativos cujo recurso a fatores de entretenimento se tornou uma complementaridade inevitável ao jornalismo. Neste sentido o *fait-divers*, ou seja os factos diversos, é um género noticioso imprescindível, tendo presença constante nos espaços noticiosos.

Por ser um conceito complexo que apresenta características particulares e em torno do qual existem opiniões diversas, visto que não se insere nas rubricas habituais de informação, torna-se relevante investigar esta categoria de notícias sob diferentes pontos de vista e referir as questões pouco abordadas, intrínsecas ao género.

O *fait-divers* constitui-se como objeto de estudo da presente investigação, na medida em que é um estilo narrativo do qual o universo jornalístico se socorre frequentemente, de forma a noticiar acontecimentos de carácter insólito, dramático, curioso, emotivo ou sensacionalista.

Numa primeira etapa, o presente estudo tem como fim especificar a essência do *fait-divers*. Para este efeito, iremos proporcionar uma discussão teórica em torno do conceito de *fait-divers*, as suas possíveis funções e os seus antecedentes. Apresentaremos diversas definições desta categoria de notícias, reunindo informação quanto à sua génese e aos elementos que a compõem.

Procederemos ao estado de arte da temática recorrendo aos autores que se mostram mais influentes no campo da história mediática e em específico na abordagem do género *fait-divers*.

No que concerne ao campo das questões pouco abordadas, outro dos objetivos desta dissertação é cruzar perspetivas dos teóricos da comunicação em torno de uma possível função social, por parte do *fait-divers*. Pretendemos igualmente indagar se a responsabilidade social inerente ao jornalismo se poderá aplicar ao *fait-divers*. Referenciamos, igualmente, um outro aspeto: a função mitológica das notícias, na qual esta categoria jornalística mostra inserir-se.

Os valores-notícia são outro ponto crucial na abordagem ao *fait-divers*, visto que explana o modo como as histórias, a narrativa do *fait-divers*, são construídas.

O segundo capítulo tratará da contextualização e conceitos-chave que englobam o *fait-divers*, nomeadamente a indústria cultural, a cultura do espetáculo, o sensacionalismo mediático e a dramatização na imprensa.

O terceiro capítulo será dedicado à apresentação de duas investigações empíricas, a primeira debruça-se sobre os *fait-divers* no caso da imprensa e o segundo estudo insere o *fait-divers* no contexto do telejornal.

Sendo uma temática que indica alguma carência de estudos empíricos, especialmente em Portugal, no último capítulo iremos propor uma análise do *fait-divers* no *Jornal de Notícias* e no *Jornal do Fundão*.

É de esclarecer que, embora a maioria dos autores refiram a grafia “*fait divers*” e exista também a designação em português “factos diversos” ou “casos do dia”, optámos por adotar a grafia “*fait-divers*”, tendo em conta a origem etimológica do termo, pois é a forma mais comum entre os autores franceses estudados.

Problema e questões de pesquisa

A particularidade do género noticioso do *fait-divers* reside no seu conceito, definição, estrutura e características. Com esta investigação, pretende-se responder à principal questão: Quais são as características do *fait-divers* em jornais portugueses?

Lançada a pergunta de investigação deparamo-nos com outros pontos dignos de serem examinados.

Este problema desdobra-se numa série de questões, que permitirão explicitar o que se pretende investigar. Designadamente, o propósito é o de dar ensejo a um esclarecimento acerca de uma série de incertezas que poderão gerar-se em torno do conceito: 1) O que é o *fait-divers*? 2) O que distingue o *fait-divers* dos outros géneros noticiosos? 3) Qual a sua estrutura? 4) Quais são os critérios que a construção de um *fait-divers* exige? 5) Possui realmente uma função social? 6) Qual a sua função como meio híbrido? Uma vez que compreende o campo do *infotainment*, visto que a sua essência comporta uma simbiose entre a informação - os factos reais, e o entretenimento - envolvendo a produção de uma narrativa própria do espetáculo, as chamadas “fórmulas espetacularizantes”, tal como refere João Correia (2005).

Outra problemática, no que concerne a uma possível função social, é a constatação de que o *fait-divers* se inscreve num género sensacionalista (recorde-se que o sensacionalismo é sempre um tema que gera controvérsia) e por outro lado, é simultaneamente reconhecido como uma categoria de notícias capaz de conferir visibilidade a determinados temas ou de apelar ao bom senso dos cidadãos, à sua conduta, revelando-lhes as consequências dos seus atos.

Com este estudo, pretende-se ainda refletir acerca do âmbito da responsabilidade social do jornalismo, que também coloca o *fait-divers* num patamar controverso.

Capítulo 1

O *Fait-divers* na Imprensa

1.1. *Fait-divers*: Conceito e Aceções

A expressão *fait-divers* surge em dois contextos: o jornalístico e o académico. Na gíria jornalística, designa um género informativo que não se insere formalmente nos géneros jornalísticos: notícia, breve, reportagem, crónica, opinião e entrevista. O *fait-divers*, é concebível tanto a nível da imprensa escrita - integrando uma secção, ou seja, um espaço próprio - como a nível do jornalismo televisivo. O semiólogo Roland Barthes (1977), um dos pioneiros a desenvolver uma teoria em torno do conceito, denomina esta secção como “inclassificáveis da informação”.

Num âmbito mais recente, a partir da década de 90, predominam os meios académicos francófonos, assim como alguns estudos brasileiros, que se empenham em analisar o *fait-divers*. O conceito insere-se em abordagens científicas do campo de estudos da comunicação, sendo este o contexto em que importa centrar a presente investigação, que incide o seu objeto de estudo sobre o *fait-divers* na imprensa escrita.

Traduzindo-se da sua origem etimológica francesa, os “casos do dia”, ou mais comumente, os “factos diversos” representam as notícias que comportam em si uma maior carga emotiva, distinguindo-se pelo: espetáculo, prodígio, mistério, drama, cúmulo, ironia ou humor. Para o efeito, o discurso noticioso é construído através de uma técnica específica de narração sensacionalista, com o máximo intuito de cativar o leitor, de imediato, e de o envolver na história apelando às suas emoções.

Não obstante, há que ressaltar que no caso de a notícia ser escrita com rigor informativo, o uso da “espetacularização” não compromete necessariamente a veracidade dos factos, como frequentemente se julga. Deste modo, o *fait-divers* permitirá informar de acordo com os princípios essenciais ao jornalismo: objetividade, clareza, precisão, verdade, rigor e imparcialidade.

Este género informativo, identifica-se pela construção em torno da notícia, cuja história será envolta num ambiente de espetáculo, admiração, estranheza, ou de cariz curioso. Neste ponto, entramos num campo que gera alguma controvérsia, visto que no 2º artigo do Código Deontológico do Jornalista, está patente que o sensacionalismo deve ser combatido. É possível afirmar-se que o *fait-divers* (pelo menos na sua prática) não visa esta norma, pois o seu principal intuito é evocar as emoções dos leitores, assentando o seu conteúdo informativo num modelo que promove o sensacional, o espetáculo, o drama ou a tragédia. Há que sublinhar que por essa razão, a espetacularização presente no *fait-divers*, a partir de certo ponto, corre o risco de se converter em sensacionalismo, podendo facilmente desviar-se de certos valores do jornalismo, colocando em causa sobretudo os princípios da objetividade e da verdade. Enquanto leitores e a partir de alguma informação que nos chega,

notemos que criar uma narrativa sujeita a causar “sensação”, acarreta por vezes o uso de informação que induz a erro, como por exemplo informações dadas como garantidas e que ainda não estão confirmadas, ou mesmo a escolha de uma linguagem (vocábulo) menos própria.

Face a esta realidade, coloca-se a questão: Poderia ser considerado legítimo ao jornalismo rigoroso, cumpridor das normas do Código Deontológico dos Jornalistas, usufruir de uma técnica que apele às emoções dos leitores, desde que não o fizesse de uma forma exacerbada, ao ponto de distorcer os acontecimentos?

A essência do *fait-divers*

O conceito de *fait-divers* para Barthes (1977, p. 263), consiste numa notícia de ordem não classificada.

(...) o caso do dia (a palavra parece pelo menos indicá-lo) procederia de uma classificação do inclassificável, seria a recusa desorganizada das notícias informes; a sua essência seria privativa, só começaria a existir onde o mundo deixasse de ser nomeado submetido a um catálogo mundialmente conhecido (políticas, economia, guerras, espetáculos, ciências, etc.); numa palavra, seria uma informação monstruosa, análoga a todos os factos excepcionais ou insignificantes, em resumos anómicos, que normalmente classificamos pudicamente na rubrica dos Varia. (Barthes, 1977, p. 263)

Já Olivier Burgelin (1981, p. 123), observa que o ponto-chave da construção dos *fait-divers* consiste no modo como os factos são narrados:

(...) o *fait-divers* não é um acontecimento, mas um *relato*, uma maneira de contar o acontecimento. (...) o *fait-divers* residirá no relato, não na coisa contada. (Burgelin, 1981, p. 123)

Relativamente à envolvência do leitor com o *fait-divers*, Burgelin constata que não se efetiva no caso de este ser ator ou testemunha das ocorrências.

E se admitirmos que certos acontecimentos privados são um dos assuntos favoritos do *fait-divers*, não é menos verdadeiro que aquele que por acaso se vê implicado como ator ou testemunha de tal acontecimento não vive um *fait-divers*: e é com espanto que se descobrirá transformado pela imprensa ou rádio, no dia seguinte, em ator ou testemunha de um *fait divers*. (Burgelin, 1981, p.123)

Anabela Gradim (2000, p. 94), investigadora na área das Ciências da Comunicação no LabCom¹, define o *fait-divers* como “pequenas notícias de temática muito diversificada que relatam aspetos curiosos do quotidiano”.

Incluem-se nesta categoria os roubos, os acidentes, as coincidências, os casos de polícias, e, regra geral, todo o facto suficientemente curioso, ou pela sua originalidade ou pelas coincidências que envolve, suscetível de gerar uma notícia. (Gradim, 2000, p. 94)

¹ LabCom - Laboratório de Comunicação Online da UBI.

Porém, defende que o *fait-divers*, embora possua traços informativos e uma ligação estreita com o real, não é propriamente uma notícia como as outras, porque:

Os factos descritos são-no por serem aberrantes, extraordinários, curiosos, exemplares, e não pelo seu carácter estritamente informativo. O *fait-divers* é a pequena notícia de interesse humano exemplar que apela ao lado *voyeur* e um pouco mórbido de todos os leitores. (Gradim, 2000, p. 94)

O *fait-divers* é o pequeno facto curioso, que tal como Barthes (1977), Gradim (2000, p. 94) refere que “funciona como uma unidade fechada e que praticamente se basta a si próprio”. O interesse por este género, encontra-se mais ligado ao seu aspeto exemplar e arquetípico, do que especificamente por terem acontecido a quem, a que horas e em que dia (Gradim, 2000, p. 94).

Já para Sylvie Dion (2007), que investiga o *fait-divers* enquanto género narrativo, o sentido mais comum do termo traduz a “seção de um jornal na qual estão reunidos os incidentes do dia, geralmente as mortes, os acidentes, os suicídios ou qualquer outro acontecimento marcante do dia”. Além de que demarca um género noticioso que é sistematicamente associado a um sentido depreciativo:

O emprego do termo *fait divers* remonta à criação da grande imprensa, ou seja, no final do século XIX. O seu sentido primeiro é de ordem profissional já que designa uma categoria de notícias. Entretanto, um *fait divers* significa igualmente uma notícia de pouca importância, um fato insignificante oposto à notícia significativa e ao acontecimento histórico. Pode-se dizer, querendo minimizar a importância de um acontecimento: “é apenas um *fait divers*!”, ou querendo valorizar uma notícia: “não é um simples *fait divers*!” Esta ressonância pejorativa relega frequentemente a crônica ao último plano entre as informações dos grandes jornais. (Dion, 2007, pp. 124-125)

Face à temática referente ao género noticioso, Sylvie Dion (2007, p. 125) verifica que “é sempre a narração de uma transgressão qualquer, de um afastamento em relação a uma norma (social, moral, religiosa, natural)”.

Fábia Dejavite (n.d., p. 1) publicou um artigo no Intercom², subordinado ao tema “O poder do *fait divers* no jornalismo: humor, espetáculo e emoção”, no qual o *fait-divers* é abordado como “fatos diversos que cobrem escândalos, curiosidades e bizarrices”, destacando-se como sinónimo da imprensa popular e sensacionalista. O *fait-divers* marca presença na imprensa desde o início da sua história, “sendo um dos primeiros recursos editoriais para chamar atenção e promover a diversão da audiência” (Dejavite, n.d., p. 1).

A autora (n.d., p. 12) conclui que o *fait-divers* é considerado um recurso editorial de grande potencial para a atração do recetor.

(...) o *fait divers* apresenta-se como um importante e forte elemento para a “alimentação” e promoção do entretenimento, porque o seu universo remete o recetor a ir de encontro com as suas curiosidades, suas fantasias, seus

² Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Informação disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/95531831334633995496460869458986933076.pdf> (consultado a 19-10-2012).

sonhos e seus medos - tal como a novela, a série ficcional, os programas de variedades e os filmes. (Dejavite, n.d., p. 12)

Não obstante, Dejavite introduz a mesma ideia de Dion (2007), quanto ao carácter depreciativo associado, comumente, ao *fait-divers*.

E mesmo com todo o sucesso editorial, o *fait divers* e o próprio entretenimento, nunca foram vistos como bons costumes pelos críticos e estudiosos da época, e, também, pelos dos dias de hoje, sendo classificados com o adjetivo sensacional, que possui uma carga pejorativa na língua inglesa e na portuguesa. (Dejavite, n.d., p. 12)

A investigadora menciona ainda, que atualmente o *fait-divers* tem ocupado cada vez mais o espaço dos veículos tradicionais, sendo a televisão o principal meio.

1.2. A Génese do *Fait-divers*

O *fait-divers* tem sido alvo de diversos estudos a nível da sua história, semiologia e sociologia, com o intento de investigar qual a sua origem, estrutura e contexto social, cultural e mediático.

Esta categoria de notícias está associada à informação sensacionalista. Ao contrário do que se possa pensar, este estilo informativo não surge com os *mass media*, mas remonta a um período ainda antecedente ao início da história da imprensa.

Danilo Angrimani Sobrinho (1995) observou o fenómeno da imprensa sensacionalista, nos Estados Unidos e sobretudo na França, para tal recorre à teorização de diversos autores, incluindo na sua obra um capítulo sobre os *fait-divers*. Jean-Claude Baillon, refere que os *fait-divers* na Idade Média já integravam o quotidiano dos indivíduos: “os *fait-divers* eram relatados em canções por trovadores populares durante a Idade Média, antes de se tornarem objeto dos *occasionnels*³ e, posteriormente dos *canards*⁴” (Baillon³ como citado em Angrimani, 1995, p. 25).

Em França, 300 anos antes da emergência da indústria dos *canards*, o comércio dos *fait-divers* já ganhava expansão no mercado (Romi como citado em Angrimani, 1995, p. 27). Em 1631, o fundador da *Gazette de France*, Théophrase Renadout, lança publicações “de

³ Os *occasionnels* designam brochuras informativas, publicações noticiosas ocasionais com pluralidade temática. Em Portugal, essas publicações noticiosas ocasionais denominavam-se também de notícia, carta, manifesto e cópia. Em Itália chamaram-se *avvisi*, *relazione*, *gazzeta*, *broglieti* e *fogli a mano*; em Inglaterra, *price-currents*; em Espanha, *cartas nuevas*, na Alemanha *zeitungen* e em França *occasionnel*. Porém, em nenhum país tiveram título ou periodicidade regular. Na primeira página, geralmente, surgia o título da notícia, a data e o local de impressão. Algumas eram ilustradas com uma xilografia e por vezes eram encadernadas como pequenos livros, devido ao número de páginas que continham.

Estas publicações tiveram ainda outra característica: “frequentemente, as notícias eram traduzidas em vários idiomas, ajudando a tornar a Europa no espaço de referência para os cidadãos do Velho Continente. Além disso, ao disseminarem-se por toda a Europa, levavam muitas vezes ao conhecimento dos europeus aquilo que se passava noutros países” (Sousa, Pinto, & Silva, 2007, p. 32).

⁴ Os *canards* eram uma publicação noticiosa popular, cujos acontecimentos de carácter curioso eram anunciados pelos vendedores (*canardier* ou canardeiro). Alguns *canards*, reuniam factos reais com uma história criada pelo próprio *canardier*. Segundo os estudos académicos, os *occasionnels* e os *canards*, são os primeiros géneros informativos sensacionalistas a emergir, relatando acontecimentos reais e simultaneamente apelando às emoções e à curiosidade do leitor.

grandes tiragens, consagradas aos *fait-divers* sensacionais”. As técnicas de impressão de Renadout impulsionam outros a seguir o seu método e graças à venda de *fait-divers* os editores e os “mascates” aumentam os seus rendimentos (Angrimani, 1995, p. 27).

De acordo com Angrimani (1995, p. 19), também antes do invento da imprensa sensacionalista existiam brochuras, as chamadas *occasionnels* que já integravam o género do *fait-divers*, que tinha como características predominantes “o exagero, a falsidade ou inverosimilhança (...) imprecisões e inexatidões”. Os primeiros jornais sensacionalistas franceses - *Nouvelles Ordinaires* e *Gazettes de France* - surgem entre 1560 e 1631, sendo que “a *Gazettes* parecia-se com os jornais sensacionalistas que são feitos atualmente, trazendo *fait-divers* fantásticos e notícias que agradavam a todos” (Seguin como citado em Angrimani, 1995, p.19).

Ainda na França, no século XVIII as gazetas e os *canards* encontram-se em competição pelo mercado, “para tornar o seu produto mais atrativo os canardeiros de Paris” introduzem uma inovação, em vez de apenas um, passam a publicar diversos *fait-divers* incluindo ocorrências de outras cidades. Os jornais começam a aderir à novidade editando “semanalmente cadernos ilustrados de *fait-divers* cozinhando os relatos que tinham sido publicados anteriormente pelos *canards*” (Angrimani, 1995, p. 27). Esta procura, de afirmação na indústria, leva a que surjam os primeiros jornais especializados - “sang à la une; sangue na primeira página” - na matéria do *fait-divers*.

No século XIX predominavam os *canards*, “jornais populares de apenas uma página, impressos na parte frontal e que comportavam título, ilustração e texto. Os *canards* mais procurados eram os que relatavam *fait-divers* criminais: crianças martirizadas ou violadas, parricídios, cadáveres cortados em pedaços, queimados, enterrados (Seguin como citado em Angrimani, 1995, p. 19). Assim como “eclipses, cometas, grandes catástrofes, tremores de terra, inundações, desastres de comboio, naufrágios” (Angrimani, 1995, p. 19). Os vendedores dos *canards* apregoavam os acontecimentos pelas ruas. Além de “pato” o termo *canard* passou a designar “conto absurdo, fato não-verídico, cambalacho e, posteriormente, folhetim ilustrado” (Seguin como citado em Angrimani, 1995, p. 20).

Dion (2007) explica qual o procedimento utilizado na apresentação e venda dos *canards*:

Os *canards*, no início do século XIX, comportavam em geral, duas partes. Uma era a narrativa “objetiva” dos acontecimentos, feita por uma voz anônima; a outra era a “queixa” cantada do criminoso” (FOUCAULT, 1973, p. 272). O texto ilustrado do *fait divers* era vendido ao final do espetáculo. A venda dos *canards* dependia então - supõe-se - do desempenho do *canardier*. (Dion, 2007, p. 127)

Angrimani (1995, p. 29) refere que alguns autores, como Monestier e Romi, creem que muitas das obras-primas de literatura, como “*Romeu e Julieta*”, tiveram o *fait-divers* como base de inspiração. A título de exemplo Romi, na sua obra “*Histoires des faits-divers*”, faz uma comparação de determinadas histórias de *fait-divers* que indica terem servido como fonte inspiradora para certas obras literárias. Por seu turno, Burgelin (1981, p. 125) é da

opinião de que o *fait-divers* possui, no seu germe, a trama de um romance ou de uma tragédia. Tendo em consideração que, muitos dos romances e tragédias centram-se em matérias que poderiam ter dado azo a *fait-divers*.

De acordo com Burgelin (1981, p. 123), o *fait-divers* nasce com a imprensa escrita e é um género muito popular desde as suas origens. Porém, alguns antecedentes tal como as “cantilenas populares” já contavam acontecimentos que aguçavam a imaginação, por exemplo: assassínios horríveis, façanhas de salteadores notórios e bruxarias. Estes temas foram então retomados pela literatura ambulante, ávida também de monstruosidades anatómicas e posteriormente são, igualmente, adotados pela imprensa barata, logo no seu aparecimento (Burgelin, 1981, p. 123).

Na Inglaterra, no início do século XIX, os chamados “jornais de domingo” foram os primeiros a explorar a fórmula narrativa. Esses jornais tinham como público-alvo leitores menos abastados em relação à imprensa diária (Burgelin, 1981, pp. 123-124).

À medida que o género popular se expandia, este foi alvo de censura por parte da burguesia, visto que um determinado jornal era considerado mais digno em função do maior ou menor espaço concedido ao *fait-divers*, ou seja, os jornais que continham menos *fait-divers* eram sinónimo de melhor qualidade. O militantismo da época também se uniu à burguesia na condenação do *fait-divers*. A atitude de censura de uma democracia ocidental, tornou-se numa censura pura sob os regimes autoritários, cuja imprensa concede ao *fait-divers* um espaço reduzido (Burgelin, 1981, p. 124).

Posteriormente diversos escritores manifestam-se contra a censura e proclamam o seu interesse ou adesão ao *fait-divers*. Curiosamente, o fator que suscitou interesse pelo *fait-divers* por parte de alguns escritores (como Stendhal, Proust, Dostoiewski e Jouhandeau) não se depreendeu com o género de literatura popular, mas com o interesse humano pelos casos relatados (Burgelin, 1981, p.124).

Do ponto de vista de Burgelin, o *fait-divers* do século XIX representa, para o consenso popular, todos os acontecimentos assinaláveis para além das rubricas de informação. Romi (como citado em Burgelin, 1981, p. 124), na sua obra “Histoire des *fait-divers*”, cita um texto publicado em 1872 pelo *Grand Dictionnaire de Pierre Larousse*, mencionando que sob a rubrica dos *fait-divers* os jornais publicam notícias de toda a espécie, que correm pelo mundo:

(...) pequenos escândalos, acidentes de automóvel, crimes horríveis, suicídios de amor, pedreiros que caíram de um quinto andar, roubos à mão armada, pragas de gafanhotos ou de sapos, naufrágios, incêndios, inundações, aventuras ridículas, raptos misteriosos, execuções, casos de hidrofobia, de antropofobia, de sonambulismo e de letargia. Os salvamentos são um dos pratos fortes e os fenómenos da natureza maravilham, como é o caso dos vitelos com duas cabeças, sapos com quatro mil anos, gémeos pegados pela pele da barriga, crianças com três olhos, anões extraordinários (...) (Romi como citado em Burgelin 1981, p. 124)

A partir da citação de Romi, supramencionada, Burgelin (1981, p. 124) assinala que a mesma elucida o carácter do *fait-divers*, além de que enumera as diversas categorias do seu

conteúdo, nas quais predominam temas relacionados com a violência (incluindo-se catástrofes e acidentes), o mistério, o fantástico ou com a monstruosidade.

Ao longo do tempo o interesse popular modificou-se, as pessoas deixam de se interessar pela monstruosidade, histórias como sapos de quatro mil anos e importam-se menos com temas como a letargia ou o sonambulismo. O drama e a tragédia são as temáticas que dão lugar ao novo interesse popular:

(...) a maior parte daqueles que se interessam pelo *fait divers* selecionaram, na realidade, os tópicos que se referem a tudo aquilo a que se convencionou chamar «drama» ou «tragédia». (É interessante verificar até que ponto estamos prisioneiros das denominações «literárias» - *fait-divers*, drama ou tragédia - para designar os acontecimentos importantes ou violentos da vida privada). (Burgelin, 1981, p. 125)

Para além da tragédia, Pierre Larousse (como citado em Burgelin, 1981, p. 125) menciona outros géneros literários: “aventuras ridículas” e “pequenos escândalos”. A partir desse período, também o *fait-divers* começa a integrar ambos os tópicos.

Seguindo a linha de pensamento de Burgelin, os romancistas e os autores de tragédias dão preferência ao assassinio, ao parricídio ou ao incesto, pelas mesmas razões pelas quais, para o consumidor popular e para o escritor interessa o drama passionai ou o crime sádico do *fait-divers*. Os romancistas e os autores de tragédias expõem certas características da natureza humana que a banalidade do quotidiano recalca e mantém, geralmente, no estado latente. Desta forma, o *fait-divers* seria como a tragédia, profundamente catártico - seria como um elemento purificante de emoções ou sentimentos - ao proporcionar diariamente o alívio de determinadas tensões e a satisfação de certos instintos inconscientes (Burgelin, 1981, p. 125).

Esta relação que Burgelin estabelece - entre o *fait-divers*, a tragédia e o romance - difere da análise de Barthes (como iremos observar no subponto seguinte), pois este último compara os *fait-divers* à novela ou ao conto. Porém, Burgelin evidencia também o carácter imanente, um ponto em comum com a conceção de Barthes.

A propósito do *fait-divers* contemporâneo, Burgelin faz quatro distinções quanto ao seu conteúdo, forma, consumo e estrutura. No que respeita ao conteúdo, o *fait-divers* relata acontecimentos privados, por vezes tratados com uma “gravidade excepcional” e noutras reduzido a “anedota”, construída sobre o acontecimento traumatizante. Relativamente à forma o *fait-divers* pode ser humorístico ou “patético”, mas o humor e a “desenvoltura” tendem a ser preponderantes. Já na perspetiva do consumo, predominam “o desenvolto” e “o dessacralizado”. Quanto à estrutura, esta parece opor-se aos três pontos de vista anteriormente descritos, visto que atribui ao *fait-divers* sérias implicações: o *fait-divers* faria sobressair as relações que governam o mundo, causalidade e/ou acaso e colocaria o problema do sentido ao mais elevado nível (Burgelin, 1981, p. 126). Não obstante, para Burgelin esta aparente contradição não carece de ser resolvida, pois não é certo que esta justaposição, da leveza e da seriedade, represente realmente uma contradição.

Burgelin finaliza a sua conceção referindo que, além do relato acerca de categorias

aparentemente vulgares, o *fait-divers* explora, em última instância, o sentido da vida pelo qual o ser humano procura constantemente.

O *fait divers* é, a respeito de acontecimentos muitas vezes fúteis, mas por vezes dramáticos, um convite frequentemente desenvolvido, por vezes patético, para consumir na banalidade quotidiana aquilo que de mais fundamental e «sério» existe na cultura de massas como, de resto, em qualquer cultura: o momento em que é posto, nos seus termos últimos, o problema do sentido. (Burgelin, 1981, p. 126)

Nos Estados Unidos da América, as histórias de carácter humano ganham mais ênfase com a massificação da imprensa. O desenvolvimento exponencial no jornalismo ocorre no fim do século XIX e no início do século XX. Neste período, o jornalismo não tem como público-alvo apenas a elite, mas passa igualmente a direccionar-se às massas, visto que também carecem de informação. A popularização dos jornais cresce e a população passa a ter maior acesso à informação, graças ao desenvolvimento tecnológico da imprensa, ao melhoramento das técnicas de impressão e ao aparecimento de escolas de ensino público (Rocha, 2012, pp. 1-2).

A *penny press* - que designa os jornais surgidos no fim do século XIX, direccionados às massas e que custavam o equivalente a um centavo - contribui de forma decisiva para um novo conceito de jornalismo, pois distingue o facto da opinião. Neste período, efetiva-se a mudança do jornalismo de opinião para um jornalismo de informação (Aguiar como citado em Rocha, 2012, pp. 1-2). O *New York Sun* aparece como o primeiro jornal destinado às massas, que valoriza as histórias de interesse humano, modificando assim radicalmente o conceito de jornalismo. Este tipo de informação aliciou a população, uma vez que põe de parte questões políticas, dedicando-se a contar histórias de interesse humano, ligadas ao quotidiano, a dramas de pessoas comuns, à polícia e às peripécias do dia-a-dia nos parlamentos (Rocha, 2012, pp. 1-2).

Mediante este contexto, o sensacionalismo na imprensa alcança o seu auge. O *New York World* e o *Morning Journal* (jornais de Pulitzer e de Hearst, poderosos empresários da comunicação), marcam a entrada do género sensacionalista nos Estados Unidos da América (Rocha, 2012, pp. 1-2).

1.3. O *Fait-divers* sob um Prisma Semiológico

Um dos primeiros autores que se propõe analisar o género distinto do *fait-divers* é Roland Barthes, que deverá ser o impulsionador das investigações acerca da estrutura deste género informativo, na sua obra original *Essais Critiques* (1966), dedicando um capítulo à “Estrutura do *fait-divers*”.

As considerações de Barthes acerca da estrutura do *fait-divers*, surgem sob uma perspetiva semiológica, no âmbito de uma teorização na qual os acontecimentos transportam em si signos, sendo atribuído ao *fait-divers* um sentido humano; inerente a uma significação.

O semiólogo estabelece duas categorizações: a causalidade e a coincidência, pois é na

relação entre estes dois termos que reside toda a problemática que irá constituir o *fait-divers*. É esta análise que, segundo Barthes, permitirá apreender quais os fatores e de que modo, estes desencadeiam o impacto, o efeito emocional; o “espanto” ou a “perturbação” do leitor face às ocorrências noticiadas.

As notícias “trans-temporais”, ao que Barthes (1977, p. 264) refere como “vindas de um horizonte nomeado de um tempo anterior”, ou seja, que se prolongam no espaço temporal, reportam a “uma estrutura de episódios” e como tal não são passíveis de se inserir no *fait-divers*, como é o caso da informação política, que possui um contexto anterior e exterior ao facto noticiado. O *fait-divers* possui uma estrutura fechada, dado que a informação que prolifera é auto-suficiente, pois de acordo com Barthes (1977, p. 265) o *fait-divers* constitui-se enquanto “informação total, ou mais exatamente, imanente; contém em si todo o seu saber”.

Pertencendo ao domínio do inteligível⁵, na medida em que o leitor não necessita de ter grandes conhecimentos sobre o mundo da vida, para compreender o facto noticiado e de estar a par do seu contexto. O *fait-divers* “não remete formalmente para outra coisa que não seja ele próprio; evidentemente, o seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, homicídios, raptos, agressões, acidentes, extravagâncias” (Barthes, 1977, p. 265). Barthes defende que o *fait-divers* “não remete, pelo menos formalmente, para nada de implícito”, uma vez que estão explícitas “as suas circunstâncias, as suas causas, o seu passado, o seu resultado; sem duração e em contexto, constitui um ser imediato e total”, não havendo (formalmente) uma relação com o implícito. Tais acontecimentos remetem “para o homem, para a sua história, para a sua alienação, para os seus fantasmas para os seus sonhos, para os seus medos” (Barthes, 1977, p. 265).

É a imanência que define o *fait-divers*, embora determinados *fait-divers* noticiem desenvolvimentos de uma ocorrência durante vários dias. Nestas circunstâncias o seu carácter imanente permanece inalterado, visto que tais desenvolvimentos envolvem sempre uma curta memória do leitor (Barthes, 1977, p. 265).

O autor pressupõe um outro ponto-chave que poderá definir o carácter do *fait-divers*: o potencial de notabilidade de um determinado acontecimento. Para Barthes (1977, p. 266) “não há qualquer *fait-divers* simples, constituído por uma só notação: o simples não é notável”. Independentemente da “densidade do conteúdo, a sua surpresa, o seu horror ou a sua pobreza”, o *fait-divers* ganha sentido apenas “onde a informação se desdobra e comporta por isso mesmo a certeza de uma relação; a concisão do enunciado ou a importância da notícia” (Barthes, 1977, p. 266).

Assim este género de narrativa compreende uma “relação” que une dois termos,

⁵ De acordo com a conceção de Barthes, o *fait-divers* inscreve em si a ambiguidade do inteligível e do ininteligível. O *fait-divers* pertence ao domínio do inteligível, quanto ao seu conteúdo informativo, particularmente, no que respeita ao contexto apresentado facilmente compreensível por parte do leitor. Embora, quanto à sua significação pertencerá sobretudo à ordem do ininteligível, ao domínio do desconhecido, da inexplicabilidade causal, devido à incapacidade de se determinar as causas de certos factos (como os crimes indesvendáveis e os fenómenos paranormais).

“qualquer *fait-divers* comporta pelo menos dois termos ou (...) duas notações”. Barthes exemplifica como se relacionam dois termos através do título: “Cinco mil mortos no Peru”, neste caso “a morte” relaciona-se com “o número” das vítimas, é nessa relação que se encontra o carácter notável da informação. Sendo que o grau de “saturação” dos termos não é relevante, é somente a relação que os une. Ainda quanto à estrutura do *fait-divers*, a sua articulação é “interior à narrativa imediata”, a passo que na “informação política”, tal como é mencionado, “é deportada para fora do enunciado, num contexto implícito” (Barthes, 1977, p. 266).

Barthes estabelece dois géneros de relação entre os termos/notações: a causalidade e a coincidência, na tentativa de evidenciar o sentido humano do *fait-divers*.

O autor aponta dois tipos de causalidade: a “esperada”, depreende-se com os protagonistas e a “perturbada” tem que ver com a factualidade. A relação de causalidade é caracterizada por ser frequente, havendo “estereótipos poderosos” como o drama passional e o crime por dinheiro. No entanto, sublinha-se que nos casos em que a causalidade é de certo modo expectável a ênfase não é atribuída à relação, pois é transportada para o que denomina de “*dramatis personae*”; “espécies de essências emocionais, encarregues de vivificar o estereótipo” (Barthes, 1977, p. 267). Estes estereótipos inscrevem na narrativa “circunstâncias aberrantes”, visto que a tendência é a de explorar tais aspetos:

(...) como se o espetáculo [a «notabilidade» dever-se-ia dizer] começasse onde a causalidade (...) contém já um germe de degradação, como se a causalidade só pudesse consumir-se quando começa a apodrecer (...). (Barthes, 1977, p. 267)

Não existem *fait-divers* “sem espanto”; o facto de estes referenciar a causa de uma determinada ocorrência provocam espanto, que por sua vez “implica sempre uma perturbação” da causalidade. Barthes (1977, p. 267) justifica que “a nossa civilização, qualquer algures da causa, parece situar-se mais ou menos declaradamente à margem da natureza, ou pelo menos do natural”, dado que muitas vezes surgem factos inexplicáveis; cuja causa não é prontamente identificável, como é o caso do “crime misterioso”. É nesta circunstância, que Barthes (1977, p. 269) crê que o desconhecimento real da causa “obriga ao *fait-divers* a estender-se durante vários dias”. Assim, desvanece-se o carácter efémero tão próprio da “natureza imanente” deste género narrativo, pois como explicita o autor, “um crime sem causa é um crime que se esquece”. O “atraso causal” desfaz o crime, o *fait-divers* em causa simplesmente desaparece porque “a sua relação fundamental se extenua”, uma vez que não é explicado o motivo do crime, torna-se numa ocorrência inexplicável que deixa de interessar ao leitor.

Ainda quanto à “causalidade perturbada”, verifica-se uma outra situação: nalguns casos os estereótipos escapam ao expectável, o que Barthes chama de “desvios causais”. Quer isto dizer que não correspondem à causa que o leitor esperava dos estereótipos, tal como explica:

(...) em virtude de certos estereótipos, espera-se uma causa, e aparece outra: *uma mulher fere o amante à navalhada*: crime passionnal? Não, eles não se entendiam em política. *Uma jovem criada rapta o filho dos patrões*: para obter resgate? Não porque adorava a criança. *Um vadio ataca as mulheres sozinhas*: sádico? Não simples ladrão de carteiras de senhora. (Barthes, 1977, p. 269)

Por conseguinte, Barthes (1977, p. 269) assinala que a causa revelada gera decepção no leitor, no entanto estabelece-se um paradoxo: “há com efeito neste género de relação causal, o espetáculo de uma decepção; paradoxalmente, a causalidade é tanto mais notável quanto mais é ludibriada”.

Barthes (1977, p. 270) indica que a causalidade ludibriada “é para o *fait-divers* um espetáculo espantoso”. “*Um inglês* alista-se na Legião: não queria passar o Natal com a sogra”: é um exemplo de notícia que segue a lógica “pequenas causas, grandes efeitos”; tal significa que “o fraco volume de uma causa não diminui em nada a amplidão do seu efeito”, enquanto o “pouco” se torna “muito”, este tipo de causalidade “de certo modo anormal” pode existir em toda a parte (Barthes, 1977, p. 270).

A causalidade do *fait-divers* divide-se entre o racional e o desconhecido e encontra-se sujeita ao acaso, tal como fundamenta o autor:

(...) o *fait-divers* diz-nos que o homem está sempre ligado a outra coisa, que a natureza está repleta de ecos, de relações e movimentos; mas por outro lado, esta mesma causalidade é incessantemente minada por forças que lhe escapam; perturbada sem no entanto desaparecer, ela fica de certo modo suspensa entre o racional e o desconhecido, oferecida a um espanto fundamental; distante do seu efeito (isto é, no *fait-divers*, a própria essência do notável), a causa aparece fatalmente penetrada de uma força estranha: o acaso; no *fait-divers*, qualquer causalidade é suspeita de acaso. (Barthes, 1977, p. 271)

Neste confronto, emerge o conceito de coincidência que Barthes introduz como o segundo género de relação que pode ser articulada na estrutura do *fait-divers*. A “notação de coincidência” está associada à repetição dos acontecimentos, mesmo que insignificantes, tendo em conta que levam o leitor a imaginar uma causa desconhecida. Barthes diz que: “repetir é significar” e que esta crença está na origem de todas as antigas mânticas. Supõe-se então que “o acaso varia os acontecimentos; se ele os repete, é porque pretende significar alguma coisa através deles” (Barthes, 1977, p. 272). Ao repetirem-se os acontecimentos passa a existir uma consciência de que lhe está implícito um certo sentido, “o curioso institucionaliza fatalmente uma interrogação”.

A relação de coincidência procura “aproximar dois termos; conteúdos qualitativamente distantes”. Seguindo-se o título como exemplo: “*uma mulher leva à parede quatro gangsters*”, é evidente a “distância lógica” entre a “fraqueza” (expectável) da mulher e o “número de gangsters”, da qual se refere Barthes. Com esta referenciação, o autor pretende explicar que a relação de coincidência possui uma “função paradoxal que funde dois percursos diferentes num percurso único”, unindo duas significações que à partida são antagónicas.

Neste contexto a coincidência “é tanto mais espetacular quanto mais ela inverte certos estereótipos de situação” (Barthes, 1977, p. 272), na qual a circunstância resulta de uma “causalidade invertida”, como comprovam os casos: “*Chefe da polícia mata a mulher. Assaltantes são surpreendidos e postos em fuga por outro assaltante. Ladrões soltam um cão polícia sobre o guarda*”.

Em primeira instância, a causalidade e a coincidência partilham uma relação de interdependência. Segundo Barthes, a causalidade dos *fait-divers* é constantemente submetida à coincidência e, por outro lado, a coincidência interliga-se à “ordem da causalidade”. Estamos perante os dois termos que na conceção barthesiana constituem o *fait-divers*: uma “causalidade aleatória” e uma “coincidência ordenada”. Ambos dão sentido a uma “zona ambígua, onde o acontecimento é plenamente vivido como signo cujo conteúdo é no entanto incerto. Encontramo-nos aqui (...) não num mundo do sentido, mas num mundo da significação” (Barthes, 1977, p. 275). Deste modo a análise que Barthes faz do *fait-divers* considera, não o sentido - significado enquanto conteúdo de um sistema significante - mas toma em conta a significação - o processo sistemático que associa um sentido; significante e uma forma; significado (Barthes, 1977, p. 275).

Barthes conclui a sua aceção acerca do *fait-divers*, à luz da relevância histórica e cultural que a significação da narrativa do *fait-divers* envolve/transporta em si, evidenciando sobretudo o *fait-divers* enquanto agente responsável por manter a ambiguidade do racional e do irracional tão imprescindível à sociedade:

No *fait-divers* a dialética do sentido e da significação tem uma função histórica (...) é uma arte em massas: o seu papel consiste provavelmente em preservar no seio da sociedade contemporânea a ambiguidade do racional e do irracional, do inteligível e do insondável; e esta ambiguidade é historicamente necessária na medida em que o homem ainda precisa de signos (o que o tranquiliza), mas onde é também preciso que esses signos sejam de conteúdo incerto (o que o responsabiliza): ele pode, por conseguinte, apoiar-se, através do *fait-divers*, numa certa cultura, porque qualquer esboço de uma cultura; mas ao mesmo tempo, pode encher *in extremis* esta cultura de natureza, uma vez que o sentido que ele dá à concomitância dos factos escapa ao artifício cultural ao mesmo tempo que permanece mudo. (Barthes, 1977, p. 275)

1.4. Função Social do *Fait-divers*

Do ponto de vista de uma profissional do jornalismo, que nomeadamente acompanhou de perto a redação de um jornal, Gradim (2000, p. 95) diz-nos que o *fait-divers* apenas serve o propósito de entreter o leitor.

O que caracteriza assim os *fait-divers* é a originalidade, enquanto a sua inserção no jornal serve fundamentalmente para distrair e desanuviar os leitores. (Gradim, 2000, p. 95)

Visto por um prisma mais sociológico, o *fait-divers* é testemunha dos valores morais dominantes de uma sociedade, pois a sua narrativa exemplar, por norma, aponta sobretudo

para ocorrências que denunciam o proibido e o “desvio” face a tais valores, visando assim reforçar o modelo de conduta prescrito na sociedade (Dion, 2007, p. 130).

A sua função social passa por denotar acontecimentos que chocam com as normas e códigos de conduta, apelando ao bom senso da sociedade. Como refere Sylvie Dion (2007, p.129), os *fait-divers* “são dramas retirados diretamente da vida das pessoas”, constituindo por isso “narrativas que se aproximam das preocupações familiares do leitor”. Por conseguinte, o leitor sente uma relação de proximidade quanto aos factos noticiados; às histórias reais que são narradas:

(...) o *fait-divers* conta os dramas das pessoas comuns: dramas familiares, suicídios, sequestro de crianças, acidentes trágicos, violações, etc., e o leitor pode se reconhecer em cada uma das histórias, que no fundo poderia ser a sua. (Dion, 2007, p. 130)

Dion (2007, p. 131) constata ainda que o *fait-divers* se expressa “sempre como uma história vivida, uma história assombrosa, curiosa, horrível ou extraordinária, mas verdadeira”.

A crônica dos *fait-divers* interessa-se igualmente pelos suicídios, por certos tipos de acidentes, catástrofes naturais, monstros e personagens anormais; por diversas curiosidades da natureza, tais como os eclipses, os cometas, as manifestações do além, os atos heróicos, os erros judiciários e, enfim, por anedotas e confusões. (Dion, 2007, p. 125)

A temática do *fait-divers* é sobretudo da ordem do trágico, do paranormal, do mistério; oculto e da transgressão de determinados valores ou normas. Esta exposição frequente de acontecimentos transgressores torna-se fundamental para a consolidação dos valores da sociedade:

(...) o *fait-divers* é sempre a narração de uma transgressão qualquer, de um afastamento em relação a uma norma (social, moral, religiosa, natural). (...) Nomeando o desvio, este tipo de informação identifica pelo próprio facto as proibições sociais, reforçando, assim, o sistema de valores prescritos pela sociedade na qual ele se inscreve. (Dion, 2007, pp. 125-131)

Neste contexto, Deborah Streifford Reisinger (2007, p. 9) adianta que o *fait-divers* funciona como um sedativo que estabiliza o comportamento da sociedade, na medida em que mostra às pessoas as consequências dos seus atos.

Os acontecimentos que o *fait-divers* aborda, inserem na vida quotidiana do leitor um confronto com os perigos (dos quais procura salvaguardar-se) e com as suas repressões, enquanto indivíduo pertencente a uma sociedade (Morin como citado em Angrimani, 1995, p. 26). Como tal, o *fait-divers* representa um meio ao qual o leitor pode recorrer para vivenciar, de forma ilusória, o ambiente de situações às quais procura resguardar-se, mas que simultaneamente o fascinam:

No *fait-divers*, as proteções da vida normal são rompidas pelo acidente, catástrofe, crime, paixão, ciúmes, sadismo. O universo do *fait-divers* tem em comum com o imaginário (o sonho, o romance, o filme) o desejo de enfrentar a ordem das coisas, violar os tabus, levar ao limite a lógica das paixões. (Morin como citado em Angrimani, 1995, p. 26)

Alain Monestier (como citado em Angrimani, 1995, p. 31), observa que se torna dúbia a mensagem transmitida, por vezes, pelos jornais. Quando se trata de acontecimentos que envolvem transgressões, “os jornais exprimem sentimentos ambíguos nos quais a muito custo se reconhece se aquilo que importa é a admiração pelo transgressor da ordem ou a reprovação indignada do seu ato” (Monestier como citado em Angrimani, 1995, p. 31). Mediante este contexto, o *fait-divers* apresenta-se meramente como meio de entretenimento e não cumpre uma função social, pois neste caso caberia ao leitor enquanto cidadão tirar as suas próprias ilações, segundo a sua consciência, quanto aos atos de transgressão de outrem.

O conteúdo do *fait-divers*, não possui apenas uma vertente de entretenimento, implica também a prática jornalística inerente ao ato de informar. Posto isto, este estilo noticioso deverá orientar-se por determinadas normas pelas quais a ética jornalista se pauta, rejeitando a ambiguidade e exigindo a clareza como critério para a exposição da informação. Deste modo, o *fait-divers* assume-se como elemento capaz de fomentar o bem-estar social, deixando claro o que é tido como má conduta, sem alimentar qualquer fascínio pela transgressão que o leitor possa desenvolver, cumprindo simultaneamente a sua função de entreter e de envolver o público nos factos.

Para Monestier (como citado em Angrimani, 1995, p. 30) o género narrativo apresenta-se frequentemente como “um campo aberto, onde o leitor é convidado a projetar as suas próprias fantasias”. De acordo com o teórico, a pretensão do *fait-divers* é provocar no leitor reações subjetivas e passionais, e não alcançar a sua inteligência (Monestier como citado em Angrimani, 1995, p. 30).

A tese de Monestier é reforçada por Georges Auclair (como citado em Angrimani, 1995, p. 31), pois defende que o leitor se interessa pela “satisfação simbólica” que o *fait-divers* lhe proporciona:

A crónica (de *fait-divers*) aparece sobretudo como um lugar de satisfação simbólica das frustrações simbólicas mais elementares, onde se busca dar a equivalente ilusão de uma experiência total do homem, através do excepcional, atípico, desviante, a viver ficticiamente a impossível transgressão da ordem social - a roubar e a matar em sonho (...) Da mesma forma que o ator, o transgressor é um atípico que assume a função de símbolo social. (Auclair como citado em Angrimani, 1995, p. 31)

Auclair socorre-se ainda de Freud, para apontar que o *fait-divers* deverá conter uma função terapêutica: “todo o espetáculo que acione a supressão ao menos momentânea do recalado, aliviando o imaginário das pulsões e dos instintos antissociais, possui uma função terapêutica, catártica” (Auclair como citado em Angrimani, 1995, p. 31).

Indagando, por sua vez, o papel do *fait-divers* dentro da função geralmente atribuída ao jornalismo na sociedade, surge uma questão problemática: Será possível inserir o *fait-divers* no âmbito da responsabilidade social do jornalismo?

A responsabilidade social, define-se no “Livro Verde para a Responsabilidade Social” (2001) da Comissão Europeia como: “um comportamento que as empresas adotam voluntariamente e para além das prescrições legais, porque consideram ser esse o seu

interesse a longo prazo” (Morais, 2007, p. 111). Uma empresa de comunicação possui também interesse em assumir o seu papel de responsabilidade social, uma vez que é um modo de “promover um envolvimento forte baseado em valores” - primeiro requisito base para a uma empresa socialmente responsável. Perante a sociedade a empresa adquire, a longo prazo, um perfil de entidade detentora de qualificação no desenvolvimento da sua atividade, o que permite alcançar o seu objetivo primordial, “angariar” audiência e obter rentabilização (Morais, 2007, p. 111).

Denis McQuail (2003, p. 183), assinala a distinção dos conceitos de responsabilização e responsabilidade. Assim, a responsabilização diz respeito aos processos pelos quais os *media* são chamados a prestar contas, enquanto que o termo responsabilidade refere-se às obrigações e expectativas dirigidas aos *media*.

A questão da responsabilidade é a seguinte: a que necessidades sociais devemos esperar que os jornalistas respondam? A questão da responsabilização é: como é que a sociedade pode pedir aos jornalistas que deem contas do desempenho das responsabilidades que lhes foram dadas? A responsabilidade tem que ver com a definição de um comportamento adequado, a responsabilização com a forma como o conseguir. (Hodges como citado em McQuail, 2003, p. 183)

A responsabilidade é ainda enquadrada em dois contextos: público e profissional. A nível de responsabilidade pública estão inerentes as necessidades da sociedade - que espera que o interesse público seja salvaguardado em matéria de informação - e a relação interativa entre *media* e sociedade. Torna-se possível ao público, assumindo o papel de cidadão, interpelar os *media* ou expressar-se de forma direta solicitando aos *media* uma resposta às suas necessidades. Em suma, a responsabilidade pública refere-se:

(...) ao facto de as organizações dos *media* serem também instituições sociais que cumprem, em grau variável de voluntariado e de dedicação explícita, tarefas públicas importantes que vão além dos seus fins imediatos de alcançarem lucro (...). (McQuail, 2003, p. 188)

Relativamente à responsabilidade profissional, McQuail (2003, p. 189) explica que se depreende com um conjunto publicado de princípios, ou com um código de conduta adotado por membros do grupo profissional dos *media*, relacionando-se com:

(...) a responsabilização que emerge do respeito próprio e dos desenvolvimentos éticos dos profissionais que trabalham nos *media* (...) e que determinam os seus próprios patamares de bom desempenho. (McQuail, 2003, p. 189)

Enquanto género informativo, a função social do *fait-divers* constatada pelos investigadores, aparenta ser passível de surgir no âmbito da responsabilidade social inerente ao jornalismo. Como temos verificado, em termos genéricos, é possível o *fait-divers* denunciar a má conduta, as ações transgressoras, reforçando os valores morais da sociedade e mostrando às pessoas as consequências dos seus atos, tal como defende Dion (2007), assim

como Reisinger (2007).

O outro lado do prisma, diz respeito ao sensacionalismo, utilizado pela maioria dos *fait-divers*. Recorrer ao mesmo, implica a possibilidade de deturpação de factos (além de, como já foi mencionado, haver uma derrapagem no cumprimento do 2º artigo do Código Deontológico do Jornalista, que visa combater o sensacionalismo). Evidentemente, tal excluirá a hipótese do cumprimento de uma responsabilidade social, por parte do *fait-divers*.

Ao que tudo indica, poder-se-á considerar que apenas alguns *fait-divers* poderão realmente cumprir um papel na responsabilidade social do jornalismo.

De acordo com a Declaração da UNESCO sobre os *Media* (1983), a tarefa primordial do jornalista é assegurar uma informação verídica que transporte uma imagem precisa e coerente do mundo, para que o público consiga compreender a realidade de forma mais objetiva possível (Morais, 2007, p. 118). Esta mesma declaração, já na altura (1983), possui consciência de uma responsabilidade social inerente ao setor, ao advertir que a informação no jornalismo é tida como um bem social e não apenas como um produto. É neste sentido que o jornalista partilha a responsabilidade da informação transmitida (Morais, 2007, p. 112).

Luka Brajnovic, complementa que é essencial a eficiência da informação, uma vez que o cidadão “deve apreender a verdade contida nos textos e integrá-la na sua configuração do mundo e no seu agir livre em sociedade, caso contrário não se poderá falar de informação jornalística, pois a sua finalidade não se terá cumprido” (Morais, 2007, p. 119).

As decisões éticas dos *media* são complexas, raramente permitem uma escolha entre o “certo e o errado”, uma vez que envolvem diferentes “opções e ações”, para além de que, os princípios éticos⁶ podem entrar em conflito entre si (Morais, 2007, p. 130).

Como tal, é imperativo que a atividade jornalística seja delineada, reforçada por mecanismos de regulação da comunicação e orientada por princípios de responsabilidade social.

A autorregulação do jornalista representa em si, o exercício da responsabilidade ética do próprio profissional. As suas decisões devem contemplar a sua consciência pessoal e livre, conjugando as “decisões do foro ético que a sua atuação possa suscitar por parte das instituições de índole deontológico existentes no âmbito da sua profissão”. O ajustamento da atividade dos meios de comunicação, às suas normas e valores internos, concretiza-se também por meio de mecanismos de autorregulação da comunicação (como princípios editoriais, códigos internos e livros de estilo). Para que tal se efetive e para que haja uma promoção da responsabilidade dos *media*, sem barreiras à sua liberdade, é necessário o “compromisso voluntário de todos os intervenientes no processo de comunicação: proprietários e gestores de empresas, jornalistas e público” (Morais, 2007, pp. 126-129).

João Correia, sustenta a tese de que a função primordial da narrativa jornalística, na qual o *fait-divers* não será exceção, incide no reforço das noções acerca do mundo e no vínculo da relação do cidadão com a sociedade:

⁶ O núcleo central da deontologia jornalística, compreende quatro princípios gerais da ética profissional: princípios relacionados com os direitos dos cidadãos; princípios relativos à integridade e dignidade na profissão e princípios que implicam as próprias empresas jornalísticas (Morais como citado em Faustino, 2005, p. 130).

As relações entre o indivíduo e a sociedade foram alvo de uma mediação generalizada no decurso da qual a construção de imaginários, a formulação de normas e a consolidação de visões do mundo dependem cada vez mais da presença de órgãos de comunicação social. (Correia, 2005, p. 9)

O jornalismo serve de mecanismo de consolidação da percepção dos cidadãos sobre o mundo que o envolve, contribuindo para uma construção de significados do mundo:

O uso dos meios de comunicação transforma, de forma fundamental, a organização da vida social, criando novas formas de ação e de interação e de exercício do poder. Ao utilizarem os *media*, os seres humanos estão a construir redes de significação para si próprios. (Thomson como citado em Correia 2005, p. 184)

É de sublinhar, a função social imprescindível que o jornalismo possui na vivência quotidiana do cidadão, uma vez que os *media* fomentam a sua relação com o mundo e com a sociedade:

A comunicação mediada dos tempos modernos transporta consigo uma forma de vida própria, sintetiza de modo original a constituição da experiência comum e da memória coletiva, com profundas implicações no nosso quotidiano - ao nível das formas de percepção e conhecimento, da prática política, da vivência das relações de poder e da experiência íntima de cada um. (Correia, 2005, p. 192)

Paula Rocha (2012, p. 10) explica que, como é do conhecimento geral, as pessoas não leem jornais apenas para se informarem. Ao lê-los, as pessoas sentem-se inseridas no mundo e participes da história quotidiana. Por este motivo, reconhecemos a enorme responsabilidade do jornalismo (Paula Rocha, 2012, p. 10).

Os meios de comunicação social, são frequentemente vistos como um setor que rege a sua atividade através de um código deontológico, integrando um conjunto de valores morais, salvaguarda tanto os direitos e deveres do jornalista, como respeita os direitos dos cidadãos. No entanto, como explicita a autora Ana Sofia Morais (2007, p. 102), os *media* são também empresas com a necessidade de obter lucro e de sobreviver no mercado.

Consequentemente, colocam-se aqui dois polos quase dicotómicos entre a obtenção de lucro e o cumprimento da ética, ou seja, satisfazer as “exigências éticas e empresariais”. Torna-se essencial a reflexão, por parte dos profissionais da área, acerca de atitudes a adotar e de conteúdos a difundir, na medida em que dar primazia aos critérios comerciais (fim de obter lucro) sobre os jornalísticos conduz a uma derrapagem dos princípios éticos (Morais, 2007, p. 102).

Morais (2007, p. 102) refere que Fernando Correia sublinha a ideia de que se gera um conflito entre os critérios comerciais e os critérios jornalísticos. Ambos podem ter fins diferentes, o que acarreta ainda constrangimentos à autonomia jornalística e ao direito do público de “informar-se e ser informado”. Os jornalistas são frequentemente alvo de tensões, quer pelo dever de prestar um serviço à sociedade regulado por princípios deontológicos e valores éticos, quer pelas condições da empresa na qual estão inseridos, que se regula por critérios comerciais. Também a autonomia do jornalista pode ser limitada pela própria natureza empresarial dos *media*, pois pode ocorrer um conflito quando os proprietários

“alargam o seu direito de propriedade à esfera editorial” e intervêm na elaboração do conteúdo informativo (Morais, 2007, p. 105).

Podemos então observar que a construção de uma notícia é sempre volátil. Ao integrar um meio de comunicação, está dependente das normas pelas quais o mesmo se rege, o que significa que a peça noticiosa resultará numa responsabilidade social maior, mais diminuta ou talvez nula. Desta forma, deverão existir *fait-divers* que contribuam para fomentar a relação do cidadão com o mundo da vida (primazia dos princípios da responsabilidade social) e outros que servirão apenas a vertente do entretenimento público, acrescentando pouco valor ao conhecimento dos indivíduos (primazia do objetivo comercial). Tendo em conta que cada meio de comunicação, enquanto empresa com a necessidade de obter lucro, determina quais os preceitos a adotar, diante de critérios comerciais e da responsabilidade social.

1.5. A Função Mitológica das Notícias: Mito, Histórias e Notícias

“Um homem é sempre um contador de histórias. Ele vê tudo o que lhe acontece através delas. E, ele tenta viver a sua vida, como se estivesse contando uma história.”

Jean Paul Sartre

A nosso ver, as pessoas recorrem frequentemente às notícias em busca de novas histórias. A sociedade, mais do que nunca, vive em função da narração de histórias. É através de contos e lendas que, enquanto crianças, apreendemos o mundo, iniciamos a formação do nosso “eu”, e interiorizamos valores, nomeadamente a distinção entre o bem e o mal. O ser humano sente-se parte integrante do mundo por meio de histórias, pois atribui sentido à sua existência.

O nosso quotidiano gira em torno de histórias, porque o indivíduo precisa de histórias. Ganhamos uma noção mais clara da realidade, conhecendo outras perspetivas, outras vivências. Por essa razão, lemos livros, crónicas, vemos filmes, assistimos a uma peça de teatro, nas nossas conversas acabamos por ouvir e contar histórias das nossas vivências e de outros. Sentimos necessidade de ouvir histórias no telejornal, visionar ou ler uma reportagem acerca de alguém. Visionar ou ler histórias, por vezes é uma forma de escapar à rotina ou noutras situações identificarmo-nos com a história de vida de uma “personagem”, ou porque nos provoca uma determinada emoção (revolta, compaixão, contentamento, entre outros).

Posto isto, o género de narrativa do *fait-divers* proporciona esse contar de histórias imprescindível ao nosso quotidiano, aguçando-nos a curiosidade ou apelando às nossas emoções.

Jack Lule (2001), professor e presidente do Departamento de Jornalismo e Comunicação, na universidade de Lehigh, ganhou diversos prémios de investigação na área. A

sua obra, *Daily news eternal stories: the mythological role of journalism*⁷, consiste em analisar as histórias contidas nas notícias diárias, como ilustrações mitológicas. O autor é da opinião de que, as notícias se fundamentam nas histórias universais da humanidade. Para Lule “a função das notícias tem provado ser um assunto complexo”, na medida em que o papel que estas exercem sobre a sociedade continua, cada vez mais, a ser posto em causa (Lule, 2001, pp. 4-35).

As histórias fundamentais configuram o contar de histórias [*storytelling*], às quais os editores, os repórteres, as fontes e os leitores, conscientemente e inconscientemente, recorrem a esta panóplia de “histórias arquetípicas” que são conhecidas ou reconhecidas universalmente (Lule, 2001, p. 33).

Na conceção de Jack Lule, as notícias tornam-se mito, quando as histórias - cujo propósito é alcançar um modelo exemplar e representar a partilha social de valores e crenças - passam a ser publicamente conhecidas (Lule, 2001, pp. 33-34).

Segundo Lule (2001, p. 188), a abordagem tradicional ao conceito de notícia parte da consideração habitual das notícias enquanto informação, sendo que a expressão utilizada para “notícia” na língua inglesa, sugere ela própria uma informação nova, acerca de um acontecimento relevante, mas contado em forma de história. No entanto, a informação possui maior relevo do que a história, visto que esta última é somente um veículo de transmissão de informação. Faz parte do consenso e da expectativa, tanto dos jornalistas como dos leitores, a ideia de que o papel primordial das notícias é transmitir informação (Lule, 2001, p. 188).

Não obstante, as notícias não são constituídas apenas pela informação, chegam-nos histórias da atualidade [*news stories*] com pouco valor informativo para o nosso quotidiano. “Um bebé que caiu num poço, três baleias presas debaixo do gelo do Alaska, a morte de uma princesa, as escapadelas sexuais dos habitantes da Casa Branca”, tais histórias representam uma parte fundamental das notícias, pois são mitos que envolvem e fazem perdurar as histórias públicas que subscrevem as profundas preocupações da existência humana (Lule, 2001, pp. 188-189). De acordo com Lule, o ideal de notícia corresponderá ao resultado de um equilíbrio entre história e informação.

Lule (2001, p. 190) argumenta que adotar o modelo do contar de histórias [*storytelling*] não compromete a objetividade e a veracidade da notícia, apesar das histórias terem como características primordiais a subjetividade e a criatividade. Tal seria claramente possível, apenas no caso de a história ser mal contada, por parte do jornalista. Jack Lule reforça que os próprios jornalistas assumem que não são capazes de ser completamente objetivos, mas empenham-se por serem precisos e exatos na transmissão dos fatos (Lule, 2001, p. 190).

O investigador está convicto de que as pessoas desejam o mito: dramas emocionantes, contos satisfatórios, que lhes falem da história, do destino e da fragilidade da vida. Os jornais vendem mais, as revistas têm maior saída e a televisão atinge maiores *ratings* aquando de acontecimentos dramáticos e sensacionalistas como assassinatos, casamentos

⁷ As transcrições de Jack Lule reproduzidas de seguida têm tradução de autoria nossa.

reais, furacões, acidentes de avião e inaugurações (Lule, 2001, p. 193).

As histórias, as notícias e o mito depreendem sempre uma interpretação. As histórias possuem significados diferentes para as pessoas, uma vez que dependem da interpretação de cada indivíduo. Não obstante, Lule observa que na natureza humana - condicionada pelos genes, pelos familiares, amigos, escola, religião, entre outros fatores - independentemente de como seja enquadrada uma determinada notícia, a maioria das pessoas irá interpretá-la de forma a consolidar a sua própria visão do mundo. É por esse facto que as pessoas necessitam de histórias, para atribuir sentido ao mundo. Para o autor o papel mais frequente das histórias é, sem sombra de dúvida, confirmar uma determinada visão do mundo (Lule, 2001, pp. 193-195).

1.6. Valores-notícia para *Fait-divers*

No jornalismo temos que, os valores-notícia dizem respeito aos critérios de noticiabilidade. Consequentemente, estes valores, funcionam como diretrizes que orientam a seleção de acontecimentos ou factos a noticiar.

Definida a noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que seleccionar as notícias, podemos definir os valores/notícia (*news values*) como uma componente da noticiabilidade. Esses valores constituem a resposta à pergunta seguinte: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias? (Wolf, 1987, p. 173)

Mauro Wolf (1987, p. 177), académico do campo dos estudos comunicacionais, segue a primeira linha teórica clássica estabelecida por Galtung e Ruge (1965), valendo-se ainda das conceções de Golding e Elliott (1979), assim como das ideias de Gans (1979).

Na sua configuração, os valores-notícia provêm de pressupostos implícitos ou de considerações relativas, encontrando-se assim subordinados a quatro fatores: **a)** características substantivas das notícias, nomeadamente o seu conteúdo; **b)** disponibilidade do material e critérios relativos ao produto informativo; **c)** público; **d)** concorrência. Mais especificamente, de acordo com Wolf, estes critérios englobam o acontecimento a transformar em notícia; o conjunto de processos de produção e realização; a imagem que os jornalistas possuem dos destinatários e ainda, as relações entre os *mass media* existentes no mercado informativo (Wolf, 1987, pp. 177-178).

Os “critérios substantivos”, depreendem-se com *a importância* e *o interesse da notícia*. A *importância* explica-se segundo os seguintes parâmetros: **a)** “Grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável” (quer instituições governamentais, quer outros organismos e hierarquias sociais - importância da elite como valor noticiável); **b)** “Impacte sobre a nação e sobre o interesse nacional” (contexto cultural como valor - a ocorrência deve ter significado para o leitor, a proximidade também é

relevante a nível geográfico e a nível de afinidade cultural); c) “Quantidade de pessoas que o acontecimento (de facto ou potencialmente) envolve”; d) “Relevância e *significatividade* do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação” [é o caso das notícias que se prolongam, a campanha presidencial é um exemplo].

No que respeita ao segundo critério substantivo apontado por Wolf, o *interesse da notícia* implica uma avaliação “mais compósita” incluindo opiniões subjetivas, associando-se à imagem que os jornalistas têm do público e ao que Golding e Elliott designam de “capacidade de entretenimento”. Nesse sentido, o *interesse da notícia* entra em contradição com o critério de *importância* (primeiro critério substantivo), dado que procura a interpretação dos acontecimentos pela perspectiva do interesse humano, do carácter insólito e das pequenas curiosidades que atraem a atenção (Wolf, 1987, pp. 178-182).

Face a esta incompatibilidade de critérios, Wolf apresenta a solução de Golding e Elliott (1979), que visa a “cooptação de um ideal por parte de outro”, colocando o *interesse da notícia* num patamar de importância pela necessidade de atrair a atenção do público. Golding e Elliott justificam esta decisão explicando que “não há muita utilidade em fazer um tipo de jornalismo aprofundado e cuidadoso”, assim a capacidade de entreter encontra-se numa posição elevada na lista dos valores-notícia, quer como fim em si própria quer como meio para a concretização de outros ideais jornalísticos (Golding & Elliott como citado em Wolf, 1987, p.182).

Neste seguimento, Gans estabelece algumas categorias que possibilitam proceder a uma identificação de acontecimentos que correspondem a esta condição indispensável de noticiabilidade. São as histórias de gente comum encontrada em situações insólitas, ou as “histórias de homens públicos” surpreendidos no dia-a-dia da sua vida privada, histórias nas quais se verifica uma inversão de papéis (como por exemplo o homem que morde o cão), histórias de interesse humano ou ainda histórias de feitos excepcionais e heróicos (Gans como citado em Wolf, 1987, p. 182).

Relativamente aos “critérios relativos ao produto”, tem que ver com a disponibilidade do material e com as características particulares do produto informativo. A *disponibilidade* compreende a questão da acessibilidade do acontecimento, da viabilidade das práticas jornalísticas habituais e da despesa de meios. Já os *critérios respeitantes ao produto*, compreendem o procedimento técnico, a congruência entre possibilidades técnicas e organizacionais e entre restrições de execução e limites de cada meio de comunicação. Salienta-se igualmente a brevidade como princípio para um conteúdo informativo curto, mas contendo o essencial (Gans como citado em Wolf, 1987, p. 182).

Outro ponto que se destaca é a *ideologia da notícia*. São considerados noticiáveis acontecimentos que representem uma infração, um desvio ou uma ruptura com a rotina, com a normalidade. E quanto maior for a negatividade, das consequências de uma ocorrência, maior propensão terá para ser notícia (Gans como citado em Wolf, 1987, pp. 182-183). Desta forma, o princípio é o de quanto mais insólita ou sangrenta uma notícia é, maior será a carga do espetáculo, logo o valor-notícia terá mais ênfase.

E isto, não porque os jornalistas sejam mais macabros ou menos sensíveis às coisas belas da vida do que as outras pessoas. Isso reflete apenas o facto inevitável de que os leitores se interessarão por uma história que os impressione e, pelo contrário, ignorarão uma notícia de rotina. (Brucker como citado em Wolf, 1987, p. 184)

A realidade, como refere Wolf (1987, p. 184), é que a própria organização da prática jornalística está mais direcionada, em termos estruturais, para captar os acontecimentos pontuais, do que as tendências constantes ou os processos sociais emergentes.

Ainda no que diz respeito às características particulares do produto informativo, a atualidade é tida como outro valor-notícia; as notícias devem relatar os acontecimentos o mais próximo possível do momento em que será transmitido o noticiário (Golding & Elliott como citado em Wolf, 1987, p. 184).

A *qualidade da história* é ainda um outro requisito que envolve: a) *a ação* (a ilustração visual da ocorrência é fundamental); b) *o ritmo* (no caso dos factos desprovidos de ação é necessário evitar que o relato se torne enfadonho, recorrendo-se a diferentes técnicas de exposição); c) *o carácter exaustivo* (propiciar as diversas perspetivas aquando de um assunto controverso, ou avançar com o maior número de dados acerca de um acontecimento); d) *a clareza da linguagem* (a nível televisivo é preciso ter em conta que o telespectador deve compreender de imediato a informação) (Gans como citado em Wolf, 1987, p. 185).

O *equilíbrio*, constitui o último valor notícia apontado por Wolf, sendo que as categorias de acontecimento devem manter um equilíbrio na composição global do noticiário, pois é uma forma de garantir a atenção e interesse por parte do público (Wolf, 1987, p. 186).

No que concerne aos “critérios relativos ao meio de comunicação”, estes estão direcionados para peças televisivas, sobretudo a nível estrutural e narrativo, tendo em conta o âmbito da presente investigação não se torna relevante avançar com mais detalhes.

Já os “critérios relativos ao público”, referem-se a um conjunto de pressupostos (por parte dos *media*) inerentes ao público, face às suas necessidades e exigências. São os critérios relativos à estrutura narrativa, à capacidade de atração do material filmado que acompanha a notícia, ao entretenimento e à importância da notícia (Golding & Elliott como citado em Wolf, 1987, p. 189).

Quanto aos “critérios relativos à concorrência”, Wolf (1987, p. 190) explicita que a concorrência acarreta três tendências.

A *obtenção de exclusivos*, através da criação de rubricas novas e do desenvolvimento de “pequenas caixas” com informação pormenorizada. Este facto desencadeia uma fragmentação da informação, uma vez que esta passa a centrar-se nas personagens de elite, bem como há uma tendência para que intervenham outros fatores na distorção informativa, que descuida de uma visão global e articulada da realidade social (Wolf, 1987, p. 190).

A existência de *expectativas recíprocas*, por vezes, faz com que determinadas notícias sejam publicadas em função da probabilidade de outros meios concorrentes o fazerem. Geram-se duas consequências: a escassez de inovação noticiosa e a similitude de coberturas informativas entre os meios concorrentes (Wolf, 1987, p. 190).

O estabelecimento de parâmetros profissionais, particularmente dos modelos de referência, é reforçado pela concorrência. Em momentos de indecisão da escolha de notícias ou de critérios a aplicar, a organização jornalística tem em conta a cobertura realizada pelo meio de comunicação concorrente (Wolf, 1987, pp. 190-191).

Wolf (1987, p. 191) sublinha que é essencial haver uma seleção dos critérios de noticiabilidade, pois cada notícia exige uma ponderação acerca dos valores-notícia a usufruir, ou seja, o número e a combinação de critérios alternam.

Também Nelson Traquina (2004), professor catedrático e investigador de Jornalismo, apresenta uma proposta acerca dos valores-notícias. É de ressaltar, que a sua sistematização aproxima-se nitidamente da lógica de construção noticiosa do *fait-divers*.

No que concerne aos valores-notícia, Traquina considera dois grupos, os “valores-notícia de seleção” que incluem critérios substantivos e contextuais e os “valores-notícia de construção”. Os seus critérios noticiosos do autor, têm por base os primeiros estudos de valor-notícia de Galtung e Ruge (1965/1993), bem como os critérios apontados por Ericson, Baranek e Chan (1967).

Quanto aos valores-notícia de seleção, a *morte* é o primeiro valor-notícia identificado como crucial para a comunidade jornalística, sendo a razão pela qual os noticiários apresentam um negativismo diário. Traquina (2004, p. 108) explica que “onde há morte há jornalistas”.

A *notoriedade* constitui-se igualmente enquanto valor-notícia, na medida em que atribui importância ao ator principal do acontecimento, são relevantes as celebridades, as pessoas de elite, ou seja, a posição hierárquica de um determinado indivíduo envolvido num acontecimento torna-o noticiável (Traquina, 2004, p. 108).

A *proximidade* é outro valor revelante para o jornalismo em termos geográficos e culturais. Outro critério noticioso importante é a *relevância*, pois determina as ocorrências que realmente possuem impacto ou incidem sobre a vida do indivíduo, sobre o país ou nação (Traquina, 2004, p. 109).

A *novidade* é outro fator central no jornalismo, os jornalistas procuram constantemente por novas informações (Traquina, 2004, p. 108).

O fator *tempo* depreende-se com a atualidade dos factos, ou seja, um assunto publicado atualmente pode dar azo a outra notícia servindo de “cabide”, a chamada *news peg* - cabide para pendurar notícias, para outro acontecimento relacionado com esse mesmo assunto. Em segundo lugar, uma determinada data, apenas por si, poderá servir de *news peg*, justificando a noticiabilidade de uma ocorrência que teve lugar no passado nesse mesmo dia. A efeméride - o próprio fator tempo funciona como “cabide”, permitindo voltar a referenciar um assunto. É o caso de datas a assinalar, publica-se um acontecimento hoje sobre algo que ocorreu há x anos nesse dia, por exemplo a morte de um presidente ser notícia precisamente porque nesse dia há 20 anos (por exemplo) foi assassinado, outro exemplo é o marco de dias, como o dia da criança e do ambiente, de semanas ou de anos como o “Ano Europeu do cinema e da televisão”. Estes dias representam “cabides”, uma vez que são assuntos/acontecimentos

que serão de novo abordados, pois têm valor como notícia. Em terceiro lugar, um determinado assunto pode provocar impacto e ser considerado pela comunidade jornalística como detentor de valor-notícia, o que significa que esse assunto adquirirá um período mais extenso de noticiabilidade (Traquina, 2004, p. 110).

A *notabilidade* compreende a qualidade tangível ou visível de um acontecimento. Este valor-notícia alerta para ao facto de que o campo jornalístico está mais direcionado para a cobertura de acontecimentos e não de problemáticas, visto que o ritmo do jornalismo requer ênfase sobre os acontecimentos. A *notabilidade* abrange vários registos: a quantidade de pessoas envolvidas num acontecimento, a inversão da normalidade, o insólito, a falha [ocorrências que denotam insuficiência regular ou defeito, é o caso dos acidentes de avião ou nucleares], o excesso ou a escassez em função de uma norma ou padrão [é o caso do estado do tempo: o registo de 35 graus no mês de Março ou a chuva depois de um período de seca], o inesperado [acontecimentos que irrompem ou surpreendem a expectativa dos jornalistas, por exemplo o caso do ataque ao *World Trade Center*], o conflito ou a controvérsia [a violência física ou simbólica - como a disputa verbal entre líderes políticos, a violência sob a forma de ruptura com a ordem social ou como um desvio da norma, também associa-se à infração - a violação ou transgressão de regras, sobretudo o crime que é recorrente e o escândalo] (Traquina, 2004, pp. 110-113).

Quanto aos critérios contextuais referentes aos valores-notícia de seleção, Traquina (2004, pp. 115-116) propõe cinco: **a) a disponibilidade** - as empresas jornalísticas avaliam o dispêndio, consoante os seus meios e recursos, optando pelas notícias passíveis de realizar cobertura; **b) o equilíbrio** - deverá existir uma ponderação da empresa acerca da quantidade de notícias realizadas acerca de um determinado tema ou ocorrência (se um assunto já foi abordado muitas vezes nos últimos tempos deixa de ter valor-notícia); **c) a visualidade** - os bons elementos visuais (fotografia ou filme) da notícia adquirem importância (especialmente para o jornalismo televisivo); **d) a concorrência** - cada empresa jornalística possui os seus concorrentes específicos, daí a procura de exclusividade, que desencadeia um fenómeno chamado *pack journalism* e ao tentarem superar o trabalho uns dos outros, “os jornalistas acabam por copiar-se mutuamente” (Bourdieu como citado em Traquina, 2004, p. 116), surgindo o que frequentemente é observável: notícias muito semelhantes; **e) o dia noticioso** - é imprescindível uma adaptação das agências noticiosas, face à preocupação de, por vezes, haver períodos de menor número de acontecimentos com valor-notícia. Como tal existe a *silly season* [quando as fontes habituais “estão em férias”, acontecimentos com pouco valor informativo são noticiados com um maior grau de noticiabilidade] (Traquina, 2004, pp. 115-116).

Por fim, Traquina (2004, p. 117) traça os valores-notícia de construção entendendo-os como “critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento”, aptos a serem incluídos na elaboração da notícia: **a) a simplificação** - para que a notícia seja compreendida e notável deve ser desprovida de ambiguidade e de complexidade, daí serem utilizados clichés, estereótipos e outras ideias já pré-concebidas; **b) a amplificação** - quanto mais amplificado

for o acontecimento (o ato, o interveniente ou as consequências do ato), mais probabilidade terá a notícia de interessar o público; c) *a relevância* - depreende-se com a aptidão do jornalista de atribuir significado a uma informação, tornando-a relevante para o público; d) *a personalização* - traduz-se em dar ênfase ao valor pessoa, salientar as pessoas envolvidas num acontecimento, como estratégia para cativar o leitor, pois as pessoas interessam-se por outras; e) *a dramatização* - compreende o reforço de questões mais críticas, o foco do aspeto emocional e da natureza conflitual, que poderão retratar a perspetiva melodramática de assuntos atuais; f) *a consonância* - tem em vista inserir novos acontecimentos em narrativas pré-estabelecidas, reconhecidas pelo público, assim a notícia corresponde à expectativa, uma vez que é interpretada num contexto já conhecido (Traquina, 2004, pp. 117-118).

Numa pesquisa de mestrado⁸ especificamente dirigida aos *fait-divers* nos noticiários televisivos, João Oliveira (2012, p. 8) sublinha os critérios noticiosos, desenvolvidos por Harcup e O'Neill (2001), visto que se adaptam mais corretamente à atualidade noticiosa. Harcup e O'Neill⁹ concebem dez valores-notícia: a) *elite do poder* - atribui-se visibilidade a histórias acerca de instituições e de indivíduos notáveis; b) *celebridades* - acontecimentos que envolvem figuras públicas; c) *entretenimento* - o propósito é o de divertir o público optando por temas em torno do humor, do sexo, de animais e de “notícias engraçadas”; d) *surpresa* - incluem-se as circunstâncias que contêm um elemento surpresa e/ou de contraste e) *más notícias* - referem-se a histórias com carga negativa, evidenciando-se as tragédias e os conflitos; f) *boas notícias* - histórias de carácter positivo, nas quais se enquadra os salvamentos, as curas de doenças, entre outros assuntos; g) *magnitude* - compreende as ocorrências que implicam um número significativo de pessoas; h) *relevância* - histórias cujos assuntos possuem utilidade para o público; i) *acompanhamento* - abrange histórias acerca de temas ou assuntos anteriormente noticiados; j) *agenda* - acontecimentos ou assuntos que marcam a agenda informativa dos *media* (Oliveira, 2012, p. 8).

No que respeita à nossa análise, quanto aos critérios de notícia de Wolf, Traquina e de Harcup e O'Neill, é crucial sintetizar e explicitar quais os princípios que são inerentes ao género textual próprio do *fait-divers*. Enquadram-se, portanto, os valores-notícia cujos critérios visem noticiar: histórias atuais (que sucederam nos últimos dias) ou que tragam alguma novidade; acontecimentos com o intuito de entreter, sobretudo os de carácter insólito, curioso ou que contrariem a regularidade; histórias de interesse humano; histórias de feitos excepcionais e heróicos; acontecimentos que expressem infração ou negatividade, que denunciem a morte; ocorrências que envolvam uma quantidade relevante de pessoas; histórias que revelem a transgressão de regras; o conflito, o escândalo ou a violência.

Ainda de acordo com os valores-notícia dos diversos autores, anteriormente mencionados, passamos a explicitar quais os critérios de noticiabilidade que se adequam ao

⁸ Oliveira, J. (2012). *Os fait divers e o jornalismo televisivo: O caso dos telejornais de fim de semana da SIC*. Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo, Universidade Nova de Lisboa. Recuperado a 4 de Março, de 2013, de <http://hdl.handle.net/10362/8073>

⁹ Para consultar: Harcup & O'Neill (2001). *Estudo da Imprensa Nacional do Reino Unido*. Recuperado a 11 de Abril, de 2013, de <http://www.godnose.co.uk/downloads/alevel/news/News%20val%20post%20galtung.pdf>

género *fait-divers*: **1)** a clareza da linguagem - o uso de uma linguagem simples na exposição dos acontecimentos; **2)** a simplificação de ideias - o recurso aos estereótipos ou a ideias pré-concebidas, sendo fundamental evitar a ambiguidade e a complexidade; **3)** a amplitude ou magnitude do facto - notícias que contam com um número significativo de pessoas; **4)** a personalização - realçar as pessoas envolvidas num acontecimento; **5)** a dramatização - destaque do prisma emocional; **6)** a elite do poder - relato sensacional de histórias que envolvam instituições e figuras públicas; **7)** o recurso ao fator surpresa - lógica de apresentar um acontecimento inesperado, pois provoca espanto ou admiração, logo interessa o leitor; **8)** más notícias - presença de negatividade no conteúdo noticioso; **9)** boas notícias - histórias com componente positiva; **10)** a relevância - a aptidão do jornalista em transformar uma informação (por mais banal que seja) num enunciado com significado e importância para o leitor (cativar o leitor, suscitar curiosidade e interesse); **11)** a visualidade - bons elementos visuais, no caso dos *fait-divers* de imprensa escrita, a fotografia torna-se um elemento complementar da notícia, ajudando a captar o interesse do público.

Capítulo 2

O Panorama do Jornalismo de Entretenimento

2.1. A Indústria Cultural e a Cultura dos *Media*

João Carlos Correia, numa crítica à “mediação moderna”, reflete acerca de questões fulcrais inerentes ao jornalismo e aos *media*, particularmente no que nesta investigação importa salientar: a espetacularização da informação, a construção social da realidade, a cultura mediática e o criticismo que é dirigido pelos autores à comunicação de massa e à indústria cultural. Toda esta teorização e análise revelam-se imprescindíveis à compreensão de uma contextualização mediática e social, na qual o *fait-divers* se insere.

Tal como observámos em Barthes, também de acordo com Correia o expetável acarreta o estereótipo. Para este último, estabelece-se um paralelismo quanto ao discurso dos *media*, na medida em que procura ser um tipo de discurso que corresponde ao expectável, mas no entanto tenciona não se submeter apenas às expectativas da sociedade. Como é referido, hipoteticamente, se a prática jornalística enveredasse apenas por essa opção o jornalismo tenderia a cair no estereótipo. Desta forma, afastar-se-ia da sua pretensão essencial de explorar a diversidade factual e de oferecer ao indivíduo uma pluralidade temática, marginalizando certas questões cruciais. Assim o estilo jornalístico não recorre apenas ao senso comum:

(...) um elemento que emerge com regularidade é a suspeita de que a linguagem jornalística tende a reproduzir o que é socialmente aceitável e predictível. Os valores-notícia refletem critérios de seleção do inesperado que é sempre o negativo do que é tido por adquirido. O próprio estilo jornalístico, a forma como é entendida a sua relação com a verdade e a sua tradução nas respetivas normas de organização discursiva parecem muito mais adequadas a relatar ao mundo na sua evidência, tal como ele se oferece ao senso comum. Porém, se o jornalismo enfatiza o que é socialmente predictível, correndo o risco de desenvolver uma escrita conforme o estereótipo, também elimina o contingente e o incerto. (Correia, 2005, p. 185)

Simultaneamente, o jornalismo procura atribuir significado às questões que escapam à expectativa social. É neste ângulo que “o discurso dos *media* surge para organizar a experiência do aleatório e lhe conferir racionalidade” (Thomson como citado em Correia, 2005, p. 185). João Correia complementa ainda:

As instituições noticiosas debruçam-se sobre o que está fora do lugar: o que é desviante, equívoco e imprevisível. A prática jornalística é particularmente sensível aos acontecimentos mais calamitosos que se mostram mais difíceis de classificar, ou que contrariam de forma mais clamorosa, as expectativas sociais. (Ericson *et al.* como citado em Correia, 2005, p. 185)

O investigador traça o panorama da cultura mediática, onde identifica o espetáculo como ponto fulcral da mesma, encarado como uma categoria na qual os *mass media* possuem

uma aptidão para criar uma “sobreexcitação do desejo” e para alcançar a “agradabilidade”, desencadeando assim o ato de consumo devido ao “desejo de participar no imenso espetáculo que a vida se tornou”.

Sempre se fez sentir a vocação dos *mass media*, no que toca a provocar e a gerir a emoção. Tal remete para as categorias do espetáculo e da subjetividade, e por outro lado suspeita-se que a manipulação do desejo funciona como um mecanismo que impede o uso da razão, o que depreende a existência de uma ideologia. A gestão do desejo permite uma excitação de viver, representando em si uma fuga, uma “ocultação da miséria da vida” (João Correia, 2005, p. 91).

Na visão do autor, “num contexto relativamente irónico, pode afirmar-se que a cultura mediática é o ópio do povo” (2005, p. 91). A cultura mediática compreende uma “gestão programada da ilusão e uma planificação económica do desejo”, ou seja, a cultura mediática desperta o desejo e cria a ilusão da sua realização, adiando o desejo como se de um jogo contínuo se tratasse, entre a satisfação e a insatisfação de que é feito o consumo (Correia, 2005, p. 91). Não obstante os críticos do hedonismo - doutrina filosófica que sustenta o pensamento de que o prazer é o motivo da vida, ou seja, o prazer é o bem máximo que norteia a vida do indivíduo - justificam que a cultura contemporânea incentiva a que se viva num ambiente de expectativa quanto à realização do prazer:

Entre a ativação do desejo e o adiamento da sua realização, surge o frêmito que resulta de um prazer sempre antevisto e nunca integralmente cumprido. Os críticos do hedonismo só parcialmente têm razão: a cultura contemporânea não vive centrada no prazer mas antes na expectativa de que o mesmo se realize. (Correia, 2005, p. 91)

João Correia (2005, p. 92) afirma que a “democratização do espetáculo” é o fator responsável por que “todos almejem ser atores”, gerando-se o desejo de habitar uma “ficção sem estrelas” e a partilha de uma ilusão de que qualquer indivíduo pode participar “no grande espetáculo: o *Big Show*”.

A vocação ou tendência para uma certa encenação mediática do *self*, subentende-se um “eu” mediático, é impulsionada pelas sociedades modernas, na medida em que são equacionados os desejos recalcados, assim como os anseios não satisfeitos e frequentemente “reativados” (Correia, 2005, p. 93).

A gestão do desejo depreende-se com uma outra questão, a ideologia. Hipoteticamente, se o espetáculo mediático for entendido como um meio de gerir e manipular as necessidades dos indivíduos, submetidos a um “efeito de poder”, a cultura mediática converte-se numa “pura ideologia relacionada com a busca desenfreada do lucro e a produção de ilusões que dizem respeito à perpetuação do sistema” (Correia, 2005, p. 94).

Segundo a conceção de clássicos da crítica da cultura, como Adorno e Horkheimer, à comunicação mediática seria apontado:

(...) o empobrecimento estético através da utilização de fórmulas e estereótipos pré-fabricados, a generalização do conformismo e da apatia, o empobrecimento da capacidade racional dos consumidores a vulgarização de fórmulas espetacularizantes destinadas à exploração dos sentimentos básicos dos recetores transformados em consumidores e a degradação da linguagem. (Correia, 2005, p. 95)

Nos anos 40, os *media* são encarados como os novos instrumentos da democracia moderna, pela sociologia funcionalista¹⁰. Esta considera-os enquanto mecanismos decisivos da regulação da sociedade, defendendo uma “teoria consentânea com a reprodução dos valores do sistema social, do estado de coisas pré-existente”. Neste âmbito, escolas de pensamento crítico questionam-se acerca das consequências do desenvolvimento destes novos meios de produção e de transmissão de cultura (Mattelart A. & Mattelart M., 1997: 63).

Descritos e aceites pela análise funcional como mecanismos de ajustamento, os meios de comunicação tornam-se suspeitos de violência simbólica e são apreendidos como meios de poder e de domínio. Inspirados por um marxismo em ruptura com a ortodoxia, os filósofos da Escola de Francoforte (...) preocupam-se com o devir da cultura logo nos anos quarenta. (Mattelart A. & Mattelart M., 1997, p. 63)

Já nos anos 60 o movimento estruturalista¹¹, de origem francesa, “opõe ao método empirista a redescoberta da ideologia”, enquanto que na Grã-Bretanha se iniciam os *cultural studies* (Mattelart A. & Mattelart M., 1997, p. 63).

Mas é ainda em meados da década de 40, que Adorno (filósofo e musicólogo) e Horkheimer (filósofo) concebem o conceito “indústria cultural”, no qual investigam “a produção industrial de bens culturais enquanto movimento global de produção da cultura como mercadoria”. A indústria cultural fornece bens padronizados de forma a satisfazer a numerosa procura e por meio da sua técnica de produção industrial “obtem-se uma cultura de massas feita de uma série de objetos” que demarcam a indústria cultural: “seriação - padronização - divisão do trabalho”, resultante não da evolução tecnológica, mas da função da tecnologia na economia da época (Mattelart A. & Mattelart M., 1997, p. 66).

Armand Mattelart e Michèle Mattelart (1997, pp. 66-67) apontam que a crítica dos fenómenos culturais de Adorno e Horkheimer revela apenas a perspetiva da conjunção da arte e da tecnologia. A sobrevalorização da arte tê-los-á impedido de considerar outros aspetos,

¹⁰ Funcionalismo - Teoria científica que, em diversos domínios (linguística, psicologia, sociologia, entre outros), tende a considerar os aspetos funcionais dos fenómenos analisados. A título de exemplo na sociologia funcionalista dos *media*, Lasswell (1948) introduziu como sectores de investigação: “análise do controlo”, “análise de conteúdo”, “análise dos media ou suportes”, “análise da audiência” e “análise dos efeitos”, nas quais são atribuídas funções e disfunções dos *media* (Mattelart A. & Mattelart M., 1997, p.33). *Funcionalismo*. In Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2013. Recuperado a 28 de Janeiro, de 2013, de <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/funcionalismo>

¹¹ Estruturalismo - Consiste numa teoria linguística que se baseia na estrutura da língua para explicar as relações que definem os termos, estendendo-se a diversas ciências como a antropologia e a sociologia. Por exemplo a análise de Foulcault (1975) dos modos de exercício do poder, na qual identifica os dispositivos da comunicação-poder na sua própria forma organizacional, caracterizando: discursos, instituições, arquiteturas, decisões regulamentares, leis e medidas administrativas, enunciados científicos, asserções filosóficas, morais e filantrópicas (Mattelart A. & Mattelart M., 1997, p. 82). *Estruturalismo (sociologia)*. In Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2013. Recuperado a 28 de Janeiro, de 2013, de [http://www.infopedia.pt/§estruturalismo-\(sociologia\)](http://www.infopedia.pt/§estruturalismo-(sociologia))

para além dessa conjunção. No entanto, questiona-se até que ponto a cultura de massas não é estigmatizada por Adorno e Horkheimer, visto que o seu fabrico “fere uma certa sacralização da arte”, representando uma ameaça à produção da cultura (Mattelart A. & Mattelart M., 1997, pp. 66-67).

O desenvolvimento das leis do mercado, a sua intrusão na esfera da produção cultural, substituem o raciocínio (...) por formas de comunicação cada vez mais inspiradas por um modelo comercial de «fabrico da opinião». Habermas vê nisso uma «refeudalização da sociedade». Ao fazê-lo, assume os desenvolvimentos de Adorno e Horkheimer sobre a manipulação da opinião, a padronização, a massificação e a atomização do público. O cidadão tende a tornar-se um consumidor com um comportamento emocional e aclamativo e a comunicação pública dissolve-se em «atitudes, estereotipadas como sempre, de receção isolada». (Mattelart A. & Mattelart M., 1997, p. 70)

Correia (2005, p. 95), em conformidade com o pensamento de João Pissarra Esteves (1995), complementa que os argumentos que questionam a Teoria Crítica sugerem a tendência desta para um raciocínio especulativo que restringe a cultura contemporânea ao consumo massificado, rejeitando a consideração do universo simbólico contemporâneo das sociedades e desvalorizando a preocupação de “descortinar os vestígios contraditórios de uma cultura autónoma com os seus momentos ambivalentes, as suas transformações concretas, a própria permanência de elementos de rebeldia e de esperança”.

Na ótica da Teoria Crítica clássica, a indústria cultural induz um género de “passividade ideológica, um conformismo normativo, uma integração social demasiadamente bem sucedida” (Correia 2005, p. 101). Este “conformismo axiológico” remete para a incapacidade de pensar a sociedade de uma forma diferente do que é. No reverso desta aceção, surge um elemento contraditório que o autor procura questionar, pois se a indução da passividade e do conformismo for associada à própria natureza da comunicação de massa, evidentemente que se torna difícil a explicação da sua “constante mutação, ou os fenómenos de rejeição e de reação que conduzem a alterações no seio desta forma de cultura” (Correia 2005, p. 102).

Numa perspetiva inversa, surge uma conceção diferente de sujeito e cultura de massa, ao se associar o espetáculo à dimensão individual, na qual o sujeito procura a afirmação individual na “busca e consolidação” de caminhos alternativos. Este contexto compreende as sociedades pluralistas modernas, nas quais predominará uma dimensão simbólica antagónica, que fará com que a sociedade civil se afirme como sociedade de comunicação, refletindo acerca de tais antagonismos (Correia, 2005, p. 94).

A conclusão apresentada pelo autor é de que cada *medium* não pertence a um quadro totalmente coerente e homogéneo, sendo que cada mensagem proporciona uma “margem de leitura autónoma que não se limita a transformar o sujeito num *robot* cultural”, exemplificando que a subversão como valor mercantil demonstra que continuam a ser tomadas em conta margens de exercício crítico (Correia 2005, p. 102).

Partindo de aceções da Teoria Crítica, a propósito da comunicação de massa, o autor salienta os aspetos essenciais que definem a função social dos meios de comunicação, que se

deteriora quando é concedida primazia à categoria do espetáculo.

Correia ressalva o papel crucial dos *media*, no que respeita a conferir à sociedade um conhecimento da realidade social e na atribuição de graus de relevância e de visibilidade aos temas sociais.

Desde logo, os *media* contribuem para a construção da realidade social e para a fixação de visões no mundo. São responsáveis pela definição do que é socialmente visível. Impõem um nivelamento de critérios na apreciação de factos desiguais em importância. (Correia, 2005, p. 102)

Porém, numa crítica negativa à comunicação de massa, Correia reforça que os *media* centram a sua abordagem em valores degradantes:

Contribuem para a trivialização da realidade e para exploração sensacionalista da desgraça alheia. Produzem consensos fictícios em torno da agenda pública. Privilegiam o espetáculo em detrimento de uma tematização criteriosa. Assentam a sua presença em mensagens facilmente apreensíveis, descurando as abordagens mais complexas. (Correia, 2005, pp. 102-103)

Ainda segundo a Teoria Crítica, no âmbito da indústria cultural, o espetáculo adquire uma dimensão própria, na qual se torna preocupante a existência de uma dramatização da realidade e uma adaptação às transformações que as categorias do espetáculo implicam, a introdução das regras do espetáculo e da publicidade na generalidade da cultura mediática, assim como na própria construção e percepção da realidade (Correia, 2005, p. 103).

O grande modelo das dinâmicas sociais apropriadas pelos *media* não é o circo, como dizem alguns intelectuais, mas o número do ilusionista: este é o número em que nos é dito que tudo pode acontecer. Na verdade, muitas vezes não acontece nada de relevante, a não ser a ocultação do modo como as coisas são feitas. A sociedade do consumo vive obcecada por fazer passar a ideia de que as nossas vidas podem ser transformadas. O truque consiste em que se sabe que isso dificilmente acontece (...) Porém continuamos a comportarmos como se isso fosse verdade desde que atuemos de determinada forma. (Correia, 2005, p. 103)

O investigador está em desacordo com a generalidade das interpretações da Teoria Crítica à comunicação de massa, visto que são universalizadas. Em alternativa, propõe a sua análise à comunicação de massa contemporânea, em particular no que concerne à “insistência na espetacularização das mensagens”.

A comunicação de massa é tida como uma forma de cultura, que surgiu com os meios técnicos e comerciais para a produção, distribuição e difusão de formas simbólicas. Tinham como destinatário um público heterogéneo e indiferenciado, contando com profissionais especializados e socialmente legitimados. Este contexto, é propiciado pela emergência do jornalismo industrial e pelas artes reprodutíveis (Carrol como citado em Correia, 2005, p. 104).

Desde a industrialização da cultura houve a possibilidade de reproduzir, em quantidades expressivas, certas formas narrativas centradas na exploração da fantasia e na gestão das emoções. (Correia, 2005, p. 104)

A partir do século XIX, a necessidade de corresponder aos gostos populares das classes em ascensão direcionou esta tendência para o sensacionalismo e para a espetacularização. Assiste-se à comercialização da imprensa, num momento em que surge um novo modelo, no qual a opinião é preterida em relação à informação. Num período posterior instala-se a imprensa de massas centrada na questão da acessibilidade, passando a veicular “informações coloridas e agradáveis para as audiências maioritariamente constituídas pelas novas classes urbanas”. Assim a imprensa de massas emerge como uma “resposta” às necessidades culturais que conduziram à mudança da esfera pública (Correia, 2005, pp. 104-105).

No caso da indústria audiovisual europeia, a diminuição das taxas de serviço público e o aumento da percentagem da publicidade leva à “entrega da hegemonia da gestão do sector ao mercado”, o que permitiu à programação dedicar mais tempo ao entretenimento, atribuindo menor relevo a programas de informação e de investigação (Correia, 2005, p. 105).

Constata-se uma predominância dos *reality shows* e das telenovelas, na qual é privilegiado o espetáculo do quotidiano, as “histórias de vida de gente vulgar”, esbatendo-se deste modo a barreira entre informação e espetáculo. Torna-se relevante recorrer a formatos que incluam narrativas submetidas às convenções do espetáculo, assim como a escolha de temas que impliquem uma determinada personalização e que joguem com a intensidade das emoções (Traquina como citado em Correia, 2005, p. 106). O conteúdo apresentado pelos *media* é então subjugado às novas diretrizes:

Finalmente, o culto sedutor das aparências, o frenesim das mensagens apelativas e de fácil compreensão, a insistência em produtos que solicitam uma interpretação mínima tornou-se o conteúdo fundamental da nova programação. O papel dos *media* aparece associado à gestão do desejo, à presença do inédito, da transgressão, do choque, da mudança à procura do prazer, da diferença, do efémero, à ideia de uma sociedade puramente “permissiva”, fundamento de uma excitação algo forçada que mobiliza o pensamento e a ação. (Touraine como citado em Correia, 2005, p. 106)

A “permanente espera da transformação da vida” tornou-se num fenómeno, gerado pelo “jogo do desejo” e pela “manipulação das necessidades” da sociedade consumista, no qual persiste “uma compulsão que faz o consumidor habitar essa fé única na possibilidade de mudar a sua vida”. De acordo com Horkheimer e Adorno, tal promessa seria puro ilusionismo ou pura ideologia, dado que a gestão do desejo se traduz numa busca inútil da satisfação. Desta forma, a indústria cultural desempenha a missão de apaziguar e de tranquilizar a insatisfação individual (Correia, 2005, p. 108).

No período da modernidade, os cidadãos deparam-se com um novo género de narrativa que procura sobretudo centrar-se nos problemas do indivíduo.

A informação privilegia a história de vida de uma mulher que procura o filho, os relatos sobre mulheres e crianças mal tratadas, os dramas de filhos de pais deficientes, as polémicas sobre a genética e a clonagem, às notícias sobre o défice do orçamento e os mistérios da economia. (Correia, 2005, p. 109)

Por seu turno, no entretenimento predomina “o encontro entre familiares desavindos, os namoros que se recompõem, as operações de mudança de sexo, os problemas de

obesidade, o erotismo-soft, as histórias de sucesso e o casamento dos concorrentes dos *reality-shows*” (Correia, 2005, p. 109).

2.2. A Cultura do Espetáculo

Não é recente a necessidade de integração do espetáculo e a necessidade de ruptura com a normalidade no nosso cotidiano. Douglas Kellner¹² (2003) referencia os primeiros meios que a sociedade criou para usufruir do espetáculo. Para isso apoia-se no historiador cultural Johan Huizinga, que relembrou que a época medieval foi marcada pelo espetáculo e exibição (Kellner, 2003, p. 1). No entanto, o espetáculo remonta aos tempos do pré-moderno, nos quais os gregos tinham “os jogos olímpicos, o teatro dramático, os festivais de poesia, as suas disputas públicas de retórica e as suas sangrentas e violentas guerras” (Kellner, 2003, p. 1).

Em meados dos anos 70, o termo “sociedade do espetáculo” é cunhado pelo teórico francês Guy Debord, na sua obra *La Société du Spectacle* (original publicada em 1967). A tese de Debord, cuja teoria debruça-se sobre uma sociedade consumista dos media, assinala o ponto extremo da crítica à sociedade da abundância e insere-se no movimento contestatário da “crítica pelo ato da ordem mediática”, em 1968 (Mattelart A. & Mattelart M., 1997, p. 80).

De acordo com este teórico, o espetáculo constitui uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens. O espetáculo não deve ser considerado como o produto abusivo das técnicas de difusão massiva de imagens, mas deve ser compreendido como uma ideologia que se efetivou (Debord, 1991, p. 10).

A realidade vivida é materialmente invadida pela contemplação do espetáculo, sendo que a realidade surge no espetáculo e o espetáculo é real. Este paralelismo, é alargado a outros campos da vida humana, uma vez que o espetáculo organiza o “modelo atual da vida dominante” (Debord, 1991, p. 12).

Sob todas as suas formas particulares, informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos, o espetáculo constitui o *modelo* presente da vida socialmente dominante. Ele é a afirmação omnipresente da escolha já feita na produção, e o seu corolário o consumo. Forma e conteúdo do espetáculo são identicamente a justificação total das condições e dos fins do sistema existente. O espetáculo é também a *presença permanente* desta justificação, enquanto ocupação da parte principal do tempo vivido fora da produção moderna. (Debord, 1991, p. 11)

Neste sentido, o conceito de espetáculo “unifica e explica uma grande diversidade de fenómenos aparentes”, da época, pois é a afirmação de toda a vida social humana como uma simples aparência (Debord, 1991, pp. 10,12,13). Debord explicita que os *media* fomentam esta cultura do espetáculo:

Se o espetáculo, considerado sob o aspeto restrito dos «meios de comunicação de massa», que são a sua manifestação superficial mais esmagadora, pode

¹² As citações de Kellner reproduzidas de seguida têm tradução de autoria nossa.

parecer invadir a sociedade como uma simples instrumentação, esta não é de facto nada de neutro, mas a instrumentação mesmo que convém ao seu automovimento total. (Debord, 1991, p. 18)

Já na perspectiva de Kellner, o espetáculo mediático [*media spectacles*] é um “fenómeno da cultura dos media” que incorpora os valores básicos da sociedade contemporânea e que tem como função “preparar os indivíduos para a vida em sociedade, dramatizar as suas controvérsias e lutas, bem como as suas formas de resolver os conflitos” (Kellner, 2003, p. 2). O autor expõe o seu ponto de vista acerca deste fenómeno mediático, afirmando que abarca as “extravagâncias dos media, os eventos desportivos, os acontecimentos políticos e as ocorrências que prendem a atenção [*attention-grabbing*], a que chamamos de notícias”. Um fenómeno, que por si próprio, se submete à lógica do espetáculo e dos tablóides, na era do sensacionalismo mediático (Kellner, 2003, p. 2).

Segundo Kellner (2003, p. 11), a sociedade e a cultura do espetáculo deram origem ao que denomina de “um novo tipo de sociedade da informação-entretenimento”. O autor introduz o termo “*infotainment society*” - sociedade do infotenimento, alertando que estamos a experienciar uma nova forma de “tecnocapitalismo”, assinalada pela combinação de capital, tecnologia, informação e indústria do entretenimento, que resulta numa “sociedade do infotenimento” e numa “cultura do espectáculo” [*spectacle culture*].

Ainda no âmbito da cultura do espetáculo, Douglas Kellner (2003, p. 103) explica que a construção social da realidade ocorre, em parte, através da interação simbólica, sendo mediada pela experiência de vida dos indivíduos e pela cultura dos media. A experiência pessoal é por conseguinte uma articulação da cultura mediática, na qual os usos e as interpretações são construídos por cada indivíduo, nas situações do quotidiano (Kellner, 2003, p. 103).

2.3. O Sensacionalismo Mediático

Tal como é do conhecimento geral, o sensacionalismo é sempre alvo de controvérsia porque tende a ser abusivo, colocando o jornalismo em circunstâncias de exagero da realidade, de ferir emoções ou por vezes de induzir a erro. Dependendo do uso que cada jornal dá ao estilo *fait-divers*, este género pode acabar por declinar muitas vezes nesse sentido, devido ao seu estilo de narrativa procurar ser extremamente apelativo e dado os temas que aborda, especialmente as histórias de interesse humano que tornam vulneráveis as emoções das pessoas.

A este respeito, Correia partilha a opinião de que as histórias de interesse humano “quando tocadas pelo excesso, descaem facilmente no sensacionalismo” (Correia, 2005, p. 19).

Segundo Paula Rocha (2012, p. 7) “os *fait-divers* encontram-se numa íntima relação com o sensacionalismo”, uma vez que este último esteve sempre associado à construção do discurso noticioso do *fait-divers*. Assim:

A intenção de produzir o *feito de sensacionalismo no fait divers* visa atrair o leitor pelo olhar na manchete que anuncia um acontecimento produzido, jornalística ou discursivamente, para ser consumido ou reconhecido como espetacular, perigoso, extravagante, insólito, por isso, atraente. (Pedroso, como citado em Angrimani, 1995, p. 26).

Porém o sensacionalismo induz, simultaneamente, ao bem e à virtude, cumprindo um papel moralizador:

Ora, o sensacionalismo, apesar do seu ar aparentemente transgressor, é, apesar de tudo, uma forma de denunciar a transgressão, desempenhando, por isso, um papel socialmente conservador. Nesse sentido, até alguns dos melhores jornais portugueses continuam a inserir reportagens que dizem respeito à identidade sexual no mesmo caderno onde se referem assuntos tão diversos como as tendências da moda, as pequenas maledicências entre políticos ou as desventuras da família real britânica”. (Correia, 2005, p. 19)

Gloria Awad¹³, jornalista doutorada em ciências da informação e da comunicação e autora de diversos artigos acerca dos *media*, reflete acerca do sensacionalismo enquanto princípio fundador do jornalismo de massa.

Para Gloria Awad (1995, p. 11) o sensacional é tudo o que pode produzir surpresa, interesse ou emoção. A origem da palavra “sensacionalismo” é relativamente recente, remonta a 1963, e provém de “sensacional”, termo mais antigo (1896) que traduz sensação (Awad, 1995, p. 158).

“Sensacionalismo” é um termo relativamente recente. *Le Robert*, dicionário francês, data-o de 1963 e diz que provem de “sensacional”. Por seu turno, “sensacional” é uma palavra muito mais antiga. O mesmo dicionário indica que provem de “sensação” e que o termo surge em 1896 (Awad, 1995, p. 158).

Com a invenção dos *canards*, o sensacional constitui-se como fundamento do ato de informar. Os folhetins informavam acerca de coroações e batalhas, mas tratavam essencialmente de temas como: crimes, incêndios, epidemias, inundações e particularmente dos ataques cometidos contra “tal soberano ou príncipe”: o rol de vítimas, o papel dos criminosos e o sangue derramado, que despertavam a imaginação da multidão (Awad, 1995, pp. 158-159).

Até ao advento da imprensa de massa [*grande presse*], os *canards* exerceram sobre a mentalidade das classes operárias e camponesas, uma influência, muitas das vezes, mais determinante do que a imprensa de opinião da época (Awad, 1995, p. 159).

Assim, o estilo do jornalismo popular da época inspira-se nos *canards*, que propiciam à imprensa de massa o conceito dos folhetins de romance, os assuntos (tópicos) e os temas a tratar (Awad, 1995, p. 159).

Os quatro grandes jornais populares (não-políticos para não serem responsabilizados pelo rótulo) garantiram o seu sucesso face aos jornais de opinião. A sua demanda apoiava-se no princípio de um estilo simples, destilando os chavões da sabedoria popular, explorando os *fait-divers* e publicando folhetins de romance extravagantes, onde se implantou a arte de

¹³ As transcrições de Awad reproduzidas de seguida têm tradução de autoria nossa.

explorar casos escaldantes, com a qual os *canardiens*, autores dos acontecimentos narrados nos *canards*, haviam rompido (Awad, 1995, p. 159).

Graças à despolitização e ao seu conteúdo sensacional, a imprensa tornou-se mais acessível. Inaugura-se tanto a era do jornal diário como mercadoria, bem como a imprensa passa a ser considerada um mercado empresarial. Deste modo, o sensacional marca a emergência da imprensa moderna, cujo objetivo não é o de instruir, mas o de interessar o maior número de consumidores. De acordo com Awad, também o jornalismo de massas possui a finalidade de dramatizar os acontecimentos e de procurar pelo sensacional (Awad, 1995, pp. 159-160).

A ruptura com a normalidade, constitui a componente que está na base do sensacionalismo, uma vez que representa uma infração à normalidade regente. Tal ruptura conduz ao acesso do oculto; do secreto, pois esta consiste numa perturbação dos sistemas racionalizadores vigentes. O secretismo, pertence igualmente à ordem do inesperado, do imprevisível, do acontecimento que afeta o curso normal das coisas e dos seres humanos (Awad, 1995, pp. 167-168).

Segundo Gloria Awad (1995, p. 168), existem quatro categorias fundamentais do sensacionalismo que são postas em prática pelos jornais de massa, bem como pelos *media* no geral: a ruptura com a normalidade, o conflito, a violência e a morte não natural.

Para Awad (1995, p. 162), os principais jornais de hoje concebem o sensacionalismo nos mesmos moldes da imprensa dita sensacionalista, no que respeita às temáticas: crime, sangue, catástrofes naturais e *fait-divers*.

Estas quatro temáticas inerentes ao sensacionalismo, alimentam o psiquismo humano, e ao mesmo tempo são elementos perturbadores da sociedade moderna pacificada, sem mácula, baseada na normalidade, na padronização, no consenso e no saber gerir da morte biológica (Baudrillard como citado em Awad, 1995, pp. 162-163).

2.4. A “Dramatização na Imprensa”

Pedro Diniz de Sousa não apresenta estudos acerca do *fait-divers*, mas demonstra de que forma a dramatização integra o discurso mediático, uma tendência observável no *fait-divers*, quando se trata de abordar temas dramáticos ou trágicos.

O autor defende que o discurso dos *media*, mais especificamente o discurso noticioso, possui características intrínsecas que o aproximam do discurso do drama. A dramatização dos *mass media* é um tema atual como refere o autor, neste âmbito imperam conceitos como “sociedade do espetáculo” que explicita a “urgência da dramatização nas sociedades democráticas” (Sousa, 2003, p. 31).

Sousa menciona os fatores que fazem com que o discurso noticioso se assemelhe ao dramático: o tempo presente, o uso da simplificação para a construção de um discurso claro e

sintético, o caráter apelativo e afetivo, assim como a presença de narrativas que foquem a ação em torno de um pequeno núcleo de personagens. Consequentemente, o discurso noticioso para além de procurar ser simples e claro tem o intuito de apelar instantaneamente, daí que o discurso jornalístico surja frequentemente num tom que apela à afetividade do leitor (Sousa, 2003, p. 31).

O conceito de dramatização para Sousa (2003, p. 41) consiste em “dar forma de drama, sendo o drama uma forma literária ou discursiva baseada nalguns atributos que se combinam para criar a ilusão do vivido ou a ilusão dramática”.

O autor refere que essa ilusão é fomentada por certos “atributos da ação dramática”: a “concentração” num pequeno grupo de personagens principais e num curto espaço de tempo, a “tensão” gerada entre os dois elementos e das relações conflituosas do grupo e a “intensidade” do ritmo de narração (Aguiar & Silva; Reis como citado em Sousa, 2003, p. 41). Tais componentes conjugadas constituem “um apelo à afetividade e às emoções do leitor”. É neste contexto precisamente que a “ilusão dramática” se efetiva, quando o drama convida o leitor a envolver-se no mundo que representa, pois deverá aproximar-se da relação do indivíduo com a realidade; as suas ações (Sousa, 2003, p. 41).

Na ótica de Sousa (2003, p. 44), as notícias que pretendem alcançar maior visibilidade serão mais bem sucedidas se recorrerem ao discurso dramático, visto que ao gerar a referida ilusão dramática; o “efeito do real”, é atribuída às personagens uma visibilidade social, chamando à atenção e apelando às emoções do leitor:

Se o efeito imediato das notícias é dar a ver, encontramos também nelas uma dimensão cénica, na medida em que elas criam, com o seu discurso, uma totalidade de cenário e de ação, à semelhança de uma representação teatral. Adriano Duarte Rodrigues lembra que o “tornar visível através da encenação” é uma função própria do discurso jornalístico, dos “meta-acontecimentos” (Sousa, 2003, p. 43).

A visibilidade aqui é tomada como a “existência em pensamento”, sendo que para o autor é coerente considerar que “o discurso noticioso dramatizado contribui de uma forma mais ativa para gerar essa visibilidade” (Sousa, 2003, p. 44).

É possível então afirmar-se que o discurso jornalístico, ao usufruir da narrativa dramática, conduz o leitor a uma representação; visão do mundo, à “perceção do mundo social”, pois envolve o cidadão num ambiente que lhe proporciona a visibilidade de determinados assuntos e temas da sua vida social.

Pedro Diniz de Sousa (2003, pp. 44-45) cita Aguiar e Silva e Dawson para complementar que “ao representar a totalidade da vida, ao criar o cenário, o mundo no qual a ação de desenrola (...) o discurso dramático constitui uma forma eficaz de empreender a luta simbólica pela imposição de uma visão do mundo”.

O investigador conclui que a dramatização possui a aptidão de impor uma visão do mundo, potenciada pela “vocação natural dos *media* noticiosos” (Sousa, 2003, p. 45).

Capítulo 3

Pesquisas Empíricas sobre *Fait-divers*

Com base na nossa pesquisa cuidada, constatámos que o universo académico que centra os estudos no *fait-divers* - particularmente a academia francófona e a academia brasileira - insere o género noticioso numa investigação de domínio teórico. Esses estudos abordam sobretudo a origem do *fait-divers*, o seu conceito, a sua função social, expondo igualmente ponderações de diversos autores com conhecimento na área. É de ressaltar que, na sua grande maioria, estas investigações carecem de uma análise empírica complementar.

No entanto, encontrámos duas exceções de estudos empíricos: uma publicação francesa que atribui maior valor à análise de casos práticos do *fait-divers*, na qual o *fait-divers* é destacado em diversos estudos de caso e em diferentes contextos, bem como um estudo de caso português que alia a vertente teórica a uma pesquisa empírica acerca dos *fait-divers* produzidos pelo canal televisivo SIC.

3.1. O caso francês

Para além dos estudos apresentados ao longo do capítulo, verificou-se a existência de pesquisas acerca do *fait-divers* publicadas na revista científica francesa - *Les Cahiers du Journalisme*¹⁴, cujo fim é o de divulgar trabalhos de investigação e de análise relacionados com a evolução das práticas jornalísticas em França e noutros países. A publicação, pretende reunir diferentes perspetivas de pesquisadores e profissionais, sobre os principais temas de reflexão que mobilizam a profissão. Foi lançada em Junho de 1996, pela Escola Superior de Jornalismo de Lille e posteriormente copublicada com o departamento de informação e comunicação da Universidade Laval (Quebec).

Editado em 2007 e consagrado pela própria revista como o maior volume (22 artigos) da história da mesma, o número 17 da publicação corresponde à temática: “*Faits divers, faits de société*”, cujo intuito é o de explorar pontos de vista pouco estudados. As contribuições apresentadas, seguem o simpósio organizado pelas Universidades de Lyon 2 e Lyon 3 (França), em Março de 2006.

A questão com a qual se deparam os autores é a linha ténue que demarca o limite entre os *fait-divers* (em português, os chamados factos diversos ou casos do dia) e os factos da sociedade [*faits de société*].

Tal como afirma o chefe de redação adjunto, Christophe Deleu (2007, p. 11), o ideal da revista é o de apresentar informação complementar, para além da herança estruturalista

¹⁴ A informação patente tem por base dados e conclusões revelados pela própria revista, cuja tradução é da nossa autoria. Porém, acrescentámos alguma informação complementar que se encontra devidamente assinalada. A original introdução aos estudos, aqui apresentada, está disponível em: <http://www.cahiersdujournalisme.net/cdj/pdf/17/intro.pdf> (consultado a 02-04-2013). A temática “*Faits divers, faits de société*” da revista *Les Cahiers du Journalisme*, e os respetivos estudos, pode ser consultada em: <http://www.cahiersdujournalisme.net/cdj/17.htm> (consultado a 12-03-2013).

de Barthes e Auclair, que foram cruciais para se compreender que o género jornalístico possui características próprias, mas que devem ser observadas num contexto mais amplo do “relatar de factos”, a nível histórico, geográfico e sociológico.

Os estudos interpelam diversas questões inerentes ao *fait-divers*. Um estudo questiona a margem de manobra dos *media* ao relatar um facto, confrontando a escolha de ângulo do *fait-divers* com a possibilidade de ferir a sensibilidade do indivíduo a quem a notícia diz respeito. Outro problema com que se deparam os investigadores (Deleu, 2007, p. 11) da revista é: qual a responsabilidade dos *media* no tratamento dos *fait-divers*, no jornalismo diário?

O anónimo, aquele que dá a sua opinião, apresentando um discurso envolvente, está cada vez mais presente nos *media*. A partir desta conclusão, Marie-Christine Lipani-Vaissade interessa-se por estudar a palavra da própria testemunha nos *fait-divers* contemporâneos. A sobrevalorização da palavra do anónimo, seja vítima ou testemunha, ofusca a palavra do perito, considerado como demasiado distanciado e/ou demasiado complexo, pelo sistema mediático dominante. Mesmo que a contradição entre ambas seja ridícula, a palavra da testemunha triunfa e a emoção prevalece sobre a informação (Deleu, 2007, p. 11).

Outros autores questionam a história mais recente do *fait-divers* e alertam para o facto de existir um risco no tratamento das notícias na atualidade, se este apenas se reger pela bitola dos *fait-divers*, tanto no campo da política como no social. Segundo Émilie Roche, a vontade do Estado francês em tratar a Guerra da Argélia como um *fait-divers* pode ser analisada como tentativa de minimizar um “levantamento” político (revolta política), e os meios de comunicação, ao aceitar isto, podem em certa medida ser coniventes com esta (re)escrita da História (Deleu, 2007, p. 11).

A partir de um acontecimento trágico (o incêndio que deflagra numa discoteca tirando a vida a 147 pessoas em 1970) e de acordo com a análise da imprensa da época, Gaëlle Clavandier verifica que os *fait-divers* desse período são produtores de um discurso baseado no imaginário de uma sociedade, o qual pode contribuir para a disseminação de boatos. Assim, visitar antigos *fait-divers* significa também rever as várias etapas da história sociocultural de um país (Deleu, 2007, p. 11).

Quanto às escolhas editoriais dos meios de comunicação de massa, Nicolas Hubé analisa-as numa perspetiva que tenta ir além do antagonismo entre “imprensa popular” e “imprensa de qualidade”, interrogando-se sobre os termos de formatação do *fait-divers* em relação a estes presumíveis leitores, cujas expectativas são cada vez mais conhecidas graças às investigações de *marketing*. Este autor relativiza, também, o pressuposto segundo o qual o *fait-divers* ocuparia o universo dos *media* apenas para atrair leitores (Deleu, 2007, pp. 11-12).

Por seu turno, Claire Sécaïl recua a um passado que parece bem distante (início dos anos 80), onde o *fait-divers* ainda era negligenciado pela televisão. Analisando a cobertura mediática do caso “Gregory”, a autora relembra que a imprensa e a rádio confiscaram, durante muito tempo, este género jornalístico muito pouco apreciado pelo serviço público. O advento da televisão privada muda radicalmente esta situação e os *fait-divers* invadem

rapidamente o espaço do pequeno ecrã (Deleu, 2007, p. 12).

Para Alexandre Borell, a história mais recente fornece um exemplo de campo minado pelos *media*: os subúrbios franceses. Inúmeras ilegalidades, como a violência e outros incidentes, têm sido muitas vezes relatadas como casos clássicos de *fait-divers*, já que ano após ano, relataram a história do empobrecimento e isolamento progressivo de territórios estigmatizados. Em retrospectiva, algumas escolhas editoriais parecem ser no mínimo questionáveis, e certos meios de comunicação franceses são encarados nos subúrbios como potenciais alvos, como também o são certas instituições tais como a polícia ou a justiça (Deleu, 2007, p. 12).

A pesquisa sobre os *fait-divers*, também permite revisitar a história mais distante dos *media*. As origens do *fait-divers* na imprensa são assim redesenhadas na Dinamarca por Søren Kolstrup. É no século XIX que este género jornalístico, então considerado “pouco sério”, faz a sua aparição neste país, após ter sido censurado pelo poder político por razões de proteção da ordem pública (como nas democracias populares da Europa de Leste no século XX). O *fait-divers* ao emergir da esfera privada, contrariamente a outros tipos de informação, permite ao leitor explorar um novo universo com o qual este se identifica (Deleu, 2007, p. 12).

No sector da imprensa escrita, vários estudos se têm centrado na relação entre os jornais ditos de “esquerda” e o *fait-divers*, género jornalístico que, em França, foi durante largos anos associado em exclusivo aos jornais de “direita”. Alexandre Courban foca a sua observação na posição tomada pelo jornal comunista *L’Humanité* em relação ao *fait-divers*, partindo do pressuposto segundo o qual o *fait-divers* não seria, *a priori*, um género noticioso muito popular nos diários de esquerda. Este estudo mostra como este género jornalístico foi criticado e denunciado no *L’Humanité* de forma pejorativa, como meio de entretenimento de massas (Deleu, 2007, p. 12). Contudo, este permite num dos artigos ao escritor comunista Louis Aragon abordar o trágico caso de “*Violette Nozières*” (Deleu, 2007, p. 12). É ao estilo do *fait-divers*, intitulado “Crime ou Castigo?”¹⁵, que Aragon indicia a tomada de partido da parricida e apresenta-a não como uma criminosa; ao invés, Violette emerge como mais uma das elevadas vítimas da sociedade patriarcal vigente. Assim, Aragon serve-se deste incidente para abordar questões políticas e faz com que, a partir de então, Violette Nozières se torne na “musa inspiradora” de escritores, poetas e pintores surrealistas.

Quanto à análise de Christine Chevret, que assenta no *Liberation* - outro diário de esquerda - esta verifica o contraste com o jornal *L’Humanité*, já que desde a sua implementação o *Liberation* dá enorme cobertura aos *fait-divers*. A autora é da opinião que o género noticioso merece atenção, por indiciar os fortes sinais de disfunção social e como tal, serem claramente dignos de “tratamento jornalístico”. Christine Chevret relembra Jean-Paul Sartre, um dos fundadores do jornal, por defender um melhor aproveitamento deste género jornalístico, por parte da imprensa esquerdista, para assim denunciar a exploração das classes

¹⁵ A informação complementar presente no parágrafo acima foi retirada de: http://fr.wikipedia.org/wiki/Violette_Nozi%C3%A8re#.L.27affaire_Violette_Nozi.C3.A8re (consultado a 02-04-2013)

sociais mais desfavorecidas. A autora mostra como as decisões editoriais nesta área evoluíram e, ao colocá-las em retrospectiva, relaciona-as com a crise em que se encontra atualmente este diário (Deleu, 2007, p. 13).

Deleu (2007, p.13) refere que sendo cada vez mais lido e apreciado, dado os mecanismos narrativos implementados, poder-se-ia questionar até que ponto os *fait-divers* se assemelham a uma outra forma de escrita muito popular, entre o público em geral na atualidade: o romance policial. No entanto, um estudo elaborado por Françoise Revaz e Raphaël Baroni sobre a forma de escrita própria do *fait-divers*, menciona o que à partida distingue o jornalista do romancista: o modelo de escrita é fundamentado em informações e opiniões recolhidas junto das testemunhas oculares, através de conversas soltas e informais, numa tentativa de conseguir (na maior parte das vezes) um rápido desfecho. Outra questão apontada é também o procedimento do jornalista, pois perante uma notícia passível de se tornar rapidamente desatualizada, o que poderá originar um possível desinteresse, este deve “reconfigurar” o seu relato, de forma a conseguir continuar a prender a atenção do leitor.

Existe um certo risco jornalístico, ao querer interpretar a realidade por um prisma demasiado ideológico. Neste contexto, o artigo de Rémi Guillot remonta ao caso conhecido como “*Bruay-en-Artois*”¹⁶, um dos mais célebres da história penal francesa, defendido pelos maoístas¹⁷ da esquerda proletária, através do jornal *La Cause du peuple*¹⁸. Aqui, o desejo de transformar a notícia em causa política supera a veracidade dos factos, a objetividade e a neutralidade. Neste caso, cada protagonista é remetido ao seu estatuto social e aos conflitos de classe que pré-existem (Deleu, 2007, p. 13). Este acontecimento¹⁹ remete para a acusação de um burguês presumivelmente inocente, que é dado como culpado de um crime, sendo alvo da luta entre “ricos” e “pobres”. Embora seja associado à comuna francesa *Bruay* um “terrível” *fait-divers*, o caso ficou a simbolizar a luta ideológica¹⁹, entre a burguesia e o proletariado, que marcou os anos 70. O *fait-divers* é assim, transferido para a esfera do confronto social, no qual se imiscuem os círculos jornalísticos, jurídicos e políticos (Deleu, 2007, p. 13).

Anne Durepaire, consoante os trabalhos de Michelle Perrot, Marine M'Sili e Dominique Kalifa, relembra que a historicidade dos *fait-divers* passa pela evolução da cobertura mediática concedida aos mesmos. Interrogando-se, em especial, sobre a representação das

¹⁶ *Bruay-en-Artois* é uma comuna francesa na região administrativa de Nord-Pas-de-Calais. Informação disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bruay-la-buissière> (consultado a 03-04-2013). Este caso diz respeito ao dia 6 de Abril de 1972, no qual foi encontrado o corpo de uma jovem de 16 anos, Brigitte Dewèvre, num terreno baldio em *Bruay-en-Artois*. Serge July, um jornalista do *La Cause du peuple*, Joseph Tournel, Presidente da Comissão de Verdade e Justiça criado para a ocasião, e um professor de filosofia, fazem uso dos *media* para fazer uma acusação (carente de provas) contra Pierre Leroy, erroneamente suspeito de ser o assassino ou o mandante do crime. O caso é apresentado pela imprensa diária que assume uma fórmula, para atrair o maior número de leitores possível, caracterizada como um “sobrelanço de factos em bruto”. Mais informação em: https://fr.wikipedia.org/wiki/La_Cause_du_peuple (consultado a 05-04-2013).

¹⁷ O maoísmo ou maoismo, também designado de “Pensamento de Mao Tse Tung” ou marxismo-leninismo-maoísmo (MLM) é uma corrente do comunismo baseada nos ensinamentos de Mao Tse Tung.

¹⁸ *La Cause du peuple* é um jornal ao serviço das lutas do povo, que foi inicialmente impulsionado pela Esquerda Proletária, após o movimento de organização maoísta em 1968. Para um maior esclarecimento consultar o sítio: https://fr.wikipedia.org/wiki/La_Cause_du_peuple (acedido a 05-04-2013).

¹⁹ Pichon, P. (2012). *L'affaire de Bruay-en-Artois*. Recuperado a 5 de Abril, de 2013, de <http://www.collection-privée.org/public/galerie-virtuelle-plus.php?theme=6>

condutas femininas nos *fait-divers* desde o século XIX, a autora mostra que as personagens não se apresentam sempre da mesma forma (não são imanes), antes pelo contrário, sofrem autênticas metamorfoses ao ritmo das mudanças socioculturais (Deleu, 2007, p. 13).

Numa perspetiva similar e revendo a história de pedofilia em França, Anne-Claude Ambroise-Rendu observa que o *fait-divers* está no cerne de competições e debates que o ultrapassam. Enquanto a pedofilia fez parte de notícias isoladas, também alimentava a crónica “*fait-diversière*”, juntamente com outros delitos. Mas quando esta se torna num fenómeno social, que toca o coração de uma imensa população, os *media* transferem a questão da pedofilia da rubrica *fait-divers* para a seção “Sociedade” [*Société*], o que significa o seu desaparecimento como uma história individual, em prol de um verdadeiro enraizamento no debate público (Deleu, 2007, p. 13).

Com a sua contribuição a nível dos *fait-divers* que integram diários regionais (como por exemplo o *Progrès* de Lyon), Julien Fragno faz uma constatação grave para os *media* locais, ao afirmar que os jornalistas da imprensa diária regional, PQR (*presse quotidienne régionale*), tendem a associar a delinquência a determinados grupos sociais de uma forma quase sistemática. Aqui, o *fait-divers* é acusado de reproduzir estereótipos sociais e de discriminação contra esses mesmos grupos sociais. Trata-se da capacidade que os *media* possuem de informar uma realidade que vai para além de clichés, de pressupostos e de outras ideias pré-concebidas, que aqui é questionado (Deleu, 2007, pp. 13-14).

Nadia Cochard revela como, em *La Réunion*²⁰, a morte de um famoso boxeador que reaparece sob a forma de “fantasma”, se tornou numa lenda urbana. Através desta história, a autora debruça-se sobre um caso específico denominado de “o *fait-divers* incompleto” [*le fait divers «incomplet»*], aquele cujo enigma permanece por desvendar. Estes *fait-divers*, que muitas das vezes se tornam em grandes casos criminais, fazem parte da história e são constantemente reescritos consoante a evolução social e cultural (Deleu, 2007, p. 14).

Finalmente, o caso conhecido como o “RER D”, decifrado por Amandine Kervella. Trata-se de uma jovem que inventa a sua própria agressão, afirmando ter sido vítima de um ataque antissemita no RER D, uma linha de um comboio dos subúrbios de Paris (a 9 de Julho de 2004). Os *media* embarcam neste alegado ressurgimento de atos antissemitas na França. Com efeito, assistiu-se na época à explosão de um *fait-divers* amplamente favorecido pelas conclusões precipitadas da polícia e autoridades políticas. Mas, estas foram rapidamente substituídas pelas diferentes conclusões dos *media* e muito mais acompanhadas pelo público, já os factos apontados pelas autoridades não foram comprovados.

A protagonista deste falso caso é referida, metaforicamente, como sendo «prima afastada da heroína de *Vêtir ceux qui sont nus*»²¹, Ersilia - personagem de uma peça teatral

²⁰ A ilha *La Réunion* é um departamento ultramarino da França, situado no sudoeste do Oceano Índico e localizado a leste de Madagáscar. Mais informação em: http://fr.wikipedia.org/wiki/La_R%C3%A9union (consultado a 05-04-2013).

²¹ “Vestir os nus” (*Vestire gli ignudi*) é uma comédia escrita pelo italiano Luigi Pirandello em 1922. Esta é a história de Ersilia que acredita que para ser “alguém na vida”, tem de aceitar ser o que os outros, e em especial o seu marido, querem que ela seja. Disponível em: http://fr.wikipedia.org/wiki/V%C3%AAtir_ceux_qui_sont_nus (consultado a 03-04-2013)

de Pirandello. Esta personagem vê-se envolvida numa história contada (por ela própria) aos *media*, baseada numa mentira, procurando ser uma heroína digna dos folhetos de romance da época. Esta peça tenta uma aproximação entre a mediatização, que envolve as desventuras de Ersilia e os acontecimentos recentes que têm mostrado o desejo crescente, nos dias de hoje, de aparecer na esfera mediática²². Com esta analogia, o que no fundo a autora pretende ressaltar é que a imprensa tem imposto a si própria os limites do sistema de produção mediática do *fait-divers* contemporâneos, que pela lógica do “furo jornalístico”²³ pode abstrair-se da realidade, para assim construir notícias sem fundamento verídico (Deleu, 2007, p. 14).

Em forma de conclusão, Christophe Deleu (2007, p. 14) sublinha que, de acordo com este breve resumo, é possível constatar-se que esta edição do *Cahiers du Journalisme* mostra claramente que o *fait-divers* - cuja linha de fronteira com os factos da sociedade [*fait de société*] é cada vez mais ténue - representa uma mais-valia, hoje mais do que nunca, em ser objeto de novas pesquisas, se possível, dentro de moldes multidisciplinares.

3.2. O caso português

A segunda exceção, referente aos estudos empíricos no campo do *fait-divers*, diz respeito ao único estudo empírico português encontrado. Trata-se de um trabalho de investigação de João Filipe Oliveira (2012), sob a temática “Os *fait divers* e o jornalismo televisivo: O caso dos telejornais de fim de semana da SIC”, realizado como Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Jornalismo.

Tal como o tema indica, este estudo recai sobre o *fait-divers* no contexto televisivo e segundo o autor tem como objetivo compreender o espaço e a importância atribuídos aos *fait-divers*, no seio dos principais blocos informativos de fim-de-semana - o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite - emitidos pelo canal de televisão generalista SIC. Para tal, Oliveira investigou as reportagens cujas características lhes conferissem o estatuto de *fait-divers*, emitidas nos referidos blocos informativos, ao longo do mês de Fevereiro de 2012, com o intuito de analisar o modo como as reportagens sobre *fait-divers* surgem e concluir qual o procedimento adotado no seu tratamento.

As notícias eleitas foram classificadas nas categorias: nacional, internacional, economia, desporto e cultura. Quanto aos critérios apontados para a seleção dos *fait-divers*, das restantes notícias, Oliveira optou pelos seguintes:

(...) foram consideradas como *fait divers* todas as reportagens que cumpriam um ou mais dos seguintes critérios: (1) reportar assuntos com características

²² Informação retirada de: <http://spectacles.premiere.fr/News-Spectacles/Vetir-ceux-qui-sont-nus-de-Luigi-Pirandello-3278142> (consultado a 05-04-2013)

²³ Jargão jornalístico que compreende a lógica de procura por acontecimentos de cariz sensacional, que possam ser divulgados em primeira mão, ou seja, é quando um jornalista publica uma informação antes dos outros meios da concorrência.

bizarras, insólitas e inesperadas no que diz respeito à situação relatada e à quantidade e/ou estatuto social dos envolvidos; (2) reportar assuntos banais através do recurso a imagens fortes e trabalhadas de forma a conterem elevada capacidade de entreter o telespectador; (3) reportar assuntos provenientes da agenda mediática do momento, com uma abordagem inesperada e recurso a situações caricatas; (4) reportar eventos periódicos (feiras, desfiles, corridas, etc...) através de pequenas situações peculiares; (5) reportar situações de homicídios, suicídios, assaltos e atos de vandalismo com proporções sórdidas; (6) reportar projetos inovadores apresentados como soluções contra a crise económica; (7) reportar situações que envolvam animais. (Oliveira, 2012, pp. 15-16)

As conclusões apresentadas por Oliveira (2012, p. 17), revelam que o género noticioso foi um recurso frequente ao longo de todas as emissões em estudo (sem exceção), principalmente nas transmissões do Jornal da Noite. No seu estudo é mencionado que os *fait-divers*, no âmbito dos telejornais de fim-de-semana da SIC, são de elevada importância, pois em média, três em cada dez reportagens emitidas (no período descrito) revelam características de *fait-divers* (Oliveira, 2012, p. 17).

Ainda em termos de conclusão, Oliveira indica as secções nacional e internacional como sendo as mais marcadas pela presença de *fait-divers*, apresentando o total verificado em cada: Nacional (68,9%); Internacional (23,5%); Economia (2,3%); Desporto (3,8%) e Cultura (1,5%). A justificação dada pelo autor, para esta questão, prende-se com o volume de informação produzido nas secções nacional e internacional, que é maior do que o das restantes. Outro facto verificado, é que estas secções são também mais abrangentes que as de economia, desporto e cultura, estando mais suscetíveis a que lhes sejam associadas *fait-divers* (Oliveira, 2012, p. 24).

Quanto à duração das reportagens, Oliveira (2012, p. 17) verificou que possuem maior duração (3 a 8 minutos) em relação às outras peças noticiosas (duração máxima de 3 minutos). O pesquisador constata também que o *fait-divers*, maioritariamente, situa-se numa posição do alinhamento que compreende o final da emissão ou aproximação do intervalo, quer “imediatamente antes ou imediatamente após a ocorrência do mesmo”. É igualmente dada ênfase ao período de análise, o mês de Fevereiro, pois abrange a época do Carnaval, o que de acordo com o autor potenciou a quantidade de *fait-divers* emitidos nos telejornais, evidenciando que no fim de semana de Carnaval há uma maior incidência de *fait-divers* (Oliveira, 2012, p. 17).

Oliveira acrescenta que, a inclusão de *fait-divers* nos telejornais justifica-se pela sua “dupla função” - informação e entretenimento, pois informam o público através de um produto simples, divertido e compreensível para as massas, sem que seja necessário um esforço adicional para a compreensão dos temas abordados. Outra questão assinalada, é o facto de os sábados e os domingos propiciarem a procura pelos *fait-divers* com a função de preencher o período de duração dos telejornais, devido à quantidade de eventos em agenda ser mais reduzida comparativamente ao restante período semanal. O autor refere que exemplo disso são as reportagens, sobre os mais variados temas, realizadas e arquivadas de modo a que mais tarde sejam utilizadas quando necessário. Por outro lado, observa

igualmente a existência de reportagens acerca de eventos previamente agendados e que se tornam *fait-divers* pela abordagem aligeirada concedida ao tema (Oliveira, 2012, p. 25).

De acordo com este investigador, os *fait-divers* encontram-se estrategicamente distribuídos ao longo dos telejornais, pela simples razão de assegurar a atenção do público diante de temas mais sérios e com menor apelo à diversão e ao entretenimento, completando que o *fait-divers* é um recurso editorial com elevado potencial junto da audiência televisiva, sendo cada vez mais frequente a sua presença no jornalismo televisivo (Oliveira, 2012, p. 25).

Capítulo 4

O Fait-divers na Imprensa: o Jornal de Notícias e o Jornal do Fundão

A grande maioria dos estudos acerca do *fait-divers* consiste em abordar a vertente teórica desta categoria jornalística. Perante esta realidade, no panorama em geral²⁴, verificou-se que existe uma carência em termos de investigação empírica, principalmente no que respeita a estudos empíricos portugueses.

Neste âmbito, o nosso estudo empírico pretende responder à questão: Quais são as características do *fait-divers* em jornais portugueses, particularmente no que concerne ao Jornal de Notícias e ao Jornal do Fundão?

Posto este facto, propusemo-nos investigar o género *fait-divers* na imprensa escrita nacional, seleccionando dois jornais. Optámos por averiguar o Jornal de Notícias, uma vez que apresenta informação a nível nacional, e o Jornal do Fundão, por apresentar conteúdos noticiosos direccionados à região, incluindo o distrito de Castelo Branco e os concelhos, nomeadamente, Covilhã, Fundão e Belmonte.

Atendendo a que o Jornal de Notícias é diário, ou seja o número de notícias publicadas no final de uma semana é superior em relação ao Jornal do Fundão, este será observado durante uma semana - de 8 a 14 de Abril. Por seu turno, o semanário Jornal do Fundão será observado ao longo do mês de Abril de 2013, de forma a equiparar a investigação aos dois jornais.

Metodologia de análise para o *fait-divers*

Começamos por sublinhar que este estudo não lida com uma amostra representativa, que possibilite obter conclusões extrapoláveis para outros órgãos da imprensa em Portugal, nem para a globalidade dos jornais nacionais e regionais. Os resultados constituem meramente um valor indicativo, que poderão ser aprofundados em futuras investigações com maior fôlego do que uma dissertação de mestrado.

De referir, igualmente, que as ilustrações de todos os *fait-divers*, que foram alvo de investigação, encontram-se disponíveis anexados em CD, visto que as notícias avaliadas constituem um grande número.

As notícias seleccionadas na qualidade de *fait-divers* têm como fundamento os valores-notícia dos diversos autores estudados. Neste seguimento, criámos alguns critérios de seleção, que se adequassem exclusivamente ao formato do *fait-divers*, de forma a eleger, nos jornais investigados, quais as notícias pertencentes à categoria jornalística.

²⁴ Para um melhor esclarecimento consultar, no Capítulo I, o ponto 1.6. “Pesquisas empíricas sobre *fait-divers*”.

Para o *corpus* de análise das notícias foram selecionadas peças noticiosas de secções como “Sociedade”, “Mundo”, reportagem, “Internacional”, excluindo as rubricas de opinião, de análise, a entrevista, notícias de imprensa “cor-de-rosa”, a secção de cultura e os suplementos informativos.

Esta pesquisa fundamenta-se numa análise qualitativa e quantitativa. Qualitativa, devido à necessidade de se efetuar uma análise textual e de se proceder à avaliação de dados qualitativos. Quantitativa, na medida em que envolve dados quantificáveis e tratamento estatístico.

Respeitante ao aspeto qualitativo, ao nível textual, será feita uma apreciação a nível global a ambos os jornais, de modo a clarificar as diferenças encontradas no *fait-divers* do Jornal de Notícias e do Jornal do Fundão. O objeto de observação será sobretudo o corpo da notícia (incluindo aqui o primeiro parágrafo, que a gíria jornalística designa “cabeça” ou *lead*), onde reside o género narrativo próprio, construído em torno dos factos, pois de alguma forma dar-nos-á uma indicação dos elementos predominantes no *fait-divers* dos dois jornais em questão. Serão, também, considerados o título e o *superlead* das notícias, dando ênfase aos factos, à história contida e ao conteúdo do corpo da notícia.

No que concerne à análise quantitativa, os objetivos são os seguintes:

- 1) Observar qual o espaço que cada jornal concede aos *fait-divers*.
- 2) Verificar qual o assunto predominante nos *fait-divers* de cada jornal.
- 3) Determinar e comparar os protagonistas de ambos os jornais.
- 4) Averiguar a localização mais frequentemente noticiada nos *fait-divers*.

Ainda relativamente à metodologia de análise qualitativa, observar-se-á quais os temas abordados na qualidade de *fait-divers*.

Para o efeito, desenvolvemos grelhas de análise da nossa autoria, com base nas teorias estudadas e na nossa própria investigação aos jornais selecionados. A partir do método indutivo, criámos categorias de análise específicas para o *corpus* por nós investigado, à medida que nos íamos deparando com a diversidade de géneros do *fait-divers*.

Assim, é importante ressaltar que as grelhas de análise não têm a pretensão de se adequar a outras investigações. De referir também que, os elementos criados para analisar a temática e o género de *fait-divers* não são convencionais, diferindo das ditas secções habituais das notícias, pois como já foi referido este estilo informativo não se insere nas rubricas informativas convencionais.

Por meio desses quadros informativos o propósito é o de avaliar, em quatro aspetos, as notícias cujas características sejam equivalentes ao género *fait-divers*. Desta forma estabelecemos quatro categorias de análise: “Categorias Temáticas”, “Componentes do Género *Fait-Divers*”, “Protagonistas do *Fait-Divers*” e “Localização Noticiosa”.

Sintetizando, o primeiro quadro de análise relaciona-se com as temáticas mais comuns ao *fait-divers* e em destaque nas notícias. O segundo quadro, foi criado com o intuito de determinar a componente predominante nos eventos noticiados, ou seja, diz respeito ao elemento mais específico (do que a temática) que compõe a história e que determinará o

género de acontecimento do qual a notícia trata. Já a terceira grelha diz respeito aos intervenientes e a quarta pretende apurar a localização mais comum do *fait-divers* em ambos os jornais.

Passamos a explicitar mais detalhadamente como funcionará. Num plano mais abrangente, as “**Categorias Temáticas**” representam um género temático, ao qual cada componente do género *fait-divers* (segundo quadro) deve corresponder: “**Óbito**”, “**Incidente**”, “**Transgressão**”, “**Insólito**”, “**Entidades Policiais**”, “**Profissão/Ofício**”, “**Desporto**”, “**Evento/Iniciativa**”, “**Inovação**”, “**Ambiente**”, “**Religião**”, “**Solidariedade**”, “**Outros**”. A identificação do tema de cada notícia será baseada no corpo do texto, considerando-se o tema central no conjunto da notícia, que se determinará tendo em atenção o enquadramento e a ênfase atribuídos a um determinado facto. A título de exemplo, o *fait-divers* “*GNR apanha casal de bata branca que burlou idosa*”²⁵ corresponde à temática “**Transgressão**”, que por sua vez se associa à componente de género “**Crime**” pertencendo à subcategoria “**Burla**”. Assim como a notícia “*Sol primaveril enche beira-mar*”²⁶ diz respeito à temática “**Ambiente**” e à componente “**Curiosidades**”.

Deste modo, a componente “**Crime**” corresponderá por norma à temática “**Transgressão**” e a componente “**Morte**” associa-se à temática “**Óbito**”. Mas outras componentes como “**Curiosidades**” já poderão corresponder às temáticas “**Insólito**” ou a “**Entidades policiais**”; a componente “**Conflito**” poderá estar ligada à temática “**Insólito**” ou “**Desporto**”, entre outras opções variáveis, dependendo da natureza do *fait-divers*. O objetivo das categorias temáticas, é o de determinar a nível genérico, quais os *fait-divers* que habitualmente preenchem o espaço informativo de cada jornal impresso, para obtermos uma noção da natureza dos assuntos e ocorrências que se associam às temáticas dos *fait-divers* investigados.

Já às “**Componentes do Género *Fait-Divers***” cabe indicar qual o género de acontecimento presente no texto: “**Morte**”, “**Tragédia/Drama**”, “**Crime**”, “**Polémica**”, “**Conflito**”, “**Contestação**”, “**Curiosidades**” e “**Novidade**”.

De modo a apurar com precisão qual o género causal mais abordado, dentro dessas secções, foram igualmente criadas diversas subcategorias das categorias: “**Morte**”, “**Tragédia/Drama**” e “**Crime**”. Passamos a exemplificar, o *fait-divers* “*Comando da GNR tem museu e biblioteca*”²⁷ diz respeito à componente de género “**Curiosidades**” à temática “**Entidades Policiais**”; outro *fait-divers*: “*Diz que foi vítima de esticção*”²⁸ pertence à componente de género “**Assalto**” e à temática “**Transgressão**”.

Os dois últimos aspetos de análise são “**Protagonistas do *Fait-divers***” e “**Localização Noticiosa**”. A primeira prende-se com as personagens em foco na notícia, isto é, se envolve pessoas comuns ou figuras públicas. Quanto à localização noticiosa importa averiguar a quantidade de notícias publicada em cada secção: **regional**, **nacional** e **internacional**.

²⁵ Ver em anexo no Jornal de Notícias, a edição de 10 de Abril de 2013.

²⁶ Ver em anexo no Jornal de Notícias, a edição de 13 de Abril de 2013.

²⁷ Ver em anexo no Jornal do Fundão, a edição de 4 de Abril de 2013.

²⁸ Ver em anexo no Jornal do Fundão, a edição de 11 de Abril de 2013.

Já no aspeto quantitativo, esta investigação visa, também, determinar a quantidade de *fait-divers* publicados em cada jornal. O intuito é o de quantificar o número de *fait-divers* de cada meio, comparativamente ao restante conteúdo do jornal, com o fim de apurar o número de notícias na categoria de *fait-divers* que ambos os jornais publicam.

Critérios para a identificação de notícias enquanto *fait-divers*

O método adotado para a identificação do *fait-divers*, nos jornais a analisar, passa por estabelecer um conjunto de critérios que permitam o seu rápido reconhecimento. De modo a selecionar as notícias que se inserem na categoria do *fait-divers*, o objetivo destes critérios é funcionar apenas em conjunto e em combinações variadas, dependendo da natureza de cada notícia. Assim, por outras palavras, as notícias que forem nomeadas como *fait-divers* devem corresponder a dois ou mais critérios (que variam entre si, dependendo do género de notícia), mas que obrigatoriamente devem atender ao critério de autossuficiência, como será explicado em seguida no ponto b).

Estes princípios foram elaborados à luz de alguns valores-notícia, que na nossa perspectiva e a partir das teorias estudadas, traduzem as características deste género noticioso. Assim, para a decisão de quais as peças informativas que serão consideradas *fait-divers*, propomos os seguintes fatores preponderantes:

a) Presença de sensacionalismo - Incluem-se as notícias de cariz sensacional que apelam diretamente às emoções e à curiosidade, quer por meio do título, do tipo de linguagem ou do ângulo de abordagem do acontecimento.

b) Autossuficiência e imediatismo - Este é um dos critérios primordiais que ajudará a distinguir quais as peças informativas que são *fait-divers*. São as notícias cujo contexto, na sua grande maioria, não apresenta duração ou o desenvolvimento da história relatada. Notícias cuja informação é facilmente compreendida, de imediato, sem ser necessário recorrer a outro contexto fora da mesma. Por outras palavras, essa notícia terá de disponibilizar todos os elementos contextuais necessários; o tal carácter imanente a que Barthes se refere.

c) Interesse humano - Notícias que denotem um acontecimento da vida privada de indivíduos ou que contenham aspetos pessoais, ou até íntimos, da vida de alguém.

d) Infoténimento - Notícias que visem informar e entreter simultaneamente o leitor.

e) Atualidade - O *fait-divers* mostra ser um género que prima pela novidade e por manter-se a par dos acontecimentos atuais, como tal são relevantes as ocorrências de “última hora” e temas que estejam no topo da atualidade, que saltem à vista dos leitores.

f) Número de pessoas envolvidas - A quantidade de pessoas é um fator que assume importância nos *fait-divers*, particularmente quando noticiam catástrofes ou acidentes.

g) Ruptura com o curso regular do quotidiano - Diz respeito às ocorrências que interrompem o decorrer da normalidade e são descritas de forma sensacionalista, como: o inesperado, o conflito, a infração, a denúncia e a descoberta de algo.

Tabelas de *fait-divers* e número de textos identificados

Quadro 1 - Categorias Temáticas

	Jornal de Notícias	Jornal do Fundão
Periodicidade:	Diário	Semanário
Período de análise:	08 a 14 de Abril 2013 (uma semana)	04 a 25 de Abril 2013 (um mês)
Óbito	20	–
Incidente	40	–
Transgressão	98	8
Insólito	15	3
Entidades Policiais	4	1
Profissão/Ofício	1	1
Desporto	4	–
Evento/ Iniciativa	5	2
Inovação	1	1
Ambiente	2	1
Religião	–	2
Solidariedade	1	2
Outros	8	1
Total de <i>fait-divers</i>	199 (em 823)	22 (em 303)
% no total de notícias	24%	7,3%

Quadro 2 - Componentes do Género *Fait-divers*

	Jornal de Notícias	Jornal do Fundão
Periodicidade:	Diário	Semanário
Período de análise:	08 a 14 de Abril 2013 (uma semana)	04 a 25 de Abril 2013 (um mês)
Morte	21 (total)	
Subcategorias:		
a) Causa por apurar	8	
b) Acidente	8	–
c) Assassinato	2	
d) Atentado/Ataque	2	
e) Naufrágio	1	
Tragédia/Drama	36 (total)	
Subcategorias:		
a) Catástrofe	3	
b) Acidente	18	
c) Incêndio	7	–
d) Salvamento	2	
e) Sequestro	2	
f) Negligência	4	
Crime	105 (total)	8 (total)
Subcategorias:		
a) Assalto		4
b) Furto	34	1
c) Burla	11	1
d) Homicídio	9	1
e) Contrabando	8	1
f) Detenção	5	–
g) Outros	12	–
	26	1
Polémica	6	0
Conflito	4	1
Contestação	2	1
Curiosidades	14	9
Novidade	11	3
Total de <i>fait-divers</i>	199 (em 823)	22 (em 303)
% no total de notícias	24%	7,3%

Quadro 3 - Protagonistas do *Fait-divers*

	Jornal de Notícias	Jornal do Fundão
Periodicidade:	Diário	Semanário
Período de análise:	08 a 14 de Abril 2013 (uma semana)	04 a 25 de Abril 2013 (um mês)
Pessoas Comuns	183	21
Figuras Públicas	16	1
Total de <i>fait-divers</i>	199 (em 823)	22 (em 303)
% no total de notícias	24%	7,3%

Quadro 4 - Localização Noticiosa

	Jornal de Notícias	Jornal do Fundão
Periodicidade:	Diário	Semanário
Período de análise:	08 a 14 de Abril 2013 (uma semana)	04 a 25 de Abril 2013 (um mês)
Regional	–	22
Nacional	179	–
Internacional	20	–
Total de <i>fait-divers</i>	199 (em 823)	22 (em 303)
% no total de notícias	24%	7,3%

Análise

Fait-divers no Jornal do Fundão

A análise realizada ao Jornal do Fundão abrange as quatro edições semanais do mês de Abril (quatro quintas-feiras), compreendendo os dias 4, 11, 18 e 25 de Abril de 2013.

A investigação, permite concluir que o *fait-divers* é um género pouco usual nas publicações do Jornal do Fundão. Nas quatro publicações semanais, do mês de Abril, foram encontrados 22 *fait-divers* de um total de 303 notícias, excluindo as notícias do “Suplemento” e as habituais rubricas: entrevista, editorial, opinião e crónica.

Análise das categorias temáticas

No que concerne às “Categorias Temáticas” (quadro de análise número 1), a mais comum é a “Transgressão”, seguindo-se o “Insólito”, a “Religião”, o “Ambiente” e a “Solidariedade”. Diante de outros *fait-divers*²⁹ foram categorizados os temas: “Entidades Policiais”, “Outros”, “Profissão/Ofício”, “Evento/Iniciativa” e “Inovação”.

A temática “Transgressão” diz respeito aos *fait-divers* que denotam todo o tipo de crime, englobando as ocorrências, as queixas, julgamentos e as detenções realizadas pelas autoridades, exemplificados.

Já o “Insólito” é caracterizado na notícia - “Hotel “ignora” pontos de interesse do concelho”, visto que a notícia dá conta de uma lacuna por parte de um hotel em Penamacor que numa publicação anuncia alguns pontos de interesse da região, mas “ignora” os do concelho em que está localizado. No *fait-divers* é lançada uma crítica pelo vereador da câmara (Vitor Gabriel), que também lamenta que em vez do hotel valorizar o património do concelho tenha promovido a oferta turística de outros concelhos vizinhos, considerando que se trata de uma situação inaceitável. A notícia termina com a possibilidade apontada pelo vice-presidente (António Cabanas) de que terá sido um lapso de quem selecionou a informação, para divulgar através do Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL), indicando que a solução passa pela Câmara contactar o hotel “sem dramatismos”, de forma a corrigir a omissão.

Surpreendentemente a “Religião” - tema que não é habitual na categoria de notícias em causa - foi outro tema constatado no *fait-divers* do Jornal do fundão, prova disso é a notícia - “Romaria da Senhora de Mércules perfeita com sol e muita gente”, pois refere que a tradição de Castelo Branco se voltou a cumprir este ano com maior afluência, mas atribuindo grande ênfase ao “tempo perfeito” o oposto do ano passado.

O *fait-divers* emerge no contexto do “Ambiente” - tema que também é incomum nesta categoria de notícias - através de uma notícia acerca das cerejeiras em flor na Serra da Gardunha - “A primavera está a desfilar na Gardunha”.

²⁹ Todas as notícias analisadas estão disponíveis em anexo, por ordem cronológica.

Remetendo à temática “Solidariedade”, foram registadas as peças jornalísticas referenciadas anteriormente na componente “Curiosidade”: “EPABI alegre hospital” e “Emigrantes angariaram sete mil euros para o lar de Bogas de Cima”.

Análise das componentes do género *fait-divers*

Tal como é possível observar-se no segundo quadro, relativo às “Componentes do Género *Fait-Divers*”, na secção “Jornal do Fundão”, a componente mais presente é o “Crime”, perfazendo um total de 8 notícias neste âmbito. Foram identificados o “Assalto”, o “Furto”, a “Burla”, o “Homicídio” e “Outros”, como o peculato e falsificação, ameaça qualificada e posse de arma.

Alguns exemplos de notícias³⁰ que expressam a categoria de “Crime” são: “Diz que foi vítima de esticção”; “Assalto rende 1500 euros”; “Furto de Botijas de Gás no fundão e no Alcaide”; “Suspeito de ameaça qualificada detido com arma”; “Burlões fizeram mais duas vítimas no distrito”; “Mascarados e armados assaltam bar Musicais”.

Seguidamente ao crime, na base das componentes mais comuns estão as “Curiosidades”, completando um total de 9 *fait-divers*. A título de exemplo, temos as notícias: “Comando da GNR tem museu e biblioteca” - notícia acerca das novas instalações do comando territorial da GNR de Castelo Branco; “Emigrantes angariaram sete mil euros para o lar de Bogas de Cima” - um *fait-divers* sobre a organização de um loto na Suíça com objetivo de angariar fundos para um lar de idosos de Bogas de Cima, sendo que a ideia partiu de casais portugueses contando com o apoio da comunidade residente na Suíça; “EPABI alegre hospital” - dá conta de uma iniciativa por parte da Escola Profissional de Artes da Covilhã (EPABI) que visa proporcionar um “momento diferente” no Centro Hospitalar da Cova da Beira em determinado dia de cada mês, com o intuito de reconfortar os utentes; a propósito do 25 de Abril “Antigos alunos do 25 de Abril da Nuno Álvares regressam ao liceu” é um *fait-divers* que cativa o leitor apresentando características de *infotainment* - informa e entretém - bem como autossuficiência e imediatismo, visto que a contextualização põe a par o público que não precisa de ter conhecimentos prévios para compreender o enunciado jornalístico.

A vertente da **curiosidade** foi ainda encontrada numa outra notícia, que envolve uma figura pública - “Marcelo Rebelo de Sousa adia encontro com empresários para dia 20”. Esta notícia é considerada um *fait-divers*, visto que é direcionada exclusivamente ao público-alvo do NERCAB - Associação Empresarial de Castelo Branco, constituindo-se enquanto notícia de *infotainment*, pois além de informar que Marcelo Rebelo de Sousa iria ser o orador convidado na conferência, esta notícia cativa e entretém também os leitores, porque ficam a saber a razão pela qual levou Marcelo Rebelo de Sousa a adiar o encontro avançando apenas que foi por “motivos de saúde”. A notícia é uma breve, que revela somente interesse pela vida da figura pública e que provavelmente tem como objetivo satisfazer a curiosidade daqueles que não puderam estar presente na conferência e que estariam à espera de saber o

³⁰ Todas as notícias analisadas estão disponíveis em anexo, por ordem cronológica.

que Marcelo Rebelo de Sousa teria a dizer acerca de formas de combater a crise, tema central da conferência intitulada “*Believe*”.

Outras componentes presentes nos *fait-divers*³¹ do Jornal do Fundão são o “**Conflito**”, a “**Contestação**” e a “**Novidade**”.

No que respeita à “**Contestação**”, o *fait-divers* que a denota revela a história de uma mãe que enfrenta um processo judicial e que pede ajuda para evitar a adoção das suas duas filhas. Intitulado “*Mãe pede ajuda para evitar adoção*”, o *fait-divers* provoca interesse humano e expressa sensacionalismo - não pelo motivo de se tratar de uma narrativa exagerada, mas de suscitar emoção dado o desespero da mulher expresso pelas suas próprias palavras. A notícia mostra também autossuficiência e imediatismo, outros critérios intrínsecos ao género jornalístico.

Quanto à “**Novidade**” inserem-se três notícias. A primeira - “*Afinal nem os concertos escapam à crise*” - apesar de lhe ser atribuída o género jornalístico de reportagem, passamos a explicar os motivos que a tornam passível de ser categorizada como *fait-divers*, cujos critérios implícitos denotam interesse humano, atualidade e sensacionalismo.

De acordo com o referido na peça noticiosa, o intuito da notícia foi o de apurar se a profissão de sapateiro, costureira e reparador encontra oportunidades de negócio tendo em conta a conjuntura política e económica do país. A reportagem, que poderia ser igualmente considerada como um *fait-divers*, possui uma narrativa envolvente que se adequa ao discurso do género *fait-divers*, pois insere o leitor num conjunto de perspetivas sobre vidas de pessoas cujos ofícios tentam sobreviver ao cenário de crise, com o qual o leitor se encontra tão familiarizado, dado que a conjuntura do país é um tema com presença constante no topo da atualidade. É neste cenário que a história é envolta, criado de modo a despertar emotividade no leitor, quase como apelando à sua consciência e compaixão, de forma a que o mesmo compreenda ou possa mesmo rever-se nas dificuldades que as “personagens reais”, como o sapateiro e a costureira, estão a passar para manter a sua profissão (e sobreviver à crise) e até mesmo uma cliente que, em tom de conversa, confessa que hoje já não compra calçado de qualidade como antigamente.

Tal como a reportagem, o *fait-divers* é um género que procura contar histórias de vida, o mais atuais possíveis, numa busca pelo peculiar da natureza humana, pelo aspeto curioso, invulgar ou idêntico da casualidade da vida que envolve as personagens, cativando assim os leitores. Porém, a diferença reside no alicerce do *fait-divers* que se encontra essencialmente no estilo específico do discurso noticioso: uma narração provida de uma carga emocional intensa, inserindo os factos numa história que coloca à disposição do público toda a informação imprescindível para uma completa compreensão do enunciado - a já mencionada autossuficiência noticiosa sempre presente no *fait-divers*, mas que face à reportagem não requer um trabalho de investigação tão rigoroso.

Uma das notícias que também expressa **novidade** - “*Obras no multiusos*” - é considerada um *fait-divers*, uma vez que trata de informar acerca da decorrência de um

³¹ Todas as notícias analisadas estão disponíveis em anexo, por ordem cronológica.

trabalho de remodelação no pavilhão multiusos de Belmonte, estando inclusive designados os materiais que estão a ser utilizados, sendo também destacado que outro dos objetivos é o de “embelezar o edifício”.

A terceira notícia³² que transporta **novidade** - “Alerta SMS” - tem que ver com o facto do hospital da Covilhã ter um novo mecanismo para relembrar consultas aos utentes, através de uma mensagem via telemóvel. Neste *fait-divers* são notórios os critérios de atualidade, autossuficiência e imediatismo.

Análise dos protagonistas de *fait-divers*

Como se observa no quadro respeitante aos “**Protagonistas de *Fait-Divers***”, dos 22 *fait-divers* registados, de um total de 303 notícias, 21 envolvem pessoas comuns, sendo que uma se refere diretamente a uma figura pública. A peça noticiosa que o confirma é: “*Marcelo Rebelo de Sousa adia encontro com empresários para dia 20*”, inserindo-se na componente “Curiosidade” e na categoria temática “Evento”.

Análise da localização noticiosa

A “**Localização Noticiosa**” (quadro número 4) insere a totalidade dos *fait-divers* no plano regional.

Em relação à disposição do *fait-divers* no Jornal do Fundão constata-se que é variável, pode surgir enquanto breve, integrando uma secção destacada na parte superior da página, assim como há casos em que se apresenta numa notícia mais extensa de carácter sensacionalista, sendo também possível identificar o género na secção dedicada à reportagem.

***Fait-divers* no Jornal de Notícias**

O período de investigação ao Jornal de Notícias abrange uma semana, ou seja 7 dias, que compreende o dia 8 até ao dia 14 do mês de Abril de 2013.

O *fait-divers* provou ser um recurso editorial frequente neste jornal, de um total de 823 notícias - excluindo as rubricas de opinião, entrevista e as notícias de imprensa “cor-de-rosa” da secção “Artes & Vida” - 199 são *fait-divers*.

No Jornal de Notícias é observável que o mais comum é os *fait-divers* surgirem na secção “Segurança”, “Breves”, “Mundo” e “Fotonotícia”, adotando a configuração de uma notícia breve ou ocupando um espaço mediano junto a outras, é igualmente verificável os *fait-divers* em grande evidência numa página ou numa reportagem.

³² Todas as notícias analisadas estão disponíveis em anexo, por ordem cronológica.

Análise das categorias temáticas

No que concerne às “**Categorias Temáticas**”, patentes no primeiro quadro de análise, concluímos que a temática mais frequentemente abordada pelo Jornal de Notícias é a “**Transgressão**”, uma vez que representa um total de 98 *fait-divers*³³. A segunda categoria temática mais habitual nas notícias é o “**Incidente**”, perfazendo um total de 40 *fait-divers*.

Outras temáticas que também integram o *fait-divers* do Jornal de Notícias pertencem ao “**Óbito**” que inclui 20 notícias do género noticioso, o “**Insólito**” ao qual referem-se 15 *fait-divers*, seguindo a classe “**Outros**” relativa a 8 *fait-divers* que abrangem a gastronomia, iguarias e assuntos que abarcam temas de educação, política, ou medicina. O “**Evento/Iniciativa**” destaca-se igualmente como tema, observando-se 5 *fait-divers* neste contexto. E ainda, foi distinguido um *fait-divers* no âmbito do “**Profissão/Ofício**”.

Seguidamente, optámos por explicitar três estilos diferentes de *fait-divers*, correspondentes à categoria temática “**Insólito**”, com o fim de mostrar que são abordados casos divergentes nesta temática que trata da invulgaridade: 1) “*Mamta nunca foi ao Espaço mas treina astronautas da NASA*” demonstra interesse humano, porque a notícia não se limita a informar acerca do que foi referido, pela engenheira espacial, enquanto oradora de uma palestra (na Universidade do Porto), mas foca aspetos invulgares permitindo ao leitor identificar os aspetos pessoais da vida da personagem, dado que esta se impôs “num campo dominado por homens”. 2) Outro exemplo de *fait-divers* que incidem sobre situações invulgares é - “*Paga 200 euros de luz sem saber porquê*”, pois dá enfoque a uma idosa que vive em sobressalto porque nos últimos meses as contas de eletricidade ultrapassam os 200 euros e sua reforma nem chega aos 350 euros e mal possui eletrodomésticos, mesmo assim faz de tudo para poupar. A senhora deslocou-se uma segunda vez à EDP (Energias de Portugal) que ficou de lhe resolver o problema, depois de verificar que a contagem mencionada na fatura não correspondia ao valor indicado pelo contador. 3) Um insólito também a referir: “*Mulher com útero transplantado está grávida*” (componente: novidade, localização noticiosa: internacional). A própria notícia caracterizada de “*inédito*”, trata-se do caso de uma mulher turca ser a primeira a receber o útero de um doador morto, concretizando o seu objetivo de engravidar. Uma diferente história que traduz uma notícia invulgar é “*Menina inglesa soluça sem parar há dez semanas*” (componente: curiosidade, localização noticiosa: internacional).

De acordo com a categoria temática “**Outros**”, este é um exemplo de notícia que a representa: “*Confraria de Priscos busca a forma ideal*”. O assunto relaciona-se com a Confraria do Pudim de Abade Priscos (CPAP), que procura registar a receita ideal para a confeção da iguaria, na busca de um selo de qualidade. A notícia é considerada como *fait-divers*, pois a opção do ângulo da notícia mostra ter sido escolhido em detrimento da satisfação da curiosidade do leitor, especialmente a população familiarizada com a iguaria.

³³ Todas as notícias analisadas estão disponíveis em anexo, por ordem cronológica.

Ainda exemplificando os temas presentes nos *fait-divers*³⁴, “*Banho de cor*” é um acontecimento que introduz novidade, estando categorizado na temática de “Evento/Iniciativa”. Este propicia uma narrativa aliciante, transportando em si dois fatores que captam o interesse do público. Para além da notícia em si, está-lhe agregada uma notícia curta na qual se pode ler: “Caso Curioso”, este oferece pormenores acerca de um grupo específico de “70 amigos” que participaram na primeira *Color Run* europeia.

Também inserida no tema “Evento/Iniciativa”, o *fait-divers* “*2500 alunos de três distritos mostram dotes artísticos*” remete para o “Ecolíadas” - um evento único do género, a realizar-se a nível nacional, envolvendo um concurso de teatro, música, dança, pintura, cultura geral e claqué, ostentando uma dimensão característica, pois reúne mais de 2500 alunos e professores de 21 escolas. A fotografia patente é muito apelativa, pois foca uma multidão de alunos num ambiente de espectáculo (todos de braços no ar aquando de uma atuação) e cuja legenda usa o termo “rival” para captar a atenção: “*Alunos e professores de 21 escolas serão rivais no teatro, música, dança e pintura*”. Foi ainda criada uma coluna apelidada de “Pormenores”, contendo seis tópicos que facultam detalhes sobre o concurso.

Considerando a categoria “Profissão/Ofício”, esta refere-se à notícia “*Trabalhadores suspendem contrato para subsistirem*” que implica o procedimento de uma política de trabalho fora do vulgar. Este *fait-divers* reside na problemática de 100 trabalhadores que têm os seus salários e subsídios em atraso, sem outra opção estes aceitaram uma medida do administrador de insolvência: a suspensão do seus contratos, em detrimento de poder ser acionado o subsídio de desemprego.

Sublinhamos, agora, duas temáticas diversas: “Entidades Policiais” e “Desporto”, apesar de menos comuns, contendo um total de 4 *fait-divers* cada, são relevantes.

A categoria temática “Entidades Policiais” merece especial distinção, pela razão de que não era expectável, para além de situações habituais de crime (categoria recorrente do *fait-divers*), descobrir notícias cujos aspetos curiosos se associassem diretamente à polícia em situações insólitas ou curiosidades relativas à sua própria instituição. A comprová-lo estão por exemplo as notícias: “*Agentes da PSP atacados por cão quando iam deter*”, “*Patrulha policial em Lamborghini*” e “*Esquadra está sem água há semanas*”. Por fim, a peça jornalística “*PJ congelou 80 milhões de euros suspeitos*” trata de informar sobre a prevenção e o combate ao branqueamento de capitais. Esta notícia pode ser integrada na categoria do *fait-divers* por se relacionar com o crime, tópico muito frequente do género noticioso. Um dos índices que nos leva a considerá-lo como *fait-divers* é o facto de se encontrar na secção “Segurança”, espaço que o Jornal de Notícias costuma dedicar aos factos diversos, bem como pelo facto de haver um grande destaque, na página, para o título e para a fotografia que mostra uma grande quantidade de dinheiro. Além de chamar à atenção, através do título salientado a vermelho “*Advogado envia 50 milhões das Caraíbas*” (não constitui *fait-divers*), para o caso de um advogado português suspeito de estar envolvido num caso de branqueamento, dado que o mesmo representava um fundo de investimento de uma *offshore* das Caraíbas e enviou 50

³⁴ Todas as notícias analisadas estão disponíveis em anexo, por ordem cronológica.

milhões de euros para Portugal.

Ainda com menor frequência, verificaram-se *fait-divers*³⁵ no âmbito da “Inovação”, “Ambiente” e “Solidariedade”.

Uma das notícias que corresponde ao *fait-divers* sobre “Ambiente” é “*O Sol e o bom tempo chegam amanhã*”, encontrando-se na secção “Sociedade”. Por ser um tipo de tema propício ao *fait-divers* - fazendo parte do repertório do *fait-divers*, notícias acerca de acontecimentos que envolvem o estado do tempo e as estações do ano - esta notícia é considerada *fait-divers* devido ao facto de gerar interesse, por parte do leitor, em saber as previsões do tempo. A notícia acerca da esperada subida da temperatura, baseada em declarações de uma meteorologista do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), introduz ainda uma novidade - a melhoria significativa do estado do tempo, daí poder associar-se ao critério noticioso estabelecido anteriormente: “Ruptura com o curso regular do quotidiano”. O segundo *fait-divers*, habitual na temática do género noticioso em questão, coloca em evidência: “Sol primavera enche beira-mar”.

Por seu turno, a temática “Solidariedade” é denotada no seguinte enunciado: “*Venceu cancro e procura ajuda para derrotar outro*”. Revelando interesse humano, o teor desta notícia *fait-divers* é a história de uma mulher que venceu um cancro da mama, mas foi-lhe diagnosticado mais recentemente um cancro no fígado. Perante esta adversidade, as suas filhas estão a realizar iniciativas de forma a apelar ao contributo das pessoas, para angariar os fundos necessário aos tratamentos, nomeadamente usufruindo de uma página criada no *facebook*.

Análise das componentes do género *fait-divers*

A observação ao jornal evidencia que a componente predominante é o “Crime”, perfazendo um total de 105 *fait-divers*, sendo que o **assalto** constitui a subcategoria mais abordada, abrangendo 34 notícias.

Ainda na componente “Crime”, a subcategoria “Outros” permite destacar 26 *fait-divers*. Esta designa uma vasta diversidade de *fait-divers*: a condenação por determinada infração ou a absolvição por um crime, o ataque, a agressão ou a tentativa da mesma, a ameaça, a fraude ou a corrupção, a fuga de criminosos, a vandalização, a negligência, o comportamento punível por parte de um recluso dentro do estabelecimento prisional ou a condenação por agressão e rapto. Referindo-se igualmente a outro tipo de crimes como: o lenocínio, a coação, o abuso sexual, o branqueamento de capitais e a violação de segredo de correspondência, entre outros. Segue-se a subcategoria “Detenção”, na qual estão envolvidos sobretudo crimes de furto, falsificação, sequestro, uso de arma proibida, excesso de álcool e ainda tentativa de homicídio e ameaça. Quanto ao “Furto” representa 11 *fait-divers*, a “Burla” contém 9 notícias, o “Homicídio” por sua vez corresponde a 8 *fait-divers* e o “Contrabando” apresenta 5 notícias.

³⁵ Todas as notícias estão disponíveis em anexo, por ordem cronológica.

A comprovar alguns *fait-divers*³⁶ sobre diferentes situações de **assalto** - a subcategoria do crime mais frequente, estão as notícias: “Dois talhos assaltados de noite à pedrada”; “Armado de caçadeira rouba café”; “Vendedor fugiu com ouro e 25 mil euros de ourives”; “Funcionário dos CTT fica sem 20 mil euros”; “Encapuzados agredem mulher para roubar tabaco”; “Viúva atacou dois ladrões com foice”; “Ladrão de chocolates ferido após perseguição policial”; “Empresário roubado quando fechava restaurante”; entre muitos outros.

Na sequência do **crime** relativo ao **homicídio**, “25 anos de cadeia para jovem que degolou a tia” é um dos *fait-divers* com maior carga emotiva. Este chama à atenção e apela sobretudo ao lado humano do leitor, uma vez que se trata de um jovem que assassinou a sua tia que sempre o tratou como sua mãe, acabando por ser vítima de homicídio pelas mãos do próprio sobrinho, alegadamente pelo motivo deste querer dinheiro e lhe ser negado. Para o *superlead* foram selecionadas as palavras de indignação da própria juíza: “Tratou-o como uma mãe e a paga que recebeu foi uma morte”, salientando a “frieza e insensibilidade” do rapaz. Ao longo do texto é destacada outra declaração da presidente do concelho de juizes: “Agiu (...) com especial perversidade, grande sangue frio e uma crueldade atroz”. Na lateral da notícia, a complementá-la, são abordados tópicos que informam acerca de pormenores quanto ao facto de ter sido criado pela tia desde os oito meses de idade, que após a morte do seu marido a situação piorou, pois o sobrinho batia-lhe, roubava-lhe dinheiro e insultava-a. Um dos pontos conta particularmente o que sucedeu no dia do assassinato: “o rapaz queria dinheiro. Ana recusou. O jovem degolou-a com uma faca de cozinha, bateu-lhe com a cabeça no móvel”. Este *fait-divers* é igualmente relevante, na medida em que reforça o estereótipo de um jovem dependente de drogas.

A segunda componente de género que ressalta um maior número de *fait-divers* é “**Tragédia/Drama**”, incluindo um total de 36 notícias. Neste âmbito, as subcategorias que mostram mais incidência são o “**Acidente**” - 18 *fait-divers*, o “**Incêndio**” - 7 *fait-divers* e a “**Negligência**” - 4 *fait-divers*. Em relação às componentes com menor abordagem (variam entre três a duas notícias), verificaram-se *fait-divers* que dizem respeito a **catástrofes**, **salvamentos** e **sequestros**.

Proseguimos com alguns exemplos: “**Acidente**”- “*Pneu rebenta e faz arder carrinha na A3*” é um *fait-divers* que reporta a um acidente e revela uma exceção considerando o estilo do relato deste tipo de acontecimento, pois o protagonista - o próprio motorista conta o que sucedeu. Estão presentes fotografias do local e do motorista. Outros casos de acidente são: “*Camião despista-se e deixa cair garrafas de cerveja na A4*”; “*Despiste seguido de capotamento fere mãe e filha*”; “*Esmagado por bloco de granito com duas toneladas*”; “*Pai e filho feridos após queda do elevador de casa*”; “*Automóvel fez voo de 30 metros*”. Outros exemplos de temáticas: “**Incêndio**”- “*Incêndio destrói habitação*”; “*Incêndio em casa faz dois feridos ligeiros*”; “*6 feridos em incêndio de empresa Águas de Santarém*”; “*Chamas tiram vida a bebé de madrugada na Cova da Moura*”. Exemplificando a “**Negligência**” estão os *fait-*

³⁶ Todas as notícias analisadas estão disponíveis em anexo, por ordem cronológica.

*divers*³⁷ - “Criança brinca com isqueiro e incendeia quarto”; “Menino caiu do primeiro andar e perfurou a barriga”; “*Pedida condenação de médico que deixou doente para almoçar*”.

Inserindo-se na subcategoria “**Salvamento**”, situando-se na componente “**Tragédia/Drama**”, e na temática *insólito* - “*Salvaram perna de motard de ser amputada em África Salvamento*”, é um *fait-divers* que importa assinalar. Este enunciado jornalístico prova ser exemplo de relato de histórias, que associam a ideia de uma pessoa comum se tornar num herói, por um feito extraordinário, temática que entre os teóricos da comunicação é muito comum ao género noticioso do *fait-divers*. É de referir, que como técnica de apelar ao lado humano e de sensibilizar o leitor com a história, este *fait-divers* faz-se acompanhar de três fotografias: uma fotografia do motard numa cama de hospital juntamente com os seus amigos que o foram visitar e duas outras fotografias que cujo título mostram “O Herói e a Vítima”. O herói é o amigo do motociclista que impediu a amputação da sua perna, devido à sua persistência junto do médico africano quando este insistia em amputá-la. No que toca à terceira fotografia, é possível ao leitor inteirar-se acerca dos detalhes da vida pessoal da vítima, o motard que sofreu um acidente em África.

O segundo caso de salvamento é demonstrado pelo *fait-divers* “*Ciclista escapou à morte após queda que o deixou inconsciente de noite*”, trata-se de um praticante de BTT (bicicleta todo-o-terreno) que foi salvo por um popular, que o avistou numa ribanceira. A notícia inclui uma fotografia da ribanceira e uma outra do ciclista.

Já respetivamente à componente “**Morte**”, distingue-se um total de 21 *fait-divers*. As subcategorias mais comuns são “**Causa por apurar**” e o “**Acidente**”, cada uma revelando 8 notícias. Embora estando em minoria dos *fait-divers* encontrados, também há espaço para a morte por “**Assassinato**”, “**Atentado ou Ataque**” e ainda “**Naufração**”.

A título de exemplo, face à “**Morte: Causa por apurar**” é visível na notícia: “*Homem encontrado morto*”; “*Construtor civil encontrado morto junto ao tribunal*”. Já a morte por “**Acidente**” é explícita nas notícias: “Homem morre em despiste de trator”; “Deixou gás aberto e morreu intoxicada”.

Perante as restantes categorias, dominam as “**Curiosidades**” com um total 14 *fait-divers* e a “**Novidade**” com 11, estando subsequente a “**Polémica**” detentora de 6 notícias, o “**Conflito**” contendo 4 *fait-divers*. E ainda a “**Contestação**” que revela 2 notícias.

Passamos a exemplificar as categorias descritas: “**Curiosidades**” - “*Brincar ao comércio no Porto Belo com sabonetes e fotos*” - sobre o “Mini Porto Belo”, uma variante infantil do mercado de antiguidades e artesanato do Porto, este *fait-divers* incide particularmente sobre o “negócio” de duas crianças que vendem os seus produtos; É relevante indicar que o Jornal de Notícias, tal como o Jornal do Fundão, demonstram que determinadas reportagens são passíveis de serem catalogadas como *fait-divers*. Como é o caso da notícia “*Viagem pelos recantos mais doces do Alto Minho*”, que apesar de estar na categoria de “reportagem”, pode ser considerada um *fait-divers*, visto que discorre num formato sugestivo que aguça a curiosidade do leitor. Para tal, faz valer-se de um *superlead* e

³⁷ Todas as notícias analisadas estão disponíveis em anexo, por ordem cronológica.

lead que asseguram o interesse do público, bem como tira proveito de uma diversidade de fotografias da doçaria com direito a uma legenda particular, que explica de que iguaria e confeitaria se trata.

Outra componente a ser identificada foi a “**Novidade**” - “*Portugal terá 40 mil crianças sobredotadas*”³⁸; “*Coreografia com caixotes do lixo atraiu centenas*”. A narrativa aliciante, deste último *fait-divers*, assume características literárias, introduzindo logo ao início o diálogo que a avó de uma das jovens participantes tem com uma amiga. A notícia relata uma iniciativa atrativa muito em voga, um *flashmob*³⁹, neste caso realizado por alunos, com o objetivo de sensibilizar a população para a importância de fazer a separação de resíduos. Para além de uma fotografia principal a mostrar a iniciativa do *flashmob*, a acompanhar o *fait-divers* encontra-se um tópico lateral acerca das opiniões de três dos participantes e a fotografia de cada um.

Este *fait-divers* que exprime “**Polémica**” - *Juiz manda enterrar jovem e põe fim a disputa entre pais*” - procura noticiar uma história acerca de um casal divorciado que discorda quanto ao tipo de funeral que devem realizar ao filho. É especificada a razão do desacordo, pois a mãe quer a cremação do corpo e o pai prefere o enterro. Por solicitação da mãe, que avançou com uma ação cautelar para amenizar o conflito, intervém uma decisão do tribunal que declara a inumação do corpo. Mas a controvérsia continua, uma vez que não houve concordância quanto ao local de enterro.

O *fait-divers* que representa uma situação de “**Conflito**” está presente na notícia - “*Ferido e agressão na chegada a Lisboa da comitiva encarnada*”.

Referente à “**Contestação**”, esta reflete-se em duas notícias respetivas ao *fait-divers* que é relevante mencionar. “*Queixa-se de ser ameaçada durante consulta médica*”, é uma peça que trata do caso de uma mulher que garante ter sido vítima de ameaça por parte de uma enfermeira tendo a sua médica assistido à cena sem manifestar qualquer intenção de intervir; “*Contrato renovado dispara energia para triplo do custo*”, é um outro incidente que desta vez envolve um comerciante que se sente lesado devido ao facto de ter procedido à renovação de um contrato com a EDP (Energias de Portugal) e esta ter-lhe triplicado o consumo, obrigando-o a pagar uma quantia que é agora mais elevada do que a anterior.

Análise dos protagonistas de *fait-divers*

Um outro ponto analisado, o quadro “**Protagonistas do *Fait-divers***” possibilita constatar que 183 notícias deste género jornalístico referem-se a pessoas comuns, enquanto que 16 *fait-divers* envolvem figuras públicas.

Podemos então conferir a presença de figuras conhecidas nas seguintes notícias curtas. “*Matam sogro de Couto*” é uma notícia sobre o facto do sogro do ex-futebolista Fernando Couto ter sido encontrado morto em casa, vítima de assalto, não é recente, mas é

³⁸ Todas as notícias analisadas estão disponíveis em anexo, por ordem cronológica.

³⁹ Grupo de pessoas que se juntam, num local público, para realizar uma atividade (normalmente uma coreografia ou uma dança) previamente combinada, mas inesperada para quem assiste.

um *fait-divers* na medida em que aborda o crime (componente: crime - assalto, temática: transgressão), cujo intuito foi o de recorrer a vários casos anteriores de vítimas de assalto em casa. Identificaram-se igualmente dois *fait-divers*⁴⁰ que implicam Margaret Thatcher: “*Canal tailandês confunde Meryl Streep com Thatcher*” - ao escolher a fotografia mais conveniente de Margret Thatcher na internet, um funcionário selecionou uma imagem de Meryl Streep no filme “A dama de ferro” (componente: novidade, temática: insólito); “*Confrontos em festa de rua*” - peça informativa que noticia que seis polícias ficaram feridos na sequência de confrontos, numa celebração de rua, devido à morte de Margaret Thatcher (componente: conflito, temática: incidente).

Na secção de Desporto foram ainda distinguidos alguns *fait-divers*: “*Kuca e Tijane feridos ligeiros em despiste*” - avançados do clube flaviense sofreram um despiste de automóvel, ambos ficando apenas com escoriações apesar do mau estado do carro (componente: acidente, temática: incidente); “*Facebook decide futuro de técnico-internacional*” - Carlos Ferry presidente do San Marcos de Arica, da 1ª divisão de futebol, utilizou o *facebook* para questionar os adeptos acerca da continuidade do treinador (componente: curiosidade, temática: desporto); “*Furtam bolas e chuteiras do Levensense*” (componente: furto, temática: transgressão); “*Racismo punido com um jogo à porta fechada pela UEFA*” - A UEFA castigou o Dínamo Kiev, com um jogo à porta fechada, devido aos comportamentos racistas manifestados pelos adeptos ucranianos nos jogos com o Paris Saint-Germain, para a Champions (componente: polémica, temática: desporto); “*Ex-fisioterapeuta pede insolvência do clube*” (componente: polémica, temática: desporto); “*Messi mostra filho pela primeira vez*” - este *fait-divers* mostra uma foto publicada no *facebook* (componente: novidade, temática: desporto).

O *fait-divers* também pode implicar figuras públicas noutros âmbitos: “*Ex-presidente alemão indiciado por corrupção*” (componente: crime (subcategoria: outros), temática: transgressão, localização: internacional); “*Deputados expulsos por falarem catalão*” (componente: polémica, temática: insólito, localização: internacional); “*Putin na lista negra da Finlândia*” (componente: polémica, temática: incidente, localização: internacional).

Iremos realçar ainda as duas notícias mais extensas, que se centram em figuras públicas e que assumiram grande destaque no Jornal de Notícias, visto que a informação é apresentada de forma mais cativante e complementada: “*Fazem cerca de 800 km para levar preso a velório*”, menciona o caso invulgar que implica o antigo presidente da Câmara de Celorico da Beira que se encontra há dois anos e meio a cumprir uma pena por corrupção passiva, branqueamento de capitais; entre outros. O *fait-divers* consiste no facto do ex-presidente da Câmara “obrigar” dois guardas prisionais e uma carrinha celular a percorrerem 800 quilómetros para o levar ao velório do pai. Esta situação é referida como sendo a primeira vez que um recluso é autorizado a mobilizar nesses meios. Como tal, o presidente do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional aponta para uma situação polémica, pois refere haver alguma desigualdade no que respeita ao tratamento dos reclusos. O Jornal de

⁴⁰ Todas as notícias analisadas estão disponíveis em anexo, por ordem cronológica.

Notícias apurou que os reclusos têm o direito de se deslocar a velórios, mas apenas quando não implicam demasiados meios, como sucedeu neste caso cujo limite de deslocação é somente a zona da Grande Lisboa.

A segunda notícia - intitulada “*Figo encanta jovens de Gaia*” - é um *fait-divers* que aguça a curiosidade do leitor, ao fazer-se valer de uma visita do ex-futebolista Luís Figo, a uma escola, para apresentar um projeto que visava promover o sucesso escolar. A notícia é envolta num cenário de espetáculo em torno da “estrela” (termo utilizado no próprio discurso jornalístico). Para além do título, observe-se o primeiro destaque no superlead: “Ex-futebolista leva à loucura alunos da Escola Inês de Castro”. A notícia faz-se ainda acompanhar de duas fotografias com as devidas legendas: “Luís Figo fez as delícias das centenas de alunos. Uma foto para o *facebook*, clamavam” e “Jovens não se cansaram de perseguir o antigo craque”.

Análise: Localização Noticiosa

No caso da “Localização Noticiosa”, o Jornal de Notícias diverge do Jornal do Fundão, cujos *fait-divers* são na sua grande maioria acerca de questões ou acontecimentos regionais justificando-se por ser um meio de informação regional. Por seu turno, a nível nacional o Jornal de Notícias revela 179 *fait-divers*, bem como interessa-se em divulgar *fait-divers* no panorama internacional, identificando-se 20 notícias.

Resultados

Aspetos comparativos: o *fait-divers* nos dois jornais

O estilo de narrativa do *fait-divers* prova ser um recurso editorial que se reflete pouco no Jornal do Fundão, comparativamente ao restante conteúdo do jornal. Já o Jornal de Notícias, comprova que as suas edições se socorrem do *fait-divers* com grande regularidade.

Ambos os jornais demonstram dar primazia aos casos de crime (componente) e transgressão (temática), que é sem dúvida o assunto mais abordado, sendo o assalto o que mais assume evidência nos casos. A curiosidade, seguida pela novidade são outras componentes que assumem presença frequente nos *fait-divers* analisados.

Relativamente ao Jornal de Notícias, os acontecimentos trágicos ou dramáticos são igualmente relatos muito comuns ao género do *fait-divers*, nos quais são retratadas situações de acidentes, incêndios, catástrofes, salvamentos, sequestro ou negligência. Outras componentes com presença algo constante são a morte por apurar ou por assassinato, constatando-se a presença de outras componentes do género: a polémica, o conflito e a contestação.

No que concerne às categorias temáticas, além da transgressão ser a mais comum, o Jornal do Fundão também reporta ao insólito, ao evento ou iniciativa, à religião e à solidariedade. Quanto às temáticas mais habituais no Jornal de Notícias, estas dizem respeito ao incidente, seguindo-se o óbito, e os acontecimentos insólitos; invulgares, a categoria

“outros” designando diversos tipos de acontecimentos peculiares, em diferentes contextos como referências a iguarias, condições de trabalho, educação, política, ou medicina.

Relativamente à secção de desporto, é importante sublinhar que esta revelou ser uma temática que no Jornal do Fundão não é caracterizada através do *fait-divers*, pois apresenta essencialmente o resultado de jogos e das competições, entre outras informações atualizadas, enquanto que a secção de desporto no Jornal de Notícias, além de avançar com os últimas notícias do tema, recorre igualmente ao *fait-divers*, com o intuito de mencionar aspetos de cariz curioso ou polémico.

As temáticas nos dois jornais

Figura 1 - Categorias Temáticas do *fait-divers* no Jornal do Fundão

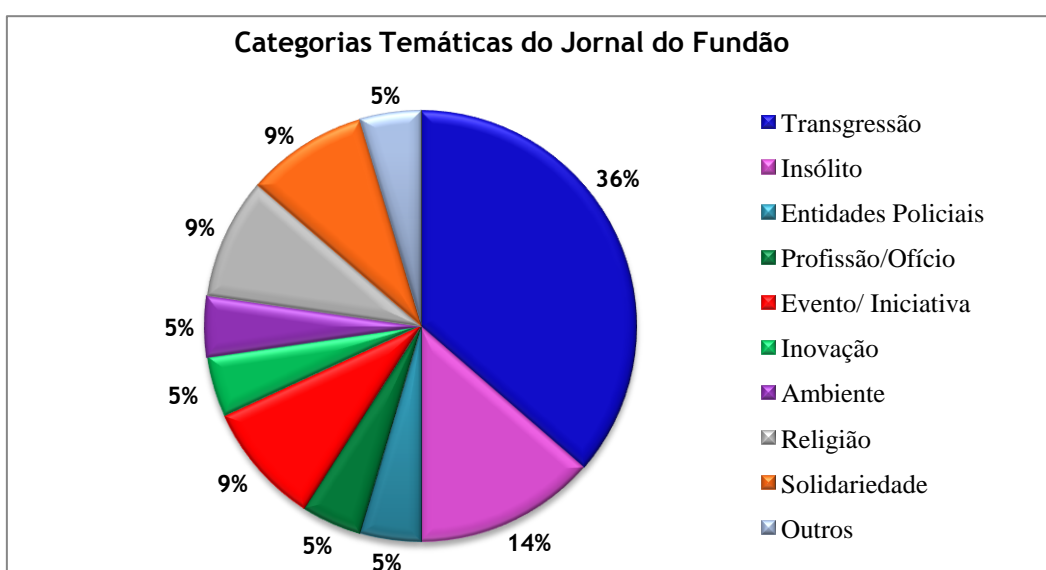
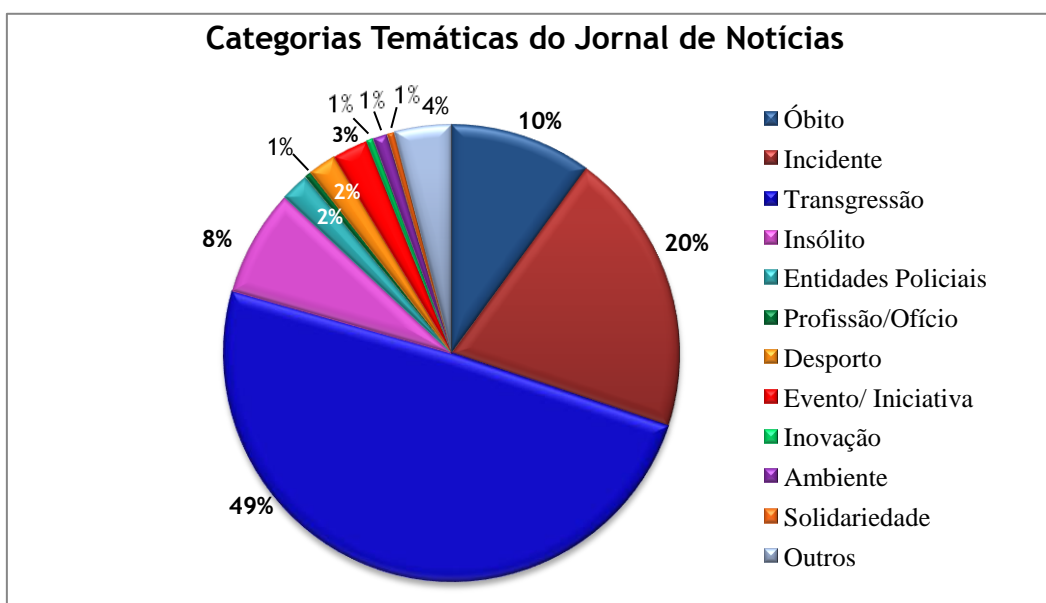


Figura 2 - Categorias Temáticas do *fait-divers* no Jornal de Notícias



Ao observarmos os gráficos percebemos de imediato que a **Transgressão** é a temática mais recorrente do *fait-divers*, em ambos os jornais, representando mais de três décimas (36%) das notícias publicadas pelo Jornal do Fundão e praticamente metade (49%) dos *fait-divers* do Jornal de Notícias.

Tal significa que têm especial predominância os *fait-divers* que envolvem o crime. O Jornal do Fundão noticia o assalto, o furto, a burla, o homicídio e a ameaça. Já o Jornal de Notícias atribui relevância a um leque mais vasto que engloba: assaltos, furtos, burlas, homicídios, contrabandos, detenções de criminosos, a condenação por determinada infração ou a absolvição por um crime, ataques, agressões ou a tentativa da mesma, ameaças, fraudes, corrupção, fuga de criminosos, vandalização, negligência, comportamentos puníveis, entre outros. Referindo-se igualmente a outro tipo de crimes como: o lenocínio, a coação, o abuso sexual, o branqueamento de capitais e a violação de segredo de correspondência, entre outros.

Quanto ao Jornal do Fundão, a segunda temática dominante é o **Insólito** com 14% de *fait-divers*. Com 9% das notícias segue-se **Evento/Iniciativa**, **Religião** 9% e **Solidariedade** 9%. Diante dos *fait-divers* com menor presença, registando-se 5% em cada, foram categorizados os temas: **Entidades Policiais**, **Profissão/Ofício**, **Inovação**, **Ambiente** e **Outros**.

No que respeita ao Jornal de Notícias, conclui-se que a segunda categoria temática mais habitual é o **Incidente**, perfazendo 20% dos *fait-divers* em análise. Outras temáticas que também abrangem o *fait-divers* do Jornal de Notícias pertencem ao **Óbito** que inclui 10% das notícias.

Com menor incidência, salienta-se o tema **Insólito** ao qual se referem 8% dos *fait-divers* e a classe **Outros** relativa a 4% dos *fait-divers*, que integram a gastronomia, iguarias e assuntos que abarcam temas de educação, política, ou medicina. Destaca-se também como tema, **Evento/Iniciativa**, observando-se 3% de *fait-divers* neste contexto. Sucede-se **Entidades Policiais e Desporto** que representam 2% das notícias. Com apenas 1%, foram ainda distinguidos *fait-divers* nos âmbitos: **Profissão/Ofício**, **Inovação**, **Ambiente** e **Solidariedade**.

***Fait-divers* com desenvolvimentos**

Uma questão observada, no Jornal de Notícias, diz respeito a casos em que o *fait-divers* inicial apresenta novas informações, factos mais recentemente apurados, que são divulgados de imediato nas edições seguintes do jornal, estendendo-se por um período máximo de três dias. Relativamente ao Jornal do Fundão não se observou esta tendência, enquanto que o Jornal de Notícias evidenciou pelo menos quatro situações.

É de destacar que é possível o *fait-divers* desenvolver-se por vários dias, sem este

facto comprometer a sua imanência constitutiva, visto que implica sempre uma memória curta, tal como vimos em Barthes (1977, p. 265)⁴¹.

Edição de 9 e 10 de Abril - Jornal de Notícias

A notícia “*Detido após disparar 12 tiros na porta da ex-companheira*”, publicada no dia 9 de Abril, indica o caso de um *fait-divers* que revela desenvolvimentos. Na edição seguinte há uma continuação da notícia, desta vez intitulada “*Equipado para amarrar e queimar ex-companheira*”. O *fait-divers* conta que um homem de 27 anos foi acusado pela prática de dois crimes, na tentativa de homicídio da sua ex-companheira e de um vizinho. Este segundo *fait-divers*, oferece muitos mais pormenores que a peça informativa inicial, sendo destacado numa caixa de texto a letras vermelhas e maiúsculas: “Apanhado com fita adesiva cordas e combustível ficou em prisão preventiva”. Também é revelada uma fotografia do local com a seguinte legenda: “Prédio onde disparou 12 tiros sobre a porta da ex-namorada”.

Outros exemplos, que situam o *fait-divers* no desenrolar da sua história são: 1) “*Fosso de cela em Custódias cheio de armas, drogas e telemóveis*” e “*Droga e armas em fosso de cela dá castigo e inquérito*”; “*Deram-me muita porrada e ameaçaram a minha família*” e “*Dois na prisão por rapto e tarefa a empresário de Famalicão*”; 3) “*Prejuízo de 660 euros no assalto ao Leverense*” e “*Furtam bolas e chuteiras do Leverense*”.

O crime: dois tipos de narração do *fait-divers*

Publicado pelo Jornal do Fundão, no dia 18 de Abril, “*Matou mulher à paulada e barricou-se em casa*” revela ser o único *fait-divers* que atribui tamanha ênfase ao sensacionalismo, assumindo um relato dotado de intensa emotividade, na interpretação da história dramática. Embora apresente um título chocante, trata-se por sinal de um *fait-divers* bem sucedido, visto que para além de apelar às emoções, envolvendo o leitor e mantendo-o interessado, torna possível uma narração comedida, assente numa linguagem cuidada - desprovida de exagero ou da possibilidade de ferir suscetibilidades. A justificação para a seleção de um título que destoa com o enunciado da notícia, aparenta ter o propósito de chocar o leitor de forma a sensibilizá-lo para o caso.

Foi dedicada uma página inteira do jornal à notícia e no *superlead* pode ler-se: “Só depois de ter passado mais de quatro horas dentro de casa é que Manuel Ramalho aceitou abrir a porta. GNR encontrou a mulher já morta”. A notícia, que é categorizada como “Crónica de uma noite anunciada” no antetítulo, faz-se acompanhar de três fotografias que com grande destaque chamam à atenção, mostrando o momento em que é detido Manuel Cunha - o autor do crime, uma outra fotografia mostra Maria Cunha - a vítima e ainda outra

⁴¹ Conferir no Capítulo 1, o ponto: 1.3 O *Fait-divers* sob um Prisma Semiológico.

apresenta o corpo da mesma no momento em que é retirado de casa. A sua legenda informa: “O momento da detenção de Manuel Ramalho Cunha. O corpo de Maria Teresa Amaral Ramalho da Cunha foi retirado de casa às 20h30”.

É sempre num tom literário que o *fait-divers* apresenta os factos, contando uma história de vida com um desfecho trágico.

Este *fait-divers* retrata a história de vida de uma mulher vítima de violência doméstica por parte do marido, cuja situação culminou com a sua morte. É assim que começa por ser contada na notícia: “Foi uma morte anunciada. Culminou assim uma vida inteira marcada pela violência doméstica. Maria Teresa - Teresa para os amigos e conhecidos já não volta a ser maltratada. Acabou esta segunda-feira. Teresa nunca mais desabafará com as amigas. Sobre a vida difícil com o marido. Não lhes falará das agressões, nem das suspeitas sobre o eventual adultério”.

É referido, ao longo da notícia, que Teresa apresentara queixa à GNR dos maus tratos que sofria marido, denotando-se tratar-se de um facto irónico, pois agora que faleceu: “o seu nome já não fica apenas na queixa que apresentou na GNR. Agora vai chegar ao Tribunal Judicial do Fundão. Constará no item reservado para as vítimas. Teresa já não é vítima de violência doméstica, passou a ser vítima de homicídio: foi morta à paulada”.

Manuel Cunha é retratado como um homem violento e conflituoso, uma pessoa: “rude e de trato difícil” que não era de “grandes vizinhanças” que sempre tivera conflitos, mas desta vez chegou a “vias de facto”, chegando mesmo a bater nos vizinhos regressados de França, enquanto decidiam se perguntavam por Teresa. São salientadas outras perspetivas sobre o caso, particularmente os filhos de Manuel que já há algum tempo notavam um comportamento estranho por parte do pai, que também recusava ir ao médico, e o ponto de vista dos vizinhos, que reforçam que o mesmo “andava mais perturbado” do que o normal.

É de realçar que, na lateral direita, a notícia atribui relevo a um conjunto de quatro tópicos que incidem sobre diferentes perspetivas do acontecimento: a “GNR no local com vários meios” - refere o momento de intervenção das patrulhas; “Críticas e palmas aos militares” - menciona o contentamento por parte dos populares em relativamente à detenção do homicida; “Caso passou para a alçada da PJ” - avança com mais pormenores do caso; “Homem presente terça e quarta-feira” - adianta informações acerca do julgamento.

Publicado pelo Jornal de Notícias, no dia 10 de Abril, “*Idoso amordaçado e assassinado em casa*” é entre os *fait-divers* investigados, aquele que coloca em evidência uma maior carga sensacionalista. O título encontra-se em letras maiúsculas e num tamanho extenso que atrai, sem dúvida, a atenção do leitor mais distraído. O superlead expressa: “Mulher em choque e empregada espancada durante ataque de madrugada, em Moreira de Cónegos. Vítima tinha cumprido pena de prisão por matar jovem em 1996”. É ainda atribuída ênfase a fotografias, dos peritos no local, dos “muitos vizinhos que assistiram à saída do corpo da vítima e ainda uma fotografia de um vizinho e testemunha.

A notícia principal é acompanhada de uma outra, intitulada: «“*Pistoleiro*” condenado por matar jovem a tiro» - dá conta do testemunho da mãe do jovem que foi morto por

Francisco Lopes, o idoso que foi assassinado. Está presente a fotografia da mãe do jovem, cuja legenda diz: “Deolinda não esquece que Francisco lhe matou o filho”. Foi criada também uma caixa que explica: “A mãe do jovem diz ter pena de Francisco Lopes, pela forma como ele morreu”. O *fait-divers* procura contar como foi que Francisco Lopes assassinou o jovem e mostra a indignação da mãe do jovem, por este ter morto o seu filho, mostrando ao mesmo tempo a compaixão sentida pelas circunstâncias em que o homicida faleceu.

É associada ainda mais uma notícia: «Sobrinho da vítima só espera “que se faça justiça”». Manuel Joaquim conta como soube da morte do tio e refere que “só quer que os autores do crime hediondo sejam capturados e que se faça justiça”. Confirmando algumas informações acerca do caso, este conta também detalhes do estado da esposa da vítima. Na legenda da sua fotografia pode ler-se “Manuel Joaquim diz que o tio não era má pessoa”,

Embora noticiado separadamente, as duas notícias mostram outros aspetos relacionados com o idoso assassinado em casa. É possível constatar que a perspetiva de Deolinda (mãe do jovem assassinado) e do sobrinho da vítima, atribui maior drama e carácter emocional à notícia principal, causando provavelmente um maior impacto e visibilidade ao caso, visto que são os relatos na primeira pessoa.

O tópico “995 roubos em casas registados segundo o Relatório Anual de Segurança Interna”, revela outros casos - quatro notícias que envolvem a morte das vítimas de assalto às suas casas 2009 e 2012.

1. “Matam sogro de Couto” - o sogro do ex-futebolista Fernando Couto foi encontrado morto em casa vítima de assalto;
2. “Bruxo torturado” - um homem conhecido como bruxo de Rio Moinho foi torturado até à sua morte num assalto à sua casa;
3. “Mulher asfixiada”, “Mortos em Aveiro” - coincidência - na mesma semana, em Estarreja e em Albergaria, dois idosos foram assassinados aquando de roubos em casa e ambos tinham os pés atados, mordanças e ferimentos na cabeça;
4. Inglesa ataca grupo que assaltou a casa - outra história de um assalto a uma casa;

Os 6 *fait-divers* descritos, servem de “ilustração”; de prova e de fundamento a uma outra notícia, que avança dados sobre: “Roubo em casas dispara”, na qual é constatado que desde 2011 houve um aumento de 35,7% dos casos. Entre outras informações, é também traçado o perfil dos assaltantes (52% por cento dos casos os roubos são praticados por apenas um assaltante, 23% dos casos são dois criminosos e 24% dos casos são praticados por três ou mais). Há também dados acerca das armas utilizadas pelos assaltantes. Quanto às situações de roubo e sobre o perfil dos assaltantes, foi realizada ainda uma entrevista ao Coordenador do curso de Criminologia no Instituto superior da Maia (ISMAI), também juiz jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, Simas Santos, cujos esclarecimentos o jornal destaca “Para eles as vítimas não são seres humanos”.

Esta exemplificação é a “prova viva” e inegável de que o *fait-divers* ao relatar

acontecimentos de diferentes domínios, atribui relevo a determinadas temáticas e questões que têm impacto na vida dos cidadãos, no seu quotidiano, o que impulsiona outros géneros noticiosos a reforçar um determinado assunto, contribuindo para o lançamento de notícias de carácter investigativo e logo fomentando conhecimento mais próximo da realidade atual.

Tendo em conta o panorama genérico dos *fait-divers* investigados e face aos *fait-divers* supramencionados - que representam os dois acontecimentos com maior carga emotiva e apelativa - constatámos que a narrativa do *fait-divers* no Jornal de Notícias apresenta um formato mais sensacionalista, comparativamente ao Jornal do Fundão. O Jornal de Notícias assume um destaque significativo na dimensão do título e das fotografias, observando-se um tipo de narrativa que tem por base o recurso ao relato de testemunhas, sendo os depoimentos na primeira pessoa um fator preponderante no apelo ao interesse. Relativamente ao Jornal do Fundão, a narrativa adotada pelo *fait-divers* apresenta uma história, na qual os factos estão envoltos num tom literário e é através desse modo de contar a história que o *fait-divers* suscita interesse.

Conclusões

Em termos de considerações finais, é possível afirmar que desde os seus primórdios a importância dos *fait-divers* se manteve até à atualidade, visto que têm vindo a marcar cada vez mais presença no espaço noticioso dos *media*.

A tendência observada é a de que os *fait-divers* - ou os casos do dia, na designação portuguesa - assumem diferentes perspetivas segundo os estudos dos teóricos da comunicação. Esta categoria de notícias pode ser perspetivada através de uma vertente positiva ou negativa. O enquadramento atribuído à notícia é o fator que influencia a forma como este estilo informativo é encarado, e que determina o género de *fait-divers* - mais sensacionalista ou mais cumpridor de uma responsabilidade perante a sociedade - produzido pelos jornais. Para uma ótica eticista do *fait-divers*, à qual concerne os valores éticos e deontológicos fundamentais ao jornalismo, encontra-se em causa: a) a credibilidade dos factos apurados, b) a qualidade da narrativa, ou seja, a existência de uma excessiva valorização da emoção em detrimento da informação, ou uma conjugação ponderada de ambos, c) a carga de recursos técnicos, se há um exagero nos tópicos que constroem a notícias: título, *lead*, *superlead*, ou exposição de imagens; ou se são apenas elementos complementares à narrativa.

É imperativo reforçar que, em termos genéricos, o *fait-divers* se traduz frequentemente numa visão pejorativa sobre um conjunto de notícias cujo conteúdo é pobre e serve apenas o intuito de entreter. Já numa perspetiva oposta e mais atual, surgem estudos que com base histórica (um conjunto de acontecimentos e histórias que marcaram a sociedade) comprovam e atribuem ao estilo noticioso uma função social.

Constata-se um conjunto de funções e aspetos inerentes ao *fait-divers* de imprensa, ao longo do tempo, demonstradas nas investigações realizadas ao género noticioso pela revista científica francesa *Les Cahiers du Journalisme*.

No que concerne ao seu progresso, o *fait-divers* tem acompanhado a evolução social e cultural, uma vez que é redigido e construído de acordo com a mesma. Os *fait-divers* ficam na história, visto que são relatos de histórias que fazem parte da humanidade, de determinadas sociedades, são portanto acontecimentos que marcam determinadas datas. É neste contexto que o *fait-divers* representa um lembrar de diversas etapas da história sociocultural de um país.

O relato de histórias individuais dá azo ao debate público sobre questões com relevo, na medida em que os factos contidos nos *fait-divers* podem funcionar como mote, impulsionando outras abordagens mediáticas ao tema implícito que atribuem relevância aos assuntos cruciais - sobretudo sociais e políticos - presentes nos *fait-divers*.

O *fait-divers* provou, igualmente, a sua capacidade de desempenhar o papel de denunciador de determinadas questões, dada a sua capacidade de apurar a realidade de um facto, cujas circunstâncias são dúbias, esclarecendo o público acerca da verdade.

Quanto aos protagonistas, observou-se a tendência de sobrevalorizar a palavra do

anónimo, seja vítima ou testemunha, face à palavra do próprio “perito”.

Vimos também, que o *fait-divers* é um género jornalístico cujo recurso editorial pode influenciar o sucesso de um jornal, por outras palavras, o seu uso (ou a ausência dele) poderá mesmo ditar o sucesso ou o insucesso de um jornal. Sendo cada vez mais lido e apreciado, devido aos mecanismos de narrativa implementados que se assemelham a uma forma de escrita popular, pois reúnem informações e opiniões recolhidas junto das testemunhas oculares, através de conversas soltas e informais.

Outra conclusão, à qual chegaram os investigadores, é a de que os *fait-divers* podem ter grande influência na opinião pública. Evidenciou-se um caso em que os *media* revelaram uma opinião divergente das ideias precipitadas das autoridades e de outras entidades (cujas conclusões não chegaram a ser confirmadas), convicções mediáticas essas que foram mais seguidas pelas pessoas, do que propriamente as da autoridade. Assim, o *fait-divers* assumiu-se com um meio de informação fiável, transparente e imparcial aos olhos do público.

Por outro lado, este estilo jornalístico também relata casos cujos enigmas permanecem por desvendar, além de que é acusado de contribuir para a reprodução de estereótipos sociais e de discriminação de grupos.

No século XIX na Dinamarca, era um género jornalístico detentor de pouca seriedade, tendo mesmo sido censurado pelo poder político em vigor por razões de proteção da ordem pública e que posteriormente vem permitir ao leitor explorar uma nova realidade com a qual este se identifica. Na França, o *fait-divers* foi também considerado como uma categoria de notícias depreciativa, sendo encarada como um meio de entretenimento de massas e estava associada exclusivamente aos jornais de “direita”, salvo raras exceções com fins políticos.

Outra situação verificada, é a de que tratar a informação apenas segundo os padrões do *fait-divers* inscreve um risco na informação da atualidade, de tender a resvalar para um ângulo incapaz de evidenciar questões relevantes.

Um outro aspeto negativo do *fait-divers* é este poder contribuir para a divulgação de notícias ainda não confirmadas, alimentando boatos.

Relativamente às características do *fait-divers* nos dois jornais portugueses, de acordo com a nossa pesquisa empírica, é possível constatar que o Jornal de Notícias usufrui de uma narrativa mais sensacionalista. Este apela com maior intensidade ao espetáculo e à emoção, relatando histórias que reportam sobretudo ao crime, aos acidentes, à morte e às curiosidades. Enquanto que o Jornal do Fundão é marcado por uma narrativa mais comedida e cujos *fait-divers* apelam mais frequentemente à curiosidade, e chamam à atenção para algumas ocorrências que envolvem o crime. No que respeita ao discurso noticioso, o uso do sensacionalismo é claramente mais proeminente no Jornal de Notícias do que no Jornal do Fundão.

Assim, importa destacar que o *fait-divers* do Jornal de Notícias é um género noticioso utilizado com alguma frequência, representando 24% de um total de 823 notícias, publicadas no período de sete dias (de 8 a 14 de Abril de 2013). Já no Jornal do Fundão, o *fait-divers* prova ser um recurso editorial com menor assiduidade, representando um total de 7,3%

relativamente ao restante conteúdo noticioso, um total de 303 peças informativas publicadas ao longo de um mês (quatro edições, de 4 a 25 de Abril de 2013).

No que diz respeito à temática, o crime é sem dúvida o tema mais usual nos *fait-divers* de ambos os jornais. No entanto, o *fait-divers* do Jornal de Notícias aposta numa maior diversidade a nível dos temas noticiados.

Pode-se, igualmente, inferir que ambos os jornais exprimem a particularidade de atribuir alguma relevância ao interesse humano, potenciando o interesse e a sensibilização para histórias ou dramas individuais ou familiares. Sendo que o Jornal de Notícias apresenta maior conteúdo neste âmbito.

Quanto à disposição do *fait-divers* ao longo dos jornais, verificou-se que é variável em ambas as publicações, logo a dimensão não constitui um critério de identificação deste género jornalístico. Tanto no Jornal do Fundão, como no Jornal de Notícias, observou-se ser habitual integrar esta categoria de notícias nas secções de notícias breves, nas notícias de dimensão normal ou assumindo destaque ao longo de uma página ou até duas páginas (no caso do Jornal de Notícias), podendo ainda identificar-se o género *fait-divers* em determinadas reportagens.

Respetivamente à responsabilidade social do jornalismo - um ponto que suscitou interesse e indagação na presente pesquisa - não existem dados suficientes que nos permitam concluir se os *fait-divers* contribuem ou não para uma responsabilidade social. Não obstante, há a indicação no Jornal de Notícias de determinados *fait-divers*, cujos casos noticiados com frequência, originam uma peça jornalística que aprofunda uma temática relacionada com a agravante do número de casos de pessoas que foram vítimas de assaltos violentos em casa e que tiveram um fim trágico. E ainda um outro *fait-divers*, reporta uma notícia que trata de informar acerca da prevenção e do combate ao branqueamento de capitais.

Assim, esta categoria de notícias atribui visibilidade a determinadas temáticas e questões que têm impacto na vida dos cidadãos, no seu quotidiano, servindo de mecanismo impulsionador, no sentido em que esses assuntos (presentes nos *fait-divers*) poderão ser reforçados em notícias de cariz investigativo, fomentando um conhecimento mais imediato da realidade atual.

Neste contexto, é notável que o *fait-divers* é passível de contribuir para uma utilidade a nível social, ao produzir algum conhecimento profícuo para a sociedade.

Consequentemente, é possível concluir que as características dos *fait-divers* presentes nos jornais analisados, correspondem realmente a ideias teorizadas pelos investigadores do campo da comunicação.

Com o presente estudo, tiramos a ilação de que o *fait-divers* revela ser um género jornalístico muito mais complexo do que aparenta ser. Em virtude dos seus critérios, as suas características, temas e modelo de narrativa - que têm por objetivo narrar histórias de cariz humano, emotivo, curioso ou incomum - por vezes podem ser de difícil identificação ao assemelhar-se a outros estilos informativos como as *soft news* (notícias de entretenimento ou histórias de interesse humano), as breves, ou com uma notícia simplesmente sensacionalista.

Apreendemos, portanto, que o *fait-divers* exige uma técnica de redação específica para contar um acontecimento, um aspeto curioso ou uma história de vida. Para uma notícia poder ser categorizada de *fait-divers*, não basta servir o fim de entreter, apelar à emoção, ao espetáculo ou ser sensacionalista.

A autossuficiência deve ser intrínseca aos factos apresentados, de forma a que o leitor não necessite de recorrer a outros contextos exteriores à notícia. E geralmente estas notícias não se devem prolongar por várias edições, visto que são “histórias” que envolvem sempre uma memória curta, por parte do leitor. O *fait-divers* requer, também, o uso de uma linguagem clara e inteligível, sendo que os temas abordados devem, igualmente, corresponder a uma panóplia exclusiva: crimes, acidentes, histórias de carácter humano, casos da vida, aspetos do quotidiano, curiosos, dramáticos ou insólitos.

Referências Bibliográficas

Angrimani, D., S. (1995). *Espreme que sai Sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo, Sumus. Recuperado a 12 de Outubro, de 2012, de http://books.google.pt/books?id=YODWbhZWBRIC&printsec=frontcover&dq=angrimani+danilo+espreme+sai+sangue&hl=pt-PT&sa=X&ei=_AkeUZyEEpO3hAfq9YCYBA&ved=0CC0Q6AEwAA

Awad, G. (1995). *Du sensationnel: Place de l'événementiel dans le journalisme de masse*. (Coleção Logiques sociales). Paris: Editions L'Harmattan

Barthes, R. (1977). *Ensaio Críticos*. (Coleção signos 11). (A. Massano & I. Pascoal, Trad.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1966).

Burgelin, O. (1981). *A Comunicação Social*. (Coleção Arte & Comunicação). (I. Braga, Trad.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1970).

Correia, J. C. (2005). *Estudos sobre jornalismo e identidades*. Estudos em comunicação. Covilhã: Universidade da Beira Interior, LabCom.

Debord, G. (1991). *A Sociedade do Espetáculo*. (F. Alves, & A. Monteiro, Trad.). Lisboa: Mobilis in mobile. (Obra original publicada em 1967).

Dejavite, F. A. (n.d.). *O poder do fait divers no jornalismo: humor, espetáculo e emoção*. INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Campo Grande - MS. Recuperado a 29 de Outubro, de 2012, de <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/95531831334633995496460869458986933076.pdf>

Dion, S. (2007). *O "fait divers" como gênero narrativo*. Programa de Pós Graduação em Letras - PPGL/UFSM. Brasil, Literatura, Outras Artes & Cultura das Mídias, Universidade Federal do Rio Grande. Recuperado a 19 de Outubro, de 2012, de http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r34/revista34_8.pdf

Gradim, A. (2000). *Manual de Jornalismo*. Estudos em comunicação. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Kellner, D. (2003). *Media Spectacle*. Londres: Editora Routledge.

Lule, J. (2001). *Daily news eternal stories: the mythological role of Journalism*. New York: The Guilford Press.

Mattelart, A., & Mattelart M. (1997). *História das Teorias da Comunicação*. (Coleção Campo dos Media). (N. Amador, Trad.). Porto: Campo das Letras. (Obra original publicada em 1995).

Mcquail, D. (2003). *Teoria da Comunicação de Massas*. (C. Jesus, Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Obra original publicada em 1983).

Morais, A. S. (2007). Responsabilidade e Ética das Empresas Jornalísticas. In P. Faustino (Org.). *Ética e Responsabilidade Social dos Media* (pp.102-130). (Coleção media XXI). Lisboa: Formalpress.

Oliveira, J. (2012). *Os fait divers e o jornalismo televisivo: O caso dos telejornais de fim de semana da SIC*. Relatório de estágio de mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Portugal. Recuperado a 4 de Março, de 2013, de <http://hdl.handle.net/10362/8073>

Reisinger, D. S. (2007). *Crime and Media in Contemporary France*. Estados Unidos da América: Purdue University Press. Recuperado a 19 de Outubro, de 2012, de <http://books.google.pt/books?id=e23ZrdFFUqYC&printsec=frontcover&dq=Reisinger,+Deborah+Strefford+Crime+and+Media&hl=pt-PT&sa=X&ei=euPHUL6bCsHRhAe71IE4&ved=0CDAQ6AEwAA>

Rocha, P. R. S. (2012). Jornalismo de Infotimento: sensacionalismo, entretenimento e fait divers. *Revista Temática*, 8 (7), 1-10. Recuperado a 2 de Fevereiro, de 2013, de http://www.insite.pro.br/2012/Julho/jornalismo_infotimento_entretenimento.pdf

Sousa, J. P., Pinto, M., & Silva, G. (2007). *A génese do jornalismo lusófono e as Relações de Manuel Severim de Faria (1626-1628)*. Universidade Fernando Pessoa. Recuperado a 19 de Janeiro, de 2013, de <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dWZwLmVkdS5wdHxnYXpldGF8Z3g6MmU2NGE1YjE4MWI1M2U0NA>

Sousa, P. D. (2003). *A Dramatização na Imprensa do PREC*. (Coleção Comunicação). Coimbra: Edições Minerva Coimbra.

Traquina, N. (2004). *A tribo jornalística: Uma comunidade transnacional*. Lisboa: Editorial Notícias.

Wolf, M. (1987). *Teorias da comunicação*. (M. Figueiredo, Trad.). Lisboa: Presença. (Obra original publicada em 1985).

Anexos

- Anexo 1 - *Fait-divers* analisados no Jornal do Fundão (22 *fait-divers*)
- Anexo 2 - *Fait-divers* analisados no Jornal de Notícias (199 *fait-divers*)

Anexo 1 - *Fait-divers* no Jornal do Fundão

Edição de 4 de Abril de 2013

POLÍCIA

FURTO DE BOTIJAS DE GÁS NO FUNDÃO E NO ALCAIDE

A GNR registou esta semana uma queixa relativa a duas ocorrências de furto de bilhas de gás. Uma das denúncias foi apresentada na sexta-feira, no Fundão. Os larápios levaram três botijas de gás, avaliadas em 13 euros. No mesmo dia, no Alcaide, registou o furto de uma botija de gás, um fogareiro e diversos utensílios de cozinha. O furto foi avaliado em 750 euros.

REGIONAL

EMIGRANTES ANGARIARAM SETE MIL EUROS PARA O LAR DE BOGAS DE CIMA

No dia 17 de março em Martigny, na Suíça, realizou-se um loto com o objetivo de angariar fundos para o Lar de Idosos do Centro Social Nossa Senhora de Fátima de Bogas de Cima. Essa ideia surgiu de três casais. O evento contou com o apoio de familiares, amigos e comunidade residente na Suíça que apoiaram esta causa e onde se conseguiu angariar a quantia de 7.758,41 euros.

NOVAS INSTALAÇÕES

Comando da GNR tem museu e biblioteca

O COMANDO Territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Castelo Branco passou a dispor de um museu e uma biblioteca.

Estes dois novos espaços foram criados após as obras de beneficiação das instalações do comando da GNR.

“Pretende-se que o museu seja um espaço onde se preserve a memória das diferentes passagens da vida da Guarda e particularmente da unidade através dos militares que servem ou serviram nela”, refere o comando territorial em comunicado.



Por seu lado, a biblioteca como espaço agregador do património cultural enriquecerá a cultura organizacional da instituição ficando o seu conteúdo ao dispor de todos os militares que servem ou serviram na unidade.

O acervo da biblioteca da GNR integrará publicações de muito interesse para as missões da GNR, nomeadamente ao nível da segurança interna, da atividade policial, da estratégia e das informações, entre outras vertentes das ciências sociais.

Foi recentemente integrado no Museu e está já em exposição

um vasto espólio relativo a lembranças de convívios a nível nacional de militares da ex-Guarda Fiscal oferecido pelo major na reforma Luís Infante.

“Esta contribuição constitui aquilo que se pretende que seja um embrião de contribuições de militares ou seus familiares, que queiram doar objetos que enriqueçam quer a biblioteca quer o museu ou, emprestar para exposição temporária, bens que considerem relevantes e que evidenciem a riqueza do património da GNR”, refere ainda o comunicado.

TORTOSENDO

Suspeito de ameaça qualificada detido com arma



O DESTACAMENTO Territorial da GNR da Covilhã deteve na quinta-feira um homem de 36 anos, residente no Tortosendo, pelo crime de ameaça qualificada com arma de fogo. O homem foi detido no âmbito de uma investigação que estava a

ser levada a cabo por aquela força policial depois de se terem registado descatos entre o suspeito e familiares. Alegadamente no desentendimento, o suspeito ameaçou a família com uma arma de fogo. Na sequência dos descatos, a GNR realizou uma busca domiciliária, tendo encontrado e apreendido uma arma (revolver), calibre 32mm, um coldre de cabedal de cor preta, 13 cartuchos calibre 12, um cartucho calibre 12, carregado com zagalote. O homem foi presente a tribunal e ficou com apresentações periódicas.

SÃO VICENTE DA BEIRA E SILVARES

Burlões fizeram mais duas vítimas no distrito

APESAR dos apelos, os burlões conseguiram na última semana enganar mais duas vítimas residentes no distrito de Castelo Branco. Uma das situações ocorreu em S. Vicente da Beira. O burlão fez-se passar por elemento da Segurança Social e garantiu à vítima que lhe ia aumentar o valor da reforma, prometeu que o aumento seria efetivado na presença de uma colega que haveria de se deslocar à localidade no dia seguinte. A vítima, uma mulher

de 71 anos, acreditou e acabou por entregar o dinheiro que tinha em casa: 180 euros. A outra burla ocorreu na localidade da Ladeira, Silvares. Desta feita, o conto do vigário foi relativo ao fim das notas de cinco euros. O burlão também se apresentou como elemento da Segurança Social. A vítima, uma mulher de 66 anos, acreditou e deu-lhe as notas para trocar. Perdeu mil e quinhentos euros que tinha guardado em casa.

ESCOLAS A VOTOS + PARA ESCOLHER DIRETOR

E-mails anónimos agitam eleições

■ Agrupamentos vão escolher diretor. Num deles, o processo está a ser marcado por forte polémica

Lúcia Reis - JF

"A SITUAÇÃO é de tal forma agitada que ainda não decidi se apresentarei candidatura. Antes de decidir preciso de avaliar o que será melhor para o Agrupamento", disse ao JF o atual diretor do Agrupamento de Escolas do Fundão, Estêvão Lopes, que, desde o início do processo, era dado como certo na corrida à direção, mas que, afinal, ainda não resolveu se será ou não candidato.

Quase certa é a candidatura de Armando Anacleto, professor de Economia. "Pondero, efetivamente, vir a apresentar a minha candidatura a diretor do Agrupamento", confirmou ao JF, acrescentando que "é salutar que possam surgir várias candidaturas porque é da pluralidade e do diálogo que nasce a luz". Armando Anacleto apresenta-se como líder de "um projeto de cooperação e de diálogo que coloca em primeiro lugar as pessoas".

O processo de eleição do novo Conselho Geral do Agrupamento de Escolas do Fundão, que estava marcada para o dia de ontem, está a decorrer sob forte polémica, com e-mails anónimos, pondo em causa procedimentos internos relacionados com dois elementos da equipa que está à frente do Agrupamento. Os referidos e-mails foram enviados a vários professores, à Câmara do Fundão e também à Direção Regional de Educação do Centro.

Ao Conselho Geral do Agrupamento de Escolas do Fundão apre-



Processo de escolha do diretor deverá ficar concluído em maio

sentaram-se duas listas, sinal de divisão entre a classe docente daquele agrupamento criado no ano passado com a agregação das escolas Secundária e João Franco.

Uma das listas concorrentes ao Conselho Geral é liderada por Nuno Garcia e outra por António Belo. Integram as duas listas 16 professores, metade dos quais na qualidade de suplentes. Também para a eleição dos representantes do pessoal não docente concorrem duas listas. No caso dos representantes dos alunos, apresenta-se uma única lista. Os membros do Conselho Geral, em que também têm assento represen-

tantes dos pais, da Câmara e outros elementos escolhidos fora dos agrupamentos, são eleitos através do método d'Hondt, que converte votos em mandatos.

Mais pacífico está a ser o processo de escolha de diretor no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, onde tudo aponta no sentido de Cândida Brito suceder a ela própria como diretora, dado tratar-se, em princípio, da única candidata ao cargo. Cândida Brito, recorde-se, dirige, há vários anos, o Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha que agregou no ano passado o Agrupamento Terras do Xisto.



Fátima Freitas diz que toma mais buracos e faz mais rendidos, mas faz menos peças novas ou arruínas. A quebra no novo não compensa aumento no usado

OFÍCIOS + PROFSSIONAIS DIZEM QUE TÊM MENOS TRABALHO

Afinal, nem os consertos escapam à crise

■ Sapateiros, costureiras e reparadores. O JF foi tentar saber se a crise é mesmo uma oportunidade para estas profissões: maioria nega o mito e garante que o negócio está em queda

Catarina Canóhio - JF
SAPATOS, calças, casacos, televisões e radiolas: se desboto não há para novos comprar, o velho vai a consertar. A premissa não é far parte do consumidor popular, nem de nenhum manual de atuação em tempos de crise, mas serviu de mote à esta reportagem que foi pensada com ideia de que as profissões tipicamente ligadas aos consertos e arranjos poderiam estar a ganhar com a crise. Puro engano, pelo menos julga pelo relato da maioria dos profissionais com quem o JF falou.
Das cinco apenas um diz ter mais trabalho mesmo esse não sabe se é por causa da crise se é por ser mesmo "muito bom sapateiro". Uma sabedoria que é partilhada por todos os outros, mas que não lhes tem valido

mais ganhos.
Paulo Jorge Lopes, 44 anos, começou a trabalhar como aprendiz de sapateiro aos 15 anos. Gostou e nunca mais largou o ofício, apesar de conciliar a atividade com a de empregado até há uns tempos. "Ser sapateiro não dá para viver", diz, referindo-se à situação em vindo a piorar.
"Não tenho tido mais procura, pelo contrário. A quebra é superior a 40 por cento", garante, desmistificando ideias preconcebidas.
Conhecedor do ofício, Paulo Jorge encontra várias explicações para tal facto. A primeira prende-se com o espaço envolvente. "As lojas à volta fecharam (fruto da crise) e já se sabe que uns trazem os outros. Além disso aqui não há estacionamento". Uma sabedoria que é partilhada por todos os outros, mas que não lhes tem valido

mais ganhos.
Paulo Jorge vê as dificuldades das pessoas, diz que muitas vezes tenta facilitar, mas já acabou prejudicado. Nesse ponto da entrevista o olhar dirige-se imediatamente para as três prateleiras que estão ao fundo da oficina: sapatos que foram arranjados e que nunca chegaram a ser entregues porque os clientes não voltaram.
"Não sei se é por não terem dinheiro ou por terem falta de respeito. Está ali o meu trabalho, o tempo e os materiais e os materiais também custam dinheiro", suspira, afirmando que ali está o seu trabalho, o tempo e os materiais e os materiais também custam dinheiro.
"Não sei se é por não terem dinheiro ou por terem falta de respeito. Está ali o meu trabalho, o tempo e os materiais e os materiais também custam dinheiro", suspira, afirmando que ali está o seu trabalho, o tempo e os materiais e os materiais também custam dinheiro."



João Dias é o único que diz que tem tido mais negócio

José Cavaca pondera encerrar o estabelecimento que chegou a empregar cinco pessoas

Zulmira Ferreira queixava-se da falta de trabalho. Antigamente não tinha mãos ao medir

Paulo Jorge estima que tenha perdido mais de 40 por cento de negócio

Afinal, nem os consertos escapam à crise

Paulo Jorge vê as dificuldades das pessoas, diz que muitas vezes tenta facilitar, mas já acabou prejudicado. Nesse ponto da entrevista o olhar dirige-se imediatamente para as três prateleiras que estão ao fundo da oficina: sapatos que foram arranjados e que nunca chegaram a ser entregues porque os clientes não voltaram.
"Não sei se é por não terem dinheiro ou por terem falta de respeito. Está ali o meu trabalho, o tempo e os materiais e os materiais também custam dinheiro", suspira, afirmando que ali está o seu trabalho, o tempo e os materiais e os materiais também custam dinheiro."

João Dias, 46 anos, queixa-se de estar exatamente do mesmo. Esta contradição com mais de 30 de profissão tem, há 12 anos, um atelier, onde o colarido dos carros de linhas contrasta com fatos cinzentos ou negros "com que o negócio se veste".
A crise, assim, trouxe mais trabalho na verdade do "tapa buracos e remendos", mas "no resto acabou 'com o negócio'". Noutros tempos, Fátima Freitas fazia fatos completos, saias e blusas novas. Também confeccionava extensões para as casas e para bebés. Agora, só os últimos é que vão surgindo e quando alguma avó mais zelosa os financia.
"Ainda me lembro de ir com clientes ao Fundão para comprarmos tecido a metro no mercado e depois fazermos os cortados, os elretados ou o que fosse. Hoje, isso não acontece. As pessoas encontram alternativas baratas, ainda que de pouca qualidade", suspira.
No prelo a vestir, Fátima Freitas também não tem dúvidas. "As pessoas compram muito menos porque não mandam arranjar. Fazem aqueles sacos como burlas e cada vez mais rios. Além disso, as lojas não vendem também não nos dão trabalho. O que surge é o pedido de transformar o novo em velho. As vestes sinto-me a sinta malagreira da costura", betica, enquanto mostra umas calças que já foram remendadas várias vezes.
A este serviço juntam-se outros tá-bem reveladores das dificuldades. A mudança de colarinho, o encurtar de punhos e até o transformar fatos de vários tamanhos acima em fatos por medida, são pedidos recorrentes.
"Há pessoas a comprar fatos grandes porque são mais baratos e depois a pedir para os reduzir. É um trabalho que demora horas e horas não dá para ganhar", explica Fátima Freitas, detendo costas às linhas gastas.
"Noutros tempos, buracos e consertos de peças usadas, se calhar houve um aumento, mas isso acontece porque me custa dizer que não há pessoas. E atenção, esse aumento não é significativo. Se calhar ganhei mais cinco ou seis por cento de negócio, mas globalmente perdi cerca de metade. E já para não falar no lucro. Os materiais não param de subir, mas não são os mesmos nos preços e os ditos rendidos do trabalho, mas pouco rendidos. Enfim, não está fácil".
A garantia haverá de ver repetidas horas depois por José Cavaca, 51 anos, que tem uma loja de reparação e assistência técnica na Rua Conselheiro António Pedro dos Santos, na Covilhã. José Cavaca trabalha com televisões desde os 15 anos e na Covilhã poucos são os que não conhecem as suas habilidades. Durante anos deu cartas a comprar televisões. Perdeu a conta aos que lhe passaram pelas mãos, achou o negócio pouco rentável e decidiu fechar.
"Se ainda não o fiz porque tenho aqui algumas entregas para fazer e porque estou apegado a isto tudo", conta, enquanto repara um LCD, coisa rara por estes dias.
"Neste sector a culpa não é da crise. Antes da crise já estávamos em queda livre e isso porque comprar novo é mais barato que consertar. As pessoas para continuarem a vender colocaram as peças curtíssimas e acabaram com o nosso negócio".
"Tese igual tem Zulmira Ferreira, 59 anos, que o JF encontrou segunda-feira na casa de reparação que ela e o marido têm no Fundão, junto ao Chafaz da Oito Horas. Noutros tempos, Zulmira e o marido tinham tempo para conversas e seria impossível que Helio Ferreira saltasse do estabelecimento naquela hora. "Tínhamos de trabalhar noite dentro para conseguirmos despachar o serviço", conta Zulmira, que, por outra coisa, não tem uma vizinha. "Não há mais ninguém para fazer. O meu marido saiu porque está doente. O que me estava aqui a fazer? Enfim, ele queria fechar e eu é que lhe disse que não, mas não de ser", lamenta, recordando a inevitabilidade de um fim que se tinha cada vez mais comum aos...

MARCELO REBELO DE SOUSA ADIA ENCONTRO COM EMPRESÁRIOS PARA DIA 20

Por motivos de saúde, Marcelo Rebelo de Sousa não compareceu na Conferência Believe, que juntou cerca de 700 pessoas no Cine Teatro Avenida, no sábado, para debater formas de combater a crise. O professor, que seria um dos oradores, garantiu contudo estar disponível no dia 20 de abril. O encontro vai acontecer para o NERCAB em Castelo Branco.

FUNDÃO

Diz que foi vítima de esticão

UMA MULHER de 29 anos, residente no Fundão, apresentou segunda-feira queixa na GNR local por, alegadamente, ter sido vítima de um furto por esticão. A mulher diz que foi roubada cerca das 10 horas da manhã na Rua António Paulouro, mas não soube dar mais informações. Não especificou se o ladrão estava a pé, de mota ou bicicleta e nem soube dizer para onde terá fugido e como. A GNR registou a queixa na qual a mulher diz que lhe roubaram 300 euros.

BLOCOZÊZERE

Assalto rende 1500 euros

OS PROPRIETÁRIOS da empresa Bloco Zêzere, localizada no cruzamento de Alcaria, na Estrada Nacional 18, apresentou segunda-feira, queixa por ter sido alvo de um furto, ao que tudo indica ocorrido durante a madrugada daquele dia. Os proprietários só deram pelo roubo na segunda-feira de manhã já que o alarme da empresa não disparou. O ladrão terá entrado por uma janela e roubou 1500 euros que ali estavam guardados.

COVILHÃ 15

MÚSICA

EPABI alegre hospital

A EPABI – Escola Profissional de Artes da Covilhã protagonizará um momento diferente no Hospital de Dia do Centro Hospitalar da Cova da Beira (CHCB), no dia 17 de abril, a partir das 10 e 45. A atividade, que decorre desde o ano letivo 2011/12, no âmbito de uma parceria entre aquela escola e o CHCB, repete-se mensalmente à terceira quarta-feira do mês, e pretende permitir que os utentes que se deslocam ao Hospital de Dia para tratamentos, possam usufruir de um momento leve, artístico, que os possa reconfortar e esquecer a razão da ida ao Hospital.

OBRAS NO MULTIUSOS



O pavilhão multiusos de Belmonte está a sofrer trabalhos de remodelação e impermeabilização das fachadas, com a colocação de placas de betão, estilizadas com granito. Serão também colocados símbolos e brasões. A ideia é embelezar o edifício, que fica em frente à nova Praça das Artes, que também está nos últimos dias de construção

CRIME NO FUNDÃO + CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA

Matou mulher à paulada e barricou-se em casa

■ Só depois de ter passado mais de quatro horas dentro de casa é que Manuel Ramalho aceitou abrir a porta. GNR encontrou a mulher já morta

JF / CATARINA CANOTILHO E FILIPE PINTO



O momento da detenção de Manuel Ramalho Cunha. O corpo de Maria Teresa Amaral Ramalho da Cunha foi retirado de casa às 20 e 30

Catarina Canotilho - JF

FAZIA 73 anos e matou a mulher à paulada. Foi uma morte anunciada. Culminou assim uma vida inteira marcada pela violência doméstica. Maria Teresa - Teresa para os amigos e conhecidos - já não volta a ser maltratada. Acabou esta segunda-feira. Teresa nunca mais decabafará com as amigas. Sobre a vida difícil com o marido. Não lhes falará das agressões, nem das suspeitas sobre o eventual adultério.

"Ele um dia mata-me", confidenciava-lhes nos piores momentos. Os que sabiam pediam-lhe que se divorciasse. Nunca o fez. Há mais de 20 anos, Teresa ainda o terá pensado, mas depois fez as pazes com Manuel Ramalho Cunha é, tal como acontecia sempre, esteve algum tempo sem se queixar. Chegava a defendê-lo. Depois, voltavam as queixas e novamente o perdão. O ciclo repetia-se, uma, duas, três vezes... até que a morte os separou.

Chegou na segunda-feira. A motivação ninguém a sabe. Teresa caiu no chão, de bruços. Gritou. Já tinha

gritado antes, durante a noite. Já de dia, a uma hora que ainda não foi determinada, a morte atingiu-a. Foi na nuca, uma, duas, três vezes... talvez mais, mas não tantas como o número de vezes que terá perdoado as agressões e insultos.

A morte libertou-a de uma vida de ameaças e pressões. Agora o nome de Teresa - Maria Teresa dos Santos Amaral Ramalho Cunha - já não fica apenas na queixa que apresentou na GNR. Agora vai chegar ao Tribunal Judicial do Fundão. Constará no item reservado para as vítimas. Teresa já não é vítima de violência doméstica, passou a ser vítima de homicídio: foi morta à paulada.

Quando caiu, à entrada da sala, Teresa estava a ser agredida pelo marido, Manuel Ramalho Cunha, ex-emigrante no Canadá, homem rúde e de trato difícil, pôs fim ao sofrimento da mulher: matou-a. Não se sabe se antes se imediatamente depois de ter tentado agredir uns vizinhos e de se barricar em casa. Não se sabe. Os gritos de Teresa confundem-se nos relatos dos vizinhos.

Alguns acham que ainda a ouviram a essa hora, outros só a ouviram de manhã. Não conseguem precisar a hora do último grito. Sabem que a ouviram como tantas vezes a ouviam, há tanto tempo. Nas paredes, que durante anos abafaram esses gritos estão agora as marcas de sangue, o sangue de Teresa.

Manuel Ramalho viu as marcas. Teve tempo. Esteve barricado dentro de casa mais de quatro horas. Não respondeu ao chamado da GNR. Ignorou os pedidos dos filhos. Não era a primeira vez que o fazia. Há semanas que andava a recusar ir ao médico como estes lhe pediam: achavam que o comportamento do pai estranho. Os vizinhos concordam. Dizem que ele andava ainda mais perturbado do que noutros tempos. Manuel não era de grandes vizinhanças. Sempre tivera conflitos, mas desta vez chegou a vias de facto. Bateu nos vizinhos regressados de França. Foi quando o casal e outra vizinha estavam no patamar a decidir se perguntavam por Teresa. Nem tocaram, Manuel saiu porta fora. Levava um pau para

bater no vizinho. Este defendeu-se. Ofereceu resistência, mas acabou por cair escada abaixo. Ele e a mulher, que se agarrara a ele. Quando se levantaram já Manuel Ramalho Cunha se refugiara no interior da casa, o terceiro andar frente do lote 28 da Rua Conselheiro José Alves Monteiro, no Fundão.

Foi lá que o casal viveu durante mais de 15 anos. Foi lá que Teresa morreu. Fechado em casa, Manuel nada contava. Primeiro disse que ela tinha saído de táxi. Depois que estava a descansar. O pior temia-se a cada segundo que passava.

O negociador chegou às 18 horas. Manuel Ramalho Cunha contou-lhe que tinha visto a mulher com um pau, que achou que ela o ia agredir e que por isso lhe tirou o pau... Confessou que tinha "perdido a cabeça"...

Depois abriu a porta. Eram 18 e 30. Lá dentro estava Teresa. O filho viu-a. Gritou, chorou, insultou o pai. Manuel ouviu-o, já estava deitado. No rosto não se lhe viram lágrimas.

CASTELO BRANCO

ROMARIA DA SENHORA DE MERCOLES PERFEITA COM SOL E MUITA GENTE

A romaria da Senhora de Mércules, ao contrário do ano passado, contou com um tempo perfeito, facto que justificou a afluência do público ao recinto. No feriado municipal de Castelo Branco, esta terça-feira, foi o último de quatro dias de diversão naquele espaço. A missa, seguida de procissão, voltou a cumprir-se, como manda a tradição.

POLÍCIA

ASSALTARAM ELECTRO BIMBA NO FUNDÃO

A GNR está a investigar um crime de furto ocorrido na madrugada de quarta-feira (dia 10) no estabelecimento comercial Electro Bimba, no Fundão. O furto terá ocorrido de madrugada, tendo os ladrões utilizado uma porta de acesso à garagem que nem a proprietária do estabelecimento sabia existir. Os ladrões levaram uma televisão LCD e 65 euros em dinheiro.

CEREJEIRAS EM FLOR

A primavera está a desfilar na Gardunha

A PRIMAVERA vestiu-se de branco. A alvura imaculada fez-se cascata, torrente imparável que desceu pelas encostas da Serra da Gardunha. Eis o esplendoroso cenário das cerejeiras em flor que nos próximos dias irão cativar os sentidos a milhares de pessoas.

Este é o chamamento da primavera. As cerejeiras em flor como irresistível poema visual, poderosa encenação que a natureza desenhou neste imenso palco que

é a Gardunha. Para nosso deleite, a primavera chegou.

Durante os próximos dias, muitos percorrerão os caminhos da serra de máquinas fotográficas e de filmar em punho para registar um das mais belos cenários que a natureza oferece em Portugal. Antes de cereja se tornar a protagonista, é a flor que dá que falar.

Rumo à Gardunha para ver o desfile da primavera!



Nem a ausência de cor nesta página tira a magia das cerejeiras em flor, em Alcongosta



O momento da despedida da imagem é emocionante

IDANHA-A-NOVA + ROMARIA

Senhora do Almortão ainda é a maior romaria da Beira Baixa

■ A romaria preserva, de ano para ano, a sua genuinidade que a torna única no interior

Célia Domingues - JF

JOSÉ Pedro Longo é um dos primeirosromeiros que estaciona o carro num dos parques do recinto da Senhora do Almortão. Vem com a família de propósito de França, onde está emigrado há 42 anos. Natural de Oledo, poucos foram os anos que faltou à romaria mais famosa da zona da Raia e na medida do possível, tenta fazê-lo como manda a tradição. Chega num carro enfeitado em giestas e flores, tal como faziam antigamente os romeiros que se dirigiam para a festa, em carros de bois sempre enfeitados.

A GNR já se encontra desde as oito horas manhã no terreno para regularização do trânsito, a partir da Senhora da Graça. São milhares de veículos e autocarros que se deslocam para o recinto no dia da padroeira de Idanha-a-Nova. Outra das atenções vai para os cartelistas que costumam atuar em momentos de grande concentração de pessoas. Junto ao santuário, um conjunto de feirantes aproveitam a chegada dos romeiros para fazer negócios. Vende-se sapatos, roupa, olaria, gelados, imagens religiosas. Poucos são os que param para comprar, com exceção das típicas cadeiras de praia, a solução para dar algum descanso às pernas durante a missa. A imagem da Senhora do Almortão, está dentro da ermida já colocada no andar para a procissão que se segue à missa campal. É ali que antes da eucaristia se entregam as oferendas. Conta a lenda que um jovem pastor encontrou uma vez a imagem de uma linda senhora no monte onde hoje se situa a

ermida. Levou a imagem para casa no seu sarrão (saco para merenda), mas quando se preparava para a mostrar à mãe, a imagem desaparecia. No dia a seguir, deparou-se com a mesma descoberta debaixo da moita de murta mas quando chegava a casa, a imagem voltava a desaparecer. A população convenceu-se que se tratava de um milagre avistado pelo menino e construiu ali um lugar de culto. "A partir daí foi evoluindo e é hoje é a romaria mais genuína de toda a Beira Interior", destaca António Catana, investigador.

A romaria da Senhora do Almortão dispensa artistas musicais ou outro tipo de diversões. Mantém as características de uma romaria, com a atuação de uma só banda filarmónica, a existência do "rebeatar do fogo" à meia noite, o toque do sino na porta da ermida e o cantar à Nossa Senhora do Almortão, porque "rezar é cantar duas vezes". Este momento, depois de almoço, marca a despedida à Nossa Senhora. Reúne os grupos de cantares do concelho, acompanhados dos tradicionais adufes. Não há raiano que não seja devoto a esta romaria e mesmo aqueles que não são naturais do concelho, facilmente compreendem a mística. "Foi quando fiz parte da Confraria da Senhora do Almortão é que de facto vivi o espírito da Nossa Senhora. Pessoas que não nos conhecem e nos enchem as mãos de ouro, com promessas, é uma coisa profunda", conta Maria Teresa Castel Branco, há 29 anos romeira desta manifestação que tal como tantos outros que ali estavam, a pedir saúde e paz para os seus.

COVILHÃ

Mascarados e armados assaltam bar "Musicais"

UM GRUPO de quatro homens de rosto tapado com recursos a máscaras assaltaram na noite de quarta-feira, o café/bar "Musicais", situado junto à Universidade da Beira Interior, na Covilhã. Os homens chegaram ao bar já depois das 20 e 40 e entraram pelas portas das traseiras no rés-do-chão, foi também nesse piso que puseram em prática o assalto. "Surpreenderam a funcionária por trás. Dois deles estavam armados e usaram as armas para ameaçar a funcionária, exigindo-lhe todo o dinheiro que estava na caixa, bem como mais algum que estava guardado. Ela obviamente que não ofereceu resistência e entregou o dinheiro", explicou ao JF Gonçalo Martins, sócio do estabelecimento que no momento do assalto se encontrava no andar superior do edifício. "Foi tudo muito rápido. Não dei por nada. Quando eles fugiram a funcionária foi avisar-me,

mas já não havia nada que pudéssemos fazer além de chamar as autoridades", referiu, recordando que no estabelecimento estava um casal de clientes. "Felizmente não lhes fizeram nada. Só lhes mandaram baixar a cabeça sobre a mesa para que não vissem o roubo", aponta Gonçalo Martins recordando que em dois anos esta "foi a primeira situação registada" no espaço. "Esperemos que seja a primeira e última vez. Espero que tenha sido uma coincidência e que os ladrões tenham consciência que tudo faremos para proteger os nossos clientes. Aliás este é um espaço onde não raramente há vários polícias", ressalva.

Quanto ao prejuízo, Gonçalo Martins ressalva que além dos 450 euros em dinheiro, os ladrões também levaram uma mesa de som. A investigação está a ser coordenada pela Pólcia Judiciária da Guarda.

CENTRO HOSPITALAR ♦ INOVAÇÃO

Alerta SMS

OS UTENTES do Centro Hospitalar (CHCB) com consultas de especialidade agendadas estão a receber desde antontem, dia 16, uma mensagem escrita para o telemóvel relembrando a sua marcação. No último mês, o serviço esteve em período experimental nas consultas externas de Medicina, Diabetologia e Hipertensão e foi na terça-feira alargado a todas as especialidades, disse Rosa Ballesteros, direto-

ra clínica do CHCB. Desde março, "os doentes faltaram menos e avisaram com antecedência quando lhes era impossível comparecer o que nos permitiu que esses doentes fossem substituídos por outros", afirmou a médica sublinhando que a medida representa "um contributo para a diminuição das listas de espera". O alerta por SMS só está operacional para os pacientes que disponibilizarem o seu contacto.

APELO + MENINAS INSTITUCIONALIZADAS

Mãe pede ajuda para evitar adoção

■ Sem que lhe tenha sido atribuído um advogado, enfrenta um processo que pode ditar a perda das filhas

Catarina Conotilha - JF

"SÓ QUERO uma oportunidade para mostrar que sou boa mãe". O apelo desesperado surge na voz de Susana Monteiro, 26 anos, mãe solteira de duas meninas gêmeas de 5 anos que foram institucionalizadas em 2010 e que podem, a curto prazo, entrar nas listas de adoção, apesar de a mãe já ter manifestado oposição.

O processo está a correr no Tribunal do Fundão, sendo que o Ministério Público (MP) propôs que a medida de institucionalização fosse alterada para adoção. Um "verdadeiro balde de água fria" para esta mãe que, assumindo alguns erros cometidos ao longo dos últimos dois anos, também garante que fez "muitos esforços" para reconquistar a guarda das filhas, o que parece cada vez mais difícil.

Para ontem, já depois do fecho desta edição, estava marcada uma audiência com o juiz que proferirá a sentença, o procurador do MP, o advogado nomeado para representar as duas menores e Susana Monteiro, que até agora tem caminhado neste processo sem nenhum apoio jurídico, isto apesar de juiz lhe ter dito que precisava de um advogado.

Susana Monteiro diz não ter dinheiro para contratar um e as três solicitações oficiais que fez na Segurança Social foram sempre indeferidas. A justificação prende-se com um erro processual que ocorreu no início do processo. Sem saber a figura jurídica que devia invocar, Susana Monteiro pediu apoio judiciário para regulação do poder paternal. Foi-lhe atribuído e a advogada nomeada começou a ajudá-la no processo de proteção de menores, fazendo um requerimento para que as meninas passassem o Natal em casa. Só depois disso perceberam que estava nomeada para a regulação do poder paternal e não para o processo em questão, pelo que teve de retirar-se do processo.

Susana Monteiro fez novo pedido de apoio judiciário que foi indeferido por já ter havido a nomeação anterior. Uma justificação que vem expressa nos três pedidos, nos quais Susana Monteiro nunca conseguiu explicar que a nomeação anterior foi feita para o processo errado. Assim o resultado não mudou e, até ao momento, Susana Monteiro continua sem o apoio de um advogado que a ajude a posicionar-se no processo e a lidar com um sistema que ela assume não perceber.



Susana Monteiro no quarto que já mobilou para as filhas gêmeas

A história de Susana e das filhas

Quanto à história, Susana Monteiro conta-a na primeira pessoa. "Tentei o suicídio e o meu companheiro (não é pai das meninas) recusou tomar conta das minhas filhas. Disse que só tomava conta do filho dele (mais novo que as gêmeas), por isso as meninas foram para a instituição", diz Susana Monteiro, lamentando que, durante muito tempo, tudo tenha "corrido mal".

"Quando tive alta pedi para ficar com elas, mas, apesar de eu nunca as ter tratado mal e de as amar, disseram-me que depois do que tinha feito não podia. A relação também não corria bem, por isso aceitei que o menino ficasse com o pai e pedi para ficar com as meninas. Fui para uma casa de apoio de mães solteiras em Coimbra porque me prometeram que ao fim de um mês elas iam ter comigo. Isso não aconteceu. Ao fim de seis meses desisti da casa, mas não das meninas", reitera, justificando que regressou à terra natal (Lisboa) na esperança de, com o apoio da família, obter condições para que a guarda das filhas lhe fosse entregue. Não aconteceu e ao fim de dois meses soube que não podia estar tanto tempo sem visitar as filhas. Regressou ao Tortosendo e voltou para casa do ex-companheiro, única pessoa que conhecia na região. Uma vez mais as coisas não correm bem. A separação foi difícil. Susana Monteiro conseguiu ficar com a casa (habitação social), mas o ex-companheiro terá levado todo o recheio e mandou cortar a luz, água e gás. Quando se procedeu ao

primeiro acordo de proteção das menores, Susana Monteiro dormia no chão, não tinha frigorífico, nem esquentador. Não tinha emprego, nem forma de sustento. Uma realidade dura que conseguiu alterar, tendo até um quarto preparado para as filhas, ainda assim o relatório da Segurança Social não lhe é favorável.

O documento frisa que Susana Monteiro será uma pessoa instável, que só cumpre o estabelecido quando se sente pressionada, que numa visita domiciliar se verificou que a casa estava pouco limpa, que também falta às consultas de psicologia, que mantém uma dívida à Segurança Social e que não tem pago a renda. Sublinha-se ainda que as meninas não demonstravam afetividade pela mãe e que o horário de trabalho desta (ajudante de cozinha num restaurante) não é compatível com a vida das meninas. Uma versão que Susana Monteiro ainda nem sequer rebateu. Diz que nunca teve acesso ao relatório e não sabia o que lhe apontavam.

Ouvida pelo JF uma segunda vez, Susana Monteiro apresentou uma justificação para cada um dos itens descritos e garantiu que já encontrou solução para pagar a dívida e que também tem um horário de trabalho diferente.

Informações que poderão ou não pesar na decisão final, mas que Susana Monteiro também não sabe como apresentar, já que não tem advogado que a acompanhe...

Desde há alguns anos que um grupo de antigos alunos, que no 25 de Abril de 1974 frequentavam o antigo Liceu Nacional Nun'Álvares de Castelo Branco (atual ESNA), se reúne, de dois em dois anos, para recordar essa data marcante. O convívio aconteceu no sábado, dia 27, com um vasto programa que compreende uma oração de sapiência pelo antigo aluno João Ruivo.

SUGERE PONTOS TURÍSTICOS DA REGIÃO

Hotel “ignora” pontos de interesse do concelho

O *PALLACE Hotel&Spa de Penamacor* publicitou numa publicação do INATEL alguns pontos de interesse da região, ignorando em contrapartida os do concelho em que se situa. O reparo foi deixado na sessão pública da Câmara pelo vereador Vítor Gabriel, que criticou a omissão, tendo em conta a riqueza patrimonial de alguns núcleos do concelho de Penamacor. O empreendimento sugere vários pontos de interesse em três concelhos vizinhos: a aldeia histórica de Castelo Novo, de reco-

nhecida riqueza patrimonial, o centro histórico e os museu da Covilhã, Monfortinho e Penha Garcia.

Vítor Gabriel criticou a omissão relativamente ao concelho onde se situa o hotel, enquadrando as críticas no facto de o Município de Penamacor ser parceiro daquele empreendimento turístico, que abriu recentemente as portas. “Em vez de valorizar o património do concelho, promove a oferta turística de outros concelhos vizinhos”, lamentou Vítor Gabriel, concluindo que “situações como esta não

são aceitáveis. Isto não é defender os interesses de Penamacor”. A Câmara acolheu as críticas e o vice-presidente António Cabanas alertou para a possibilidade de se tratar de um esquecimento de quem selecionou a informação para essa publicação do INATEL, que tem como público alvo o turismo sénior. António Cabanas sugeriu que “sem dramatismos, a Câmara contacte o hotel no sentido de corrigir a omissão relativamente a alguns pontos de interesse da vila de Penamacor”.



Câmara é parceira da Malcatur no projeto do Hotel de Penamacor

Anexo 2 - *Fait-divers* no Jornal de Notícias

Edição de 8 de Abril de 2013

12 //

//Segurança

DOIS ARGUIDOS EM PRISÃO PREVENTIVA

JN alertou para o fenómeno no verão de 2011

NA EDIÇÃO DE 27 de agosto de 2011, o JN deu a conhecer a vaga de furtos e explicou pela primeira vez o fenómeno notado. Na altura, a Polícia ainda investigava.



Seis acusados de 35 furtos no Norte com aparelho que "pirateava" sistemas de carros

SUCATEIRO DO GANGUE DOS MÉGANE FUGIDO À JUSTIÇA

Alexandre Panda e Nuno Silva

Especialistas no furto dos Renault Mégane, não deixavam rasto com uma técnica inovadora de clonagem de chaves. As viaturas acabavam vendidas, às dezenas, a dois irmãos sucateiros de Felgueiras. Um deles está "desaparecido".

Dois anos e dois meses a atividade criminosa do gangue - entre novembro de 2009 e janeiro de 2012. O método deixou intrigados policiais e condutores, por ser de uma sofisticação pouco habitual. Segundo a acusação do Departamento de Investigação e Ação Penal do Porto, os assaltantes começavam a partir os vidros traseiros das viaturas e abriam as portas pelo lado de dentro, para entrar sem ativar o alarme. Através da tomada de diagnóstico de veículos (OBD), ligavam a centralina um equipamento eletrónico que permitia sacar os códigos e configurar-lhes nos cartões-chaves virgens que traziam com eles. Conseguindo o debloqueio do sistema, colocavam facilmente o carro em andamento. Operavam sobretudo de madrugada, visando veículos estacionados na rua, muitas vezes à porta dos donos. A vaga de furtos atingiu vários concelhos do Norte, com incidência no Grande Porto,



Centenas de peças de Mégane e mais marcas foram apreendidas pela PSP/Porto em duas sucatas, em Felgueiras

DIMENSÃO

12

concelhos na área de intervenção do grupo. Matosinhos e Gaia no topo

irmãos, Leonel F. de 20 anos, encontra-se em prisão preventiva, já o outro, Alberto F. 32 anos, está em paratela

to desconhecido desde que a Polícia desencadeou a operação, em janeiro do ano passado. Há suspeitas de que esteja a resistir no estrangeiro e é alvo de mandados de detenção internacional.

Associação criminosa Em buscas realizadas às duas sucatas, a Divisão de Investigação Criminal da PSP do Porto apreendeu centenas de componentes de veículos furtados, da Renault e de outras marcas, como BMW e Audi. O gangue é acusado, neste processo, de envolvimento em 35 crimes de furto

PORMENORES

Porquê os Mégane?

Existiram na realidade 35 motorizações 1,5 dci, por serem "veículos com características de segurança eletrónica de geração recente, com códigos evoluídos e virgens", explica a acusação

Tinham armas

Não há registo de roubos violentos, mas os assaltantes andavam armados para o caso de serem surpreendidos pelas autoridades ou condutores. A PSP apreendeu um revólver e uma carabina "shotgun".

Outras marcas

Nas buscas, a PSP encontrou peças de mais marcas, como Audi, Mercedes, Seat, BMW e Volkswagen. Algumas viaturas foram roubadas por carsharing.

Um desconhecido desde que a Polícia desencadeou a operação, em janeiro do ano passado. Há suspeitas de que esteja a resistir no estrangeiro e é alvo de mandados de detenção internacional.

LIGAVAM EQUIPAMENTO A CENTRALINA E PASSAVAM CÓDIGOS PARA CARTÕES VIRGENS

Dois talhos assaltados de noite à pedrada



PORMENORES

Nas proximidades Os dois talhos ficam a menos de 1 quilómetro um do outro, nas proximidades da estação ferroviária, pelo que se presume que tenham sido os mesmos assaltantes. Não se inibiram em atacar em áreas populosas.

Material para venda

Nos assaltos aos talhos, segundo fonte policial, também são visadas caixas registadoras, televisores e equipamentos como balanças, que podem ser vendidas no mercado negro.

Rasto de vidros e duas pedras denunciam ataque ao Carnes Meireles, junto à estação

ERMESINDE Ladrões não levaram carne, só balanças e outros equipamentos

Nuno Silva nsilva@jn.pt



No talho da Praça 1ª de Maio, madeira substituiu vidros

DURANTE a madrugada de ontem, dois talhos no centro de Ermesinde, em Valongo, foram assaltados com o mesmo método: à pedrada. Mas, curiosamente, os ladrões não levaram carne, apenas equipamentos de trabalho como balanças.

José Brandão, um dos proprietários do talho da Praça 1ª de Maio, recebeu o alerta da empresa de segurança por volta das 2, 30 horas. O alarme disparou quando um nú-

mero indeterminado de indivíduos estilhaçou os vidros da entrada com uma pedra de grande dimensão. Segundo o comerciante, os intrusos limitaram-se a furtar uma plicadora de carnes e duas balanças. "Não levaram carne nem dinheiro", revelou,

adiantando que os assaltantes nem chegaram a ir ao setor das carnes, provavelmente apressados pelo alarme. "Falei com os vizinhos de cima, mas dizem que nada viram", continuou José Brandão, que ainda não tinha avaliado os prejuízos. O estabe-

lecimento já tinha sido alvo de duas tentativas de assalto, segundo o mesmo responsável.

No Carnes Meireles, junto à estação ferroviária de Ermesinde, na Rua Rodrigues de Freitas, a investida foi semelhante. Tal como no outro caso, os ladrões não terão levado bens alimentares. O JN tentou, sem sucesso, contactar algum responsável para apurar o que tinha sido furtado. Os transeuntes olhavam com espanto para os estragos. "Já se chegou a este ponto...", lamentou uma vizinha.

Os danos nos vidros dos talhos obrigaram à colocação de portas improvisadas, em alumínio e madeira, até que sejam feitas as reparações. A PSP foi aos locais e ficou encarregada de procurar eventuais vestígios. ●

//FOTONOTÍCIA



CONTRABANDISTA APANHADO Um homem residente em Vilela, Paredes, foi apanhado pela GNR de Lordelo com 330 maços de tabaco contrabandeado. No carro, transportava 90 maços e guardava mais 240 em casa. Confessou ter comprado a um marroquino, em Paredes, por 23 euros, o volume e que pretendia vendê-los a preço inferior aos amigos. A.P.

Diz que reagiu a ameaças e deu tiro a empresário

P. FERREIRA

O DONO DE FÁBRICA que baleou, no passado dia 28, um empresário do têxtil em Ferreira, Paços de Ferreira, foi entregar-se à Polícia Judiciária, onde disse estar arrependido e ter agido de cabeça quente a ameaças da vítima. Ao JN, José António Andrade garantiu que a vítima é que lhe devia 57 mil euros. "Eu nunca estive à monte. Saí de casa depois de ter baleado, mas não sabia que o tinha atingido. Ia precisamente para a casa dele para terminar a discussão", explicou.

Poucas horas depois de ter baleado a vítima, o empresário de Ferreira dirigiu-se à PJ do Porto para entregar-se e explicar-se. "Eu fazia trabalhos para ele e ele devia-me 57 mil euros. Veio à minha



Local do confronto

empresa com um empregado para discutir. Eles eram dois. Agarrei na arma e disparei, mas não queria matar ninguém", explicou o empresário, que pode vir a enfrentar uma acusação de tentativa de homicídio.

António José Faria, 43 anos, de Vila das Aves, foi atingido nas costas com um tiro. Não corre perigo de vida.

ALEXANDRE PANDA

Donos de bar de alterne apanham 14 e 11 anos

Tribunal de Alcanena condenou casal por lenocínio, armas proibidas e coação

Augusto Freitas de Sousa
augusto.f.sousa@jn.pt

A EMPRESA "Alegria é conosco" era gerida por Lúcio M. e Paula C., considerados culpados de crimes de lenocínio, coação agravada e detenção de arma proibida. O casal foi condenado a 14 e 11 anos de cadeia.

O anúncio era sugestivo – "meninas 18/40 para bar de alterne m/f, Alcanena, bons clientes classe média/alta, excelentes condições de trabalho e alojamento" – e foi publicado em jornais nacionais.

O Lagar Real, detido pela empresa "Alegria é conosco, Unipessoal" em Alcanena, Santarém, era mais uma das muitas casas de alterne que acabou por ser encerrada pelo Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da GNR.

Segundo a acusação, o Lagar Real tinha um edifício com quartos ao lado onde as mulheres, brasileiras, romenas, portuguesas e colombia-

nas se prostituíam. O libelo acusatório deu que conta de que um travesti aliciava clientes para beber e acompanhava-os aos quartos. Elas recebiam metade do valor das bebidas e levavam 30 a 40 euros por 30 minutos de atividade sexual, dos quais 10 seriam para a casa.

O MP refere que o bar fornecia preservativos, toalhetes e lubrificantes e, quando um cliente quisesse estender o tempo, também providenciavam o pagamento adicional através de um terminal multibanco que chegava aos quartos.

O casal e mais oito arguidos eram responsáveis por contactar e, posteriormente, ir buscar as raparigas para o bar, normalmente designadas entre eles como "galinhas"

ou "fruta". A acusação referiu que os responsáveis pelo negócio só pagavam às mulheres no dia seguinte, para as obrigar a regressar e, em alguns casos, mantinham-nas fechadas – quartos tinham ferrolhos por fora – o que, segundo o MP, implicava liberdade limitada e imposição da prostituição por vulnerabilidade ou falta de dinheiro.

Em alguns casos, concluiu o tribunal, recorreram à violência quando as mulheres iam para outro bar ou não iam trabalhar por estarem indispostas ou cansadas. O MP considerou que o casal era extremamente violento, realçando que Lúcio já foi condenado anteriormente por homicídio.

A investigação, que foi dirigida por um procurador especialmente designado pelo Ministério Público (MP) de Coimbra, terminou na detenção do casal Lúcio e Paula, a 10 de janeiro de 2012.

O advogado do casal, João Martins Leitão, confirmou, ao JN, que vai recorrer de uma sentença que classifica de "absolutamente drástica e inadequada". O advogado vai suscitar a inconstitucionalidade do crime de lenocínio que considera anacrónico. ●

CRIMES

44

crimes de lenocínio constavam da acusação que pendia sobre o casal

Mulher furta cinco anéis a idosa

ALBERGARIA

UMA MULHER mulher que dizia ser dona de uma farmácia roubou, anteontem, uma idosa, de 95 anos, que estava à janela da sua casa, na Rua Principal 15, em Pinheiro, S. João de Loure. A burlona disse-lhe que as notas de 50 euros iam desaparecer e perguntou se ela tinha algumas, ao que ela respondeu que não. Depois, pediu para ver o seu ouro. A idosa tirou cinco anéis dos dedos e entregou-os. Com o ouro, a burlona entrou num carro e fugiu. **A.P.**

//BREVES

Árvore cai na autoestrada sobre camioneta

VILA NOVA DE GAIA Uma camioneta seguia pela A1, quando ao passar junto à saída para os Carvalhos (no sentido Norte/Sul), foi atingida por uma árvore. Na altura, o veículo seguia com passageiros a bordo mas, apesar do susto, ninguém ficou ferido. A GNR dos Carvalhos esteve no local a tomar conta da ocorrência.

MP reabre caso da morte de desaparecida há nove anos

GUIMARÃES

O **MINISTÉRIO PÚBLICO (MP)** de Guimarães reabriu a investigação do caso da morte de Adélia Gonçalves, de 40 anos, casada, com um filho de 20 anos, que desapareceu a 1 de dezembro de 2004 em Lordelo, Guimarães. O corpo foi encontrado enterrado, sete anos depois, junto ao rio Vízela, a mil metros da sua residência.

O processo foi arquivado tendo por base uma autópsia inconclusiva que indicava que a mulher se teria suicidado. Contudo, a família apre-



Pais de Adélia Gonçalves, encontrada morta sete anos depois de ter desaparecido dizem que "ela foi assassinada"

Armado de caçadeira rouba café

V. N. FAMALICÃO

UM HOMEM, empunhando uma caçadeira de canos serrados, assaltou o café Rei dos Cachorros 1, em Joane, cerca das 1,50 horas de anteontem. Entrando de rompante no estabelecimento, ameaçou o funcionário e um cliente, dirigiu-se à caixa registadora e de lá retirou cerca de 80 euros. O ladrão, que atacou com a cara tapada, fugiu a pé mas terá depois entrado numa viatura que conduziu em direção a Guimarães. A PJ foi chamada ao local. **A.P.**

Venceu cancro e procura ajuda para derrotar outro

FAMALICÃO Família promove iniciativas para pagar tratamento em clínica alemã

Alexandra Lopes
locais@jn.pt

MARTA ARAÚJO, 50 anos, já venceu um cancro da mama e agora quer ultrapassar um outro no fígado, que lhe foi diagnosticado em novembro. Para isso, precisa da generosidade de todos de modo a conseguir financiar um tratamento na Alemanha.

Quando pensava que podia respirar de alívio, por já ter completado cinco anos após o cancro da mama, Marta descobriu, em exames de ro-

tina, que tinha um cancro no fígado. "Tenho vários nódulos, não é possível operar e o único tratamento que se pode fazer cá é quimioterapia paliativa", disse ao JN.

Este tratamento serve, segundo explicou, para evitar que a doença alastre. "O que há a fazer é tomar oito comprimidos por dia. Mas, entretanto, tive de parar porque me afetou as mãos e me deixou os pés em carne viva", referiu.

Para já, depois destes primeiros tratamentos, os nódulos pequenos "reduziram" e os grandes não aumentaram. Mas, a família quer fazer mais. "As filhas falaram com um médico de uma clínica alemã e ficaram a saber que o tratamento lá



Marta Araújo venceu cancro na mama e descobriu que tem outro no fígado

NÚMEROS

15

Mil euros

É quanto quanto custa o primeiro tratamento na Medical Center Cologne, na Alemanha. Até agora, já foram angariados mais de 14 mil euros.

custa perto de 35 mil euros", diz Jacinta, a irmã de Marta, que tem acompanhado todo o processo. A este valor acresce alojamento e alimentação.

"A Marta disse logo que não, porque não tinha dinheiro, mas não podíamos ficar paradas", observa a irmã. Por isso, avançaram na realização de iniciativas apelando ao contributo das pessoas. Marta é costureira e está com baixa médica. Recebe 292 euros. O marido fi-

cou recentemente desempregado e as filhas trabalham ocasionalmente porque não conseguem emprego estável.

Abriam uma conta, criaram uma página no Facebook e espalharam latas mealheiro pelos estabelecimentos comerciais, estão a vender rifas e a promover iniciativas para angariar fundos de modo a financiar o tratamento, cuja primeira fase do tratamento estará a começar. ●

18 //

//Porto

Veja o vídeo em: www.jn.pt/multimedia



"Participel porque é o festival das cores. Aqui a diversão é garantida"
Carla Soares
Participante



"É uma corrida diferente das outras. Toda a gente está divertida"
Joana Moreira
Participante

Participantes ultrapassaram o número apontado para a estreia da corrida. Não foram 12 mil, mas sim mais de 15 mil. De várias cores



CASO CURIOSO

70 amigos formaram o maior grupo a participar
Eram muitos. 70. Todos amigos e familiares. Foram o maior grupo a inscrever-se na primeira edição da corrida mais feliz do planeta em Portugal. "Os Pintarolos", como se denominaram. Fizem a festa em grande. Alugaram um autocarro e rumaram do Porto, de Leça da Palmeira e de Matosinhos. Marçaram a diferença por correrem com bonés amarelos. E tudo graças a José Carlos que, com a mulher, Sandra Prata, juntou tantos amigos e familiares para viverem uma verdadeira explosão de alegria.



O modelo Ricardo Guedes, Guilherme Pinto, autarca de Matosinhos, e Miguel Guedes, dos Blind Zero, divertiram-se na The Color Run



Matosinhos recebeu os 5 km mais felizes do planeta

● Mais de 15 mil nas ruas num evento que se repetirá

BANHO DE COR

Carina Pereira
locais@jn.pt

Matosinhos levou ontem um banho de cor e animação na que foi a primeira Color Run europeia. Mais de 15 mil pessoas percorreram cinco quilómetros e animaram as ruas. O evento repete-se em Coimbra.

Quis S. Pedro que ontem estivesse a chover, mas isso não impediu mais de 15 mil pessoas de sair da cama para percorrerem "os cinco quilómetros mais felizes do planeta". A Praça Guilhermina Saggia, em Matosinhos, encheu-se de alegria, cor e animação na primeira corrida colorida da

Europa. A organização garante que excedeu e muito as expectativas. E a prova disso foi o número de participantes que superou os 12 mil que estiveram inscritas na primeira fase. Pedro Gomes foi um deles e disse que o que o levou a participar "foi a diversão e o convívio, que é único".

Nem a chuva que de vez em quando caía com pouca força abalou o espírito de crianças, jovens e adultos que, a correr, a andar, a dançar ou a rebolar fizeram a festa pelas ruas de Matosinhos e de Leça da Palmeira. Esta era para todos e a garantia era só uma e demonstrativa: ninguém cruzava a meta limpo e seco.

Jorge Azevedo, responsável pela organização, explicou ao JN como conseguiu

trazer a Color Run para Portugal: "Quando soube desta corrida fui aos Estados Unidos falar com a organização e apresentar a minha proposta para trazê-la para cá". E acrescenta: "O país precisa de alegria e a prova disso é esta adesão". Maria Carvalho, corredora, confessou que participou "por ser a primeira vez que o evento acontece em Portugal e por ser no Norte".

Maior alcance

O responsável adiantou que as inscrições para a próxima edição, que se realiza em Coimbra, a 4 de maio, "já estão praticamente esgotadas". E deixa a promessa de que, para o ano, a corrida vai voltar a Matosinhos e que pretende alcançar um

maior número de cidades de norte a sul do país.

"A Câmara de Matosinhos recebeu-nos bem. Mostrou-se, desde logo, pronta a ajudar e aceitou imediatamente o convite", referiu Jorge, que explicou o porquê da escolha de Matosinhos para a realização da primeira edição.

Guilherme Pinto, presidente da Autarquia, vestiu a camisola número 1 e não veio chegar ao fim todo manchado. "É uma honra que a primeira corrida seja aqui. Significa que a organização achou que a cidade tinha as condições necessárias", disse, com orgulho. ●

VISTO DE DENTRO Só faltou cor e o coreano na meta. De resto, queremos mais! Por: Ivete Carneiro

Provavelmente a corrida mais louca

Aquilo é uma coisa tão má, mas tão má, que entra nas meninges, estende-se pelo cérebro, encerra os olhos e sacode a bunda. Quando se dá por ela (de olhos fechados, repita-se), está-se um borrão só, a dançar gangnam style. Ou então era do frio. Estava. Muito. E húmido. Primeiro reparo. Uma corrida assim, em que se cora mas não se corre, pode acontecer no pino do verão...

O resto é uma delícia, untz, sobretudo a partir do momento em que o primeiro elemento do grupo opta por não poupar para o fim de festa o saquinho de tinta dado com o kit de inscrição - sim, porque comprar mais na Fun Zone, só se se fosse cego surdo e mudo e nunca se tivesse ouvido falar nos amigos da troika. Três euros por um saco de talco afinado, desculpem lá, mas da próxima vez compro farinha triga.

Bom, mas isso é daquelas tretas em que se tem tempo para pensar enquanto se espera pela partida, já meia cara desbotada e outra meia a fazer caretas para minorar a dor provocada pelo ensurdecimento zumbido das colunas avariadas, ou molhadas ou o que

for. El! Sexy lady! E toca a arrancar, vista rosada, cuspe azul, cinco quilómetros pela frente. Seriam. Não pareciam. Primeiro stop, laranja terroso e um inesperado aro-ma de estreme, perfeitamente adequado quando jatos de água suja te vão parar à boca aberta pelos ritmos coreanos. E a A28 só para nós, grandioso, ei, ó tu aí em baixo!

Untz untz untz! Isto já é só a cabeça bebada de pó a escorrer, que o silêncio impõe-se entre regas. Mais um reparo: depois de tanto teasing, podiam ter animado o percurso, só um bocadinho, vá. E agora, toma, cor de rosa, oié! Mesmo ajeito para multiplicar borboletas no asfalto. E depois, o azul na ponte, o carrinho de bebé a gangnam stylar no ar, os tutus e as cabeleiras, os óculos parvos (quanto mais melhor), o barco de borracha sem fundo à moda da Quadrilha Maravilha, a felicidade e a meta pela qual ninguém deu

"Era ali atrás... Era música? e a cor que premeia a chegada, senhores organizadores? "E lá à frente" Entretanto enregelamos. Voltamos atrás para comer. "A pulseira" Bhh, esta t-shirt borrada, pá, comprei-a assim. Ah, e a cara támbem. Pffff, morcão...

Podia ser a corrida mais louca do Mundo, havia até espécies de Muttleys, mas foi só a mais feliz



Engenheira espacial esteve na Universidade do Porto

Mamta nunca foi ao Espaço mas treina astronautas da NASA

CIÊNCIA

MAMTA PATEL NAGARAJA treina astronautas da NASA para futuras missões do Space Shuttle e da Estação Espacial Internacional, mas nunca foi ao Espaço. Não é uma lacuna: só tem 33 anos e é mulher – e até hoje apenas 45 mulheres num universo de mais de quinhentos astronautas furaram o Espaço, a primeira das quais a russa Tereshkova, há cinquenta anos. Extraordinário é o facto de Mamta, natural do Texas, especialista em perda de massa óssea por ausência de gravidade, ter-se imposto num campo dominado por homens, tendo sido distinguida com a medalha da excelência pela NASA em 2011, e estar na iminência de, apesar de ser a mais nova no seu meio, poder ser a próxima mulher a colocar os pés no Espaço.

“É o maior sonho da minha vida”, revelou ontem a engenheira espacial, na Universidade do Porto, onde esteve a partilhar as suas experiências com os estudantes da Faculdade de Ciências. “É muito difícil, mas, neste momento, faço parte dos 120 finalistas de um universo inicial total de seis mil candidatos”.

Os estudantes esgotaram o auditório da faculdade e lançaram uma maratona de perguntas sobre o Espaço e sobre o que é preciso para integrar esse clube restrito da NASA. A agência espacial norte-americana é para muitos deles um sonho como foi para Mamta. É por ter consciência disso que, aos jornalistas, a perita afirmou que dar palestras nas escolas, algo que faz todas as semanas, é uma das suas “maiores responsabilidades”. “Repondo a todas as perguntas, tento explicar o

que os alunos não entendem, mas a maior parte do tempo conto histórias que possam inspirá-los”. Até porque a sua motivação resultou também de inspiração. “A minha família diz que quero ser astronauta desde os três anos. Mas lembro-me apenas de, um pouco mais tarde, ter imitado a minha irmã: ela disse que queria ser astronauta e eu disse: ‘também quero’”.

A irmã mudou de ideias, mas Mamta não só não mudou como coordena hoje dois projetos dedicados às mulheres: Women@NASA, que serve para divulgar as experiências das mulheres da agência e dessa forma motivar alunas do Ensino Secundário americano a explorarem a ciência; e o NASA Girls, “um programa de tutoria virtual com a duração de cinco semanas em que as meninas podem falar com as mulheres da NASA através do Skype”.

Para a perita da NASA, a “presença das mulheres na ciência é fundamental, porque têm perspectivas diferentes dos problemas e soluções mais inovadoras”. A sua experiência nas escolas diz-lhe que “haverá cada vez mais mulheres na área.” E justifica: “São mais interessadas e as primeiras a erguer a mão para fazer perguntas”. **H.T.S.**

“Fascina-me a aventura, o desconhecido. É um desafio divertido com pessoas espantosas”.

Mamta Nadaraja
Perita da NASA

Faziam compras com contas dos outros

FALSIFICAÇÃO

DOIS INDIVÍDUOS, um com 23 anos e outro com 24, foram detidos pela Polícia Judiciária, suspeitos de usarem dados bancários de outras pessoas para falsificação de cartões de crédito e débito. O objetivo era usar as falsificações para compra de bens de elevado valor. Os detidos, um português e outro estrangeiro, já tinham cadastro por crimes similares e estão presos.

As investigações estiveram a cargo da Unidade Nacional de Combate à Corrupção, depois do alerta surgido através de entidades bancárias, que detetaram a fraude mercê de queixas dos clientes, que viam as suas contas depauperadas com despesas que não tinham realizado. **cv**

Vendeu pinheiros alheios

FEIRA

UM HOMEM, de 50 anos, tentou vender a madeira de três pinhais que não eram seus, em S. Vicente de Pereira, Ovar, mas acabou detido pelo NIC da GNR da Feira, ontem, quando se preparava para receber 32 500 euros como pagamento. Foi levado a tribunal, ficando obrigado a apresentar-se quinzenalmente no posto policial da área de residência. **sr**

Menina inglesa soluça sem parar há dez semanas

HÁ 10 SEMANAS que uma menina britânica de 13 anos não consegue parar de soluçar e os médicos continuam sem saber a causa dos soluços. Emily Marsh já fez vários exames para tentar identificar a causa dos soluços, como endoscopia, ressonância magnética, raio-x e ecografia, mas nada até agora conseguiu ajudar os médicos.

Pedida condenação de médico que deixou doente para almoçar

MIRANDELA

JOË CARVALHO, hoje com 68 anos, está acusado do crime de recusa de médico a uma mulher de 40 anos que teve problemas após uma intervenção cirúrgica, em 2006, e morreu no hospital de Mirandela.

O procurador do Ministério Público (MP) diz que foi tudo provado. “Não devia ter saído para almoçar, quando estava em regime de presença física, não devia ter prescrito por telefone um medicamento à paciente e devia ter-se deslocado de imediato ao recobro quando foi chamado pela primeira vez”. Por isso, pediu a condenação a uma pena até cinco anos de prisão, mas suspenso na sua execução.

OMP considerou ter ficado provado que, no momento em que a paciente precisou de ajuda, “o arguido não estava presente”, socorrendo-se de declarações prestadas em tribunal pelo presidente do colégio de anestesiológicos: “Quando há uma chamada para qualquer médico, larga tudo e vai para lá, caso contrá-

rio perdemos o comboio”. Quanto ao pedido de indemnização, de 200 mil euros, o procurador entende que o montante “até peca por escasso”.

A defesa pede a absolvição do arguido. “Não concordamos com as conclusões do MP, porque omitiu umas quantas verdades que algumas testemunhas disseram em tribunal”, disse o advogado de defesa, lembrando que este processo foi arquivado pelo mesmo MP e só foi reaberto após a Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) ter decidido abrir um processo disciplinar. “O IGAS ouviu as mesmas testemunhas e decidiu arquivar”.

A defesa reiterou que o arguido foi induzido em erro por terceiros. O único facto imputável que admite é a “breve” ausência da unidade. Maria Pereira foi sujeita a uma operação à tiroide no hospital de Mirandela. Duas horas depois, começou a dar sinais de complicações. O anestesista tinha saído para almoçar. A doente acabaria por morrer. **FERNANDO PIRES**

Cartas dos bancos nunca chegavam aos destinatários • Apoderava-se dos cartões e dos códigos para fazer levantamentos

CARTEIRO SACOU 44 MIL EUROS COM CARTÕES DESVIADOS

Alexandre Panda
policia@jn.pt

Em ano e meio, um carteiro do Porto desviou da correspondência cartões bancários, com os respetivos códigos, pertencentes a moradores da área que lhe estava atribuída. Levantou cerca de 44 mil euros.

O Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Ministério Público do Porto acusa o carteiro, de 47 anos, residente em Rio Tinto, Gondomar, de violação de segredo de correspondência, abuso de cartão de garantia e burla informática, entre junho de 2007 e novembro de 2008, altura em que foi despedido.

O esquema era simples. O funcionário dos CTT recebia as cartas com os cartões de crédito ou de débito no Cen-

tro de Distribuição do Porto, para serem entregues nas caixas de correio dos moradores da área que lhe era confiada. Mas o que acontecia, segundo o Ministério Público, era que ele ficava com os cartões e esperava que o banco enviasse para as mesmas moradas os respetivos códigos. Com cartão e código restava-lhe apenas ir a um multibanco e levantar o dinheiro.

Foi antes de 11 de junho de 2007 que, segundo o DIAP, o arguido percebeu que podia ganhar dinheiro com o esquema, aproveitando-se do facto de os bancos enviarem cartões e códigos para as moradas dos clientes, com a única salvaguarda de o fazerem em dias diferentes.

1200 euros da primeira vez A primeira vez foi com um cartão dirigido a um cliente da Rua Sociedade Protectora dos Animais, no Porto. Três dias depois, foi enviado o có-

ESQUEMA

33

mil euros pessoas lesadas pelos furtos que são atribuídos ao carteiro acusado pelo Ministério Público.

44

mil euros terão sido levantados de forma fraudulenta durante ano e meio.

4

mil euros tinha o suspeito em casa, dentro de um cofre portátil, quando foi detido.



Correspondência bancária era entregue ao carteiro pelos CTT mas não chegava ao destino.

digo para a mesma morada. O centro de distribuição dos CTT entregou ao arguido, nos próprios dias em que chegavam, aqueles cartões e códigos. Treze dias mais tarde, em Rio Tinto, o arguido levantou 200 euros.

No seguinte, outros 200 e dois dias depois mais 400. Seguiram-se mais dois levantamentos. No total, só com o cartão desse cliente do banco, o arguido levantou 1200 euros.

Tendo a primeira experiência corrido bem, o carteiro decidiu continuar e apoderou-se das correspondências bancárias dirigidas a um morador da Estrada da Circunvalação e a um habitante da Rua de Alcântara. A quarta vítima (ver texto ao lado) foi um conhecido professor universitário do Porto, Adriano Bordalo e Sá. Na maioria dos casos, os bancos assumiram os prejuízos.

No total, foram 33 as pes-

soas lesadas, com as mais variadas profissões. Desde o referido professor universitário, a uma desenhadora, uma advogada, idosos aposentados, estudantes, empregados de escritório ou técnicos de Informática.

Quando foi detido em flagrante delito pela Polícia Judiciária do Porto, depois de ter efetuado vários levantamentos, o suspeito tinha dois cartões de débito e talões. Nas buscas efetuadas pelos inspetores na sua casa foram encontrados várias cartas de bancos abertas e cartões, para além de talões. Dentro de um pequeno cofre portátil o carteiro tinha 4000 euros. ●

EM CASA
O CARTEIRO TINHA VÁRIAS CARTAS DE BANCOS ABERTAS E TALÕES

Absolvido idoso que matou amigo a tiro

SEVER DO VOUGA

Tribunal considerou que o arguido agiu em legítima defesa

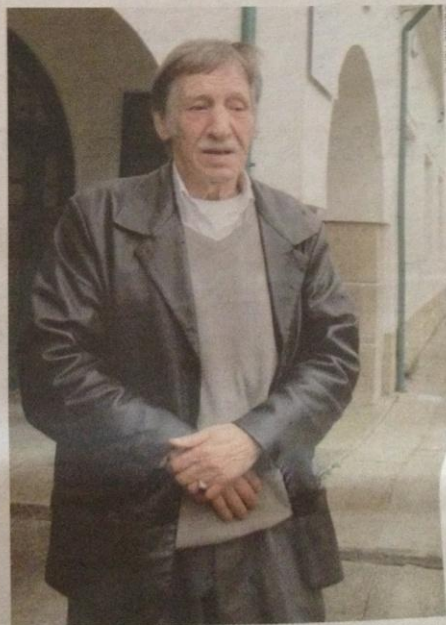
Salomé Filipe
policia@jn.pt

ADELINO ALMEIDA, de 71 anos, não conteve as lágrimas, ontem, ao deixar o Tribunal de Sever do Vouga, de onde saiu absolvido pela morte do amigo, Hilário Soares, de 77. Apesar de o homicídio ter sido testemunhado por populares e de Adelino Almeida ter assumido o crime, o tribunal considerou que ele agiu em legítima defesa, após Hilário Hilário Soares lhe ter desferido três facadas. O idoso, residente em Lourizela, onde cometeu o crime, só ficou sujeito a uma pena suspensa de dois anos e três meses, por posse ilegal de arma. "Se eu não o matasse morria eu. Não sei explicar o ali-

vio que sinto, pois em toda a minha vida nunca fiz mal a ninguém", disse Adelino Almeida, à saída do tribunal.

"Tem a oportunidade de dar um passo em frente e de ultrapassar esta situação", frisou Sandro Ferreira, o juiz que presidiu ao coletivo, dirigindo-se ao arguido. "É uma pena relativamente branda. Que não se volte a lembrar de, por razões absolutamente incompreensíveis, ir comprar uma arma aos ciganos de Oliveira de Frades", acrescentou o magistrado.

O crime data de setembro de 2011, à porta da Associação Desportiva de Lourizela. Uma discussão entre os dois amigos, por um ter chamado ao outro "avarento", terminou com Hilário a dar três navalhadas a Adelino. O idoso, ensanguentado, fugiu para casa, onde foi buscar uma arma, e, de regresso ao local, alvejou o amigo, que faleceu. Adelino arriscava até cinco anos de prisão por homicídio privilegiado. ●



Adelino Almeida à saída do Tribunal de Sever do Vouga

Loja de desporto alvo de assalto

ESPOSENDE

UMA LOJA de venda de artigos desportivos situada nas traseiras do posto da GNR de Esposende foi alvo de um assalto ontem pelas cinco da madrugada. Os prejuízos são elevados, mas ainda não estão quantificados.

“Lançaram uma pedra à montra. Depois levaram o que conseguiram pois, ao atirar ao chão os manequins, o alarme disparou”, conta Raul Oliveira, dono da loja “Wave Shaper” na Rua D. Pedro da Cunha, Esposende.

Os vizinhos chegaram mesmo a ouvir um estrondo na rua. No entanto desvalorizaram o incidente. O assalto foi muito rápido e a vizinhança só se apercebeu do crime com a chegada da GNR e após o toque do alarme.

“Estamos a falar de artigos que oscilam entre os 80 e os 200 euros. Ainda não fiz con-



Queda de manequins provocou toque de alarme

tas, mas atingem milhares de euros”, revela Raul.

Esta foi a primeira vez que a loja foi assaltada, desde que existe, ou seja, 2009. O concelho de Esposende, em especial o perímetro urbano, tem sido fustigado com furtos em carros, garagens e casas. Na passada semana, nas Marinhas, o banco Crédito Agrícola foi assaltado à mão armada. **NUNO CERQUEIRA**

Amarram idosa à cama para fazer assalto

SANTARÉM

UMA MULHER idosa permaneceu 12 horas amarrada à cama, na sequência de um assalto cometido por cinco ou seis indivíduos, entre a meia-noite e a uma da manhã, na freguesia de Casével, Santarém. As funcionárias do apoio domiciliário encontraram-na por volta das 13 horas e deram o alerta.

A vítima, Conceição da Silva Pinto, foi transportada para o Hospital de Santarém, onde se encontrava internada à hora de fecho da edição. Sobre o seu estado clínico, não foram revelados pormenores. A idosa foi agredida e coagida a entregar o dinheiro. Para já, o valor roubado é desconhecido. Este será o segundo assalto ocorrido em pouco mais de uma semana na zona, revela vizinha. **D.M.**

Droga e armas em fosso de cela dá castigo e inquérito

CUSTÓIAS

ESTÁ A CUMPRIR CASTIGO o recluso que foi apanhado com drogas duras, armas, um computador e nove telemóveis topo de gama com acesso à Internet, escondidos num fosso cavado na própria cela na prisão de Custóias. O suspeito, de 40 anos, que cumpre pena por tráfico de estupefacientes, foi isolado na ala disciplinar e será alvo de processo. Os serviços prisionais abriram um inquérito. Sábado, cerca das 15.30 horas, guardas prisionais apreenderam um escopro, que serviu para escavar o fosso, três facas artesanais, quatro lâminas de x-ato, várias resistências utilizadas para aquecer água e a cela”, telemóveis, computador e cerca de 200 gramas de heroína e cocaína. **A.P.F.**

Encapuzados levaram 80 mil euros em dinheiro e ouro

PORTO Uma mulher, de 33 anos, ficou sem cerca de 80 mil euros (em objetos de ouro e dinheiro) após ter sido assaltada, anteontem, quando se encontrava sozinha na residência da mãe, na Rua de Gomes Freire, nas Fontainhas (Porto). A vítima disse à Polícia que o assalto ocorreu, cerca das 16 horas, e foi perpetrado por três ho-



mens encapuzados e armados. Os indivíduos terão entrado após arrombarem uma porta das traseiras da casa, que tem um quintal bastante extenso. Ameaçaram a vítima com uma pistola e revistaram a casa durante mais de meia hora. Nenhum vizinho se apercebeu do assalto e a PSP só foi chamada cerca das 18 horas.

//Segurança

250

QUARTA DEZ MANDAS ENTENDIAM A VIM FICARLE PARA NÃO SE ENTENDIAM QUANTO AO PENALM 486

Mulher em choque e empregada espancada durante ataque de madrugada, em Moreira de Cónegos • Vítima tinha cumprido pena de prisão por matar jovem em 1996

IDOSO AMORDAÇADO E ASSASSINADO EM CASA

Delfino Machado

Uma idosa morreu depois de ter sido amordaçada e assassinada à casa, vítima de Moreira de Cónegos, Chaves. Ela conhecia como "pistolero" por ter matado um jovem em 1996. Escrito à lapiceta azul.

Ha vítima indicou de que recebeu espancamentos e amordaçada em casa. Ela conhecia como "pistolero" por ter matado um jovem em 1996. Escrito à lapiceta azul.

Uma idosa morreu depois de ter sido amordaçada e assassinada à casa, vítima de Moreira de Cónegos, Chaves. Ela conhecia como "pistolero" por ter matado um jovem em 1996. Escrito à lapiceta azul.

Uma idosa morreu depois de ter sido amordaçada e assassinada à casa, vítima de Moreira de Cónegos, Chaves. Ela conhecia como "pistolero" por ter matado um jovem em 1996. Escrito à lapiceta azul.



Muitos vizinhos assistiram à saída do corpo de Francisco Lopes



"O cenário da casa era de horror e a empregada estava imobilizada, o próprio filho não a reconheceu". Ernesto Ferreira

Uma idosa morreu depois de ter sido amordaçada e assassinada à casa, vítima de Moreira de Cónegos, Chaves. Ela conhecia como "pistolero" por ter matado um jovem em 1996. Escrito à lapiceta azul.



Jacó, em presença do pai, diz que não reconhece o corpo

OUTROS CASOS

FEVEREIRO/2009 Matou negro de Coito Um homem de 79 anos, irmão do ex-futebolista Fernando Couto, foi encontrado morto em casa em Gondomar. Estava amarrado a uma cadeira e espancado. Foi assassinado por razões que não foram reveladas.

OCTUBRO/2009 Fim de terror em Aguiar de Sousa, a "ruína de Rio Maior" No bairro de Aguiar de Sousa, em Vila Real, um homem foi morto a tiros em casa. O crime ocorreu em 2009. A polícia investiga o caso.



FEVEREIRO/2012 Mulher e filho Um homem de 52 anos morreu vítima de um ataque em casa, em Oliveira. Quando o marido chegou, viu o filho com o pai amarrado e um punhal a fazer-lhe a barba.

DEZEMBRO/2012 Mortos em Aveiro Na mesma semana, em Aveiro e Alentejo, dois idosos foram assassinados, segundo de robos em casa. As vítimas tinham mais de 80 anos e os seus filhos estavam em casa.

"Pistolero" condenado por matar jovem a tiro

A RUA DO INFANTARDO, junto à Igreja de Moreira de Cónegos, foi o local onde se realizou o julgamento de Francisco Lopes. O crime ocorreu em 1996, quando o jovem tinha 18 anos e o assassino tinha 79 anos.



Deolinda não esquece que Francisco lhe matou o filho

A MÃE DO JOVEM DEZ TER "PENA" DE FRANCISCO LOPES, BELA FORMOSA COMO ELE MORREU

Francisco Lopes foi condenado a 11 anos de prisão, dos quais apenas cumprirá cinco anos de prisão em liberdade condicional. "Ele foi julgado mas nunca condenado, nunca disse que foi ele", reza Deolinda.

40 mil euros de indemnização em prestações. "Nada paga a morte de um filho", diz Deolinda, mãe do jovem morto. Ela diz ter "pena" que o assassinato do seu filho também tenha ocorrido desta forma.

Sobrinho da vítima só espera "que se faça justiça"

MANUEL JOAQUIM, sobrinho de Francisco Lopes, sofre de morte excessiva de mágoa, quando visita de trabalho. "Disseram-me que o filho matou o meu tio e que a mulher via entrar a polícia". Agora, só quer que se faça justiça, não quer que o filho cumpra pena de prisão.



Manuel Joaquim diz que o tio não era má pessoa

Francisco Lopes foi condenado a 11 anos de prisão, dos quais apenas cumprirá cinco anos de prisão em liberdade condicional. "Ele foi julgado mas nunca condenado, nunca disse que foi ele", reza Deolinda.

Francisco Lopes foi condenado a 11 anos de prisão, dos quais apenas cumprirá cinco anos de prisão em liberdade condicional. "Ele foi julgado mas nunca condenado, nunca disse que foi ele", reza Deolinda.

ROUBO EM CASAS DISPARA

Aumento de 35,7% desde 2011 O relatório Anual de Segurança Interna (IASI) relativo a 2012 refere ter havido um "aumento substancial". De 2011 para 2012, aumentaram 35,7%, o que representa um total de mais 262 casos. Em 2012, houve 995 participações, em 2011, foram 733 casos.

Grupos criminosos itinerantes do Leste europeu As autoridades continuam a revelar a grande preocupação e eficácia dos assaltos. O IASI refere a deteção de "grupos criminosos itinerantes, constituídos por membros de indivíduos de nacionalidades este-europeias".

Mais de metade dos assaltos não "solitários" Em 2012, os dados revelam que em 52% dos casos, os roubos em residências são praticados por apenas um assaltante. Em 21% dos casos, são dois ladrões, enquanto em 27% dos casos são três ou mais.

Mais crimes de fogo em 16,8% dos casos Em 238 dos casos, os assaltantes usaram armas ou armas. Em 16,8% dos crimes, usaram armas de fogo. Em 2012, foram 141 crimes de fogo, em 2011, foram 121 crimes.

Projeto Residência Segura para proteger idosos O projeto Residência Segura está em vigor desde junho de 2010. Consiste na atribuição de recursos da GNR em regime de exclusividade, com o objetivo de prevenir os assaltos e roubar em residências, em particular as habitadas por idosos e em locais isolados. Até ao final de 2012, havia 14 198 aderentes ao projeto.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.

Crimes de intervenção prioritária Os roubos em residências constituem, de acordo com o IASI, um tipo de crime classificado como de "intervenção prioritária", a par dos crimes de violações, farmácias, supermercados, campanhas de transporte de veículos e a canalização multissistema.



FLASH

"Para eles, as vítimas não são seres humanos"

Um aumento de roubos em residências. Tem sido identificada mais violência? Tem sido decorado de roubo de situação do contexto dos roubos em casa. Uma das partes importada de fora. Indivíduos que apresentam ter treinos parciais, que usam em qualquer situação, com crueldade e total desprezo pela vida humana. Há relatos de campos de treino para assaltos. Não há nada de ensinar como num contexto de guerra.

É a segunda? São casos de jovens que decoram não ter qualquer empatia com o ser humano. Através as vítimas como se fossem animais. Para eles, não são seres humanos. Há momentos em que se encontram com problemas de saúde. É uma violência desproporcionada para roubar coisas de valor. São casos de roubo de filmes.

Em 2012, 40% dos roubos a residências teriam ocorrido entre as 13 e as 19 horas, enquanto em 2011, o horário preferido era entre as 10 e as 16 horas. Merece alguma interpretação?

Será um horário em que não se encontram grandes quantidades de pessoas em casa. Durante a noite, há mais pessoas em casa. Durante o dia, há menos pessoas em casa. Durante a noite, há mais pessoas em casa. Durante o dia, há menos pessoas em casa.

MULHER VITIA NUMA SINA SOLA EM CASA

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

Uma mulher foi agredida e roubada dentro de casa, assassinada a noite, em Ponte de Aguiar, por um grupo de homens armados. Os assaltantes conseguiram entrar na moradia depois de dispararem um tiro de capitulação contra a porta e, com uma pedrinha, partiram o vidro de uma janela.

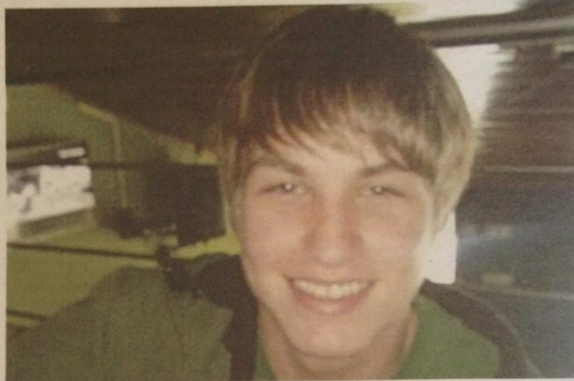
Juiz manda enterrar jovem e põe fim a disputa entre pais

GUARDA Corpo estava na morgue desde sábado porque a mãe queria cremação e o pai enterro

Madalena Ferreira-
policia@jn.pt

O **CORPO** de John Mike da Silva, de 16 anos, está desde sábado na morgue do Hospital da Guarda porque os pais, divorciados, não se entendem sobre o tipo de funeral que deverá ser feito ao filho. Na falta de acordo, e porque a mãe recorreu aos tribunais, um juiz mandou enterrar o adolescente.

Numa primeira fase, o pai do jovem autorizou a cremação por escrito, tal como pretendia a ex-mulher, mas terá rasgado o papel a seguir, nas instalações de uma agência funerária, exigindo que o filho fosse enterrado no cemitério. E foi neste contexto que, antontem, a mulher avançou com uma ação cautelar para dirimir o conflito.



O corpo de John Mike será enterrado, mas a situação pode ainda não ser definitiva

"O meu filho sempre teve uma educação católica e por isso deve ser enterrado", disse, ao JN, José Manuel Silva, de 50 anos. A mãe, Virginie Weywer, francesa, garante que quis apenas "respeitar a memória e a vontade do filho". Aliás, além de invocar conversas recentes com o jo-

vem estudante, a mãe contou com o depoimento de amigos do filho que afirmaram ser essa a vontade dele.

A frequentar o 9.º ano da Escola de Santa Clara, o rapaz foi encontrado morto na casa de banho da residência onde habitava com a mãe e com um irmão mais novo.

Em menos de 24 horas, o juiz Carlos Marques decidiu a favor de José Manuel da Silva, mandando que o corpo do filho seja enterrado e não cremado como pretendia a mãe na providência cautelar.

Na sentença, o Tribunal da Guarda admitiu que, na ausência de qualquer testa-

mento por parte do falecido, os progenitores têm direito a requerer a cremação do corpo ou a inumação do mesmo. Contudo, como a ação cautelar está sempre dependente de uma ação principal, o magistrado decidiu-se pelo enterro para não inviabilizar uma eventual cremação futura. "Sendo sempre possível a exumação do cadáver, deve o tribunal dar preferência à inumação ao invés de autorizar a sua cremação com prejuízo irremediável para a pretensão do requerido", referiu o juiz.

Os pais do adolescente terão agora de se entender quanto ao local do enterro. A mãe quer o corpo num cemitério da Guarda e o pai aponta a aldeia do Reboleiro, Trancoso, como o local ideal. ●

**MÃE JUSTIFICOU
CREMAÇÃO
COM VONTADE
DO JOVEM
E A OPINIÃO
DE AMIGOS**

Detido por extorsão marroquino procurado

VIANA DO CASTELO

UM **MARROQUINO**, de 33 anos, procurado pela Polícia espanhola pelos crimes de roubo, coação e burla, e um cidadão português, com 43 anos, sem antecedentes criminais, foram detidos antontem pela GNR de Viana do Castelo, por chantagear e extorquir dinheiro, durante pelo menos três meses, a um habitante de Castelo do Neiva.

Os suspeitos foram apanhados em flagrante, quando se preparavam para receber mais 80 euros, depois de familiares da vítima terem alertado as autoridades. A vítima da extorsão, no montante de "alguns milhares de euros", estava acompanhado por militares do NIC quando a dupla se lhe dirigiu. Foram detidos e ontem foram conduzidos ao Tribunal. O cidadão nacional foi libertado e o marroquino deverá ser extraditado para Espanha onde cumprirá penas de prisão por furto, roubo, coação, burla e resistência e coação a funcionário. **APF.**

Equipado para amarrar e queimar ex-companheira

AVEIRO

O **INDIVÍDUO**, de 27 anos, que antontem disparou 12 tiros de revólver na porta da ex-companheira, num terceiro andar de um apartamento na zona da Forca, Aveiro, vai aguardar julgamento em prisão preventiva. Segundo a Polícia Judiciária (PJ) de Aveiro, "está indiciado pela prática de dois crimes de homicídio de forma tentada, com uso de arma proibida, de que foram vítimas a ex-companheira, de 28 anos, e um outro homem, com 31 anos".

Tal como o JN noticiou, ontem, a segunda vítima é Paulo Silva, um vizinho da ex-companheira, morador no andar de baixo, que ao aper-

ceber-se dos tiros subiu as escadas. Quando o viu, ao descer, o arguido disparou acertando-lhe na virilha e testículos. O ferido teve alta do Hospital de Aveiro ainda na noite de antontem.

A polícia não tem dúvida que João T., residente em Amoreira da Gândara, Anadia, teria assassinado, ao que tudo indica por ciúmes, a ex-companheira se a porta tivesse cedido. A mulher encontrava-se em casa e poderá ter escapado a momentos de ter-

**APANHADO COM
FITA ADESIVA,
CORDAS E
COMBUSTÍVEL
FICOU EM PRISÃO
PREVENTIVA**



Prédio onde disparou 12 tiros sobre a porta da ex-namorada

tor. Na mochila que o acompanhava, a Polícia Judiciária encontrou fita adesiva, cordas e combustível, "material que indicia a intenção de amarrar e queimar a vítima", adiantou uma fonte da PJ.

Tal como o JN avançou ontem, o indivíduo, vigilante de profissão mas desempregado, fugiu a pé, percorreu cerca de 500 metros até à Loja do Cidadão e depois de mostrar a arma e contar o que tinha feito a um fiscal de estacionamento pediu que este chamasse a polícia para

se entregar. Foi detido pouco depois pela PSP que o entregou à PJ. Pelo meio foi ao Hospital de Aveiro tratar um corte numa perna provocado pelo vidro da porta do prédio que estilhaçou ao fugir.

O detido, sabe o JN, já esteve indiciado num assalto à mão armada ocorrido na zona de Anadia e estava a responder a um inquérito de violência doméstica em que a vítima é a mulher que antontem alegadamente tentou matar.

JOÃO PAULO COSTA

Funcionários dos CTT assaltados no transporte de dinheiro

FEIRA / SETÚBAL

TRÊS **FUNCIÓNÁRIOS** dos CTT foram ontem vítima de assaltantes em duas situações distintas, em Santa Maria da Feira e Setúbal. Nos dois casos, os ladrões aproveitaram os momentos em que os funcionários estavam a transportar dinheiro dos Correios.

Em Lourosa, na Feira foram dois assaltantes armados que abordaram uma funcionária que regressava do Banco Santander na posse de uma quantia não divulgada, mas que se pensa avultada, e que se destinava àquela agência dos CTT. Foi abordada na via pública pelos dois homens que circulavam numa moto. Foi chamada a GNR e a investigação seguiu para a PJ.



Vítimas circulavam com dinheiro dos Correios

Em Setúbal, dois funcionários dos CTT foram assaltados quando faziam o caminho entre os Correios e o banco, onde iam depositar dinheiro. Os homens foram emboscados por outros dois que estavam em cima de uma moto, armados e com capacetes. Colocaram-se em fuga. **10/13**



Foi à porta deste café que ocorreu o ataque

Mata amigo à facada por ter ciúmes da ex-companheira

ALMADA Vítima e agressor pertenciam ao mesmo grupo de amigos

Susana Otão
susana.otao@jn.pt

"ELES ERAM AMIGOS. Costumavam estar todos juntos e por isso não percebo o que aconteceu". O desabafo de uma vizinha de Pedro Martins dava, ontem, conta da estupefação pelo homicídio do jovem bancário, na tarde de domingo, em Almada.

Pedro, de 29 anos, tinha ido à casa da ex-namorada, como fazia habitualmente. Quando se encontravam na rua a

passar o cão da jovem, foram surpreendidos pelo atual companheiro da mulher. "Começaram a discutir no meio da rua e ela tentou acalmá-los e separá-los, mas o outro estava fora de si. Empurrou a rapariga e deu uma facada no rapaz. Ele ficou logo no chão, sem reação", continuou abalada.

Pedro Martins, natural de Mirandela, mas a trabalhar em Almada há cerca de cinco anos, na dependência do banco Santander Totta, não resistiu ao golpe no abdómen e apesar de ter sido prontamente assistido no local acabou por falecer já no Hospital Garcia de Orta.

Pedro Martins conhecia o homicida e segundo vizi-

nhos pertenciam ao mesmo grupo de amigos. "Ele devia ter ciúmes, porque a Joana dava-se bem com o Pedro, apesar de já terem sido namorados costumavam encontrar-se como amigos", tentou explicar uma moradora da Rua D. João de Castro, onde tudo aconteceu, próximo da casa da principal testemunha que, segundo a mesma fonte, se encontrava "muito transformada".

O homicida, de 28 anos, fugiu a correr, enquanto a vítima estava a ser socorrida pelos moradores e clientes de um café próximo. Ao final da tarde de domingo, acabou por se entregar na PJ de Setúbal, onde chegou acompanhado por um advogado. **SUSANA OTÃO**

Cartomante burlão tinha contas em bancos estrangeiros

QUEIXA

A PSP de Vila Real deteve um homem, de 25 anos, suspeito de extorquir dinheiro através da prática de cartomania na cidade. A detenção foi efetuada por polícias da Esquadra de Investigação Criminal (EIC) na sequência de uma queixa e foram encontrados ao detido extratos bancários relativos a transferências de elevados montantes e depósitos em bancos estrangeiros.

Segundo a PSP, a alegada vítima queixou-se de estar a ser extorquido no valor de "algumas centenas de euros", quando decidiu recorrer aos serviços do suspeito que, na companhia de um outro indivíduo, se dedicava à prática de cartomania, na zona do Mantas. A PSP recuperou parte do dinheiro que o homem recebeu da lesada e foram ainda apreendidas dezenas de panfletos alusivos à sua atividade delituosa. O suspeito, "para além de burlar as pessoas, coagia as vítimas com ameaças para lhes extorquir dinheiro, aproveitando-se do facto das mesmas se encontrarem fragilizadas psicologicamente". ●

O CARTOMANTE APROVEITAVA SE DA FRAGILIDADE PSICOLÓGICA DAS VÍTIMAS



Investigação esteve a cargo da Policia Judiciária

Escondeu a morte da mãe ao Estado para ter a reforma

FRAUDE

UM INDIVÍDUO foi acusado pelo Ministério Público de Lisboa de burlar a Caixa Nacional de Pensões e a Caixa Geral de Aposentações, por ter omitido a morte da mãe aos serviços do Estado, para assim ter acesso à reforma da progenitora. A informação é veiculada pela Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa, que adianta que a burla foi mantida entre agosto de 1999 e janeiro de 2012.

O indivíduo devia ter participado a morte da mãe ao Estado, a partir do dia de 29 de agosto de 1999, data em que ocorreu o óbito, mas assim não aconteceu. Desta forma, o suspeito conseguiu deitar a mão a quase 79 mil euros.

A acusação foi deduzida pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Lisboa e concluída após uma investigação da Polícia Judiciária, que detetou a fraude. No entanto, uma vez que o indivíduo não partici-

pou o óbito e, aparentemente, por falta de colaboração entre os vários serviços do Estado, continua a receber a reforma da progenitora, como se esta fosse viva.

A fraude só foi descoberta depois de os serviços de Finanças terem fornecido à Caixa-Geral de Aposentações e Caixa Nacional de Pensões, entre finais de 2011 e inícios de 2012, um cruzamento de dados que permitiu, finalmente, pôr fim à prática do crime.

Recorde-se que antes de ser possível fazer este cruzamento de dados era difícil ao Estado o controlo de fraudes desta natureza, que podem ser entendidas como simples irregularidades ou conduzir a processos-crime, como veio a ser este o caso.

O combate à fraude na área do apoio social tem sido uma das principais preocupações do Estado, que se tem estendido também à área da saúde, onde a Polícia Judiciária tem detetado inúmeros casos. **cx**

// BREVES

Falso cobrador dos bombeiros leva 50 euros

PAÇOS DE FERREIRA Um falso cobrador dos Bombeiros levou uma idosa, da localidade de Meixomil, em Paços de Ferreira, a entregar-lhe 50 euros, ontem de manhã. O homem estava na posse de vários documentos, alguns com o nome da vítima. Depois de ter recebido o dinheiro, pôs-se em fuga num carro que a idosa não conseguiu descrever às autoridades.



O burlão tinha documentos com o nome da vítima

GNR apanha casal de bata branca que burlou idosa

A GNR deteve ontem, na zona de Cardielos, em Viana do Castelo, um casal de bata branca que na última sexta-feira burlou uma mulher de 80 anos, em Covas, Vila Nova de Cerveira. A dupla, residente na zona a sul do Tejo e já referenciado pelas autoridades por crimes de idêntica

natureza, tinha ontem tentado burlar uma outra idosa da aldeia, mas desistiu porque a vítima não tinha dinheiro em casa. Um vizinho alertou a GNR, que através da matrícula da viatura acabou por os intercepar em Cardielos, no concelho de Viana do Castelo. **APF**



Roubou polvo e ameaçou lojista com seringa

PORTO Um sem abrigo, de 40 anos, foi detido, anteontem, cerca das 13.20 horas, após ter furtado uma embalagem de polvo e de ter ameaçado com uma seringa o gerente da loja Minipreço, na Rua de Sá da Bandeira. O indivíduo, que já possui ficha policial pelo mesmo tipo de delito, ainda fugiu, mas foi interceparado pelo gerente e uma funcionária.

Agentes da PSP atacados por cão quando iam deter

FIGUEIRA DA FOZ Agentes da PSP da Figueira da Foz foram atacados por um cão de porte médio e raça por determinar, anteontem, quando se preparavam para deter uma mulher condenada a cinco anos e meio de prisão, tendo recorrido a gás pimenta para afugentar o animal, informou a PSP de Coimbra. Os polícias ficaram com alguns ferimentos e danos no vestuário.



Sérgio manteve-se em silêncio e sem mostrar emoções durante o julgamento

PORMENORES

Criado pela vítima

Ana Azevedo criou o sobrinho Sérgio Baptista desde os oito meses de idade. Ao elevado absentismo juntou-se o consumo de droga.

Insultos e agressões

Desde que o marido de Ana morreu, há três anos, a situação piorou. Sérgio roubava-lhe dinheiro, insultava-a e batia-lhe.

Recusou dar dinheiro

O rapaz queria dinheiro. Ana recusou. O jovem degolou-a com uma faca de cozinha, bateu-lhe com a cabeça no móvel.

Pena igual em Loures

Igual pena foi aplicada na passada semana a António Manhães, em Lourçes. Em 2012, o homem matou a tiro a ex-companheira, de 50 anos, e o filho, de 24.

A agravar a pena esteve ainda o facto de Sérgio ter, pelo menos desde o Natal de 2011, "um longo historial de violência doméstica - ameaças de morte, agressões físicas e verbais -" sobre a vítima, de "não ter trabalho regular", de "ter hábitos de consumo de estupefacientes" (esteve por duas vezes internado para recuperação e fugiu) e "comportamentos marginais".

No final, Sérgio foi condenado pelos crimes de homicídio qualificado (23 anos), violência doméstica (três anos) e condução sem habilitação legal (um ano e três meses). A pena foi fixada em 25 anos de cadeia. Durante o julgamento, o jovem manteve-se em silêncio, sem expressar qualquer emoção e assim continuou no final da leitura da sentença. ●



Negócio desenrolou-se junto à igreja de Rio Tinto

Vendedor fugiu com ouro e 25 mil euros de ourives

GONDOMAR

UM OURIVES foi enganado, anteontem, em Rio Tinto, Gondomar, quando tentava negociar a compra de lingotes e diversos objetos de ouro. Ficou sem obter de 25 mil euros, que o vendedor lhe arrancou das mãos.

Tudo aconteceu, cerca das 17 horas quando o ourives, de 36 anos, residente em Gondomar, que estava com um amigo, se encontrou com o alegado vendedor do ouro.

O encontro foi marcado para o Largo do Mosteiro, perto do cemitério e da igreja de Rio Tinto, na viatura do ourives.

Fez testes ao ouro

O vendedor, que aparentava ter cerca de 25 anos, levava um saco de plástico de cor preta, com cerca de um quilo de ouro que, aparentemente, já teria sido avaliado em 24 500 euros, pois essa era a quantia que o ourives levava.

A vítima efetuou diversos testes ao metal e ao contraste para se certificar de que as

peças eram, efetivamente, de ouro e tudo parecia encaixar-se para a concretização do negócio.

No entanto, o vendedor aproveitou-se de um momento de distração do ourives e conseguiu arrancar-lhe o dinheiro das mãos, abriu a porta do carro e fugiu, levando o saco com o ouro.

Por motivos que se desconhecem, a queixa apenas foi apresentada à PSP de Rio Tinto cerca de três horas depois do homem ter fugido com o dinheiro e o ouro.

O JN tentou, sem sucesso, falar com o lesado. A Polícia está a investigar os contornos do caso. REIS PINTO

NÚMEROS

1

quilo seria o ouro que estava a ser transacionado

25 anos de cadeia para jovem que degolou a tia

"Tratou-o como uma mãe e a paga que recebeu foi uma morte cruel", disse a juíza

Ana Trocado Marques email@jn.pt

PORQUE "NÃO MOSTROU arrependimento, nem deu qualquer explicação" para o crime cometido com "grande sangue frio e uma crueldade atroz", o Tribunal de Vila do Conde condenou, ontem, a 25 anos de prisão, Sérgio Baptista, de 21 anos, pelo homicídio da tia, Ana Azevedo, em julho de 2012, em Vila Chã, Vila do Conde. O Ministério Público pedia 20 anos. "Ela sempre o tratou como se fosse sua mãe e a paga que

recebeu foi uma morte cruel", afirmou, na leitura da sentença, Cláudia Rodrigues, dirigindo-se diretamente ao jovem Sérgio Baptista. A presidente do coletivo de juízes lembrou a "frieza e insensibilidade" com que o rapaz deixou Ana Azevedo a agonizar até à morte depois de a ter degolado, o "motivo fútil" para o crime - queria que a tia lhe desse dinheiro -, a "ausência de consciência crítica e valorativa dos atos que praticou" demonstradas no julgamento.

Por isso, continuou a explicar, e porque "não há razões para acreditar que uma diminuição da pena tenha efeitos positivos em termos da sua reinserção social", Sérgio Baptista foi condenado por homicídio qualificado, "sem direito ao regime especial

para menores de 21 anos a que teria direito" e que, no final, lhe atenuaria a pena.

Por ter cometido o crime "sobre pessoa particularmente indefesa - a tia sofria de cancro da mama" e "fazendo uso da sua superioridade física", o coletivo considerou o homicídio qualificado.

"Agiu (...) com especial perversidade, grande sangue-frio e uma crueldade atroz"

Cláudia Rodrigues juíza

//ÚLTIMAS

Fazem 800 Km para levar preso a velório

CELORICO DA BEIRA

JÚLIO SANTOS, antigo presidente da Câmara de Celorico da Beira, que está há dois anos a cumprir uma pena de seis anos e meio, saiu ontem da cadeia de Sintra para ir ao velório do pai, obrigando dois guardas prisionais e uma carrinha celular a percorrer cerca de 800 quilómetros. Segundo o Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional (SNGCP), é a primeira vez que um recluso é autorizado a mobilizar esses meios.

"Lamentamos que a gestão dos meios seja feita desta forma. Não temos conhecimento de outro caso de um recluso autorizado a fazer 800 quilómetros. Parece haver

desigualdades entre os reclusos e o tratamento deveria ser o mesmo", disse ao JN Jorge Alves, presidente do SNGCP.

O Sindicato pode vir a enviar um ofício ao diretor dos Serviços Prisionais para questionar a hierarquia sobre a uniformidade dos procedimentos, neste tipo de casos. Ao que o JN apurou, os reclusos são autorizados a deslo-

JÚLIO SANTOS FOI AUTARCA EM 1993 E EM 2001. EM 2002, DEIXOU A CÂMARA



cações para velórios, mas apenas quando não implicam demasiados meios. No caso de Sintra, as deslocações autorizadas serão limitadas apenas à área da Grande Lisboa, precisamente por falta de meios.

"Há poucos dias, a porta de uma carrinha celular que transportava um preso para o hospital caiu e foi o próprio recluso que teve de a segurar para seguir viagem", exemplificou Jorge Alves.

O ex-presidente da Autarquia de Celorico da Beira foi condenado pelos crimes de corrupção passiva para ato ilícito, peculato, branqueamento de capitais e abuso de poder. Depois do velório, Júlio Santos ficou na cadeia da Guarda, mas os dois guardas prisionais e a carrinha celular regressaram a Sintra.

ALEXANDRE PANDA

Imigrante ilegal que teve acidente não tinha carta nem seguro

UM BRASILEIRO a residir ilegalmente em Portugal foi apanhado, ontem, em Bragança, depois de ter sofrido um acidente na moto que conduzia sem carta e sem seguro. O homem, de 32 anos, esteve envolvido num acidente de viação, no sábado passado, quando se despiu ao circular de moto na EN 103 e teve de receber tratamento no hospital, mas, ao ser abordado por uma patrulha da GNR, pôs-se em fuga.

As autoridades descobriram depois que o homem permanecia ilegalmente em Portugal e que conduzia sem carta. O indivíduo foi detido pela GNR, na cidade de Bragança, que apreendeu também o veículo em que seguia na altura do acidente por falta de seguro de responsabilidade civil e já foi presente ao tribunal.

BREVES

Dois feridos em colisão traseira no IC2

COIMBRA Duas pessoas ficaram feridas, na sequência de uma colisão traseira, ontem, na variante Sul do IC2, em Santa Clara, no concelho de Coimbra, disse fonte dos Bombeiros Voluntários. As vítimas, um homem de 46 anos e uma mulher na casa dos 50, foram transportadas para o Hospital dos Covões com ferimentos ligeiros.

Incêndio em casa faz dois feridos ligeiros

AMARES Os Bombeiros Voluntários de Amares (BVA) combateram as chamas, na madrugada de ontem, numa habitação em Amares, no Lugar de Lagateira, freguesia da Torre. O fogo, com origem num compartimento de arrumos agrícolas, provocaram danos na habitação e fizeram 2 feridos ligeiros. A GNR de Amares esteve no local.

Trabalhadores suspendem contrato para "subsistirem"

TORRES VEDRAS Os contratos dos 100 trabalhadores da Fundação de Dois Portos, em Torres Vedras, vão ser suspensos para acionar o subsídio de desemprego, comunicou ontem o administrador de insolvência, Jorge Calvente, disse Fernando Soares, dirigente sindical e trabalhador da empresa. Com salários de

março e parte de fevereiro por receber, "os trabalhadores aceitaram a decisão porque estão sem meios de subsistência e precisam de recorrer ao subsídio de desemprego e ao Fundos de Garantia Salarial", disse. Os subsídios de natal de 2011 e 2012 e subsídio de férias de 2012 estão também em atraso.

[FORA DE JOGO]

FIGO ENCANTA JOVENS DE GAIA



Luis Figo fez as delicias das centenas de alunos. "Uma foto para o facebook", clamavam

Ex-futebolista leva à loucura alunos da Escola Inês de Castro

Reconhecido a nível mundial pelas primorosas assistências e golos que levaram multidoes ao rubro, Luis Figo, 40 anos, continua a encantar as plateias. Ontem, na Escola Secundária Inês de Castro, em Gaia, o ex-futebolista deliciou as cerca de quatro centenas de alunos presentes, onde apresentou o projeto "Para um melhor 2014", da Fundação Luis Figo. Uma iniciativa que visa promover o sucesso, prevenir o abandono e melhorar o clima escolar junto dos jovens que frequentam escolas em bairros problemáticos. Entre dezenas de autógrafos e fotografias junto dos fãs, o antigo craque, através da fundação a que preside, prometeu pagar a totalidade das propinas, durante os três anos de faculdade, aos melhores alunos. "É uma forma de ajudar e, sobretudo, motivar os jo-



Jovens não se cansaram de perseguir o antigo craque

vens a prosseguirem os estudos, para que possam ter o futuro com que sempre sonharam. A educação, a par da saúde, é uma das áreas mais importantes e só não ajudo mais porque não posso. Acreditamos que são capazes e queremos ajudá-los nesse caminho", garantiu Luis Figo, antes de ser "engolido" por dezenas de jovens, desejosos de tirarem uma foto. Apelando à "união e apoio" dos sportinguistas em torno do presidente Bruno de Carvalho, Luis Figo voltou a afirmar que não se candidatou à

presidência do Sporting por "não ser o momento indicado a nível profissional e familiar". "Toda a família sportinguista tem de estar unida em torno do novo presidente para ajudá-lo a desenvolver um bom mandato. Espero que o Sporting consiga o objetivo a que sempre se propõe, que é ganhar", disse o recordista de internacionalizações na seleção nacional (127), considerando que os leões têm de "estar sempre a lutar pelas competições mais importantes".

NORBERTO VASCONCELOS SOUSA

CANAL TAILANDÊS CONFUNDE MERYL STREEP COM THATCHER De acordo com os comentadores, um funcionário procurou na Internet uma foto de Thatcher e selecionou a que parecia mais conveniente. A imagem era de Meryl Streep no filme "A dama de ferro". Em Taiwan foi exibida a foto da rainha.

Irão Dezenas de mortos em sismo no Sul do país

MAIS DE 30 PESSOAS morreram e 800 ficaram feridas após um sismo no Irão, na região onde existe a central nuclear da cidade costeira de Bushher. O sismo de magnitude 6,1 na escala de Richter foi sentido em todo o Golfo Pérsico. Segundo o governador da província, não afetou a central nuclear.

Kuca e Tijane feridos ligeiros em despiste

DESP. CHAVES Os avançados do clube flaviense, Kuca e Tijane, tiveram, ontem, um despiste de automóvel, no centro de Chaves, tendo sofrido apenas algumas escoriações, apesar do mau estado em que ficou a viatura.

Facebook decide futuro de técnico

CHILE Carlos Ferry, presidente do San Marcos de Arica, da 1.ª Divisão de futebol, decidiu utilizar a página no facebook para questionar os adeptos sobre a continuidade do treinador! A maioria quer a demissão do técnico...



CONFRONTOS EM FESTA DE RUA

Seis polícias ficaram feridos na sequência de confrontos durante uma festa de rua que celebrava, em Bristol, a morte da ex-chefe de Governo britânico Margaret Thatcher. Um grupo de pessoas atingiu os polícias com garrafas e latas.

Casal suicida-se devido a problemas económicos

UM CASAL foi encontrado morto em casa, em Santiago de Compostela, na Galiza, Espanha, ontem, aparentemente devido a suicídio por mútuo acordo. Uma mensagem manuscrita encontrada junto aos corpos apontava para suicídio por motivos económicos.

O casal tinha um negócio próprio e vivia com problemas económicos sérios, que, segundo os indícios, serão a razão para o acontecido. A Polícia está a investigar.

O casal vivia na Rua Lisboa, no bairro de As Fontiñas, naquela cidade galega, e os corpos foram encontrados em

casa, com ferimentos de bala, segundo relatou o jornal "La Voz de Galicia".

Os mortos, cujos cadáveres foram retirados pela Polícia, são um homem de 50 anos, natural de Santiago de Compostela, e a sua mulher, de 35 anos, natural da República Dominicana, segundo o "Faro de Vigo".

O negócio do casal seria uma das lojas do centro comercial Área Central, naquela cidade.

Matou família, vizinhos e ainda um bebé

SÉRVIA

O **SÉRVIO** Ljubisa Bogdanovic, acusado de matar a tiros 13 pessoas, incluindo um bebé, era um bom vizinho, segundo relatos de moradores da pequena cidade de Velika Ivanca, onde ocorreu o massacre. A maioria das vítimas, estavam a dormir no

momento do ataque e morreram com um tiro na cabeça. Alguns eram familiares do atirador.

Segundo a Polícia, Ljubisa Bogdanovic matou primeiro o filho, de 42 anos, e a sua mãe. Feriu ainda a mulher antes de levar o terror às casas vizinhas.

Milovan Kostadinovic, outro vizinho, contou que o suspeito foi preso pela Poli-

cia quando estava a caminho de casa. "Se ele não tivesse sido parado, poderia ter eliminado todos nós".

Milorad Veljovic terá tentado suicidar-se. Está internado, assim como a mulher, ambos com ferimentos graves.

Segundo a agência Reuters, o homem combateu na guerra da Croácia, que decorreu

entre 1991 e 1995, e tinha licença de porte de armas de fogo. Ele e o filho estavam desempregados desde o ano passado.

A porta-voz do centro médico de urgências de Belgrado comunicou que o homem não tinha antecedentes de doenças psiquiátricas. Falta esclarecer as razões do massacre. ●



Habitante mostra fotos de algumas das vítimas

O Sol e o bom tempo chegam amanhã

METEOROLOGIA

AS TEMPERATURAS máximas vão subir a partir de amanhã quatro a cinco graus Celsius, com o Sol a substituir a chuva prevista ainda para hoje.

“A tendência é para uma subida da temperatura. Já não se prevê ocorrência de precipitação e a temperatura máxima vai subir a partir de sábado na ordem dos 4 a 5 graus”, referiu Madalena Rodrigues, meteorologista do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), em declarações à agência Lusa.

Ontem, apesar da precipitação, já houve “uma pequena subida da temperatura máxima nas regiões do interior”, disse. Para hoje, a meteorologista afirma que a previsão aponta ainda para céu geralmente muito nublado, com aberturas a partir da tarde, períodos de chuva por vezes forte no Minho e Douro Litoral durante a manhã, passando gradualmente a regime de aguaceiros. Na Região Sul, a precipitação será em geral fraca, de acordo com Madalena Rodrigues. Apesar da subida das temperaturas máximas, as temperaturas mínimas deverão manter-se na ordem dos 7/10 graus. ●

INSTITUTO DE
METEOROLOGIA
ESPERA SUBIDA
DA TEMPERATURA
NO FIM DE
SEMANA

Portugal terá 40 mil crianças sobredotadas

CERCA de 40 mil crianças até aos 12 anos em Portugal será sobredotada, mas a maioria não está identificada. Nelson Lima, do Instituto da Inteligência, aponta como principal lacuna a falta de conhecimento para detetar essas crianças. Estudos revelam que os sobredotados podem ficar “sem saber o que fazer”.

VINGANÇA NO HOMICÍDIO DE “PISTOLEIRO” POR ASFIXIA

Delfim Machado
policia@jn.pt

O homicídio de Francisco Lopes, assassinado na casa onde residia, em Moreira de Cónegos, terá sido premeditado e por vingança. A hipótese de assalto já está praticamente descartada, pois nada foi roubado.

As razões da suposta vingança e a sua autoria não estão ainda totalmente apuradas, soube o JN, até porque as relações entre Francisco, de 78 anos, e a população não eram as melhores. E há ainda o facto de o idoso ter morto a tiro, a 11 de março de 1996, um jovem da freguesia, Hélder Marcelino, sem razão aparente. Na altura, o segundo disparo de Francisco acertou no olho esquerdo do jovem, causando-lhe morte imediata.

A população apercebeu-se do sucedido e antes que o homicida tivesse tempo para escapar, foi cercado por deze-

nas de pessoas que só o largaram até chegar a GNR. E mesmo após a condenação, em 1997, houve quem quisesse fazer “justiça popular”.

“O pai do rapaz disse muitas vezes que o ia matar quando ele saísse da cadeia, mas entretanto meteu-se no álcool e morreu de cirrose”, disse, ao JN, Sandra Correia, vizinha do idoso. Francisco Lopes foi condenado a 12 anos e meio de prisão e, após recurso, a 11 anos. Cumpriu apenas sete e saiu em liberdade condicional em 2003. De conhecido mau relacionamento na zona, Francisco Lopes deixou praticamente de sair de casa quando foi libertado. Mas a sua fama perdurou.

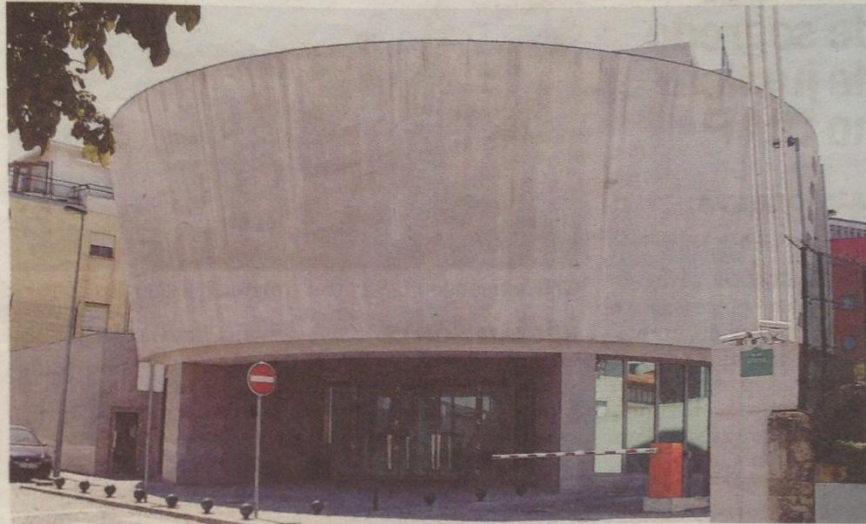
Nos acontecimentos que rodearam a sua morte o que

O VALE DA REFORMA DA VÍTIMA FOI DEIXADO NA CASA, ENTRE OUTROS VALORES

mais impressiona é a violência. Francisco Lopes foi amordaçado na sua cama e morreu por asfixia. A viúva, Angelina Lopes, foi encontrada sentada a uma mesa, em choque. Dormia numa zona diferente da casa e não se terá apercebido de nada. Pior sorte teve uma empregada doméstica que passava a noite com o casal idoso, ambos a necessitar de oxigenação assistida permanente. Foi espancada e estava amarrada a uma cadeira quando duas funcionárias de um centro social e um vizinho entraram na casa. Angelina já foi ouvida pela Polícia Judiciária e a empregada teve de ser submetida a cirurgia plástica, permanecendo internada.

Para além da violência usada, o facto de nada faltar na casa – mesmo o vale da reforma da vítima foi deixado – parece consolidar a ideia, a principal seguida pelos investigadores, ao que o JN apurou, de que possa ter-se tratado de um ajuste de contas. Para já, não foram efetuadas quaisquer detenções. ●

Cadastrado à solta apanhado em rapto para cobrar 100 mil



Polícia Judiciária do Porto prendeu ontem os quatro raptos de empresário

FAMALICÃO Membro do gangue do Museu do Ouro foi um de quatro contratados para cobrança difícil

Alexandra Lopes e Nuno Miguel Maia
policia@jn.pt

UM CONDENADO a 13 anos e seis meses de prisão por tentativa de homicídio e roubo ao Museu do Ouro, em Viana do Castelo, há cinco anos, foi ontem novamente detido pela Polícia Judiciária (PJ) do Porto. Desta vez, Tiago "Spock" é suspeito de, a par de mais três indivíduos, ter raptado e espancado um empresário de Famalicão para cobrar uma dívida de mais de 100 mil euros.

Apesar de condenado a 18 anos de cadeia pelo Tribunal de Viana do Castelo – pena mais tarde atenuada pela Relação de Guimarães para 13 anos e seis meses, em julho de 2011 – o indivíduo está em liberdade a aguardar o resultado de um recurso para o Tribunal Constitucional.

O rapto do empresário de Famalicão foi efetuado por quatro indivíduos no mês passado e a mando de outro empresário daquela cidade. A dívida seria real e superior a 100 mil euros.

Os inspetores do combate ao banditismo identificaram os autores do crime que envolveu um violento espancamento da vítima, que teve de ser assistida no hospital. E ontem a PJ partiu para as detenções, em operação de alto risco. Em especial por causa

de Tiago "Spock", condenado por tentativa de homicídio de dois agentes da PSP, a seis de setembro de 2007. No tiroteio que aconteceu no decorrer do assalto ao Museu do Ouro – em que foi roubado mais de um milhão de euros em ouro – um dos assaltantes acabou por ser atingido e morreu. Baleado foi também um cidadão que passava no local e ficou tetraplégico. ●

COBRANÇA

4

detidos pela PJ do Porto por rapto de empresário

Condenados irmãos terror dos idosos



Só um dos irmãos, José Augusto, esteve ontem em tribunal para ouvir a sentença

VILA NOVA DE GAIA

Penas até nove anos de cadeia por assaltos violentos em casas

Nuno Silva
nsilva@jn.pt

Sermonde, Grijó e Crestuma, entre dezembro de 2008 e junho de 2009. As vítimas, na casa dos 70 e 80 anos, foram violentamente agredidas para que os assaltantes se apropriassem de dinheiro, peças em ouro e outros bens de valor. Num dos casos foram atacados pai e filha.

JÁ COM UM LONGO cadastro, dois irmãos voltaram a ser condenados a prisão efetiva, ontem, por uma vaga de assaltos violentos a idosos nas residências, em Gaia. David Silva, de 39 anos, saiu do tribunal com uma pena de nove anos e dois meses e José Augusto Silva, de 37, foi sentenciado a cinco anos e oito meses de cadeia.

O tribunal deu como provado o envolvimento dos arguidos, alternadamente, em quatro roubos, nas zonas de

A juíza frisou as consequências físicas e psicológicas para os lesados. Alguns foram hospitalizados dada a gravidade dos ferimentos.

Os arguidos – que já se encontram presos a cumprir penas noutros processos – têm mais dois irmãos, de 34 e 42 anos, também eles na cadeia por assaltos a idosos, além de roubos por esticção e com arma branca, em Gaia e Santa Maria da Feira.

O grupo, natural de Vilar de Andorinho, foi desmantelado pelo Núcleo de Investigação Criminal da GNR de Gaia e tem sido julgado em processos separados. David Silva terá de voltar brevemente a tribunal para responder por mais assaltos, um dos quais resultou na morte de uma septuagenária, com um AVC. ●

“Cometeram crimes bastante graves. As vítimas foram violentamente agredidas”

Juíza
Tribunal de Gaia

Gangue do gasóleo vendia por menos de 1 euro o litro



GNR apreendeu 1288 litros e material usado nos furtos

REGIÃO NORTE

A REDE operava desde 2007 e em média, segundo a GNR, furtava sete mil litros de gasóleo por mês. Os alvos eram máquinas em estaleiros de obras, pedreiras, camiões e firmas revendedoras de combustível, um pouco por todo o Norte, desde Viana do Castelo a Trás-os-Montes.

Cinco homens e uma mulher, do Grande Porto, acabaram detidos pelo Núcleo de Investigação Criminal da GNR de Vila Real, que investigava o circuito há cerca de um ano. Dois indivíduos, de 42 e 50 anos, residentes em Aver-o-Mar (Póvoa de Varzim) e em Lavra (Matosinhos), eram os autores dos furtos e os restantes detidos são apontados como recetadores do combustível, que chegava a ser vendido no mercado negro por menos de 1 euro o litro.

Os dois “operacionais”, já detidos em ocasiões anteriores pelo mesmo crime, foram

intercetados no IP4, em Vila Real, quando vinham de mais um furto, transportando vários litros. A GNR avançou depois para 16 buscas e apreendeu 1288 litros de gasóleo, diverso material usado nos crimes (quatro moto-bombas, sete mangueiras e três funis), dois veículos, 80 bidões vazios, oito telemóveis, 525 euros, dois computadores e uma caçadeira. Os detidos foram levados ontem a tribunal. **NS.**

MÉDIA

7

mil litros furtados por mês pela rede

A atividade do grupo prolongou-se pelos últimos seis anos. A GNR e o MP concentraram todos os crimes num processo.

//BREVES

Funcionário dos CTT fica sem 20 mil euros

MONTALEGRE Um funcionário dos CTT de Montalegre foi assaltado, ontem, por esticção, frente a um banco, após levantar 20 mil euros. O funcionário foi surpreendido por dois tripulantes de uma moto que o ameaçaram e roubaram-lhe o dinheiro, por esticção. Em dezembro, no concelho de Chaves, dois funcionários dos CTT também foram assaltados.



Assalto ocorreu próximo do edifício dos Correios

Acusados de furtar dizem que foi cobrança de dívida

OLIVEIRA DE AZEMÉIS Estão acusados de assaltar o mesmo stande de automóveis três vezes, em Carregosa, Oliveira de Azeméis, mas na sua versão apenas estariam a cobrar uma dívida. O Ministério Público pediu anteontem seis anos de prisão efetiva para o padrastró e cinco anos para o



enteado, que entre outubro e novembro de 2011 levaram 1760 euros do stande de Orlando Chaves. Na tese dos arguidos, estes foram contratados por Orlando para fazer cobranças, mas ele não lhes pagou e denunciou-os às autoridades "para tentar encobrir as suas asneiras". M.M.

Dois homens e mulher detidos por tráfico

LOUSADA A GNR deteve dois homens e uma mulher na posse de 177 doses de cocaína e 99 de heroína. O Núcleo de Investigação Criminal de Felgueiras apreendeu ainda três doses de haxixe, três veículos de gama alta, 34 maços de tabaco contrafeito, 855 euros, uma nota falsa de 20 euros e três telemóveis. Os três arguidos foram levados tribunal.

Furtam bolas e chuteiras do Leverense

V. N. GAIA Meia dúzia de bolas de futebol, chuteiras, dois pares de sapatilhas e o saco do massagista foram furtados, ontem de madrugada, no balneário e no posto médico do Clube União Desportivo Leverense, onde os ladrões entraram depois de terem estroncado as fechaduras das portas. O prejuízo, disse, ao JN, Paulo Sá, da Direção do clube, será de 250 mil euros.

//BREVES

Camião despista-se e deixa cair garrafas de cerveja na A4

MATOSINHOS Um camião carregado com garrafas de cerveja despistou-se, ontem ao início da tarde, na A4, no sentido Matosinhos-Ermesinde, na zona de Leça do Balio. O acidente aconteceu por volta das 13 horas e não causou vítimas, apenas danos materiais, com o pesado a deixar cair parte da carga na faixa de rodagem. Apesar da queda de garrafas de cerveja na via, o trânsito não foi muito afetado, de acordo com a GNR.

//FOTONOTÍCIA



LISA SOARES/GLOBAL IMAGENS

MATOSINHOS HOMEM ENCONTRADO MORTO Foi ontem encontrado o corpo de um homem numa fábrica devoluta, em S. Mamede de Infesta. A Polícia acredita que terá caído quando procurava cobre. A PSP de S. Mamede de Infesta encontrou o cadáver do homem de meia-idade nas ruínas da antiga FIL. O corpo, sem identificação, apresentava escoriações e ferimentos, aparentemente provocados pela queda que terá acontecido quando o homem procurava cobre que ainda sobra daquela unidade fabril há muito devoluta. ÓSCAR QUEIRÓS



ANA CORREIA COSTA

Veículo vinha de Braga e levava aerossóis de espuma

Pneu rebenta e faz arder carrinha na A3

TROFA

“FOI TUDO muito rápido”, demasiado, para que fosse possível conter as chamas e salvar o que quer que fosse, disse Rui Costa, entre o susto ainda por espantar e a imagem dantesca em que se transformou a carrinha Mitsubishi Canter que conduzia desde Braga: carbonizada, em plena A3, ontem à tarde, na zona de São Martinho de Bougado, Trofa, perto do nó da autoestrada.

O incêndio deflagrou “no pneu esquerdo traseiro, que rebentou e começou a arder” sem que Rui Costa pudesse soltar um ai. “Só tive tempo de encostar. Ainda tentei apagar o fogo, mas não consegui chegar ao extintor”, disse, ao JN, o motorista da empresa 3 Marcos, de Águeda, que produz parafusos.

Num ápice, as chamas chegaram à lona que revestia a caixa da carrinha e, a partir daí, foi ouvir estouro atrás de estouro, com os aerossóis de espuma de enchimento a rebentarem um a um, até findarem as latas de quatro paletes. “Está a ver o Iraque? Era pior”, comparou Rui Costa, ainda incrédulo.

Outros condutores pararam para ajudar com extintores, mas as labaredas não cederam e consumiram quase todo o ligeiro de mercadorias, poupando a parte da frente. Os bombeiros receberam o alerta pelas 16.30 horas, e houve três corporações a acorrer à A3, na direção do Porto: voluntários da Trofa, Santo Tirso e Tirsenses, num total de oito veículos e 23 homens. Às 16.50 horas o fogo estava extinto.

O trânsito, que esteve interrompido no sentido Norte/Sul, começou a ser restabelecido perto das 17.30 horas.

ANA CORREIA COSTA

“Quando ouvi o pneu a rebentar, pensei: ‘Já estás’. Nunca pensei que fosse arder”

Rui Costa
45 anos
motorista



Paga 200 euros de luz sem saber porquê



JOSE CARMO/GLOBAL IMAGENS

Alexandrina tem uma pensão de menos de 350 euros

VALONGO

ALEXANDRINA SOARES, 79 anos, vive sobressaltada com as contas de eletricidade que, nos últimos meses, ultrapassam os 200 euros. Vive numa casa quase sem eletrodomésticos, uma reforma que não chega aos 350 euros e diz que não sabe como vai pagar as contas. Só de renda, paga 320 euros por mês.

“Tudo começou em dezembro, quando recebi uma conta de 231,91 euros. Nem quis acreditar”, recorda a idosa, acrescentando que as faturas com valores altos não param e não sabe porquê. Alexandrina foi à EDP obter respostas e saiu de lá com um plano de pagamento em cinco prestações, 46 euros cada.

Alexandrina Soares vive com a filha desempregada e, diz, faz de tudo para poupar. Frigorífico, televisor, microondas, fogão e computador, são os únicos equipamentos elétricos da casa e raramen-

te estão ligados em simultâneo.

Com as poupanças a acabar, não sabe o que fazer. “Já tive de pedir 500 euros emprestados. Nem com os 200 euros que a Segurança Social me deu resolvo a situação”, lamenta Alexandrina Soares.

Inconformada com a falta de respostas, a reformada ficou atenta e verificou que na fatura a contagem real marcava, no dia 18 de março, 50 583 kw (Kilowatt) e, a 1 de abril, o contador ainda ia nos 50 417 kw. Foi de novo à EDP e disseram-lhe que iriam resolver o problema e enviariam nova fatura. Até hoje. O JN tentou, sem sucesso, obter uma justificação junto da EDP.

ELISA CAMPOS

FOI À EDP TENTAR SABER PORQUÊ E SAIU DE LÁ COM UM PLANO DE PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES



Alunos e professores de 21 escolas serão rivais no teatro, música, dança e pintura

2500 alunos de três distritos mostram dotes artísticos

COIMBRA Concurso Escoliadas arranca amanhã no Teatro Académico Gil Vicente

Miguel Gonçalves
miguelgoncalves@jn.pt

A 24.ª EDIÇÃO do concurso Escoliadas vai começar, amanhã, às 21.30 horas, em Coimbra. Alunos e professores das escolas secundárias de Cantanhede, Arganil e Carregal do Sal vão subir ao palco do Teatro Académico Gil Vicente (TAGV) para apresentar as suas provas de teatro, música, dança, pintura, cultura geral e claque.

No dia 13, às 21.30 horas, será a vez das "secundárias" de Mortágua, Avelar de Brotero (Coimbra) e Dr. Bernardino Machado (Figueira da Foz) disputarem entre si um lugar na final daquele que é o único concurso do género a nível nacional e que reúne mais de 2500 alunos e professores de 21 escolas dos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu.

No dia 14, às 17 horas, no TAGV, os concorrentes serão das "secundárias" D. Dinis (Coimbra), Canas de Senhorim e Mealhada.

Este ano, pelo TAGV, Centro Cultural de Ilhavo – local onde se disputam as elimina-

tórias das escolas do distrito de Aveiro – e Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz – local da finalíssima –, irão passar, entre público e artistas, mais de dez mil pessoas, de acordo com a estimativa da Associação Escoliadas, da Mealhada, que organiza o certame, apoiado pela Direção Regional de Cultura do Centro, Direção-Geral de Estabelecimentos de Ensino, Instituto Português de Desporto e Juventude, universidades de Aveiro e Coimbra, autarquias, entre outros.

Para Cláudio Pires, presi-

dentado da Associação Escoliadas, assim como "a criação de laços de afeto, partilha e companheirismo na comunidade escolar, muitas vezes ausentes, e que perduram no pós evento".

O promotor do concurso lembra que "muitos artistas hoje conhecidos a nível nacional nasceram para a música, teatro e outras artes após participação nas Escoliadas". "Se não tinham ainda descoberto a sua vocação, perceberam, aqui, que tinham jeito para as artes. E isso é um orgulho para nós", afirma Cláudio Pires. ●



dente da Direção da referida associação, o concurso "é uma das poucas oportunidades que as escolas têm para praticar, desenvolver e apresentar as capacidades artísticas de alunos e professores, num ambiente exterior ao espaço escola".

Mais importante do que os resultados e os prémios, Cláudio Pires salienta a "mais-valia" da "experiência obtida pelos artistas que pisam o palco das Escoliadas",



Das Escoliadas saíram alguns artistas hoje conhecidos

PORMENORES

21

escolas secundárias

Participam 2500 pessoas de 21 escolas de 14 concelhos e três distritos (Aveiro, Coimbra e Viseu).

3

meses em palco

Cada uma das 11 sessões do concurso, que dura três meses, junta 300 pessoas em palco (cem por escola).

2

polos separam candidatos

As escolas de Aveiro exibem-se em Ilhavo. As de Coimbra e Viseu, no TAGV. Finalíssima será na Figueira.

33.500

Custo do certame em 2013

As Escoliadas 2013 custam 33.500 euros. A maior parte deste orçamento é pago com receita de bilheteiras.

10.700

Apoios às 21 escolas

A Associação Escoliadas oferece 10.700 euros às escolas secundárias que participam no concurso.

1250

Prémio na finalíssima

As escolas que participarem na finalíssima ganham 1250 euros em equipamentos PT à escolha.



José Rodrigues foi roubado por um jovem que dizia querer comprar a sua carrinha

Saiu para ver fumo a sair do escape e ficou sem Audi A6

Ladrão mandou empresário ver o que se passava no cano de escape e fugiu com a sua carrinha

Paulo Lourenço
jplourenco@jn.pt

JOSÉ RODRIGUES, proprietário de uma casa de repouso em Palmela, ainda não acredita como foi possível ter sido burlado. "Pus o anúncio de venda de manhã e à tarde ele ligou-me. Mostrou-se logo muito interessado e, após alguns esclareci-

Carrinha à venda por 8500 euros

Lançou apelo pelo facebook

A carrinha Audi A6 Avant, de 2002, estava à venda por 8500 euros. Agora, José Rodrigues teme não conseguir recuperá-la. Ainda assim, lançou um apelo, através do facebook, e tem recebido contactos de todo o país, de gente



que se mostra incrédula com o esquema de que foi vítima.

mentos, combinámos que ele viria aqui ver a carrinha ao final da tarde", contou ao JN.

O potencial comprador, aparentando 20 e poucos anos, apareceu num Renault Clio - que mais tarde a GNR confirmou ter sido roubado na propriedade de António Rodrigues. "Agiu sempre com grande naturalidade, deixou o carro dele aberto, com a carteira em cima do tabeleiro, e logo que viu a minha carrinha mostrou-se entusiasmado", recorda.

Arrancou e fugiu

O jovem disse que este era "mesmo o veículo que procurava" e teve elogios ao seu aspeto. Pelo meio, referiu ainda a José Rodrigues que era filho de um comerciante local, embora estivesse de relações cortadas com o progenitor. "Disse-me que iam fazer negócio e perguntou-me como eu queria o pagamento. Pedi-me se era possível darmos uma volta para ver o carro a trabalhar. Concordei e fomos dar uma volta sempre comigo a conduzir", conta o lesado.

Até que, no fim do percurso, o jovem disse ao empresário para ver fumo a sair do Audi aquando do arranque. "Começou a dizer que assim não ficava com ela", lembra a vítima, que retorquiu ser "impossível" o veículo deitar fumo, porque a mecânica estava "impecável".

José Rodrigues saiu da viatura para observar o que sucedia no seu arranque. "Só estranhei que ele, 100 metros à frente, virasse à direita. Ainda pensei que quisesse embalar o carro, mas nunca mais o vi", conta. ●

Duo armado de pistolas rouba carrinha de tabaco

GONDOMAR

UMA CARRINHA de distribuição de tabaco foi roubada por dois indivíduos, ambos munidos de pistolas, ontem à tarde, na zona de Valbom, em Gondomar. Foi encontrada, mais tarde, abandonada em Jovim, no mesmo concelho.

O assalto ocorreu cerca das 16.30 horas, quando o condutor da carrinha, durante um dos giros, foi surpreendido pelos assaltantes. Ameaçado com armas, não teve alternativa e acabou por ver a viatura passar para as mãos dos dois indivíduos, que, ao que tudo indica, já o vinham a seguir.

A carrinha, uma Ford Transit, acabaria por ser localizada através do sistema de GPS na Rua da Praia, em Atães, perto da Estrada Nacional 108. A GNR foi ao local e a Polícia Judiciária ficou encarregada da investigação.

Os assaltantes já tinham transferido a carga roubada, num valor desconhecido, para outro veículo.

VIATURA CARREGADA FOI ASSALTADA EM VALBOM E ABANDONADA EM JOVIM

Acusada de atropelar o marido após mais uma discussão

VALE DE CAMBRA

APÓS MAIS UMA discussão entre o casal, Fernando Freitas, de 78 anos, em novembro de 2011, junto à casa de ambos, na Rua Vila Chã, Vale de Cambra, terá tentado impedir a mulher, Alice Almeida, de 73 anos, de ir a uma consulta no centro de saúde local.

O empresário (da Almeida e Freitas, Lda - Embalagens de Alumínio e Anticorrosão) acabou por ser atropelado pela mulher, que terá conduzido 41 metros com ele no capô do carro. Acusada de homicídio qualificado, Alice começará a ser julgada, hoje, no Tribunal de Vale de Cambra.

O Ministério Público (MP), diz que quando Alice de Almeida iniciou a marcha, o marido sentou-se "no capô, do lado direito, de costas voltadas para o para-brisas".

"Não obstante a arguidia conseguir ver que o seu marido se encontrava em cima do capô, não só não o imobilizou como continuou a sua marcha, imprimindo maior velocidade", refere o MP.

Alice Almeida nega a intenção de matar o marido. Foi um "lamentável acidente, para o qual contribuiu a própria vítima", alegou, afirmando não se ter apercebido de Fernando sentado no capô. **MILENE MARQUES**

Ladrão armado de faca rouba 400 euros de café

V. N. FAMILICÃO

UM HOMEM armado com uma faca e com um lenço a tapar-lhe a cara assaltou, ontem de manhã, o café Cristo Rei, em Joane. Roubou cerca de 400 euros em dinheiro.

A proprietária estava no café apenas com o filho, de três meses, quando foi surpreendida pelo ladrão que exigiu o dinheiro e fugiu com ele.

"Estava a lavar a loiça e quando ouvi alguém a entrar olhei e ele apontou-me a faca



Assalto foi o segundo ao Café Cristo Rei, em Joane

e pediu dinheiro", contou, ao JN, Liliiana Campos, dona do café ainda assustada com o sucedido.

O filho, de três meses, estava atrás de um biombo e começou a chorar. Ao ouvir o choro do bebé o indivíduo começou a caminhar em direção ao sítio onde estava a criança para ver o que era. "Quando o vi a dirigir-se para o sítio onde estava o menino apressei-me a dar-lhe o dinheiro porque fiquei com muito medo", narrou. **ALEXANDRA LOPES**

"QUANDO O VI A CAMINHAR PARA A BEBÉ, DE-LHE O DINHEIRO", EXPLICOU COMERCIANTE

Três burlões detidos pela GNR

V. N. FAMILICÃO

A GNR DE JOANE intercepetou três indivíduos - um casal de 63 e 58 anos e um jovem de 28 - suspeitos de burlar comerciantes em Pousada de Saramagos e Joane (em Famicão) e tentar burlar outros dois.

Residentes em Águas Santas e em Ermesinde, entraram nos estabelecimentos, compraram alguns produtos de baixo valor, pagaram com uma nota de 100 ou 50 euros e, tal era a confusão que geravam, que acabaram por ficar

com os produtos, as notas e o troco.

"O jovem pegou em refrigerantes e pôs 100 euros para pagar. Eu dei-lhe o troco de 95 euros", contou Gracinda Marques, dona de uma peixaria em Pousada. "Entretanto, a mulher que o acompanhava chegou à caixa e começou a falar, ele também começou a falar com uma cliente dando referências de pessoas conhecidas", disse. Com a confusão levaram as notas do pagamento e as do troco e fugiram. São suspeitos de pelo menos 16 burlas no Minho, Douro e Leiria. **A. L.**



RTP corta relações com trabalhadores

O CONSELHO de Administração da RTP cortou, ontem, relações institucionais com a Comissão de Trabalhadores (CT) da empresa. No dia 4, explica o gabinete de Alberto da Ponte, a CT emitiu um comunicado em que, “uma vez mais, utiliza uma linguagem imprópria e insultuosa”.

//BREVES

Morte por atropelamento por esclarecer

AMARANTE O Ministério Público mantém aberto o inquérito ao acidente de viação de há dois anos, numa estrada municipal da freguesia de Vila-Chã, Amarante, que provocou a morte a quatro mulheres que participavam numa na via-sacra de Sexta-feira Santa (22 de abril).

Criança brinca com isqueiro e incendeia quarto

BARCELOS Uma criança de 2 anos sofreu queimaduras do 1.º grau quando brincava com um isqueiro que pegou fogo ao quarto, pelas 13.30 horas de ontem, na freguesia de Vila Seca, em Barcelos. A criança e a avó, que se encontrava em casa, seguiram para o Hospital de Braga.

//Mundo

CRIANÇA DE QUATRO ANOS MATA AMIGO DE SEIS

Um menino de New Jersey (EUA) atingiu um amigo com uma espingarda de calibre 22. Segundo a Polícia, o amigo estava a cerca de 15 metros quando foi atingido. “Estou revoltada por haver quem tenha uma arma e a deixe

acessível a uma criança. Uma criança de quatro anos não consegue carregar uma arma”, disse Debi Coto, uma vizinha, citada pelo “The Guardian”. No Tennessee, um outro menino de quatro anos pegou numa arma carregada durante um churrasco familiar e matou acidentalmente a mulher do xerife local.

//ÚLTIMAS

FIGUEIRA DA FOZ

DUAS PESSOAS morreram e seis ficaram feridas, na sequência do naufrágio de um veleiro, ontem à tarde, junto à praia do Cabedelo, na Figueira da Foz, informou a Marinha. As vítimas mortais são um elemento da Polícia Marítima, de 41 anos, que faleceu durante a operação de resgate – a lancha da Polícia Marítima virou-se com três homens a bordo –, e um tripulante da embarcação “MeriTuuli”, alemão, de 47 anos.

No total, foram resgatadas e conduzidas ao Hospital Distrital da Figueira da Foz oito pessoas: três elementos da Polícia Marítima e cinco tripulantes da embarcação de bandeira alemã, informou o comandante da Capitania do Porto da Figueira da Foz, Rui Amado. Duas pessoas retiradas da água em paragem cardiorrespiratória foram alvo de manobras de reanimação, mas não resistiram.

Dois mortos e seis feridos em naufrágio



Veleiro alemão naufragou ontem junto à praia do Cabedelo. Tinha cinco tripulantes

FERNANDO FORTES / GLOBAL IMAGES

Carlos Caminho, que se deslocara de Amor, no concelho de Leiria, para pescar, tendo sido travado pelo mar revolto, assistiu a tudo. Aos jornalistas, disse ter-se apercebido que um “iate tinha perdido a vela e andava à deriva”. Entretanto, deixou de avistá-lo. Viu, sim, um salva-vidas. “O bote da Polícia Marítima deu uma volta de 180 graus ao iate e virou-se ao contrário”, prosseguiu.

Tiago Pata Gomes e Joshua Azul, pescadores de 33 e 25 anos, estavam num armazém quando souberam, por um colega, que “estava um barco a ir ao fundo”. Integraram um cordão humano, composto por perto de dez pessoas, que resgatou do mar – que estava “ruim” – uma mulher e um homem da embarcação alemã, ambos aparentemente ter cerca de 50 anos, bem como o elemento da Polícia Marítima que viria a falecer: Adriano Martins, descrito como muito “humano”. **CARINA FONSECA**

Construtor civil encontrado morto junto ao tribunal

UISEU A Polícia Judiciária está a investigar a morte de um homem encontrado ontem à tarde, na zona da Aguieira 2000, próximo do Tribunal Judicial de Viseu. O corpo de Armando Morgado, de 56 anos, estava num terreno onde costumava procurar sucata para vender. “Estava de barriga para cima com as

mãos no peito e só tinha um pequeno arranhão na cara”, descreveu Ana Neves, a amiga que descobriu o cadáver.

Ao contrário do que era habitual, anteontem o homem não foi dormir a casa, deixando a companheira preocupada. “Falei com ele por volta das 20 horas e disse-me que jantava mais tarde, mas

quando a nossa filha lhe ligou, às 21.30 horas, ele já não atendeu”, explicou, ao JN, Gracinda Sousa, que ontem de manhã decidiu procurá-lo.

Armando Morgado, construtor civil, deixou de trabalhar há cerca de quatro anos. Tentava cobrar dívidas, em vão, enfrentando dificuldades económicas. “Ele andava muito nervoso porque se sentia injustiçado pelo tribunal de Viseu, mas nunca ameaçou suicidar-se”, assegurou a companheira. **S.F.**

Idoso agredido em casa ficou sem dez mil euros

UM HOMEM, 90 anos, foi sequestrado e agredido dentro da sua casa, em Rio de Mouro, por três homens que lhe roubaram dez mil euros. O ataque ocorreu, na tarde de ontem, quando o idoso se encontrava sozinho em casa. A filha do homem tinha saído para ir às compras.

Os três suspeitos tocaram à

campanha e quando o homem abriu a porta foi de imediato empurrado e lançado ao chão, enquanto os três suspeitos reviraram a casa. O grupo apoderou-se de dez mil euros, que o idoso tinha recebido de uma herança, de ouro e de um computador portátil. A PSP de Sintra está a investigar o assalto. **S.O.**

//Segurança

ATROPELOU MORTALMENTE
O MARIDO E USA DOENÇA
PARA SE DEFENDER //P.39

120

mil euros de prejuízos
causou o garajeiro romano que
assaltou sete bingos de clubes
de futebol //P.27

//P.16
**Maia Homem
regado
com gasolina
e queimado
na arrecadação
onde
dormia**

● **Empresário raptado em Famalicão relata 30 minutos de terror às mãos de grupo**

“DERAM-ME MUITA PORRADA, E AMEAÇARAM A MINHA FAMÍLIA”

Alexandra Lopes
policial@jn.pt

“Foram 30 minutos que pareceram semanas”.

Atraído a uma cilada e raptado, um empresário de Famalicão foi esmurrado, pontapeado, pisado e arrastado. Tudo por uma dívida que diz não existir.

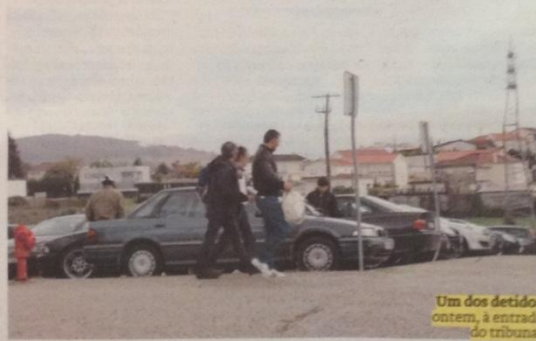
Os alegados mandantes – ex-sócio da vítima em negócios de carros e telemóveis – e autores da agressão, entre os quais está um dos condenados a prisão efetiva pelo sangrento assalto ao Museu do Ouro, em Viana, em 2007, já foram detidos pela Polícia Judiciária por crime de extorsão na forma tentada e rapto.

Sob anonimato, a vítima, de 35 anos, contou ao JN o tormento por que passou no dia

16 de fevereiro, depois de receber um telefonema a marcar um encontro, “para tratar de um assunto do seu interesse”, numa bomba de gasolina, em plena Avenida do Brasil, em Famalicão.

Quando ali chegou, tinha três homens à sua espera. Pouco depois apareceu o ex-sócio. “Chegou à minha beira e disse-me: ‘Quero os 75 mil euros que me roubaste’”, relata o empresário. “Eu respondi-lhe que não devia nada e que ainda andava carregado de problemas arrançados por ele”. Exibindo ao JN documentação que diz sustentar a sua versão, a vítima defende-se. “Tinha a casa paga e tive de a hipotecar para pagar às pessoas a quem ele ficou a dever”, afirma, explicando que desde o fim da sociedade, em 2008, nunca mais contactou com o sócio.

“Foi aí que ele mandou bater. Esmurraram-me e pon-



Um dos detidos ontem, à entrada do tribunal

**OUTRO DOS
DETIDOS TEM
CADASTRO
POR ASSALTOS
VIOLENTOS**

tapearam-me”, relata. Depois, forçaram-no a entrar no próprio carro, ameaçando “fazer mal” à sua família se recusasse.

Acompanhado de um dos sequestradores, conduziu até

um parque, a cerca de um quilómetro. Sob a ordem do ex-sócio, conta, os três indivíduos desataram de novo a bater-lhe. “Fui espancado, pisado e arrastaram-me pelo chão. Até perdi cabelo. Só ao fim de

INTERROGATÓRIO

75

mil euros é o valor da alegada dívida que a vítima diz não existir.

Detidos ouvidos hoje

Os detidos, um empresário, um serralheiro, um operador químico e um desembargado, com idades entre os 30 e os 42 anos, residem em Famalicão e Barcelos. Serão hoje ouvidos por um juiz.

30 minutos a levar portada e quase inconsciente disse que pagava na segunda-feira”, conta. Foi abandonado logo ali. Anteriormente, numa vasta operação, os suspeitos foram detidos pela PJ do Porto. ●

Ladrão de chocolates ferido após perseguição policial

S. M. FEIRA

UMA PERSEGUIÇÃO, que incluiu um disparo de advertência, na madrugada de ontem, terminou com o despiste da viatura onde seguiam três indivíduos que, pouco antes, tinham assaltado um café em S. Paio de Oleiros. Feira e roubado chocolates e gelados.

Cerca das três horas, os três indivíduos de 30, 31 e 37 anos (dois naturais de Ovar, o outro da Feira), todos com cadastro, tentaram furtar um televisor no Café do Pavilhão Desportivo de Oleiros.

Mas como o televisor estava aparafusado à parede não o conseguiram levar. Agararam nos chocolates e gelados e fugiram. Acabariam no entanto por ser surpreendi-



Terceiro assalto em mês e meio ao café do Desportivo

dos por uma patrulha da GNR que passava e os perseguiu, disparando um tiro de advertência.

Percorridos cerca de 200 metros, a viatura furtada em que seguiam os fugitivos acabaria por se despatar. Os três ocupantes foram detidos, tendo um deles sido transportado ao Hospital S. Sebastião, na Feira, onde ficou internado.

**NO CARRO DOS
LADRÕES, FURTA-
DO, FORAM EN-
CONTRADO DOIS
PÉS-DE-CABRA**

Este é o terceiro assalto ocorridos no último mês e meio no Café do Pavilhão Desportivo de Oleiros.

GILMÁRIO RODRIGUES

Esquadra está sem água há semanas

GAIA

A SEDE da Divisão da PSP de Gaia, em Oliveira do Douro, está sem abastecimento de água e o problema deve arrastar-se até ao início da próxima semana. Ao que o JN apurou, em causa está a rutura de uma canalização, que já terá várias semanas.

São mais de 100 agentes que não vão poder tomar banho até terça-feira, dia em que a empresa contactada para efetuar a reparação deverá poder realizar a obra. As instalações da Divisão da PSP de Gaia são usadas por agentes da esquadra, da intervenção rápida e de investigação, além de outros polícias que dormem naquele edifício.

Os problemas com a canalização já se arrastam há semanas, causando vários prejuízos, mas obrigaram agora ao corte de água. A.P.

Mordeu ladrão que a quis asfixiar



Maria Luisa fecha a janela por onde entrou o ladrão que enfrentou no quarto

FEIRA Mulher de 72 anos, viúva, enfrentou e mordeu um ladrão no dedo que a tentou asfixiar com almofada

A LUTA contra o ladrão ocorreu cerca das 2,30 horas, no Lugar de Regadas. Maria Luisa acordou sobressaltada quando um desconhecido lhe entrou no quarto, tirou-lhe a almofada e, garante, tentou tapar-lhe a boca com ela.

Apesar de acordar estremunhada com tal cenário, a idosa reagiu de imediato. "Enfrentei-o. Lutei com todas as forças para me libertar. Ele estava a tentar tapar-me a boca com a almofada", lembrou a mulher.

Aflita, Maria Luisa usou de todos os meios para se livrar do assaltante que, momen-

tos antes, tinha entrado por uma janela da habitação. "Ele trazia luvas, mas mordeu-lhe um dos dedos e depois ele fugiu", adiantou a mulher que, devido à luta que travou, ainda caiu da cama e sofreu algumas escoriações no rosto.

A vítima admite que o homem estaria acompanhado,

"Lutei com todas as forças para me libertar. Ele tentava tapar-me a boca com a almofada".

Maria Luisa
Vítima, 72 anos

já que o ouviu a dirigir algumas palavras que se destinariam aos cúmplices. Na fuga, o assaltante teve tempo para levar uma bolsa da mulher que continha algum dinheiro e os documentos.

Com o assaltante em fuga, Maria Luisa saiu da habitação aos gritos, pedindo ajuda. Os vizinhos e familiares que entretanto foram alertados acabariam por lhe prestar auxílio.

Familiares ouvidos pelo JN dizem que a intenção do assaltante não seria sufocar a mulher, mas talvez calar os seus gritos de desespero. Mas a dúvida sobre uma possível tentativa de homicídio ficou também patente e com ela a natural preocupação.

A GNR esteve no local, mas a investigação ficou sob a responsabilidade da Polícia Judiciária do Porto.

SALOMÃO RODRIGUES



CTT reforça segurança após vários assaltos

ATAQUE EM SINTRA

AINDA NÃO TINHA SIDO enterrada e a sua casa já estava a ser assaltada. Isaura Melo, de 73 anos, foi encontrada sem vida em casa, na sequência de uma queda, na passada segunda-feira, na freguesia de Pinhão, Oliveira de Azeitéis. Na noite seguinte, assaltaram-lhe a casa e roubaram um cofre, que foi encontrado depois junto a uma casa desabitada, aberto com recurso a um maçarico, de acordo com os vizinhos.

Do cofre ninguém sabe o que foi roubado, visto que a herdeira, uma sobrinha que ajudou criar, ainda não o tinha aberto desde a morte da tia, segundo a vizinhança.

Os ladrões terão entrado por uma janela na casa, na Rua D. Conceição Camossa. As persianas estavam abertas e o vidro partido. A sobrinha denunciou o assalto à GNR. Mulher de posses, solteira e sem filhos, Isaura Melo residia sozinha.

Apesar dos recentes assaltos a casas desabitadas na rua, os vizinhos acreditam que, neste caso, os ladrões sabiam da existência do cofre que tinha cerca de um metro e meio de altura.

MILENE MARQUES

Queimado com gasolina enquanto dormia



Pequena arrecadação onde dormia o desempregado foi destruída pelas chamas

MAIA Vitima vivia numa arrecadação, em Silva Escura, e o agressor fugiu

Reis Pinto
rpinto@jn.pt

ABÍLIO SOUSA, de 45 anos, desempregado, dormia num pequeno vão de escada de uma moradia na Rua Central de Frejufe, em Silva Escura,

na Maia, quando foi regado com gasolina, ontem de madrugada, e acordou com partes do corpo a arder. Valeu a ajuda de vizinhos, duas famílias que vivem em anexos nas traseiras da casa e ouviram os pedidos de socorro, apagando as chamas com uma toalha molhada. Os ferimentos foram ligeiros e a vítima recusou ir ao hospital. O desempregado viveu, durante algum tempo, num quarto da pequena e degrada-

da moradia, pelo qual pagaria 100 euros por mês. "Vivia com o senhorio, a quem nós chamamos Zé Gordo, mas zangaram-se, andaram à pancada e foram parar ao hospital. O Abílio foi dormir para o vão de uma escada e até fomos nós que lhe arranjámos um colchão. Ontem [anteontem] à tarde o senhorio foi buscar a GNR para o expulsar, mas ficou tudo na mesma", contou ao JN Jóni Inácio.



"Acordamos com os gritos do Abílio. Apagamos as chamas com uma toalha molhada".

Jóni Inácio
Vizinho

Ontem, cerca das 2 horas, as famílias foram acordadas pelos gritos de dor de Abílio. "Apagamos as chamas e ainda vimos o Zé Gordo [alguém que lhe advém da envergadura física, apesar de ter perto de 80 anos] a fugir pelo mata. Isto não se faz. O homem podia ter morrido", afirmou, por seu lado, César Inácio. O alegado agressor foi localizado e terá sido ouvido, ontem, pela Polícia Judiciária. ●



Pastelaria Favo de Mel ficou sem 700 euros

Roubaram dinheiro e 30 raspadinhas

GONDOMAR

DOIS HOMENS assaltaram, anteontem à tarde, a pastelaria Favo de Mel, na Rua de D. João de Castro, em Baguim do Monte, Gondomar, roubando mais de 700 euros e 30 raspadinhas (avaliadas em 150 euros).

O assalto foi rápido e não despertou a atenção dos poucos clientes que se encontravam no estabelecimento.

"Um deles trazia uma nota na mão e pediu tabaco de enrolar. O amigo encostou-se noutra lado do balcão, perto da máquina do euromilhões e da caixa registadora e pegou nas raspadinhas que estavam ali à mão. Quando sai da cozinha e o vi a esconder os jo-

gos, notei que ele ficou embaraçado", contou uma funcionária do estabelecimento.

Este mesmo assaltante terá ameaçado com uma arma branca o genro do proprietário, e tirou o dinheiro que se encontrava na caixa registadora.

"Nenhum cliente se apercebeu do assalto. À saída, um dos homens comentou para um senhor que estava no exterior a fumar que "aqui não sai nada".

Na rua, uma das mais movimentadas do Baguim do Monte, dois compactos esprestavam o duo num Fiat Tempra e puseram-se em fuga. Os proprietários da pastelaria tentaram, em vão, anular imediatamente as raspadinhas. **REIS PINTO**

Encapuzados agridem mulher para roubar tabaco

QUARTEIRA

UMA HORA antes da abertura ao público, cerca das 6 horas, quando preparava o pão para vender, a funcionária de uma loja em Quarteira, no Algarve, viu quatro encapuzados partir os vidros à pedrada. O alvo era o tabaco.

"Saltaram o balcão e foram diretamente aos maços. Bateram na funcionária porque se recusou a ajudá-los", contaram, ao JN, os proprietários do estabelecimento, sem se identificar, com medo de represálias. "Também exigiram dinheiro, mas a caixa só tinha trocos e perguntaram se tínhamos um cofre. Falavam com sotaque da Europa de leste e usavam luvas", acrescentou.

O assalto durou um minuto



Quadrilha atacaram uma hora antes do D. Panito abrir

e meio e foi filmado pelas câmaras do circuito interno de videovigilância. Alguns vizinhos, alertados pelo barulho, chamaram a GNR. Há relatos de que um dos assaltantes empunhava uma arma de fogo. **MARISA RODRIGUES**

ASSALTO DEMOROU CERCA DE UM MINUTO E MEIO E FOI FILMADO PELAS CÂMARAS DE VIGILÂNCIA

Televisores e máquina de tabaco furtados

MAIA

O **CAFÉ MAGANY**, na Rua da Igreja, em Gondim, Maia, foi assaltado, ontem de madrugada, tendo os ladrões levado a máquina de tabaco, dois televisores e uma máquina de chocolates.

O assalto não terá tido testemunhas, pelo que se desconhece quantos indivíduos estiveram envolvidos, e só foi detetado cerca das cinco horas, quando uma distribuidora de jornais passou no local e viu o estabelecimento com um vidro partido.

A máquina de tabaco e a de chocolates foram encontradas, de manhã, por um militar da GNR, num local ermo em S. Pedro de Fins. **MS**

Mulher agredida e assaltada em casa

VILA NOVA DE GAIA

AS AUTORIDADES estão a investigar o caso de uma mulher, de 32 anos, que contou ter sido agredida e assaltada na residência por dois encapuzados, anteontem à noite, na Travessa de Matosinhos, em S. Félix da Marinha, Gaia.

De acordo com o relato à GNR, a moradora foi surpreendida quando chegava a casa, pelas 22 horas, e ameaçada com uma suposta arma de fogo. Enquanto um dos indivíduos a manietou e agrediu a murro e pontapé, o outro remexeu a residência e apropriou-se de um computador portátil, três relógios e um mealheiro com dinheiro.

A investida terá durado cerca de 15 minutos e a vítima não pretendeu receber trata-



Travessa de Matosinhos, em S. Félix da Marinha

mento hospitalar. O JN contactou-a, ontem, na residência, mas ela não quis prestar qualquer esclarecimento.

Os moradores da zona, por sua vez, adiantaram apenas ter visto a GNR no local e estranharam os contornos do caso. A Polícia Judiciária foi informada. **MS**

Gangue assaltava bingos dos clubes

Vinham da Roménia para assaltar salas de jogo com carros alugados. Líder preso no aeroporto de Lisboa

Carlos Varela
carlos.varela@jn.pt

O **GRUPO ROMENO** estava já referenciado pela PSP de Lisboa há vários meses e atuava entre Coimbra e Setúbal, na maior parte das vezes em bingos de clubes de futebol. O líder foi preso ontem no aeroporto de Lisboa, quando se preparava para fugir do país.

Alvos dos furtos do gangue foram os bingos do Belenenses, Benfica, Académica de Coimbra e Vitória Futebol Clube, mas também de entidades privadas como o Bingo da Amora, na margem sul do Tejo, o Panda Bingo, em Lisboa, e o da Nazaré. Os valores dos furtos e os prejuízos atingem os 120 mil euros.

A atividade criminosa estendeu-se a uma ourivesaria e um supermercado Pingo Doce, ambos em Lisboa.

Mas nem sempre o grupo levou a melhor. No Bingo do Benfica, por exemplo, o gangue foi visto pela PSP a rondar o local e acabou por fugir. Depois, arrombou os bingos da Amora e Panda Bingo, mas sem nada conseguir levar. O



caso que levou a lançar o alerta foi o do Bingo do Belenenses, em agosto do ano passado. Entrando por uma conduta, os assaltantes arrombaram o cofre e fugiram com cerca de 57 mil euros, causando danos da ordem dos 12 500 euros. Em Setúbal, tinham conseguido mais de 46 mil euros.

As investigações ficaram a

cargo da Divisão de Investigação Criminal da PSP de Lisboa. Mas tinham pela frente um obstáculo: tratava-se de indivíduos de origem romena e que raramente estavam em permanência no nosso país.

Os operacionais do terreno rodavam e apenas o líder do grupo se mantinha presente. Ainda assim, há registos de deslocações deste suspeito entre Portugal, Espanha, Itália e Roménia. Usava pelo menos duas identidades falsas.

Por outro lado, o líder não permitia deslizes e os carros usados pelo grupo nos assaltos nem sequer eram furtados. Para não causarem suspeitas, as viaturas eram alugadas. O líder foi preso perto do aeroporto de Lisboa, presumivelmente quando se preparava para abandonar o país. ●

No bingo de Os Belenenses os assaltantes entraram por uma conduta de ar e fugiram com 57 mil euros. Causaram danos materiais de cerca de 12 500 euros.

NÚMERO

7

bingos foram alvos do grupo cujo líder foi preso

//BREVES

Empresário roubado quando fechava restaurante

QUARTEIRA O dono de um restaurante foi roubado e agredido ontem de madrugada, em Quarteira. Preparava-se para entrar em casa depois de ter encerrado o estabelecimento. Contou ao JN ter sido abordado por três encapuzados. "Gritei e tentei fugir. Deram-me socos e pontapés, roubaram o fio de ouro". A mulher e os vizinhos foram às janelas e os ladrões fugiram. **MAR**



AVEIRO TABACO FORA DE PRAZO O Subdestacamento de Controlo Costeiro de Aveiro da GNR apreendeu esta semana 213 maços de cigarros e 73 pacotes de tabaco com um valor total de 1100 euros que se encontravam com o selo fora do prazo. O tabaco estava à venda em dois estabelecimentos da Vagueira de Praia da Barra (Ílhavo).

PJ detém seis assaltantes de carrinhas de valores

LISBOA Um grupo de seis indivíduos, suspeitos de vários assaltos violentos a carrinhas de valores, sobretudo na zona de Sintra, foram detidos pela PJ. Através da sua Unidade Nacional Contra Terrorismo (UNCT), a Judiciária referiu, ontem, em comunicado, que recolheu indícios de que "foram cometidos quatro crimes". O gangue foi ontem levado a tribunal.

Motociclista caiu de altura de cinco metros

OLIVEIRA DE AZEMÉIS Um motociclista ficou ontem ferido ao despistar-se e cair de uma altura de cerca de cinco metros para um campo, na crítica e conhecida curva junto ao restaurante "Zé da Curva", na EN1 em Santiago Ribá-Ul. O homem terá perdido o equilíbrio ao passar por cima de um buraco profundo no asfalto.

//BREVES

Tribunal condena EDP a pagar por danos morais

BRAGA O Tribunal da Relação de Guimarães condenou a EDP a pagar 15 mil euros a um casal de Braga por danos morais sofridos por uma descarga elétrica provocada por um raio. O casal, dono de uma casa com loja no rés-do-chão, já tinha sido indemnizado, pela EDP, em 40 mil euros pelos danos patrimoniais resultantes da descarga.

Confraria de Priscos busca a forma ideal



NUNO CERQUEIRA

Confrade Agostinho Peixoto quer pudim certificado

BRAGA

CERTIFICAR a confeção do pudim Abade Priscos é o próximo passo que os confrades querem dar. Agostinho Peixoto, da Confraria do Pudim Abade Priscos (CPAP), explicou ontem que ainda há muito pudim “mal confecionado”. Para tal, e junto do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, a confraria quer registar a forma ideal para feitura da iguaria. “Há três empresas da região a estudar a forma do século XIX”, escl-

rece Agostinho Peixoto. Para combater “falsificações”, a confraria vai avançar para um selo de qualidade. “Um processo em parceria com a Direção-Geral de Agricultura”, diz o confrade. A CPAP recebe domingo um concurso para o melhor pudim Abade Priscos, com 18 inscitos (particulares e restaurantes). E aguarda ainda pelo museu, que está definido, faltando só a localização, desejada por Vila Verde, mas que Agostinho Peixoto gostaria que fosse em Priscos.

NUNO CERQUEIRA

//BREVES

Fão pescador furtivo lançou-se de ponte

TEVE ALTA ontem de madrugada do Hospital de Barcelos um homem que ficou ferido após ter saltado da ponte de Fão, em fuga à Polícia Marítima, em Esposende. O indivíduo preparava-se para ir à pesca da lampreia – proibida neste dia – com uma fiska às costas, quando foi surpreendido pela Polícia.

Quarteira Padaria atacada por encapuzados

UMA HORA ANTES da abertura, a funcionária de uma padaria em Quarteira, viu quatro encapuzados, um deles armado, partir os vidros à pedrada. “Saltaram o balcão e foram diretamente aos maços [de tabaco]. Bateram na funcionária porque recusou ajudá-los”, contam os donos.

Menino caiu do primeiro andar e perfurou a barriga

FEIRA Criança de quatro anos está em estado grave mas estável no Hospital de S. João, no Porto

Salomão Rodrigues
locais@jn.pt

UMA CRIANÇA de quatro anos ficou ferida com gravidade em consequência de uma queda da janela do apartamento onde reside, anteontem, em Lourosa, Santa Maria da Feira. Caiu do primeiro andar sobre um gradeamento e perfurou a barriga. A mãe tinha-o deixado a dormir e foi ao supermercado.

A queda da criança sobre a grade da esplanada do Café Jesus, nas traseiras do edifício, ocorreu cerca das 19.15 horas, quando não havia clientes. No entanto, a situação foi testemunhada por uma vizinha. “Uma senhora



SALOMÃO RODRIGUES

Paulo Jesus mostra onde criança bateu com a barriga

de outro prédio estava a estender a roupa e viu-o cair. Avisou o marido, que entrou pelo café dentro e foi direto à esplanada”, lembrou o proprietário do estabelecimento, Paulo Jesus. “Encontrou a criança de pé e a dizer que lhe doía a barriga”, recordou.

A queixa foi depois repetida a Paulo Jesus, que levantou a camisola do menino e ficou surpreendido com a aparente gravidade do ferimento. “Tinha parte da bar-

riga de fora. Na altura não sabia muito bem o que era. Chamei o 112 e vieram prestar-lhe assistência”, disse.

O ferimento ocorreu quando a criança bateu num ferro

do gradeamento, a cerca de um metro e meio de altura. Tombou sobre um amontoado de caixas de plástico que terão amortecido a queda.

Foi assistido no local pelos bombeiros de Lourosa e por uma equipa do INEM e depois transportado para o Hospital de São João, no Porto.

Paulo Jesus recordou que a mãe se tinha ausentado apenas por um breve momento, para ir ao supermercado que fica próximo da habitação. “Ele adormeceu quando estava a comer. A mãe foi deixá-lo no quarto. Depois deve ter precisado de alguma coisa e saiu só por uns instantes”, recordou.

Mas a criança terá despertado e acabou por abrir a janela e cair. Apesar dos ferimentos, estava a recuperar satisfatoriamente. “A mãe disse-me que foi operado [ontem de manhã] e que estava bem. Livre de perigo”, adiantou Paulo Jesus, visivelmente reconfortado com a notícia. ●

MÃE TINHA APROVEITADO O MENINO TER ADORMECIDO PARA IR AO SUPERMERCADO

Polícia herói era um “agente de eleição”

FIGUEIRA DA FOZ

Agente da Polícia Marítima falecido em operação de resgate vai hoje a sepultar

Carina Fonseca
coimbra@jn.pt

O AGENTE da Polícia Marítima que morreu anteontem, quando procedia ao resgate dos cinco tripulantes do veleiro alemão “Meri Tuuli”, que naufragou junto à praia do Cabedelo, na Figueira da Foz, “era um agente excelente, um agente de eleição, com uma disponibilidade total, sempre pronto para ir para o mar, por isso estava a chefiar esta missão”, disse o comandante da Capitania do Porto da Figueira da Foz, Rui Amado, ontem, aos jornalistas. O funeral de Adriano Ribeiro Martins realiza-se hoje, às 17.30 horas, na povoação de Maçãs de Dona Maria, no concelho de Alvaiázere.

Adriano Ribeiro Martins, de 41 anos, casado e com dois filhos menores, era natural de Alvaiázere, mas residia na localidade de Carvalhais, no concelho da Figueira da Foz. O agente da Polícia Marítima já estivera noutros postos e, antes, na Marinha. “A minha irmã e o meu cunhado sempre desejaram vir viver para a Figueira da Foz”, contou o cunhado, Paulo Godinho, acabado de chegar da Suíça.



CARLOS JORGE MONTEIRO/GLOBAL IMAGES

Barco naufragado continuava ontem no areal

“Era uma pessoa que ajudava tudo e todos”, prosseguiu. “Dava a última camisa, se tivesse de ser”.

O naufrágio fez outra vítima mortal – um tripulante do “Meri Tuuli”, alemão, de 47 anos –, bem como seis fe-

ridos. Um deles, tripulante do veleiro, permanecia ontem internado no Hospital Distrital da Figueira da Foz.

“O mar é imprevisível”

Eram cerca de 17 horas quando soou o alerta: havia um veleiro em apuros junto à praia do Cabedelo. A embarcação alemã, que vinha de Peniche e deveria atracar no Porto, teria tentado entrar na barra da Figueira da Foz, que estava fechada, segundo Rui Amado. Uma vaga terá quebrado o mastro. A Polícia Marítima foi em socorro dos tripulantes, mas “um golpe de mar muito forte” fez com que a lancha em que seguia se virasse, referiu o comandante. “Foi um acidente. O mar é imprevisível”.

O presidente da Câmara da Figueira da Foz decretou um dia de luto municipal, a cumprir hoje, pela morte do agente da Polícia Marítima. ●



VÍTIMA

Adriano Ribeiro Martins / 41 anos / Agente da Polícia Marítima

Descrito como um “agente de eleição”, deixa mulher e dois filhos menores.



Atropelamento aconteceu na Rua Vila Chã, em novembro de 2011

Matou marido e usa doença como defesa

VALE DE CAMBRA

Atropelamento fatal após discussão começou a ser julgado

Milene Marques
policia@jn.pt

COM BASE NUM DIAGNÓSTICO médico de demência, a defesa da septuagenária que atropelou fatalmente o marido, após longa discussão, em novembro de 2011, junto a casa na Rua Vila Chã, em Vale de Cambra, aposta na sua inimizabilidade.

Acusada de homicídio qualificado, a arguida não compareceu, ontem, na pri-

meira sessão do julgamento, por não ter condições psicológicas.

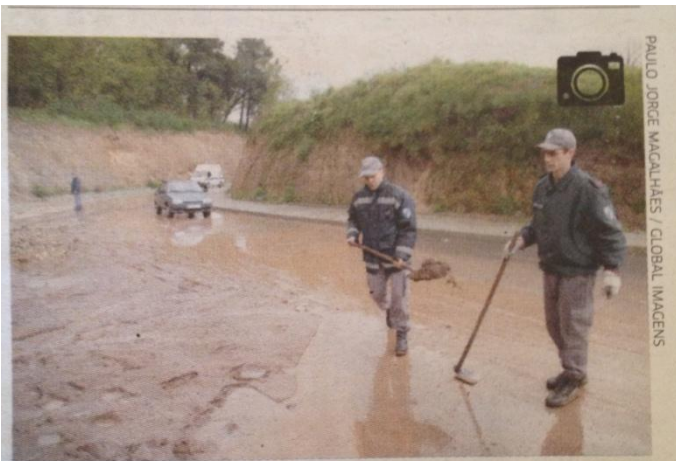
Alice Almeida, de 73 anos, é acompanhada na consulta de Psiquiatria do Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga desde setembro de 2011, ainda segundo a declaração médica incluída nos autos. Ontem, o coletivo de juizes deferiu o depoimento do médico, para "se perceber até que ponto tal patologia pode-

MULHER DIZ QUE SE TRATOU DE UM ACIDENTE CAUSADO PELA PRÓPRIA VÍTIMA

rá ou não ter influenciado o comportamento da arguida descrito na acusação".

Alice tinha contestado a acusação do Ministério Público, considerando o atropelamento um "lamentável acidente, para o qual contribuiu a própria vítima". Fernando Freitas, de 78 anos, tinha-se sentado no capot do carro daquela, para a impedir de ir a uma consulta médica.

Cerca de uma hora antes de ocorrer a fatalidade, a GNR tinha sido chamada pela arguida à casa do casal. "Ela pretendia que o marido fosse internado. Dizia que ele estava bastante nervoso e violento", explicou em tribunal o cabo Santos. ●



PAULO JORGE MACALHAES / GLOBAL IMAGENS

BRAGA NOVA DERROCADA EM FERREIROS Os moradores de Ferreiros, Braga, receberam maiores danos face às sucessivas derrocadas na Rua António Ferreira Rito, que liga a zona a um hipermercado. Ontem, os Sapadores de Braga foram chamados a intervir face a sete derrocadas nos 500 metros de via. **N.C.**



SANDRA FERREIRA

VEISEU INCÊNDIO DESTRÓI CARRINHA Um incêndio, na madrugada de ontem, destruiu por completo o interior de uma carrinha que se encontrava estacionada em Jogueiros, Viseu. O alerta foi dado pouco depois das 4 horas. Era a única viatura estacionada na rua, com o proprietário ausente. A Polícia Judiciária está a investigar as causas do fogo. **S.F.**

/Mundo



PUTIN NA LISTA NEGRA DA FINLÂNDIA

A Polícia finlandesa desculpou-se, ontem, por ter colocado o nome do presidente russo numa "lista negra" interna de criminosos, considerando que se tratou de "um erro grave".

O nome de Putin foi apagado anteontem quando foi detetado pelos média finlandeses. A Finlândia tem uma relação complicada com a vizinha Rússia, assente numa história que inclui duas guerras.

Deputados expulsos por falarem catalão

ESPANHA

TRÊS DEPUTADOS da Esquerda Republicana da Catalunha (ERC) foram, ontem, convidados a abandonar a tribuna de oradores do Congresso de Deputados espanhol por tomarem a palavra em catalão. Os parlamentares protestavam contra a decisão, conhecida no dia anterior, do Tribunal Superior de Justiça da Catalunha, que obriga à introdução do castelhano nas salas de aula desde que um aluno o peça.

O primeiro deputado a ser expulso do púlpito foi Joan Tardà, que decidiu falar em catalão (algo proibido pelo regulamento da Câmara Baixa), argumentando que se o castelhano pode ser utilizado nas escolas quando um único aluno o solicita, a mesma regra poderia ser usada no hemicíclio.

Entretanto, a Generalitat da Catalunha já anunciou que não pretende cumprir a resolução do Tribunal, por considerar que esta pretende "quebrar a convivência". Embora

o castelhano e o catalão sejam ambos idiomas oficiais na Catalunha, a política linguística do Governo da comunidade autónoma considera o catalão como língua franca, privilegiado no Ensino Público. **M.J.M**

"ESCRACHES" MULTADOS

► A delegação do Governo de Madrid pretende aplicar multas até seis mil euros aos ativistas antidespejos que tenham participado nos chamados escraches (protestos feitos junto da casa de políticos). Esta tornou-se, nas últimas semanas, na principal forma de protesto adotada pela Plataforma de Afetados pela Hipoteca para assinalar os representantes públicos que não apoiam a Iniciativa Legislativa Popular entregue por estes no Congresso de Deputados. Embora o PP tenha aceitado debater o documento, as emendas introduzidas pelo partido foram consideradas pela plataforma como "inaceitáveis".

Aviação síria atacá bairro curdo de Aleppo

PELO MENOS 15 CIVIS, entre os quais nove crianças, morreram num bombardeamento da aviação síria, num bairro curdo de Aleppo. O Observatório Sírio dos Direitos Humanos informa ainda que um ataque do Exército sírio em duas aldeias da província de Deraa fez 57 vítimas.

Raptores libertaram família madeirense na Venezuela

UMA FAMÍLIA de agricultores naturais da Madeira foi ontem libertada pelos seus raptores na Venezuela, depois de permanecer mais de 24 horas em cativeiro, avançaram à Lusa fontes da comunidade portuguesa.

O sequestro ocorreu na localidade de San Pedro de Los Altos, pelas 6 horas locais de quarta-feira (11,30 horas em Portugal). "Vários homens armados chegaram à casa no momento em que se preparavam para sair a trabalhar na terra, obrigando o agricultor, a mulher e dois filhos a subir a duas viaturas", explicaram as fontes.

A família foi ontem libertada pelos raptores, na localidade de La Mariposa, também a sul de Caracas, desconhecendo-se se houve ou não o pagamento de resgate.

Capriles encerrou campanha em Mérida



Ataques marcam fim da campanha

● Encapuzados causam distúrbios no comício de Capriles ● 140 mil militares nas eleições da Venezuela

Fátima Mariano
fmariano@jn.pt

O encerramento da campanha eleitoral na Venezuela ficou ontem marcado pelo ataque de um grupo encapuzado no final do comício do candidato da Oposição, em Mérida. Pelo menos 14 pessoas ficaram feridas.

Segundo o arcebispo de Mérida, que assistiu ao ataque, os homens tinham o rosto tapado com panos vermelhos e faziam-se transportar em motocicletas. Em declarações ao jornal venezuelano "El Universal", Baltazar Porras contou que apesar dos participantes no comício de Henrique Capriles terem pe-



SÓCRATES
"CONTROLA"
ELEIÇÕES

O antigo primeiro-ministro português foi convidado pelo Conselho Nacional Eleitoral para ser observador internacional.

didado ajuda, a Polícia nada fez. "Um dos agentes disse-me que tinha ordens para não fazer nada contra os que estavam vestidos de vermelho", acrescentou o arcebispo.

O candidato da Oposição atribuiu o ataque a "grupos ligados a Maduro. Por seu turno, o governador de Mérida (do partido do Governo) acusou pessoas ligadas a Capriles de terem atacado a sede do Governo regional.

Nicolás Maduro, o candidato do Governo, recordou o 11.º aniversário do golpe de Estado que depôs Hugo Chávez durante quase 48 horas. E anunciou que irá deixar de assobiar como um "passarinho" por ser um gesto mal interpretado por alguns dos seus seguidores. Este tornou-se um gesto recorrente do presidente interino desde que, no dia 2, contou que Hugo Chávez lhe apareceu em forma de "passarinho" e o abençoou.

Entretanto, a Guardia Civil Bolivariana anunciou a detenção de três pessoas e a apreensão de material de guerra proveniente dos EUA. "As investigações preliminares indicam que se trata de pessoas pertencentes a grupos mercenários e terroristas relacionados com a Oposição apátrida da Venezuela, com o objetivo de destabilizar o país e tentar sabotar o processo eleitoral", afirmou Octavio Chácon, chefe do Comando Regional 4.

Mais de 140 mil militares foram mobilizados para garantir a segurança durante o ato eleitoral de domingo. ●

Moçambicano caiu do avião ao chegar a Londres

A POLÍCIA BRITÂNICA identificou um moçambicano encontrado morto numa rua na periferia de Londres, em setembro de 2012. A Polícia acredita que o homem caiu do compartimento do trem de aterragem de um avião que se aproximava da pista do aeroporto londrino de Heathrow.



H/DUBAI POLICE / AFP

//FOTONOTÍCIA

Patrulha policial em Lamborghini

Um Lamborghini com um valor de 420 mil euros é o novo carro-patrulha da Polícia do Dubai (Emirados Árabes Unidos). O objetivo é reforçar a imagem de luxo e prosperidade do país. Antes dos Emirados, já a Polícia italiana exibia um Lamborghini entre os seus carros-patrulha.

Mulher com útero transplantado está grávida

INÉDITO

UMA TURCA DE 22 ANOS, a primeira mulher no Mundo a receber um útero de um dador morto, está grávida de cerca de duas semanas após um bem-sucedido transplante de embrião. Derya Sert ficou grávida na sequência da fertilização "in vitro" no Hospital da Universidade de Akdeniz, no Sul da Turquia, informou o clínico Mustafa Unal numa declaração escrita, onde adiantou que a paciente "está muito bem".

Sert foi descrita como um "milagre médico" quando se tornou a primeira mulher no

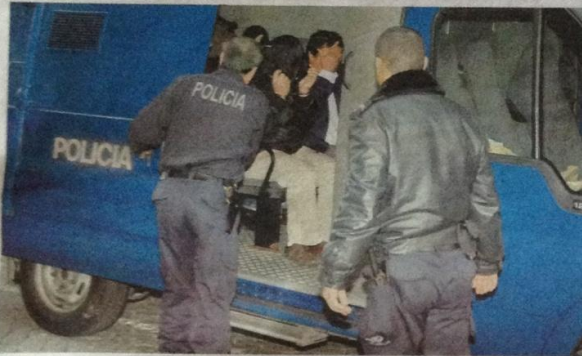


Jovem turca está grávida de 2 semanas

mundo a receber com sucesso, em agosto de 2011, um transplante de útero de um dador morto, no mesmo hospital. A mulher nasceu sem útero, como uma em cada cinco mil em todo o mundo, e os médicos esperaram 18 meses antes de implantarem o embrião para garantir que o órgão estranho ainda continuava a funcionar. O seu transplante de útero foi o segundo a ser realizado no mundo, depois de uma operação na Arábia Saudita em 2000 com um dador vivo. Este transplante falhou após 99 dias e os médicos tiveram de remover o órgão.

O bebé de Derya Sert deverá nascer por cesariana e o útero deve ser retirado nos meses após o nascimento para evitar complicações e o risco de rejeição, segundo a agência France Presse. ●

Líder da máfia dos camiões TIR solto por falha do tribunal



Rede foi desmantelada pela PSPdo Porto em novembro de 2011, na operação Galeras

PORTO Interrogatório no Tribunal de Instrução Criminal será repetido. Seis de 45 acusados continuam presos

Nuno Miguel Maia
Nuno Silva
policia@jn.pt

O LÍDER da designada máfia dos camiões TIR - uma rede dedicada a furtos de veículos carregados de mercadorias - foi ontem libertado da cadeia de Custóias, por ordem do Tribunal da Relação do Porto, após um ano e cinco meses de prisão preventiva. A decisão aconteceu na sequência de um recurso de Diogo Monteiro, pedindo a nulidade de um interrogatório no Tribunal de Instrução Criminal do Porto.

Em causa está o facto de a inquirição ter decorrido sem a presença de dois acusados que pretendiam assistir à diligência. João Peres, advogado do principal arguido, insurgiu-se contra a falta de publicidade, invocando nulidade. Os juízes-desembargadores deram-lhe razão, numa altura em que o processo tem julgamento marcado para maio nas Varas Criminais do Porto. Entretanto, o interrogatório vai ser repetido. Outros seis arguidos continuam em prisão preventiva.

CHEFE DA REDE COM 45 INDIVÍDUOS ESTÁ ACUSADO DE 68 CRIMES E LUCROS DE DOIS MILHÕES

Diogo Monteiro, de 36 anos, industrial do ramo têxtil, de Gaia, é apontado como fundador da rede que furtou dezenas de camiões TIR, no Norte e Centro, em dois anos. Está acusado pelo Ministério Público de 68 crimes: associação criminosa, furto agravado (38), falsificação (23) e receção (6).

O esquema passava pelo recrutamento de motoristas e outros indivíduos para a concretização dos crimes e de contactos com empresários para a venda do material. Dois milhões foi o valor dos veículos e carga furtados.

Ao todo, são 45 arguidos, entre eles Artur Godinho, irmão de Manuel Godinho (o sucaiteiro de Ovar julgado no caso Face Oculta), acusado de sete crimes de receção e um de detenção de arma proibida.



Anulada condenação de banco a indemnizar investidores

270 MIL EUROS

O TRIBUNAL DA RELAÇÃO do Porto revogou uma decisão do Tribunal de Santa Maria da Feira que tinha condenado o Banco Popular ao pagamento de 270 mil euros a um casal de clientes, por violação do dever de informação. O caso remonta a 2007, quando os autores, por intermédio do Banco Popular, adquiriram obrigações, no valor de 375 mil euros, de um banco islandês, que prometia altas taxas de remuneração.

Alguns meses depois, os tribunais islandeses declararam a insolvência deste banco, estando aquela instituição proibida de efetuar a devolução de qualquer capital ou a proceder a pagamento de juros. O casal decidiu avançar com uma ação judicial contra o Banco Popular, sustentando que a instituição não os informou devidamente quanto aos riscos da operação". Na primeira instância, o banco foi condenado a pagar 270 mil euros, mas a Relação entendeu que o réu cumpriu "todos os deveres pré-contratuais de informação". O casal vai recorrer desta decisão. ●

Serralheiro vendia armas ilegais na net

VILA DO CONDE

ANUNCIAVA na Internet a venda de artigos de defesa pessoal, mas alguns deles, como soqueiras e gás pimenta, são armas proibidas. O serralheiro foi detido, ontem, em Vilar do Pinheiro, Vila do Conde, pelo Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da GNR de Matosinhos.

O indivíduo, de 34 anos, já exerceria a atividade paralela há mais de um ano e tinha muita clientela. Chegou a criar um portal na net para promover os produtos. Ontem de manhã, o NIC realizou uma busca à residência do suspeito, acompanhada por um juiz de instrução criminal, e apreendeu uma grande quantidade de material relacionado com o negócio, como soqueiras e "kubotans" - objetos de defesa pessoal semelhantes a canetas, alguns pontiagudos, usados



Material apreendido pela GNR de Matosinhos

em técnicas de artes marciais e imobilização.

Entre o material recolhido contam-se ainda uma carabina de ar comprimido, duas facas de mato, duas pistolas de airsoft, uma granada de fumo também de airsoft, quatro latas de gás pimenta, bem como dois computadores e listagens de encomendas.

Levado ontem a tribunal, o serralheiro ficou obrigado a apresentações bissemanais na GNR. NUNO SILVA

Pena suspensa para três autarcas

NEGLIGÊNCIA

O EX-PRESIDENTE e dois vereadores da Câmara de Porto Santo, acusados pela morte de duas pessoas e ferimentos noutra devido à queda de uma palmeira em agosto de 2010, foram ontem condenados a penas de prisão suspensas.

O Tribunal considerou que o antigo presidente, Roberto Silva, e os vereadores Gina

Brito Mendes (pelouro do Ambiente) e José António Vasconcelos (Proteção Civil) cometeram dois crimes de homicídio por negligência e um de ofensa à integridade física por negligência, condenando-os, cada um, à pena única de três anos e meio de prisão. A pena é suspensa condição de não exercerem cargos políticos, designadamente membro de órgão de governo próprio de região autónoma ou de autarquia local. ●

● **Branqueamento** de capitais faz disparar alertas bancários e operações financeiras suspensas ● **Verbas** congeladas duplicam

PJ CONGELOU 80 MILHÕES DE EUROS SUSPEITOS

Nelson Morais
policia@jn.pt

A ação da Unidade de Informação Financeira da PJ, na prevenção e combate do branqueamento de capitais, resultou no congelamento, em 2012, de 49 operações suspeitas no valor de 80 milhões de euros.

Os números representam um "aumento considerável" das operações financeiras suspensas e "o dobro dos montantes" detetados em 2011, compara a Unidade de Informação Financeira (UIF) da Polícia Judiciária no relatório da sua atividade. Em 2011, foram congelados 30 milhões de euros (mais 20% do que 2010).

As transações suspensas, por proposta policial e decisão de um juiz, tiveram ori-

gem em comunicações de instituições, financeiras e não financeiras, que são abrangidas pela lei do branqueamento de capitais, segundo a qual os bancos e as instituições de pagamento, por exemplo, são obrigados a comunicar à UIF (e ao Ministério Público) as operações com fundos cuja origem suscite reservas.

Em 2012, a UIF recebeu, de 60 entidades, 8461 comunicações (2649 de entidades financeiras). Após uma primeira avaliação, aquela polícia abriu 745 averiguações, tendo vindo a confirmar as suspeitas iniciais em 512 casos.

Normalmente, obranquea-

mento tem associado outros crimes. Ainda numa análise preliminar das 512 operações, a UIF estimou que a maioria (58%) tinha subjacente – e como objetivo – a fraude fiscal. Por outro lado, verificou um aumento das situações (14% do total) em que, presumivelmente, se procurou lavar dinheiro do tráfico de drogas. As burlas, incluindo informáticas, estão por detrás de 16% das movimentações financeiras suspeitas.

Mesmo assim, só em 49 casos as autoridades conseguiram congelar o dinheiro, já em sede de inquérito criminal. Nalgumas situações, no momento em que as suspeitas foram confirmadas, "o dinheiro já tinha voado", alegou fonte policial. Quando assim não é, os fundos podem manter-se "congelados" e, em caso de condenação, declarados perdidos a favor do Estado. ●

NALGUNS CASOS QUANDO A SUSPEITA FOI CONFIRMADA JÁ O DINHEIRO TINHA "VOADO"



Maria Coelho aponta, com a foice na mão direita, para o local da casa onde encontrou os assaltantes

Viúva atacou dois ladrões com foice

FELGUEIRAS Sozinha em casa, enfrentou ladrões. Queria ouro mas ela agarrou numa foice e atacou-os

José Vinha
policiap@jn.pt

MARIA COELHO, de 53 anos, estava a dormir, em casa, na Rua da Pousada, Pedreira (Felgueiras), quando pressentiu que alguém tentava abrir a porta de casa. Pensava que era

um dos filhos solteiros com quem vive, mas deparou-se com dois encapuzados armados e com a cara tapada, já dentro da cozinha. Ao JN, disse, ontem, que não sabe onde arranjou tanta força e coragem para enfrentar o duo que, cerca das 22.30 horas de anteontem, lhe invadiu a casa.

"Quando cheguei à cozinha dei de caras com dois moços de cara tapada, ambos com uma pistola. Um deles agarrou-se aos meus brincos de ouro e quase me arrancava as orelhas, mas empurrei-o com

toda a força", diz Maria Coelho. Num ápice, a mulher, viúva há oito anos, deitou a mão à foice de cortar cavacos que estava na lareira e atacou os dois rapazes que, perante a valentia da mulher, fugiram.

"Deu-me os nervos, peguei

**MARIA COELHO
DIZ QUE UM DELES
QUIS ARRANCAR-
LHE OS BRINCOS
DAS ORELHAS -**

na foice e chamei-lhes nomes feios. Levantei a foice e ia acertar-lhes, mas, eles com medo de levarem, fugiram. Hoje acho que fiz mal, porque eles estavam armados", recorda. A mulher conta ainda que o outro assaltante deitou-lhe a mão ao pescoço, mas ela libertou-se e deu-lhe um empurrão. "Esse devia pensar que eu tinha um fio de ouro ao pescoço", explica. Entretanto, chegaram os filhos (um de 23 e outro de 21 anos) que alertaram a GNR da Lixa. Maria Coelho lembra que, há três meses, dois homens bateram-lhe à porta, também de noite, dizendo que eram da EDR. Agiu pelo seguro. "Não abri a porta e mandei-os vir no dia seguinte. Eram ladrões, de certeza, porque aquela hora ninguém vai a casa de ninguém para ver a luz", conta. ●

Roubaram cofre a idosa de 92 anos



Vítima foi atacada em casa, no Recanto de Jaca

VILA NOVA DE GAIA

"NÃO MORRI porque não caí", desabafou, ainda a recuperar da noite de pânico, a idosa assaltada em casa por um grupo de três a quatro indivíduos, ontem de madrugada, no Recanto de Jaca, em Pedroso (Gaia).

Eram 3.30 horas quando a vítima, viúva, de 92 anos, foi surpreendida na cama. Um dos assaltantes agrediu-a e tapou-lhe a cara com os cobertores, impossibilitando-a de ver o que se estava a passar. "Ele abafou-me, enquanto os outros foram buscar o cofre. Gritei, mas de nada valeu", disse ao JN a reformada, que ficou com mazelas visíveis no rosto.

Entretanto, o intruso que a manietou roubou-lhe o fio em ouro que ela usava ao pescoço e duas alianças, uma da vítima, outra do falecido marido. Os restantes elementos do grupo, por sua vez, arras-

taram o cofre (com cerca de metro e meio de altura) pela escadaria e carregaram-no para uma carrinha Ford Transit, estacionada junto à residência, cuja matrícula não foi possível apurar. No cofre estavam guardados cerca de 600 euros em dinheiro, relógios e diversas peças em ouro.

Segundo a idosa, o assalto "não durou muito tempo". A GNR tomou conta da ocorrência e desenvolveu as primeiras diligências de investigação. **HUMO SILVA**

GANGUE

3

ou quatro indivíduos envolvidos no assalto

Repartição das Finanças vandalizada de madrugada

COIMBRA

A PRIMEIRA Repartição de Finanças de Coimbra foi alvo de um assalto, na madrugada de ontem, classificado como "uma coisa atípica" pelo diretor da Direção de Finanças de Coimbra, Jaime Devesa.

Quem se introduziu naquele serviço remexeu as secretárias, comeu bolachas e rebuçados e levou 10 euros que ali tinham sido deixados, disse, ao JN, aquele responsável.

A PSP, chamada ao local cerca das 5.30 horas, encontrou o vidro da porta princi-



Vidro da porta principal foi quebrado com uma pedra

pal quebrado por uma pedra, mas já não detetou ninguém no interior do edifício, nem nas imediações.

Nada de valor foi danificado ou subtraído, segundo Jaime Devesa. "Está tudo a funcionar bem". Foi notada a falta do computador portátil que o chefe daquele serviço, Helder Ferreira, ausente devido a atividades sindicais, costuma ter num armário, mas não é garantido que tenha sido furtado. "Ele pode tê-lo levado. Isto foi mais um ato de vandalismo", afirmou, adiantando que todas as secretárias foram remexidas, e não apenas o gabinete do chefe.

As portas das Finanças estiveram encerradas ao público até cerca das 12 horas.

CARINA FONSECA

//FOTONOTÍCIA



PORTO Assaltou perfumaria com x-ato Um homem, que aparentava 30 anos, assaltou, cerca das 11.40 horas de anteontem, a loja Dropper, na Rua Firmeza, no centro do Porto. O assaltante, que escondia a cara com um capuz, entrou no estabelecimento quando ali se encontrava apenas uma funcionária. Ameaçou-a com um x-ato e pediu-lhe dinheiro. A empregada não esboçou qualquer resistência e deu-lhe 30 euros, que se encontravam na caixa registadora. **REIS PINTO**

Advogado condenado por imigração ilegal

Juiz aplica a Sabirali Ali a pena suspensa de 5 anos de prisão e obriga-o a pagar 25 mil euros à APAV

Susana Otao
susana.otao@jn.pt

O **ADVOGADO** moçambicano estava acusado, juntamente com a sua irmã, de mais de 70 crimes de falsificação por, alegadamente, terem forjado documentação para que cidadãos brasileiros se pudessem legalizar em Portugal. O arguido foi ontem condenado pela 7.ª Vara de Lisboa, por 20 crimes de falsificação de documento e 19 crimes de auxílio à imigração ilegal.

O tribunal absolveu a irmã do arguido, sua secretária, por entender que ela não participou no esquema fraudulento. "Não pode ser acusada de cumplicidade pois não intervinha nos processos", destacou o juiz Pedro Lopes, que teve um discurso duro para com o advogado.

"São crimes especialmente graves quando devia ter maior cuidado pelo exercício



Sabirali também tem processo na Ordem dos Advogados

IMIGRANTES PARTICIPAVAM ROUBO DE PASSAPORTE PARA PODEREM PEDIR NOVOS

da sua profissão. Devia defender a lei", afirmou, realçando o facto de o arguido nunca ter assumido os crimes durante o julgamento, nem ter mostrado arrependimento.

Os factos remontam a 2006, quando após o "Acor-

do Lula" havia a possibilidade de concessão de visto de trabalho a brasileiros que tivessem entrado em Portugal antes de 11 de julho de 2003.

Ora, com base nessa premissa, o advogado procedia à falsificação dos vistos de entrada, emitidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e, em alguns casos, como sustentava a acusação, o arguido solicitava aos imigrantes que participassem às autoridades o roubo do passaporte, o que lhes permitia pedir a emissão de um novo, sem qualquer custo.

Paga 25 mil euros

A decisão consagra que o arguido pague 25 mil euros, nos próximos dois anos, à Associação de Apoio à Vítima, uma condição imposta pelo tribunal, que destacou que esse terá sido o valor conseguido pelo advogado com o esquema fraudulento.

No final da audiência, Sabirali Ali reiterou, ao JN, não ter praticado nenhum dos crimes, culpabilizando por tudo o que aconteceu por trabalhar com ele à data dos factos e que, entretanto, faleceu. ●

//BREVES

Jovem vendia droga a alunos do Secundário

COIMBRA A PJ de Coimbra deteve um jovem, de 20 anos, estudante, por tráfico de estupefacientes, tendo-lhe apreendido cerca de 150 doses de haxixe e 145 euros. Os clientes eram sobretudo alunos do ensino secundário. Ficou sujeito a apresentações bi-semanais às autoridades, e proibido de frequentar as escolas em que traficava.

GNR detém traficante no Bairro Mineiro

GONDOMAR O Núcleo de Investigação Criminal da GNR 3.ª de Gaia deteve antontem mais um indivíduo no âmbito de um processo de tráfico de droga no Bairro Mineiro, em S. Pedro da Cova, que já tem vários arguidos. O homem, de 48 anos, foi apanhado a vender heroína a outro. Ficou obrigado a apresentações diárias na GNR.

Seguranças apanham grupo suspeito de furtos

VILA DO CONDE Elementos da segurança do outlet Nássica, em Vila do Conde, interceptaram, esta semana, dois casais romenos que transportavam no carro várias peças de vestuário e calçado furtadas em shopping. O grupo foi abordado na sequência do furto numa perfumaria do outlet, praticado por uma mulher. Na mala do carro foram encontrados vários sacos com artigos na ordem dos 10 mil euros. A GNR foi chamada e levou os suspeitos para identificação.



Prejuízo de 660 euros no assalto ao Leverense

GAIA A Direção do Clube União Leverense estima em 660 euros o prejuízo causado no assalto ao seu balneário e ao posto médico na madrugada de 10 de abril. Os ladrões estroncaram duas portas e furtaram dois pares de chuleiras, outro de sapatilhas, dez camisolas de treino e o fuso do massagista com dois aparelhos.

Furtaram uísque e sprays de tinta no El Corte Inglés

GAIA A PSP deteve, antontem, na Avenida da República, em Gaia, três homens, de 17, 19 e 20 anos, de Penafiel, Maia e Valongo, respetivamente, que haviam furtado diversos artigos no El Corte Inglés. Os detidos tinham algumas garrafas de uísque e latas de tinta em spray. Foram ouvidos, ontem, no Tribunal Judicial de Gaia.

Menor em prisão preventiva por violar rapariga de 14 anos

MARGEM SUL

O **JUIZ** não teve dúvidas em decretar a prisão preventiva a um jovem menor, com idade entre os 16 e os 18 anos, suspeito de ter violado com extrema violência uma rapariga de 14. A decisão muito pouco habitual quando se trata de um menor, deveu-se, segundo fonte judicial, aos extremos maus tratos de que a rapariga foi vítima.

O menor, de nacionalidade estrangeira, oriundo dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, atraiu-a com uma história falsa, levou-a para um prédio parcialmente devoluto e, apesar da sua resistência, espancou-a, violou-a e deixou-a prostrada sem qualquer auxílio. A rapariga acabou por pedir ajuda a



Jovem, detido no Montijo, foi expulso de quatro escolas

uma amiga para chegar ao posto da PSP.

A violação ocorreu em janeiro, mas só na passada terça-feira ficou decidida a detenção. A demora teve a ver com a investigação que envolveu perícias médico-legais. Segundo a PJ, o jovem tem

um historial de roubos e furtos, cujas vítimas eram quase sempre professores e alunos das escolas onde andou. Esteve em quatro estabelecimentos de ensino.

Ficou detido no Estabelecimento Prisional do Montijo. **ALCISTO FREITAS DE SOUSA**

Gasolineiras na mira de ladrões armados

O. AZEMÉIS E CACIA

NO **ESPAÇO** de 35 minutos, duas gasolineiras foram alvo de ladrões armados. Em Fimbreiro da Bemposta (Oliveira de Azeméis), cerca das 23.15 horas de antontem, um encapuzado forçou a entrada na gasolineira da ENI mas não conseguiu assaltar a funcionária porque ela tinha a porta fechada e alertou uma empresa de segurança e o ladrão fugiu. Cerca de 35 minutos depois, dois homens assaltaram a Galp da Rua da República. Um deles, armado de faca, ameaçou o empregado e roubou 100 euros além de 50 maços de tabaco. **A.P.**



DETIDO SENHORIO QUE QUEIMOU INQUILINO A PJ deteve, ontem, o homem que regou com gasolina e incendiou um seu antigo inquilino. O agressor, de 68 anos, e a vítima, Abílio Sousa, que vivia num pequeno anexo da casa do detido, tinham discussões frequentes e, antontem de madrugada, o reformado esperou que ele adormecesse e pegou-lhe fogo, causando-lhe ferimentos ligeiros. **R.P.**

Salvaram perna de motard de ser amputada em África

● Porto Ilídio Neto teve acidente na Mauritània no regresso a casa

● Moto Clube do Porto tratou de burocracia e fretou avião

● Motociclista está no Hospital de S. João onde vai ser operado

Ana Carla Rosário
acarla@jn.pt

Ilídio Neto teve o azar, na Mauritània, de ter um acidente de moto. Valeu-lhe os amigos do Moto Clube do Porto que, em três dias, o resgatou e lhe salvou a perna que o médico africano insistia em amputar.

Ao fim de dezenas de chamadas e e-mails, já perguntavam em consuladados e secretarias de Estado: "Quem é o Ilídio? É famoso?". Se é! Numa hora mobilizou um grupo de amigos do Moto Clube do Porto que, em cerca de sete, tratou da burocracia e fretou um avião para trazê-lo para o "S. João".

A convite do amigo Américo Cardoso, que há quatro anos entrega material numa escola da capital, Ilídio, 49 anos, pegou na moto e também foi para a Guiné Bissau. Partiram a 23 de março. No regresso, já na Mauritània, a cerca de 60 quilómetros de Nouadhibou, onde iriam passar a noite, um carro desgobernado guinou na direção de Ilídio. Foi no dia 4. O motard ficou prostrado na estrada. "Eu lá à frente e quando olhei pelo retrovisor vi uma luz fixa no chão. Voltei para trás, tirei-o da estrada e fiz-lhe um garrote, porque ele ficou com uma fratura exposta na coxa", recorda Américo.

Cerca de seis horas depois, Ilídio chegou ao hospital de Nouadhibou. "Havia lá gatos e as famílias acampavam nos quartos dos doentes. Cozinhavam lá e tudo", recorda, bem-disposto, Ilídio. Boa disposi-

ção, aliás, que nunca perdeu. "Vi o osso de fora, não tinha outro remédio se não manter a calma e o espírito de sempre", conta. Américo foi o seu braço esquerdo e direito. Além de comprar todo o material cirúrgico - "os médicos davam uma lista e lá fora comprar numa barraca" -, contactou os amigos no Porto para ajudar a levar Ilídio porque, após o exame de raios X, o médico não se calava com a amputação.

No Porto, Ernesto Brochado, o diretor do Moto Clube, mal recebeu o pedido de ajuda, criou um gabinete de crise e mobilizou mais de uma dezena de membros. Gisela Barbosa e Nuno Trepa Leite foram os desempata-burocracias. **Em pouco mais de meia dúzia de horas, a equipa conseguiu o que a Secretaria de Estado das Comunidades, apesar da boa vontade, obteria em dias. E fretaram um avião. No final, a conta: 30 mil euros. O Estado adiantou 10 mil e três sócios seis mil euros cada um.**

Papelada em ordem, avião e médicos - Paulo Campos e a mulher, a enfermeira Isabel Miranda voluntariaram-se - e já com Ilídio no avião, eis que, antes de levantar voo, um Boeing projetou uma pedra que quebrou o vidro do cockpit. O aparelho lá partiu a baixa altitude e a baixa velocidade. Demorou mais três horas a chegar ao Porto.

Ilídio Neto está na unidade de Traumatologia do S. João desde segunda-feira. Os médicos controlaram a infeção e falta, agora, a cirurgia para o voltar a pôr a andar. Quando, não sabe. Está ansioso por voltar a montar uma moto nova. A sua ficou no deserto. ●



Ciclista Cândido Barbosa (segundo à esquerda) visitou o amigo com o grupo do Moto Clube

[O HERÓI E A VÍTIMA]



Américo salvou amigo com a sua persistência

Américo Cardoso, 48 anos, criou o projeto Escola para Todos e desde 2009 leva para a Guiné material didático. Ilídio Neto acompanhou-o duas vezes. Foi a sua persistência que salvou a perna do amigo, quando o médico africano insistia em amputá-la. Só chegou ao Porto anteontem à noite, depois de completar a viagem de moto



Ilídio Neto é apaixonado por motos

Ilídio Neto é conhecido pela sua boa disposição e é um dos membros mais ativos do Moto Clube do Porto. Já foi ciclista, é motard e conduz camiões por profissão. Agora, o clube precisa de pagar as despesas que teve e ainda as que estão para vir. Para isso, foi criada uma conta solidária com o NIB: 0010 0000 3859 5020 002 64.



DIRETOS RESUMIDOS



Placa assinalava os 75 anos da corporação de Ermesinde

Placa de bronze com 110 quilos roubada aos bombeiros

VALONGO

FOI O DONO DO CAFÉ contíguo ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde quem deu o alerta, ontem de manhã: a placa em bronze com as letras BVE, que pesava 110 quilos e que assinalava os 75 anos da corporação, não estava na parede. Longe de imaginar que tinham sido assaltados, um bombeiro respondeu, meio a brincar: "Deve ter ido para limpar". Não foi. Alguém a "limpou" sim. Mas sem autorização de ninguém.

Artur Carneiro era ontem um presidente desolado. "Ao que chegamos! Somos uma associação humanitária. Nunca pensei que nos roubassem fosse o que fosse", disse, ao JN, frisando que a sua intenção é avisar todas as corporações do país para que tenham cuidado com o património.

Foi em 1996 que, "com muito esforço", os bombeiros decidiram mandar fazer à Fundação da Lage, em Avin-

tes, Gaia, a placa redonda em bronze. Artur Carneiro já tratou de saber quanto custaria hoje: "Cinco mil euros. E se for em mármore serão 2000. Não temos dinheiro. É preciso encher os tanques dos veículos. Os bombeiros vivem em crise", lamenta.

Por prevenção, o busto em bronze dedicado ao benemérito Almerindo Sá Carneiro já foi retirado e guardado. E a Polícia ficou com a queixa de roubo. **MARGARIDA FONSECA**

"É preciso alertar todas as corporações para o risco deste tipo de roubo".

Artur Carneiro

Presidente dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde



Homem ferido no telhado devido a corrente elétrica

FEIRA Um homem ficou ferido com gravidade, na segunda-feira, em Santa Maria de Lamas, Feira, quando trabalhava num telhado. Mas, ao contrário do que o JN noticiou, na passada terça-feira, os ferimentos não resultaram por ter tocado nos fios elétricos, mas por ter sido "vítima de um processo de sucção pela intensidade alterada da corrente".

Queixa-se de ser ameaçada durante consulta médica

SANTO TIRSO Doente diz que coordenadora da USF não gostou que se queixasse de falta de medicação ao JN

Ana Correia Costa
locais@jn.pt

“AGREDIDA PSICOLÓGICAMENTE”, “ofendida”, “ameaçada”, “impedida de sair” e “sem socorro” após sentir-se mal. A descrição, abreviada, corresponde ao que terá sucedido numa consulta médica, na sexta-feira da semana passada, na Unidade de Saúde Familiar (USF) de Vil’Alva, em Santo Tirso, e está contida no relato, feito ao JN, por uma doente.

Eugénia Barbosa, de 42 anos e utente daquela USF, afirma ter sido “maltratada” pela coordenadora da unidade de saúde, Sónia Cardoso, a qual, segundo diz, “entrou no consultório sem bater à porta e in-



Eugénia Barbosa mostra a queixa contra a médica

terrompeu a consulta”, assumindo um comportamento “agressivo”.

“Mandou-me calar, disse que ali quem manda é ela e chamou-me mentirosa”, conta Eugénia Barbosa. Explica que a médica “bateu na mesa, onde pôs a fotocópia da página do jornal” em que, no dia 1, Eugénia denunciou estar há mais de mês e meio sem medicação para a doença pulmonar obstrutiva crónica de que padece porque “a médica de família não passava as receitas”.

MÉDICA NEGA INTERRUPTÃO DA CONSULTA

A coordenadora da USF de Vil’Alva garante que “não houve qualquer interrupção da consulta” e que o contacto se deu “após o seu termo”. Sónia Cardoso afirma que a reclamação é “difamatória”.

“Comecei a tremer e a sentir-me mal. Tentei deitar a mão à porta mas ela [coordenadora] agarrou-me no braço e não deixou. Tentei sentar-me, caí no chão e ninguém me deitou a mão. Pedi ajuda ao meu médico, mas ele ficou parado e nada fez”, relata Eugénia Barbosa, que ligou ao companheiro a pedir auxílio. “Ela disse que não me atrevesse a fazer mais reclamações, se não queria sofrer consequências”, acrescenta.

A mulher recorreu às Urgências do Hospital de Santo Tirso, onde deu entrada “nervosa, triste e a chorar por sofrer agressão verbal no centro de saúde, às 14.30, pela Dra. Sónia, coordenadora”, lê-se no relatório de urgência. “Ela chamou-me mentirosa, mas tenho provas de que a medicação não estava a ser passada”, afirma, exibindo atestados assinados pela médica de família entretanto substituída. ●

Coreografia com caixotes do lixo atraiu centenas

MAIA "Flashmob" sensibilizou público para a separação seletiva de resíduos

Marta Neves
martaneves@jn.pt

UM FLASHMOB, que é como quem diz uma aglomeração instantânea de pessoas em certo lugar para realizar determinada ação inusitada previamente combinada, onde estas se dispersam tão rapidamente quanto se reuniram, o horário é apenas uma mera referência. E, por isso, centenas de curiosos juntaram-se, ontem, à volta da Praça José Vieira de Carvalho, na Maia, na expectativa de que "algo acontecesse". "Sei que a minha Marta vem a correr dali do lado, mas nem sei o que vai fazer", dizia uma idosa para uma amiga, servindo-se da escadaria da Câmara como varandim. A única dica que circulava era que a iniciativa começava à uma da tarde.

Eram 13.15 horas quando cerca de 200 alunos da Escola Secundária da Maia, vestindo t-shirts com as cores dos ecopontos (azul, verde e amarelo) apresentaram uma coreografia, acompanhados de caixotes do lixo.

"A apresentação começou a ser delineada há cerca de um mês e a ideia foi celebrar o projeto 'Ecoponto em casa', onde os munícipes são sensibilizados para a separação seletiva dos resíduos em casa", explicou, ao JN, Carlos Mendes, da empresa municipal Maiambiente.

E, de facto, segundo dados do mesmo responsável, não faltam motivos para o conceito celebrar: "No primeiro trimestre do ano, registou-se um aumento de 50% na reciclagem dos plásticos e embalagens".

SEGUNDO DADOS DA MAI AMBIENTE RECICLAGEM DE PLÁSTICOS E EMBALAGENS AUMENTOU 50%



Dois centenas de alunos juntaram-se, ontem, na Praça Dr. José Vieira de Carvalho

clagem dos plásticos e embalagens".

Motivo de regozijo para o presidente da Câmara, Bragança Fernandes, que ressaltava o facto dos números da separação seletiva do município "estarem acima do panorama nacional", fixando a Maia "ao nível dos melhores países da Europa".

"É uma iniciativa que todos adoramos integrar e, ao mesmo tempo, serve para sensibilizar as consciências", disse, ao JN, João Mota, participante do "flashmob".

Com as tampas dos caixotes dos lixos a servirem para bater o ritmo da música, quem assistiu à iniciativa confessou que "soube a pouco". O público foi brindado com sementes para plantar em casa. ●

PARTICIPANTES

João Mota 16 ANOS

"Foi importante ter participado nesta iniciativa, até porque é uma forma engraçada para chamarmos a atenção das pessoas para a necessidade da reciclagem".



Maria Inês 16 ANOS

"A Câmara da Maia tem dado a oportunidade para que as pessoas criem hábitos de reciclagem. Se todos contribuirmos, a tarefa ficará mais fácil e o município mais verde".



Maria Cruz 16 ANOS

"Foi um flashmob que durou apenas cinco minutos, mas para tudo correr bem tivemos muitos ensaios durante as aulas, na Escola Secundária da Maia".



Ex-fisioterapeuta pede insolvência do clube

BEIRA-MAR Marco Fonseca, ex-fisioterapeuta do clube, vai avançar com um pedido de insolvência dos aveienses, em virtude de não ter garantido o crédito, devido pelo Beira-Mar – oito mil euros. O nome e símbolo foram levados a leilão mas não houve interessados ontem, no Tribunal de Ovar. A advogada Isa-

bel Sobral confirmou ao JN "o pedido de insolvência". "O Beira-Mar não se fez representar por ninguém para que se chegasse a um acordo", justificou. Por seu lado, António Regala, presidente do clube, salientou que "se não houver entendimento, o Beira-Mar vai avançar para a negociação particular".

Contrato renovado dispara energia para triplo do custo

PENAFIEL. Comerciante considera-se lesado por estar a pagar por energia que não quer

José Vinha
locais@jn.pt



António Magalhães vai contestar em tribunal a EDP

EM NOVEMBRO de 2012, o penafidense António Magalhães recebeu um telefonema da EDP Universal propondo-lhe vantagem no fornecimento de energia. Nessa altura, António Magalhães pagava cerca de 27 euros mensais por uma potência contratada de 0,175 KW.

Foi-lhe dito que o novo contrato era melhor e Magalhães aceitou, assinando novo contrato para energia elétrica com potência de 0,954 (kW/h dia) cuja fatura não ultrapassaria, pelas contas daquele comerciante, 29 euros por mês.

Porém, quando recebeu a fatura, verificou que a potência contratada não estava correta. Ou seja, em vez de 0,175 KW/dia, passou para 41,41 KW! E, agora, tem de pagar 65,22 euros, acrescidos de IVA. "Assinei um contrato, aparentemente mais vantajoso, com a EDP Comercial. Se aumentaram a potência contratada, sem minha autorização, o problema é deles. Esta

fatura eu não pago", garante António Magalhães.

Fonte oficial da EDP esclarece que, embora o contrato tenha sido enviado à EDP Comercial no fim de novembro, a primeira fatura só foi emitida a 21 de fevereiro, contabilizando, apenas o consumo entre 7 de janeiro e 7 de fevereiro. "Ora, nesse período, havia já novo tarifário em vigor, desde o início do ano, resultante da atualização pela ERSE do custo pago pelos co-

mercializadores pela utilização das redes".

A mesma fonte garante que António Magalhães foi avisado da atualização, por carta, no início de fevereiro e com efeitos ao início do ano. "Presume-se que o cliente não se terá apercebido de que essa mudança alterava as condições do contrato, mas foi entretanto esclarecido o tema. Está previsto no contrato expressamente a possibilidade de atualização de tarifário", conclui a mesma fonte.

O comerciante continua a afirmar, porém, que só assinou um contrato, e com a EDP Comercial. "Passei a ter custo três vezes superior ao que tinha antes de assinar o contrato e, portanto, só me resta e avançar com uma ação sumaríssima contra a EDP e contra quem assinou o contrato", diz. ●

NOVA FATURA

65

euros/mês mais IVA

Foi o que passou a pagar com novo contrato

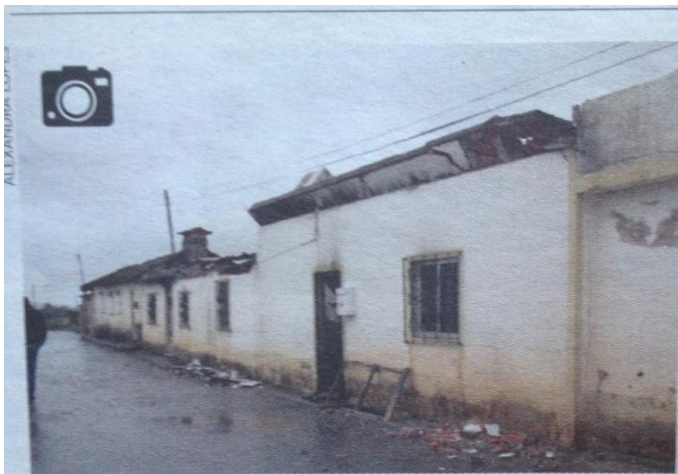
//BREVES

Automóvel consumido por chammas na A1

COIMBRA Um automóvel ardeu completamente, ontem, na A1, em Vil de Matos, freguesia do concelho de Coimbra, revelou fonte do Posto de Trânsito da GNR da Figueira da Foz. O incêndio deflagrou poucos minutos antes das 10 horas, ao quilómetro número 197,920 daquela autoestrada, no sentido Sul-Norte. Não houve feridos.

Despiste seguido de capotamento fere mãe e filha

PONTE DE LIMA Um despiste, seguido de capotamento, ocorrido ontem de manhã, na EN 203, em S. Martinho da Gandra, Ponte de Lima, causou ferimentos ligeiros às duas mulheres que seguiam na viatura. As vítimas, mãe e filha, de 40 e 20 anos, residentes em Ponte da Barca, foram conduzidas ao Hospital de Viana do Castelo.



FAMALICÃO INCÊNDIO DESTRÓI HABITAÇÃO Uma casa ficou totalmente destruída, na madrugada de ontem, em Valdossos, Fradelos, Famalicão. A habitação estava vazia, por o proprietário ter ido pernoitar a casa de um familiar. Em julho, um fogo já tinha destruído garagem e anexos. A combater as chammas estiveram os Bombeiros de Famalicão e Famalicense. A GNR e a PJ estiveram no local. **ALEXANDRA LOPES**

// BREVES

Ex-presidente alemão indiciado por corrupção

CHRISTIAN WULFF eleito presidente da Alemanha em 2010 e que se resignou no ano passado após um escândalo de favores políticos, foi, ontem, acusado de corrupção, afirmaram os procuradores públicos. É a primeira vez que um antigo chefe de Estado da Alemanha responde a acusações em tribunal.

Esmagado por bloco de granito com duas toneladas

UM UCRANIANO de 39 anos morreu, ontem, esmagado por um pedregulho de duas toneladas, quando procedia ao corte de um bloco de granito numa empresa de transformação de rochas ornamentais, em S. Pedro da Torre, Valença. Ihor Roha, casado e pai de dois filhos, teve morte imediata.

Ao local acorreram os bombeiros, que conduziram o corpo ao Gabinete de Medicina Legal de Viana do Castelo. A tragédia deixou em estado de choque alguns colegas do trabalhador, que viam a ser assistidos por uma equipa de psicólogos do INEM.

Elementos da Autoridade para as Condições do Trabalho estiveram ontem na empresa e falaram com responsáveis e trabalhadores. **L.O.**

Ferido e agressão na chegada a Lisboa da comitiva encarnada

UM FERIDO e uma agressão a um repórter de imagem são o resultado dos confrontos entre adeptos do Benfica e a PSP na chegada a Lisboa da comitiva, ontem de madrugada, depois da viagem a Newcastle.

Cerca de uma centena de simpatizantes aguardou pelo autocarro que abandonou a Portela pela base militar de Figo Maduro.

Os seguidores da águia tentaram sustar a marcha da viatura, facto que originou a ação da Polícia. A confusão

instalou-se e alguns simpatizantes arremessaram garrafas e pedras contra os agentes. A força de segurança endureceu a reação e utilizou shot-gun com balas de borracha. Um adepto terá sido atingido com uma garrafa e conduzido ao hospital.

O repórter de imagem da Bola TV também foi agredido e viu a câmara danificada. Agressor e simpatizante assistido foram identificados.

Por outro lado, outro benfiquista referiu a SIC ter rece-

bido uma bastonada na cabeça por parte das forças de segurança.

O incidente verificou-se na estrada da saída da base militar. Ao que apurámos, a opção de utilizar exclusivamente a via para acompanhar as equipas - independentemente da prova - foi acordada há cerca de um ano, fruto do entendimento entre a PSP, segurança do aeroporto e a ANA.

A zona é considerada mais favorável à implementação

de um plano de segurança e não apresenta os riscos de aergogare: outros passageiros, recheio e uma estrutura, essencialmente de vidro, onde os eventuais danos seriam mais avultada em caso de distúrbios.

Todavia, parece colocar em causa a proteção dos próprios adeptos e ontem só existiam perto de 100, numa zona pouco iluminada. Resta avaliar o resultado das chegadas com maior número de fãs.

LUÍS ANTUNES



Festa em Newcastle não fazia prever incidentes

//Segurança

VIÚVO JULGADO POR ABUSAR SEXUALMENTE
DE DUAS PRIMAS MENORES P.14

TORNEIRAS E METAIS SÃO ALVOS PRINCIPAIS

O principal alvo dos ladrões tem sido as torneiras, presume-se os utensílios que por causa do metal que pode atingir no mercado negro mais de cinco euros por quilo. Fernando Silva não tem dúvidas de que as autoridades devem procurar nas sucatas.



600 lavradores de quinta comunitária desespem com roubos em série e vandalismo

SALTEADORES DE HORTAS FAZEM RAZIA EM COLHEITAS E ALFAIAS

Delfim Machado
policia@jn.pt

Não há semana em que a horta municipal de Guimarães não seja assaltada várias vezes. Mal ganham corpo, as culturas somem e agora são torneiras e ferramentas, pelo metal. A Polícia vai apertar o cerco.

Só na última semana foram furtadas 170 torneiras, durante a noite, para desespero dos cerca de 600 lavradores que ali têm o seu cantinho de cultivo com 50 metros quadrados. E já há mais 100 em lista de espera.

Semanas de trabalho árduo e apaixonado, dinheiro gasto em sementes e plantas, e dias passados a vê-las crescer, sonhando com a colheita, esfumam-se em segundos numa grande frustração. "Vandalizaram-me a estufa de propósito, não sei por que é que fizeram isto, é só por malícia", diz entristecido Augusto Gomes, utente. A destruição aconteceu na madrugada da passada terça-feira, mas ainda ontem lhe levaram "todos os pés de alho-francês e lombarda".

Entre os utensílios há quem diga que roubam para comer. No entanto, o furto de torneiras e ferramentas ninguém compreende. "Foram ali à casa de banho e partiram aquilo tudo. Torneiras foram à volta de 170 e levaram muitas ferramentas, tudo de me-



Augusto Gomes diz que só "por malícia" se explica a destruição e os roubos

tal", disse um jardineiro municipal.

A Câmara já tomou "as medidas necessárias para substituir as torneiras", garante Amadeu Portilha, vereador do Ambiente. Para além disso, a Autarquia não irá "apenas reparar o estrago", sublinha. O vereador já reuniu com a Polícia Municipal e a PSP, que "vão reforçar o patrulhamento" na zona.

Os lavradores agradecem, até porque os prejuízos contabilizados desde há um mês são enormes e desespem. "Já gastei aqui cerca de 1200 euros e com este dinheiro comprava muitos alimentos

no supermercado", diz Fernando Silva, que vê o seu talhão "quase como um filho". Tem uma cancela pintada à mão, placas de madeira e enfeitar e uma caixa para guardar ferramentas, que foi assaltada. Levaram-lhe "torneiras, martelos, macetas e chaves de fendas". "Enxadas não quiseram porque são difíceis de carregar", explica. Perto, José Lopes queixa-se de que tudo o que semeia é para os ladrões: "Olhe, já foram brócolos, tronchuda, couve-lombarda, cebolas, coração, pés de malagueta, batatas, feijão e no alho-francês só deixaram a rama" ●



"Isto é tudo para venda. Já nos andam a roubar há pelo menos um mês, alguém tem de fazer algo".

Fernando Silva
Talhão RS



"Quando chego vou logo ver o que é que me roubaram. Até ponho coisas diferentes para ver se não gostam".

José Lopes
Talhão CC55

ALARGAMENTO À VISTA

Horta dinâmica

Exposições e concursos de espantalhos deram notoriedade à horta de Guimarães, organizados pela Câmara, escolas e utentes. Foi também estrela na Capital da Cultura, em 2012.

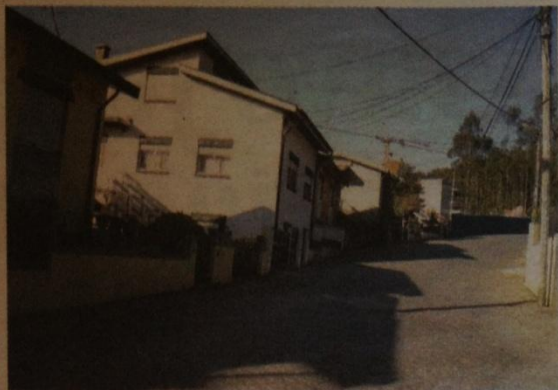
Mais terrenos

No início de 2012, a Câmara manifestou vontade em alargar os talhões existentes na

horta. O acordo para a obtenção dos terrenos pode acontecer ainda este ano.

600 talhões

Ao todo são cerca de 600 os talhões da horta de Guimarães, criados desde 2008. Situam-se na Veiga de Creixomil em área de Reserva Agrícola Nacional e Reserva Ecológica Nacional, com elevada fertilidade.



DIREITOS RESERVADOS

Burlões conseguiram entrar na residência da idosa

Idosa burlada por falsos ourives ficou sem anéis

VILA NOVA DE GAIA

UMA mulher, de 80 anos, foi burlada, ontem de manhã, na sua residência, na Rua do Rabçal, por dois homens, que disseram ser proprietários de uma loja de ouro e a convenceram a mostrar algumas joias para fotografar. Quando se apanharam com dois anéis e duas alianças, fugiram.

A vítima foi abordada, cerca das 10 horas, na Rua de Del-fim Lima, a escassas centenas de metros da sua residência. Os indivíduos, que aparentavam ter 30 e 50 anos, seguiam num automóvel, de cor escura, e pararam ao lado da idosa, fazendo-se passar por seus conhecidos.

Após alguns minutos de diálogo, contaram à vítima que se dedicavam à venda de aparelhos domésticos e artigos de ouro. Para reforçar a história, os burlões disseram que tinham um estabelecimento numa grande superfície comercial, em Perosinho, a menos de um quilómetro do local onde se encontravam.

Desconhecem-se pormenores do diálogo, mas os dois homens conseguiram convencer a idosa a mostrar-lhes peças de ouro que tivesse em casa e deram-lhe boleia.

Na residência, a senhora deveria mostrar ao duo as peças valiosas, que iriam ser fotografadas e as fotos expostas na loja de que diziam ser proprietários, tendo em vista a comercialização dos objetos.

Completamente convencida pelo discurso dos burlões, e vítima mostrou-lhes dois anéis e duas alianças em ouro. Os indivíduos não hesitaram um segundo e pegaram nos objetos, fugindo logo de seguida.

A GNR de Canelas foi ao local e a idosa não soube indicar o valor dos anéis.

REIS PINTO

BURLÕES CONVENCERAM A VÍTIMA DE QUE A CONHECIAM HÁ BASTANTE TEMPO

“Carjacking” no semáforo

VILA DO CONDE

DOIS HOMENS ARMADOS com uma pistola obrigaram um condutor que estava parado num semáforo, em Macieira da Maia, Vila do Conde, a entregar o carro, um Audi

A4, sob ameaça de agressão. Os assaltantes teriam cerca de 20 anos e obrigaram a vítima a sair da viatura. Nas imediações do semáforo, esperava um outro automóvel onde estaria um terceiro elemento do grupo que também se juntou à fuga.

Para além da viatura, o condutor ficou ainda sem vários outros objetos de valor, nomeadamente documentação e um telemóvel.

Apesar de todo o aparato, ninguém se terá apercebido do assalto e o condutor escapou ileso. AP



Paragem foi fatal

Viúvo julgado por abusar de duas primas menores

Aproveitava amizade com a família das vítimas e "brincava" aos namorados

Alexandre Panda
policia@jn.pt

UM VENDEDOR REFORMADO, viúvo, de 69 anos, começa a ser julgado amanhã, no Tribunal de S. João Novo, no Porto, por crimes de abuso sexual de menor, de que terão sido alvo, no ano passado, duas primas, de 13 anos.

Para convencer as adolescentes dizia-lhes que eram namorados e, por isso, tudo aquilo que lhes fazia era normal. Por levar uma vida aparentemente normal, o homem conseguiu ganhar a confiança da família mais próxima das menores, que nunca desconfiou. O caso só chegou à justiça quando uma delas quebrou o silêncio, imposto pelo suspeito.

Segundo a acusação do De-

partamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, o indivíduo começou a frequentar o restaurante dos pais da primeira menor abusada, há mais de 20 anos, pouco tempo depois de a menina ter festejado o primeiro aniversário. Era como se fizesse parte da família.

Grças a essa amizade, que se consolidou ao longo dos anos, o homem passou a ir buscar a menina à escola e levava-a a casa da prima, da qual viria a abusar também, de acordo com a acusação. Oferecia-lhe guloseimas ou brinquedos e, com o pretexto de dar de comer a uns periquitos que ele tinha, levava-a para sua casa.

O primeiro abuso aconteceu em março do ano passado,



Abusos sexuais foram levados a cabo durante meses em casas do arguido

SEGUNDO A ACUSAÇÃO, MENORES ERAM OBRIGADAS A NÃO CONTAR NADA

numa casa do arguido. Pediu à rapariga que se deitasse na cama, despiendo-se e levando-a a cabo atos sexuais. Segundo o DIAP, a cena repetiu-se mais três vezes, em duas habitações do arguido, que pedia à

criança para o tratar por "amor". A menina ficava aterrorizada, dada a diferença de idades e obediência. Mas ele dizia que eram namorados e que eram atos normais.

Sem que a primeira vítima

soubesse, o arguido passou a abusar também da prima, que foi molestada pelo menos dez vezes, ao longo de cinco meses. Tal como a prima, esta menor era forçada a manter o silêncio.

DEFESA

Arguido nega abusos

Desde à primeira hora, o arguido nega todos os factos e numa contestação apresentada ao Tribunal alega que essas acusações só podem ter sido feitas com o intuito de lhe pedir uma indemnização. O julgamento deve decorrer à porta fechada.

Preso em casa

O suspeito está em prisão domiciliária desde junho do ano passado, altura em que foi detido pela Polícia Judiciária do Porto.

Menores examinadas

Os exames psicológicos elaborados por peritos do Instituto de Medicina Legal às duas menores, depois da denúncia, excluem a hipótese de se tratar de uma história inventada. Já os exames físicos tiveram resultados inconclusivos.

Dois na prisão por rapto e tarefa a empresário de Famalicao

JUIZ DETERMINA

TIAGO "SPOCK", condenado a prisão efetiva pela sua participação no ataque sangrento ao Museu do Ouro, em Viana do Castelo, e um outro indivíduo, também com antecedentes criminais por ataques violentos, ficaram em prisão preventiva. Foram detidos pela Polícia Judiciária do Porto, por alegado envolvimento no rapto e extorsão de que foi alvo um empresário de Famalicao, por causa de uma alegada dívida.

O mandante da cobrança, de 42 anos, é o intermediário na contratação de Tiago "Spock" e de outros fraudadores, segundo a representação

periódica às autoridades. O Ministério Público (MP) do tribunal de Famalicao havia pedido prisão preventiva apenas para o condenado no caso do Museu do Ouro e prisão domiciliária, com pulseira eletrónica, para o outro co-accusado. Contudo, o juiz teve entendimento diferente e mandou prender os dois.

A lei permite, desde há poucos dias, que o juiz de instrução criminal possa aplicar medidas mais gravosas do que aquelas que o MP pede, o que será a mudança da lei não era possível. Os quatro suspeitos foram detidos pela PJ do Porto por rapto e extorsão de um empresário do ramo automóvel de Famalicao, em Beiraois. A vítima alega que



Um dos detidos, escutado por elementos da PJ

LEI PASSOU A PERMITIR QUE JUIZ DETERMINE MEDIDAS MAIS GRAVOSAS DO QUE O MP PROPÕE

Os foram exigidos 75 mil euros, que não deve, mas o advogado Miguel Frechado Teixeira, que representa o arguido, diz que há uma dívida de 55 mil euros.

Detidos romenos procurados em todo o país por furtos

ALICJ

A OCUPAÇÃO DELES era o furto, como o previam as muitas denúncias de furtos de que são suspeitos e os 30 processos-crime que contra si correm por todo o país. "Escreveram" em Aliçj onde a GNR lhes deu cabo do "negocio".

O fim do périplo criminoso de três cidadãos romenos aconteceu antecorrem à tarde, em Aliçj, quando uma patrulha da GNR deteve em flagrante dois homens e uma mulher quando estes se abasteciam à compra num supermercado do centro da vila. No posto, ao identificá-los, os militares passaram quando viram o seu cadernete. Sobre um deles, de 47 anos, pendia um mandado de captura, do Tribunal de Beja, a sobre si outros - uma mulher de 43



Decidos pela GNR de Aliçj

anos e um jovem de 19 - havia pedidos de localização, de detonas de tribunais. Partiu em busca de residências em aliçj sua especialidade e o "monstro" pelos vícios, era Português ilegal. A GNR apresentou-lhes diabolino e objetos, que se está havendo sido furtos, para além da carteira que usavam.

//BREVES

PSP apanha 13 condutores com álcool

PORTO A PSP deteve ontem, no Porto, 13 condutores alcoolizados. A operação decorreu entre as 3 as 9 horas, com "especial atenção à condução sob influência do álcool". Foi ainda detida uma pessoa por desobediência aos agentes e identificados 347 condutores.

Detido ao tentar agredir militar da GNR

TROFA Um homem, com cerca de 30 anos, e antecedentes criminais foi detido pela GNR, ontem à tarde, em Covelas, por ameaçar e tentar agredir um militar e, ainda, por posse ilegal de um revólver. A GNR tinha sido chamada para assistir a companheira do detido, após queixa por violência doméstica. Enquanto ela retirava da casa alguns pertences, para ser encaminhada para uma casa-abrigo, o marido enfrentou os militares. Além do revólver, tinha explosivos. **ACC**

Encapuzados assaltam supermercado

TRÊS ENCAPUZADOS armados assaltaram, antecorrem, um supermercado na Malveira da Serra, Cascais, roubando 1054 euros da caixa do supermercado. Os assaltantes fugiram com o dinheiro, não havendo danos pessoais a registar. O caso está sob investigação da PJ.

Brincar ao comércio no Porto Belo com sabonetes e fotos



LISA SOARES/GLOBAL IMAGES

Irmãs Carlota e Leonor vendiam polaroids a 0,50 euros

PORTO

FILIPA tem diante de si muitos pequenos sabonetes de glicerina de todas as cores, em forma de coração, flor, peixe e estrela. Um cartaz escrito à mão indica que vende seis por um euro; outro cartaz diz “Contorcionismo”, mas esse não se vende – a menina é ginasta e, de vez em quando, exhibe o seu talento.

No Mini Porto Belo, a variante infantil do mercado de antiguidades e artesanato do Porto, que se tornou regular, aos sábados, na Praça de Carlos Alberto, a oferta infantil revelou-se muito criativa.

Naima, por exemplo, vende raminhos de flores por 20 cêntimos. Benedita, Mariana e Gustavo juntaram as suas bancas e vendem brinquedos que já não usam, bolsas, bolachas caseiras e roupa que não lhes serve, a um euro por peça.

Mais crianças vendem roupa, embora as peças mais abundantes sejam os brin-

quedos, os livros, os DVD e outros artigos que entram em desuso à medida que os seus donos crescem. Há caixas e caixas com bonecos a 50 cêntimos, dezenas de peluches e montinhos de livros.

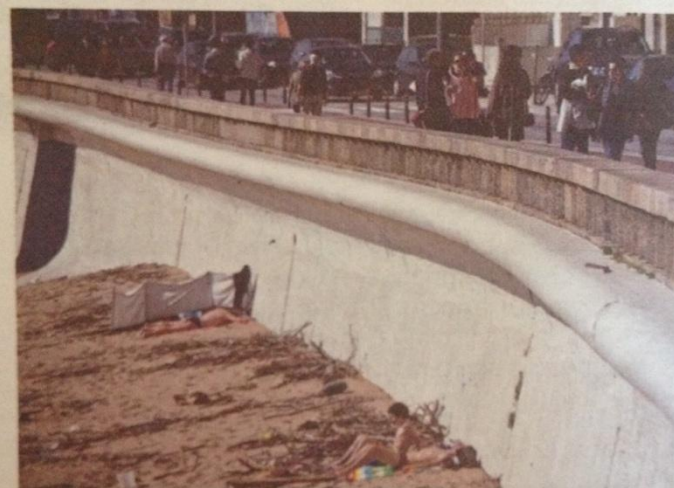
As gémeas Leonor e Carlota terão tido provavelmente a ideia mais imaginativa: com a sua máquina fotográfica Polaroid e um cartaz “Faz a tua foto do Mini Porto Belo”, vendem fotos aos visitantes a 50 cêntimos cada.

DORA MOTA

PEQUENINOS EM DOIS TURNOS

O Mini Porto Belo realiza-se ao mesmo tempo que o mercado de Porto Belo, que se tornou já uma tradição, aos sábados, na Praça de Carlos Alberto. Tem dois turnos: das 14 às 16 horas e das 16.30 até as 18.30 horas.

//FOTONOTÍCIA



LEONEL DE CASTRO/GLOBAL NOTÍCIAS

PORTO SOL PRIMAVERIL ENCHE BEIRA-MAR Os primeiros raios de sol verdadeiramente primaveris arrastaram com muito boa vontade, ontem à tarde, os mais corajosos até aos areais da Foz, no Porto. Nos passeios, porém, várias centenas aproveitaram para passear e olhar o mar. As esplanadas à beira também lucraram: encheram de sedentos de sol.

Gravemente ferido após queda em ravina

PENICHE Um homem de 45 anos ficou com ferimentos graves, depois de ter caído numa ravina com, aproximadamente, quatro metros, na noite de anteontem, em Peniche, informou uma fonte do CDOS de Leiria. O incidente teve lugar pelas 22.45 horas, no molhe leste, junto ao farol verde.

Corpo de homem encontrado numa levada

MADEIRA O cadáver de um homem com cerca de 40 anos foi encontrado ontem na levada dos Tornos, freguesia de Gaula, Santa Cruz. O alerta foi dado por familiares ao início da tarde, e os bombeiros locais mandaram uma ambulância, “mas não havia nada a fazer e o corpo já apresentava rigidez cadavérica.



Vítima estava em propriedade privada pouco frequentada e passou noite ao relento



VÍTIMA

José Pereira Soares / 60 anos / Empreiteiro / Anadia
 A mulher da vítima tinha ficado em casa, em Anadia, onde o casal vivia. Os seus dois filhos, maiores de idade, estão emigrados na Arábia Saudita.

Corpo de empreiteiro descoberto pelo irmão

MARCO CANAVESES
 Vítima levou com tronco na cabeça e não teve assistência

António Orlando*
 locais@jn.pt

UM HOMEM de 61 anos foi encontrado morto, cerca das nove horas de ontem, pelo irmão, num caminho privado, em Magrelos, Marco de Canaveses. A vítima terá sido atingida pelo tronco de uma

árvore a meio da tarde de sexta-feira, e presumivelmente morreu por falta de assistência. Só a autópsia, a realizar amanhã na delegação do Instituto de Medicina Legal, em Penafiel, poderá determinar as causas da morte.

Não obstante, tudo indica que José Pereira Soares tenha sofrido forte pancada na cabeça, ficando inanimado no chão durante a noite, sem que ninguém desse conta. "Zeca da Granjola", nome pelo qual era conhecido no lugar, residia em Anadia, mas



"Ontem, encontrei-o e estava feliz por estar na terra da mãe. Recordamos os tempos da nossa meninice e, agora, isto..."

Ana Rocha
 Vizinha da vítima

estava sozinho a passar uns dias na terra natal, na propriedade da família.

O homem, ao aperceber-se de árvores derrubadas pela intempérie que se abateu na zona pela Páscoa, decidiu cortá-las. Mas, na faina, terá sido atingido por um tronco na cabeça, caindo inanimado de uma altura de 5 metros. Como o local é de acesso restrito à família da vítima e ele estava só, ninguém deu conta do desaparecimento.

Foi o irmão, Diamantino Soares, que no dia seguinte descobriu o cadáver. "Quando cá cheguei, vi a carrinha no meio do caminho e até comentei: olha, o palerma deixou aqui a carrinha. E ele ali, estendido no chão", disse, emocionado.

* COM ALEXANDRE PANDA

Explosão de gás fere mulher e provoca estragos em casa

PENAFIEL

UMA MULHER de 69 anos sofreu ferimentos graves em várias partes do corpo, na sequência de uma explosão de gás dentro de casa, na freguesia de Galegos, Penafiel. A vítima abriu a porta da cozinha e foi violentamente projetada. A forte explosão foi sentida na vizinhança.

Elsa Couto, viúva de 69 anos, estava ausente da "Casa da Torre", onde mora no lugar de Arranhó. Terá recebido um telefonema da empregada doméstica, também ausente de casa, a avisá-la de um cheiro intenso a gás. E, cerca das 12.15 horas de ontem, Elsa resolveu ir ver o que passava. Ao abrir a



Explosão causou fissuras na estrutura da habitação

porta da cozinha, deu-se a explosão.

Adriano Beleza, enfermeiro e vizinho próximo, apercebeu-se do estrondo e socorreu Elsa Couto. "Prestei os primeiros cuidados de socor-

ro e acionamos os bombeiros", disse, frisando que a mulher apresentava queimaduras de primeiro e segundo graus, em várias partes do corpo. O comandante dos bombeiros de Paço de Sousa,

José Barbosa, acha que o acidente é consequência de fuga de gás na canalização e que a explosão terá sido provocada por uma fonte de ignição ainda desconhecida. Porém, como a casa tem alarme, no momento em que a moradora abriu a porta, o alarme terá acionado, podendo ter sido a fonte da ignição.

O comandante dos Bombeiros explicou que encontrou "muita acumulação de gás" na cozinha e que o acidente destruiu, por completo, todo o recheio e causou fissuras na estrutura da habitação.

Socorrida pelos Bombeiros de Paço de Sousa, Elsa Couto foi transportada ao Hospital de Penafiel e transferida para o Hospital de S. João, Porto, devendo ser transferida dali para a Unidade de Queimados do Hospital da Prelada.

A corporação de Paço de Sousa mobilizou 5 viaturas e 15 homens, tendo a GNR de Penafiel tomado conta da ocorrência. **JOSÉ VIEIRA**

GNR nos campos para tentar evitar furtos



ZULAY COSTA

Agentes da GNR têm andado nos campos a ensinar os agricultores a evitarem furtos

AVEIRO Furto de metais não preciosos aumentou, apesar de poucas queixas

Zulay Costa
locais@jn.pt

O AUMENTO de furtos de metais não preciosos, particularmente nos campos agrícolas, levou a GNR a sair para o campo para aconselhar os agricultores e tentar descer a criminalidade. Na área do destacamento de Aveiro, que inclui os concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos, a guarda registou, em 2011, 163 crimes de furto de metais não preciosos. No ano passado, foram 170.

Isto é, porém, só a ponta do icebergue. "Muitas pessoas não apresentam queixa à Guarda. A realidade é maior", admite o capitão Paulo Serra,

comandante do destacamento, que aconselha a população a informar sempre a GNR. "Muitos não apresentam queixa porque acham que há muita burocracia e que não vão reaver as coisas. Mas é importante saber o que é furtado para, por exem-

plo, quando houver apreensões, devolver ao dono. Ou para percebermos como estão a evoluir os furtos e analisarmos as situações", acrescenta o agente David Dias.

O cobre, alumínio e ferro, de motores e equipamentos usados nos campos, são preferidos pelos ladrões, que encontram na falta de hábitos de segurança dos rurais uma oportunidade. António Marques aprendeu pela experiência. "Há anos levaram-me uma charrua; em fevereiro de 2012, foi um motor de 1300 euros acabado de comprar", conta, em Lombomeão, Vagos. Em nenhuma ocasião fez queixa à GNR.

Até amanhã, elementos da Guarda vão andar nos terrenos a aconselhar os agricultores a guardar as alfaías em local fechado, não deixar chaves dentro de viaturas, pôr marcas no equipamento e inventariá-lo com fotos. ●

NOTAS NOVAS DE 5 EUROS

A GNR elucida sobre as novas notas de 5 euros que vão circular a partir de maio, procurando evitar burlas. "As notas são trocadas nos bancos, nos próximos anos. Não vem nenhum doutor ou alguém trocá-las a casa. Não caiam no conto do vi-gário", alerta a GNR.

Braseira intoxica casal que dormia



Helicóptero transportou a mulher para Bragança

MIRANDA DO DOURO

UM CASAL de idosos de Vila Chá de Braciosa, Bragança, sofreu ontem uma intoxicação por monóxido de carbono provocado pela queima de uma braseira enquanto dormia, e foi transportado para o Hospital de Bragança. Fonte do Corpo de Bombeiros de Miranda do Douro, que recebeu o alerta pelas 8.47 horas, disse que uma das vítimas foi encontrada "inconsciente" e a outra com "alucinações" e sem "noção do espaço e do tempo".

O casal, Constança Rosa Marques, de 61 anos, e Ma-

nuel Jesus Ferreira, de 66 anos, estava deitado na cama e o que terá provocado a intoxicação por monóxido de carbono foi a "queima de ar de uma braseira", disse a mesma fonte dos bombeiros.

Ambos foram levados para a unidade hospitalar de Bragança, tendo a mulher sido transportada pelo helicóptero de Macedo de Cavaleiros e o homem na viatura de suporte imediato de vida do INEM de Mogadouro.

Ao final do dia de ontem, os dois intoxicados, embora com alguma gravidade, ainda estavam internados, mas fonte hospitalar informou que teriam alta já hoje. G. L.

//FOTONOTÍCIA



BALI TODOS SOBREVIVERAM À QUEDA DE AVIÃO

Um avião com mais de 130 pessoas a bordo atravessou, ontem, a pista de aterragem do aeroporto internacional de Denpasar, na ilha indonésia de Bali, e caiu no mar, sem fazer vítimas. O acidente envolveu um Boeing 737, da companhia indonésia "low cost" Lion Air, que está proibida de voar para a União Europeia e para os EUA.

//BREVES

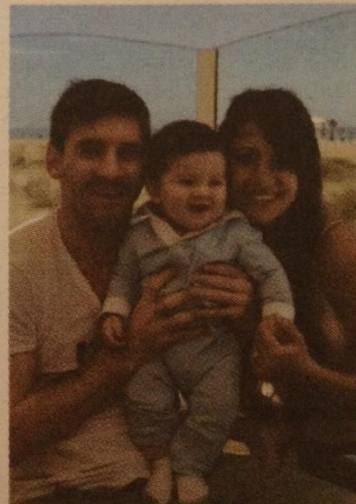
França Preso foge com recurso a explosivos

UM CONHECIDO LADRÃO com ligações ao crime organizado fugiu, ontem, de uma prisão francesa, usando explosivos para rebentar uma porta de segurança. Facilitou, ainda, a fuga com cinco reféns, que entretanto foram libertados. O preso terá recebido os explosivos durante uma visita da mulher, escondidos em lenços pequenos.

Barcelona

MESSI MOSTRA FILHO PELA PRIMEIRA VEZ

Lionel Messi apresentou, ontem, o filho Thiago, através de uma foto publicada no facebook. O avançado do Barcelona, de fora devido a lesão, aproveitou para dar um passeio pela praia com a mulher, Antonella, e o rebento, de cinco meses.



Homem morre debaixo do próprio trator

TRANCOSO Um homem de 77 anos morreu ontem à tarde na sequência do capotamento do trator que conduzia. O acidente ocorreu pelas 16.30 horas, em Cogula. Segundo os bombeiros locais, o veículo precipitou-se de um muro com “cerca de dois metros de altura” e capotou sobre o condutor, que faleceu no local, para onde foram mobilizados os voluntários de Trancoso e o INEM.

Esmagado enquanto tentava mudar um pneu

MADEIRA O proprietário de um parque de sucatas de Santana, na Madeira, faleceu ontem, esmagado por um automóvel, quando estava a mudar um pneu. De acordo com os bombeiros, o carro, que estava suspenso, desabou sobre a vítima – um homem com cerca de 60 anos –, possivelmente devido a uma avaria na máquina que elevava a viatura do solo.

//FOTONOTÍCIA

Automóvel fez voo de 30 metros

Avô e neto não ganharam para o susto. Tinham acabado de sair do quintal quando um automóvel que seguia na A4 se despistou e fez um voo de cerca de 30 metros, para se despenhar junto à vivenda. Foi no lugar de S. Tomé, freguesia de Priscos, Braga. A condutora ficou ferida. **N.C.**



SERGIO FREITAS